

2024

BANCO DE PROJETOS

Projetos cadastrados no Edital Proaf 11/2024, voltados para as/os estudantes bolsistas da Bolsa de Apoio à Permanência (Edital Proaf 05/2024).



CAMPUS SOSÍGENES COSTA



ITABUNA
SETEMBRO/2024

SUMARIO

PROJETO – CSC – 01: (p. 16-18)

NOME: Mídias e redes sociais.

RESUMO: O presente projeto tem por objetivo central contribuir para uma educação antirracista. Partindo das demandas por visibilidade voltadas a publicização de dados, reportagens, materiais educativos voltados à promoção de uma educação antirracista, a proposta centra suas principais atuações na alimentação, atualização e divulgação de práticas educativas antirracistas a partir das mídias sociais do PPGER.

ORIENTADOR/A: Eliana Póvoas Pereira Estrela Brito

PROJETO – CSC – 02: (p. 19-24)

NOME: Arte e Movimento nas Escolas Oficinas de Reengajamento para redução da Evasão Escolar

RESUMO: Este projeto de pesquisa e extensão tem por objetivo aplicação interdisciplinar de Artes e Esportes no contexto escolar para estudantes em risco de evasão. Essa aplicação se dará com a identificação preventiva de estudantes em risco de evasão a partir da tecnologia e metodologia desenvolvida nos anos anteriores e adicionalmente da realização de oficinas de Artes e Esportes como atividades de reengajamento em uma escola piloto no distrito de Arraial da Ajuda/BA. As oficinas contam com recursos mobilizados com apoio da FAPESB e SEBRAE, da Associação de Tênis de Arraial da Ajuda e Cia Patela de Teatro, além de equipe reconhecida pela trajetória em Arte, Tecnologia e Educação e com qualificação pelo órgão da Federação Internacional Esportiva para atividades lúdicas da área.

ORIENTADOR/A: Leonardo da Silva Souza

PROJETO – CSC – 03: (p. 25-27)

NOME: Biblioteca Roberto Albergaria de Oliveira: o papel das coleções especiais no processo de ensino-aprendizagem

RESUMO: O presente projeto tem por objetivo principal contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da UFSB no Campus Sosígenes Costa. Para isto a Biblioteca do referido campus aproveita a oportunidade do início dos trabalhos de construção do Memorial do professor e antropólogo Roberto Albergaria de Oliveira (1950-2015), para oferecer aos discentes da UFSB a oportunidade de, através de técnicas da Biblioteconomia e da Documentação, nos ajudar a conhecer, construir e divulgar o acervo, a biografia e as contribuições deste personagem para a Antropologia brasileira e mais especificamente a baiana. Buscando esse objetivo, o bolsista contribuirá com o levantamento quantitativo, classificação e organização do acervo do Prof. Roberto Albergaria que, após o seu falecimento, foi doado à Biblioteca do campus Sosígenes Costa. Estima-se que o acervo do Prof. Albergaria é composto por aproximadamente 6.500 livros, 87 periódicos, 56 caixas contendo documentos heterogêneos, relatórios de pesquisas, fotografias, anotações, além de uma centena de objetos tridimensionais que, quando em vida, ajudaram o professor em suas pesquisas acerca da cultura baiana. Nesse contexto, é de suma importância que sejam consideradas as contribuições advindas das atividades do bolsista por meio desta parceria, uma vez que os múltiplos olhares sobre a presente ação, permitem contribuir para a construção de um espaço plural e democrático, atingindo assim o seu principal objetivo que é a universalidade do acesso ao conhecimento.

ORIENTADOR/A: Lucas Sousa Carvalho

PROJETO – CSC – 04: (p. 28-31)

NOME: Auxílio ao projeto Reverbera!

RESUMO: O Projeto Imagina! Reverbera! tem por objetivo realizar apresentações audiovisuais com sonorização de filmes mudos em tempo real, utilizando técnicas de improvisação musical livre. O projeto articula-se a componentes curriculares do curso de Som, Imagem e Movimento (CFArtes/UFSB), particularmente aqueles vinculados à habilitação de Produção Sonora. Além de criar espaço para o estímulo

à experimentação, envolvendo estudantes-artistas e docentes, o projeto contribui ampliando as possibilidades da fruição da imagem cinematográfica em formato diferente da sessão de cinema tradicional.

ORIENTADOR/A: Ariane de Souza Stolfi

PROJETO – CSC – 05: (p. 32-36)

NOME: Impactos das fake news sobre o Estado democrático de direito na era da pós-verdade

RESUMO: O fenômeno das fake news (notícias falsas, informações falsas disseminadas) tem o poder de afetar o Estado democrático de direito, colocando-o em risco? Partindo desta questão-chave inicial, o presente estudo pretende debruçar-se sobre a questão das fake news na era da pós-verdade, e seus possíveis impactos sobre o processo de construção democrática. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica integrativa, a ser realizado a partir de buscas sistemática em bases e redes eletrônicas nacionais e internacionais, em língua portuguesa, espanhola, italiana, francesa e inglesa.

ORIENTADOR/A: Cristiano da Silveira Longo

PROJETO – CSC – 06: (p. 37-39)

NOME: A Contribuição da Libras para a Educação Bilíngue de Surdos

RESUMO: O Projeto A CONTRIBUIÇÃO DA LIBRAS PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS se trata de um recurso criado para o ensino da Língua de Sinais Brasileira (LSB) como primeira língua (L1) para o sujeito surdo e segunda língua (L2) para os sujeitos não-surdos; divulgação de informações, eventos, cursos, minicursos, oficinas e outros, relacionados à Língua de Sinais Brasileira (LSB). Atividades a nível nacional e internacional, alimentado diariamente. Além disso, o blog também possibilita a inserção de inúmeros recursos, o que faz com que se torne mais atraente e dinâmico: arquivos em áudio, vídeos, gifs, imagens etc.

ORIENTADOR/A: Daniane Pereira

PROJETO – CSC – 07: (p. 40-43)

NOME: Popularização do conhecimento científico e apoio à gestão do Grupo de Pesquisa RG Clima em meios e mídias digitais

RESUMO: Ao popularizar o conhecimento científico, podemos contribuir para a resolução de problemas globais, como as mudanças climáticas e a desigualdade social. Assim, este projeto tem por objetivo estimular a atuação criativa de estudantes bolsistas no que se refere à comunicação social e popularização do conhecimento científico, por meio da gestão dos perfis do Grupo de Pesquisa RG Clima nas mídias sociais Instagram e Youtube e na expressão digital dos Projetos de extensão “Estudos RG Clima (Seminário RG Clima 2ª edição)”, “Educação climática” e “Podcast RG Clima”, e no Projeto de Pesquisa “Rumo à sustentabilidade na costa do descobrimento: estudos sobre direitos, uso da terra e mudanças climáticas no território”, bem como atuar no apoio a atividade rotineiras do grupo de pesquisa. Nosso objetivo é criar um espaço online onde as pessoas possam aprender sobre mudança do clima e sustentabilidade de forma criativa e engajadora. Assim propomos que a ciência do clima e suas áreas de estudo correlatas sejam acessíveis a todos/as, independentemente de sua formação.

ORIENTADOR/A: Guineverre Alvarez

PROJETO – CSC – 08: (p. 44-46)

NOME: Calendário de Direitos Humanos

RESUMO: O projeto extensionista Calendário de Direitos Humanos integra o Programa Permanente de Extensão em Direitos Humanos (PExDH) da UFSB, como atividade que articula extensão ao ensino e à pesquisa. Tem como objetivo principal identificar e difundir datas afirmativas em torno de conquistas de direitos humanos, com a realização de pesquisas, postagens públicas e textos informativos à comunidade interna e externa com marcos históricos, políticos e normativos em torno de conquistas de direitos humanos fundamentais com foco no Brasil. Postagens no instagram do Programa Permanente de Extensão em Direitos Humanos - PEXDH. A metodologia passa por estudo prévio e pesquisa histórica da data, elenco de legislação

pertinente, protagonismo discente na elaboração de cada post (card e pesquisa para o texto) a ser publicizado no Instagram, assim como identificação de obras na biblioteca da UFSB sobre o tema ou de domínio público, para indicação de leitura. Cada discente interessado/a deve inserir seu nome na data de interesse em contribuir. São atividades predominantemente virtuais, que procuram associar extensão, ensino e pesquisa. Podem também conter pequenos vídeos com entrevistas rápidas ou pontos de vista chamando atenção à data, com pessoas da comunidade interna ou externa da UFSB. O projeto vem sendo realizado há dois anos e já pautou meses temáticos, que poderão ser continuados em 2024 e 2025. A atividade será registrada no SIGAA/Módulo de Extensão e certificada devidamente. Para cada data elaborada, a/o estudante participante responsável terá direito ao mínimo de 10 horas de certificado por data elaborada. Basta compartilhar o esboço até um dia antes da data/post com a equipe e com a docente para sugestões e alinhamento. Espera-se, com a ação, difusão acadêmica e social de datas afirmativas de direitos humanos, visando dar maior visibilidade a grupos e temas de direitos humanos vulnerabilizados, assim como aprofundamento no conhecimento sobre leis garantidoras de direitos e políticas públicas correlatas.

ORIENTADOR/A: Carolina Bessa Ferreira de Oliveira

PROJETO – CSC – 09: (p. 47-51)

NOME: Degredo e cadeia em fins do XVIII na Bahia

RESUMO: O presente projeto visa produzir um levantamento e sistematização das informações disponíveis acerca das cadeias e das penas de degredo (banimento) nos autos das duas devassas (processos criminais) promovidas para descobrir os envolvidos na Conjuração Baiana de 1798 - também chamada de Conspiração dos Alfaiates e Revolta dos Búzios. Com apoio na historiografia e em documentação disponível online, será possível compreender melhor as condições e o papel de “purgatório” do cárcere na sociedade colonial baiana da época, assim como os significados e as diferenças das penas de degredo impostas a réus tidos por aderentes ao “horrendo crime de alta traição e lesa majestade”.

ORIENTADOR/A: Rodrigo Oliveira Fonseca

PROJETO – CSC – 10: (p. 52-56)

NOME: Observatório de dramaturgia: I Circuito de Leituras Dramáticas do CFAC/Porto Seguro

RESUMO: Observatório de dramaturgia: I Circuito de Leituras Dramáticas do CFAC/Porto Seguro - O projeto consiste na realização do I Circuito de Leituras Dramáticas do Centro de Formação em Artes e Comunicação/UFSB na cidade de Porto Seguro/BA. O circuito aposta em um espaço extensionista que além de colocar a comunidade em contato com obras dramáticas por meio da apresentação performática dos textos integrantes da programação, também prevê um espaço de intercâmbio acerca dos temas e estéticas presentes em cada peça, tornando a comunidade uma espécie de coautora das obras nessa etapa dialógica que antecede a montagem das peças teatrais.

ORIENTADOR/A: Eder Rodrigues da Silva

PROJETO – CSC – 11: (p. 57-60)

NOME: Fungos Micorrízicos Arbusculares da Mata Atlântica e Seu Potencial Uso na Recuperação de Áreas Degradadas

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo estudar os fungos micorrízicos arbusculares (FMAs) em solos da Mata Atlântica Sul Baiana. Pretende-se montar uma coleção científica de FMAs da região que possa futuramente subsidiar estudos do potencial de micorrizas no crescimento de espécies botânicas a serem utilizadas na recuperação de áreas degradadas. Serão realizadas amostragens de solo em cinco áreas no município de Porto Seguro, Eunápolis e Santa Cruz Cabrália. A análise das amostras será realizada no Laboratório de Microbiologia do Campus Sosígenes Costa. Os esporos fúngicos semelhantes em tamanho, forma e coloração, os quais possivelmente pertencem à mesma categoria taxonômica, serão montados em lâminas de preparações microscópicas direcionadas para identificação em laboratórios especializados em Sistemática de FMAs. Parte dos esporos extraídos serão inoculados em vasos de planta com solo e sementes de *Brachiaria brizantha*, sendo instalada e mantida uma coleção científica de FMAs do NEA-PB. A viabilidade desses FMAs será monitorada a cada três meses após a inoculação dos vasos, repetindo-se as etapas de extração e quantificação dos esporos.

ORIENTADOR/A: Florisvalda da Silva Santos

PROJETO – CSC – 12: (p. 61-66)

NOME: FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES DE LÍNGUAS (FORPROLI): emoções, (de)colonialidades e ensino/aprendizagem

RESUMO: Estudos críticos, decoloniais e sistêmicos (BORELLI, 2018; ARAGÃO, 2019; REZENDE, 2020) voltados à formação docente têm mostrado que professoras/es de línguas sofrem forte influência de conversações patriarcais e padrões coloniais que nos foram impostos e que uma formação crítica e reflexiva, que abarque professoras/es pelo desejo de participar, pode incitar mudanças neste cenário. Diante do fato de que quase todos os métodos de ensino são baseados na/o falante nativa/o, na/o qual esta/e dita as regras e é o modelo de excelência de produção na língua (KUMARAVADIVELU, 2014), esta forma colonial de enxergar a formação/educação impacta de forma impositiva nossas emoções e identidades. Nesta direção, propomos um programa permanente de extensão e estudos (com colaboração de professoras/es de línguas dos três campi da universidade – CSC, CJA e CPF) que incite a reflexão sobre a prática docente, reconheça a dimensão emocional dessa profissão e que problematize, com as/os participantes, as colonialidades no processo formativo e no ensino e aprendizagem de línguas.

ORIENTADOR/A: Suellen Thomaz de Aquino Martins

PROJETO – CSC – 13: (p. 67-72)

NOME: Projeto de pesquisa: A violência contra a mulher veiculada na mídia local de município sul baiano: ocorrências e propostas de prevenção e enfrentamento

RESUMO: Introdução: A violência contra a mulher é um grave problema de saúde, educação, e políticas públicas e que reverbera na sociedade com altos índices de mortalidade, agravos e sequelas físicas e psicológicas tanto para a mulher, como para a família e comunidade. O estudo se propõe trazer à luz o tema da violência contra a mulher sul baiana a partir das notícias veiculadas na mídia local e contrastá-las com a pouca transparência de informação de dados oficiais dos poderes públicos locais diante do problema, assim como, propor estratégias de prevenção e enfrentamento do problema que possam impulsionar as atuais políticas públicas para o desenvolvimento e bem-viver das mulheres do território, e incentivar autoridades e agentes públicos e da sociedade civil e organizada, a adotar medidas para a redução do feminicídio local e regional. Objetivo: Analisar a violência contra a mulher a partir da veiculação de notícias na mídia local de um município Sul Baiano com foco nas ocorrências e suas características. Métodos: pesquisa qualitativa, exploratória e retrospectiva, tipo estudo de caso, com uso da técnica de análise documental de dados públicos on-line, nos dois últimos anos (2023 a 2024) e com suporte para a análise e interpretação de dados pelo método de análise de conteúdo de Bardin. Será utilizado roteiro específico para a coleta de dados das ocorrências e suas características, tal como foram veiculadas pelas mídias locais sobre a violência contra a mulher no território (dados sociodemográficos, número de casos, tipo de violência, desfechos, pessoas agressoras e vítimas por raça, sexo, idade, gênero, data e local da violência, instituições que intervirem, tipo de punição do agressor, tipo de apoio à vítima, etc) . Resultados esperados: A partir dos achados, espera-se identificar quantos casos foram veiculados, como ocorrem as violências perpetradas contra as mulheres no território, como são noticiadas pela mídia local, quais as características dos agressores e vítimas e propor estratégias para sua prevenção e enfrentamento, que incentivem os poderes públicos e sociedade civil a reconhecer este alarmante problema e adotar medidas para a prevenção, segurança pública e melhoria da qualidade de vida das mulheres e suas famílias no município. Palavras-chaves: Violência contra a mulher; Gênero, Mídias sociais; Violência Doméstica; Feminicídio.

ORIENTADOR/A: Rocio Elizabeth Chavez Alvarez

PROJETO – CSC – 14: (p. 73-76)

NOME: Tempo de flores e frutos no Jardim Botânico FLORAS: Fenologia e divulgação científica de plantas da Mata Atlântica

RESUMO: O Jardim Botânico FLORAS – Floresta Atlântica Sul Baiana- é um espaço gerido pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), localizado no Campus Sosigenes Costa, aberto ao público em geral, às escolas do Ensino Básico e à comunidade científica, com sede no município de Porto Seguro, estado da Bahia. O Jardim Botânico FLORAS irá gerar espaços que visam trazer para o cotidiano das comunidades locais destes municípios, e daqueles que os visitam, as temáticas referentes à conservação da biodiversidade, a Educação Ambiental, a valorização e o resgate cultural dos saberes na sua relação com as plantas, a geração de novas informações sobre a região, entre outros aspectos. As atividades do presente projeto

preveem o acompanhamento anual do período de floração e frutificação das principais espécies do JB FLORAS e acompanhamento das visitas realizadas ao longo do período. O projeto destina-se a viabilizar uma cartilha com indicação mensal de quais espécies estarão no período reprodutivo ao longo do ano e divulgação científica.

ORIENTADOR/A: Cristiana Barros Nascimento Costa

PROJETO – CSC – 15: (p. 77-81)

NOME: Hipersexualização Infantojuvenil ao Decorrer do Tempo e na Era Digital: Impactos e Reflexões na Literatura e Educação

RESUMO: Com base nessas perspectivas teóricas, nosso estudo busca aprofundar a análise sobre a hipersexualização infantojuvenil e seus impactos na literatura e educação na era digital, com um foco particular nas histórias em quadrinhos orientais. Além disso, propomos soluções práticas para mitigar esses efeitos, promovendo uma abordagem crítica e consciente do consumo de cultura pop na educação. A presença da cultura pop nas relações de ensino/aprendizagem tem sido amplamente defendida por diversos autores, como Georges Snyders (2001), Piassi (2003), Ramalho (2003) e Nascimento (2017). Essa abordagem inclui diferentes mídias, como a ficção científica, a música e as histórias em quadrinhos. A cultura pop é construída a partir da relação de consumo entre a pedagogia da mídia e produtos que, originalmente, não são pensados como fins didáticos. Isso direciona nosso olhar para os efeitos do consumo da cultura pop na construção da identidade do sujeito consumidor nos processos educativos. Segundo Douglas Kellner, um dos mais destacados teóricos da pedagogia da mídia, a cultura midiática se transformou na principal força de socialização, ultrapassando instituições tradicionais como a família e a escola. Ele argumenta que a mídia cria novos modelos de identidade, estilo, moda e comportamento, impactando diretamente a formação dos jovens (KELLNER, 2023). O autor Georges Snyders, por sua vez, enfatiza a importância da alegria no processo de aprendizagem. Ele defende que a educação deve ser prazerosa e significativa, permitindo que os alunos se envolvam profundamente com os conteúdos estudados. A leitura no período de conforto, como proposto por Snyders, sugere que os alunos devem ter momentos de leitura prazerosa, onde possam explorar temas de seu interesse, como os mangás, de forma descontraída e reflexiva (SNYDERS, 2001). Com base nessas perspectivas teóricas, nosso estudo busca aprofundar a análise sobre a hipersexualização infantojuvenil e seus impactos na literatura e educação na era digital, com um foco particular nas histórias em quadrinhos orientais. Além disso, propomos soluções práticas para mitigar esses efeitos, promovendo uma abordagem crítica e consciente do consumo de cultura pop na educação. A presença da cultura pop nas relações de ensino/aprendizagem tem sido amplamente defendida por diversos autores, como Georges Snyders (2001), Piassi (2003), Ramalho (2003) e Nascimento (2017). Essa abordagem inclui diferentes mídias, como a ficção científica, a música e as histórias em quadrinhos. A cultura pop é construída a partir da relação de consumo entre a pedagogia da mídia e produtos que, originalmente, não são pensados como fins didáticos. Isso direciona nosso olhar para os efeitos do consumo da cultura pop na construção da identidade do sujeito consumidor nos processos educativos. Segundo Douglas Kellner, um dos mais destacados teóricos da pedagogia da mídia, a cultura midiática se transformou na principal força de socialização, ultrapassando instituições tradicionais como a família e a escola. Ele argumenta que a mídia cria novos modelos de identidade, estilo, moda e comportamento, impactando diretamente a formação dos jovens (KELLNER, 2023). O autor Georges Snyders, por sua vez, enfatiza a importância da alegria no processo de aprendizagem. Ele defende que a educação deve ser prazerosa e significativa, permitindo que os alunos se envolvam profundamente com os conteúdos estudados. A leitura no período de conforto, como proposto por Snyders, sugere que os alunos devem ter momentos de leitura prazerosa, onde possam explorar temas de seu interesse, como os mangás, de forma descontraída e reflexiva (SNYDERS, 2001). Com base

nessas perspectivas teóricas, nosso estudo busca aprofundar a análise sobre a hipersexualização infantojuvenil e seus impactos na literatura e educação na era digital, com um foco particular nas histórias em quadrinhos orientais. Além disso, propomos soluções práticas para mitigar esses efeitos, promovendo uma abordagem crítica e consciente do consumo de cultura pop na educação. A presença da cultura pop nas relações de ensino/aprendizagem tem sido amplamente defendida por diversos autores, como Georges Snyders (2001), Piassi (2003), Ramalho (2003) e Nascimento (2017). Essa abordagem inclui diferentes mídias, como a ficção científica, a música e as histórias em quadrinhos. A cultura pop é construída a partir da relação de consumo entre a pedagogia da mídia e produtos que, originalmente, não são pensados como fins didáticos. Isso direciona nosso olhar para os efeitos do consumo da cultura pop na construção da identidade do sujeito consumidor nos processos educativos. Segundo Douglas Kellner, um dos mais destacados teóricos da pedagogia da mídia, a cultura midiática se transformou na principal força de socialização, ultrapassando instituições tradicionais como a família e a escola. Ele argumenta que a mídia cria novos modelos de identidade, estilo, moda e comportamento, impactando diretamente a formação dos jovens (KELLNER, 2023). O autor Georges Snyders, por sua vez, enfatiza a importância da alegria no processo de aprendizagem. Ele defende que a educação deve ser prazerosa e significativa, permitindo que os alunos se envolvam profundamente com os conteúdos estudados. A leitura no período de conforto, como proposto por Snyders, sugere que os alunos devem ter momentos de leitura prazerosa, onde possam explorar temas de seu interesse, como os mangás, de forma descontraída e reflexiva (SNYDERS, 2001). Com base nessas perspectivas teóricas, nosso estudo busca aprofundar a análise sobre a hipersexualização infantojuvenil e seus impactos na literatura e educação na era digital, com um foco particular nas histórias em quadrinhos orientais. Além disso, propomos soluções práticas para mitigar esses efeitos, promovendo uma abordagem crítica e consciente do consumo de cultura pop na educação. A presença da cultura pop nas relações de ensino/aprendizagem tem sido amplamente defendida por diversos autores, como Georges Snyders (2001), Piassi (2003), Ramalho (2003) e Nascimento (2017). Essa abordagem inclui diferentes mídias, como a ficção científica, a música e as histórias em quadrinhos. A cultura pop é construída a partir da relação de consumo entre a pedagogia da mídia e produtos que, originalmente, não são pensados como fins didáticos. Isso direciona nosso olhar para os efeitos do consumo da cultura pop na construção da identidade do sujeito consumidor nos processos educativos. Segundo Douglas Kellner, um dos mais destacados teóricos da pedagogia da mídia, a cultura midiática se transformou na principal força de socialização, ultrapassando instituições tradicionais como a família e a escola. Ele argumenta que a mídia cria novos modelos de identidade, estilo, moda e comportamento, impactando diretamente a formação dos jovens (KELLNER, 2023). O autor Georges Snyders, por sua vez, enfatiza a importância da alegria no processo de aprendizagem. Ele defende que a educação deve ser prazerosa e significativa, permitindo que os alunos se envolvam profundamente com os conteúdos estudados. A leitura no período de conforto, como proposto por Snyders, sugere que os alunos devem ter momentos de leitura prazerosa, onde possam explorar temas de seu interesse, como os mangás, de forma descontraída e reflexiva (SNYDERS, 2001). Com base nessas perspectivas teóricas, nosso estudo busca aprofundar a análise sobre a hipersexualização infantojuvenil e seus impactos na literatura e educação na era digital, com um foco particular nas histórias em quadrinhos orientais. Além disso, propomos soluções práticas para mitigar esses efeitos, promovendo uma abordagem crítica e consciente do consumo de cultura pop na educação.

ORIENTADOR/A: Francisco de Assis Nascimento Junior

PROJETO - CSC - 16: (p. 82-85)

NOME: Validação do Global Scientific Literacy Questionnaire para o contexto brasileiro

RESUMO: O projeto prevê etapas de tradução, adaptação e validação do Global Scientific Literacy Questionnaire para uma amostra do contexto brasileiro. Trata-se de um instrumento que mede o nível de letramento científico, a partir de quatro dimensões: hábitos de pensamento; caráter e valores; ciência como empreendimento humano; e metacognição e autogestão. Envolve coleta e análise de dados qualitativos e quantitativos em escolas urbanas e rurais em Porto Seguro.

ORIENTADOR/A: Jaílson Santos de Novais

PROJETO – CSC – 17: (p. 86-89)

NOME: Leitura Fabulosa : Por uma escola básica antirracista para crianças pretas

RESUMO: A proposta que apresentamos é um projeto de trabalho acadêmico pautado em ações afirmativas e ancorados no tripé ensino, pesquisa e extensão, de incentivo ao ensino de leitura para educação e relações-étnico raciais baseada na Lei “10.639/03 [...] que instituiu a obrigatoriedade do ensino da História da África e dos Africanos no currículo escolar da Educação Básica(para esta etapa será para Fundamental II), resgatando historicamente a contribuição dos negros na construção e formação da sociedade brasileira”.

ORIENTADOR/A: Ana Cristina Santos Peixoto

PROJETO – CSC – 18: (p. 90-92)

NOME: Perspectivas institucionais: assessoria colaborativa no Núcleo de Prática Jurídica do Curso de Direito da UFSB

RESUMO: A presente proposta de atividade tem como intuito estreitar os laços do/a bolsista e voluntário com o funcionamento do Núcleo de Prática Jurídica do Curso de Direito da UFSB. Busca fazer isso através da apresentação e familiarização deste com a estrutura de tal Núcleo de Prática Jurídica. O discente participará de forma colaborativa, auxiliando a gestão na implementação do Projeto de Reestruturação do Núcleo de Prática Jurídica do Curso. Ainda, o discente contribuirá com a execução das atividades administrativas e na execução das reuniões ordinárias e extraordinárias, além das diversas atividades que estiverem ao alcance do discente e no eixo de atuação do Núcleo de Prática Jurídica.

ORIENTADOR/A: Carolina Bastos de Siqueira

PROJETO – CSC – 19: (p. 93-97)

NOME: Centro Digital de Documentação Memórias do Sul da Bahia

RESUMO: Através de trabalho colaborativo, ancorado em metodologias participativas de produção e coleta de dados, o projeto visa a desenvolver o Centro Digital de Documentação e Pesquisa Memórias do Sul da Bahia, um acervo digital organizado em Coleções Temáticas. Para tanto, serão realizadas ações de levantamento, organização e divulgação de documentação que fomentem a pesquisa democrática e crítica sobre os povos indígenas e outras comunidades tradicionais do território do Sul da Bahia, assim viabilizando narrativas há muito silenciadas pelo discurso hegemônico do “Descobrimento” do Brasil.

ORIENTADOR/A: Pablo Antunha Barbosa

PROJETO – CSC – 20: (p. 98-100)

NOME: Práticas ético-jurídico-administrativas

RESUMO: O projeto tem como objetivo estimular o(a) estudante bolsista a práticas éticas e jurídicas no âmbito administrativo. Dessa forma, ele estará relacionado a duas principais frentes de atuação: 1) familiarização e atuação com metodologias e técnicas de gestão, administração e marketing humanizado; e 2) acompanhamento e aperfeiçoamento de fluxos e movimentações no âmbito do Grupo de Pesquisa em Direito das Relações Privadas (DIVA/UFSB). Espera-se que o(a) discente participe, pelo menos, da construção do livro virtual "Direito, Gênero, Sexualidade e Violências" e monitore o perfil @divaufsb no Instagram.

ORIENTADOR/A: Cristina Grobério Pazó

PROJETO – CSC – 21: (p. 101-104)

NOME: Nós e Voz do Trabalho Docente

RESUMO: Este projeto visa promover um espaço de diálogo e reflexão sobre o trabalho docente em diferentes contextos educacionais, com foco nas práticas pedagógicas, desafios e sentidos atribuídos ao ensino. Através de oficinas, rodas de conversa, e desenvolvimento de textos e narrativas, o projeto busca articular as vozes dos professores com as demandas das comunidades escolares, contribuindo para a formação continuada e valorização do trabalho docente.

ORIENTADOR/A: Gustavo Bruno Bicalho Gonçalves

PROJETO – CSC – 22: (p. 105-110)

NOME: Dinâmicas Territoriais e Identitárias no Município de Belmonte, Bahia, em Função da Queda e da Retomada a Economia Cacaueira nas Últimas Três Décadas

RESUMO: RECONFIGURAÇÃO TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE BELMONTE, BAHIA, 25 ANOS APÓS A QUEDA DA ECONOMIA DO CACAU: MEMÓRIA, PATRIMÔNIO CULTURAL, IDENTIDADES E DINÂMICAS DE PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEAS Uma proposta de pesquisa científica e pedagógica. Esse Projeto de Pesquisa em Antropologia se localiza na interface entre os Estudos do Patrimônio Cultural, Estudos do Campesinato, e Estudos da Antropologia do Meio Ambiente e Desenvolvimento, todas estas áreas de atuação da coordenadora. O *locus* da pesquisa se adequa de sobremaneira à tal intersecção, tendo em vista que contém o casario da época do cacau e grupos tradicionais que habitam a região, as alterações territoriais provocadas pela chegada do eucalipto/celulose à região, e as formas de organização social tradicionais que se mobilizam e movimentam na nova situação provocada por essas mudanças.

ORIENTADOR/A: May Waddington Telles Ribeiro

PROJETO – CSC – 23: (p. 111-115)

NOME: O processo de (re) produção socioespacial das Comunidades Quilombolas da Bahia: territórios, saberes e desafios.

RESUMO: Esta pesquisa tem o propósito de analisar o processo de (re) produção socioespacial das Comunidades Quilombolas, tendo como recorte os territórios de identidades do Estado da Bahia, tais como: Extremo Sul, Costa do Descobrimento, Litoral Sul e Baixo Sul levando em consideração os aspectos socioambiental-econômico- educacional-cultural e as estratégias de desenvolvimento local. A questão norteadora é como as Comunidades Quilombolas tem se (re) produzido nos territórios de identidades do Extremo Sul, Costa do Descobrimento, Litoral Sul e Baixo Sul. Algumas das comunidades quilombolas presentes nesses territórios possuem a certidão emitidas pela Fundação Cultural Palmares - FCP, lista atualizada até abril de 2024 e disponibilizada no site da FCP. Para tanto, os procedimentos metodológicos a serem adotado serão: a pesquisa bibliográfica e documental. O resultado será a elaboração de relatório com o diagnóstico e prognóstico com o intuito de conhecer a realidade, mas igualmente, apontar possíveis encaminhamentos para a valorização das comunidades quilombolas.

ORIENTADOR/A: Clediane Nascimento Santos

PROJETO – CSC – 24: (p. 116-120)

NOME: Projeto Budiões

RESUMO: Os recifes de corais são considerados ambientes de alta produtividade e com uma das maiores biodiversidades do planeta, jus econômica, social e ecológica. Entretanto, estes ecossistemas são extremamente frágeis e suscetíveis aos impactos antrópicos forma sistemática. Tais alterações comprometem, mundialmente, milhões de pessoas que dependem diretamente dos bens e s providos por estes ambientes. Os budiões ou peixes-papagaio, são herbívoros abundantes nestes habitats desde o sudeste até São considerados jardineiros dos ambientes recifais e fundamentais para o funcionamento destes ecossistemas, pois controlam algas, permitindo o crescimento dos corais. Entretanto, devido à sobrepesca dos grandes peixes predadores, a atividade pesqu esforços à captura de peixes herbívoros, como os budiões. Assim, estas espécies vêm se tornando importante recurso pesquei sustentando comunidades tradicionais nas suas áreas de ocorrência. Retirar estas espécies-chave dos recifes de corais causa o descontrolado de algas, que competirão por espaço com os corais, removendo-os e, conseqüentemente, comprometendo seria funcionamento destes ambientes. No Brasil, os budiões estão distribuídos do norte

ao sudeste, coincidindo com a distribuição coralíneas (do Maranhão ao sul do banco de Abrolhos sul da Bahia/norte do Espírito Santo), e dos costões rochosos (até Santa nordeste compõe a segunda maior população do país, sendo a maioria (71%) de pretos e pardos, com o menor IDH do país. D habitam a zona litorânea e, conseqüentemente, o turismo responde por 11% do PIB da região, sendo destino de preferência d Visando atender aos turistas, a pesca da região responde por 30% da captura nacional, sendo que 97% da pesca da região é a depleção populacional de diversas espécies-alvo. Assim, atingindo diretamente cerca de 4.000 participantes nas áreas abrangidas como objetivos principais: 1) Produzir conhecimento científico acerca da biologia e ecologia do budião-azul *Scarus trispinosus zelindae*; *Sparisoma amplum*; *Sp. Axillare*, *Sp. Frondosum*, *Sp. Radians*, *Sp. tuiupiranga* e *Nicholsina usta*); 2) Determinar a e composição das pescarias de budiões. Desta forma, pretende-se envolver membros das comunidades abrangidas (preferencial negras) visando maior credibilidade dos dados e confiança por parte dos pescadores no processo; 3) Executar ações de educação conservação dos budiões e conduta consciente em ambientes recifais através da: 3.1) formação de professores multiplicadores (primeira infância) e, desta forma, possibilitar a perpetuação das ações do projeto; 3.2) formar agentes de turismo locais como visando tanto a sensibilização de turistas (através de ações de educação ambiental), quanto o fornecimento de uma alternativa para as comunidades tradicionais abrangidas pelas ações do projeto; 3.3) divulgação científica para crianças, jovens e adultos à partir de inovação tecnológica; 4) Promover o engajamento público da sociedade brasileira em ações de ciência cidadã que contribua participativo das populações de budiões ao longo da costa brasileira. 5) Promover ações de disseminação do conhecimento para a conservação de ambientes recifais, divulgando as ações do projeto e consolidando a marca Petrobras como promotora de ações. 6) Capacitar e incentivar iniciativas de turismo de base comunitária nas áreas focais do projeto; 7) Promover ações socioculturais conhecimento, em articulação com o programa de cultura oceânica da Unesco à partir da cultura popular e 8) Contribuir para o políticas públicas para ordenamento e conservação dos sistemas marinhos e costeiros que tenham recifes de corais, subsidiando existentes como o PAN Corais, criação e expansão de unidades de conservação, proposição de medidas mitigadoras (Portaria I 63 de 2018), dentre outras. Diretamente conectados a estes objetivos, estão as comunidades tradicionais, principalmente repr seus descendentes. Seu engajamento se dará através dos serviços prestados nas saídas de campo, para coleta de dados e aux conhecimento científico, onde serão contratados preferencialmente pessoas destas comunidades em cada uma das localidades comunitários [preferencialmente jovens, mulheres e filhos (as) de pescadores] participarão como coletores de dados de desem atendendo aos objetivos da ODS. Crianças, jovens e adolescentes serão um elo de conexão entre os projeto e as comunidades diretamente direcionadas a este tema transversal. Líderes dessas comunidades serão elos-chave para a inserção do Projeto Bu serão desenvolvidas as ações de educação ambiental. Ainda, estes atores serão capacitados para o desenvolvimento do turismo base comunitária, propiciando a eles uma alternativa de emprego e renda, além de demonstrar a importância dos ambientes r sobrevivência. Ao final do Projeto Budiões espera-se ter perpetuado nas comunidades abrangidas, o entendimento da importância sobrevivência dos ambientes recifais e os consequentes benefícios de um ambiente equilibrado, além da importância das políticas mecanismos reguladores, visando a perpetuação dos budiões enquanto recurso pesqueiro.

ORIENTADOR/A: Fabiana Félix Hackradt

PROJETO – CSC – 25: (p. 121-123)

NOME: Desenvolvimento de material de divulgação LIMCT

RESUMO: O projeto consistirá na criação de um repositório digital de materiais para a divulgação do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas Tecnologias, campus Sosígenes Costa. Este repositório servirá como uma plataforma centralizada onde potenciais estudantes poderão encontrar informações detalhadas sobre o curso, metodologias de ensino, perfis dos professores, depoimentos de alunos e ex-alunos, além de projetos e pesquisas associados ao curso. O objetivo é fornecer uma visão abrangente e atrativa do curso, facilitando a decisão dos estudantes pelo ingresso no ensino superior. A estrutura do repositório deve ser intuitiva e de fácil navegação, com seções claramente definidas e atualizações regulares para garantir a relevância e precisão das informações.

ORIENTADOR/A: Elaine Santos Dias

PROJETO – CSC – 26: (p. 124-130)

NOME: Narrativas colaborativas e ação política na Reserva Extrativista Marinha de Canavieiras (BA): aliando saberes e criações marisqueiras e antropológicas

RESUMO: Narrativas colaborativas e ação política na Reserva Extrativista Marinha de Canavieiras (BA): aliando saberes e criações marisqueiras e antropológicas

ORIENTADOR/A: Ana Carneiro Cerqueira

PROJETO – CSC – 27: (p. 131-135)

NOME: IGAÇABA - cerâmicas tupinambã

RESUMO: Esse projeto integra o projeto de pesquisa “ artefato-gesto-memória-invenção - o caso dos mantos Tupinambã - biografias” (PVA1459-2024) e trata de um desdobramento de suas atividades tendo como eixo o reencontro das técnicas de produção e usos da cerâmica do povo Tupinambã e mais especificamente das urnas funerárias. Esse projeto, conduzido pelo professor Augustin de Tugny, e em colaboração com a artista-pesquisador Glicéria Tupinambã, está articulado com a pesquisa de Iniciação Científica intitulada “VIDAS E MORTES TUPINAMBÁ NA EUROPA - biografias” e visa a possibilitar uma produção pela comunidade Tupinambã da Serra do Padeiro de urnas funerárias (igaçaba) destinadas a receber a memória e, se possível, os restos mortais das e dos Tupinambã que foram deportadas/os para Europa ao longo da colonização e que lá se perderam. No escopo do projeto temos uma pesquisa bibliográfica de referências às urnas funerárias tupinambã, lugares onde foram encontradas, formas, dimensões, técnicas de modelagem, tipos de queima e de fornos, ornamentação. A partir dessa pesquisa os resultados serão apresentados de forma sintética e discutidos com a artista Glicéria Tupinambã de modo a nutrir o trabalho de retomada da prática cerâmica na aldeia Serra do Padeiro.

ORIENTADOR/A: Augustin de Tugny

PROJETO – CSC – 28: (p. 136-139)

NOME: Porto Seguro Composta e Educa

RESUMO: Você quer desenvolver ações que visem a saúde ambiental do Planeta? Venha conosco. O Projeto de extensão Porto Seguro Composta e Educa iniciou em meados de 2021. Tem como objetivo principal transformar sobras de alimentos em solo fértil para plantio diverso. Tais sobras causam grandes problemas quando lançados de forma inadequada no meio ambiente e tem alto custo financeiro para os cofres públicos quando enviados para Aterro Sanitário, como em Porto Seguro. Porém, se manejadas de forma adequada, pode se transformar em adubo orgânico CLASSE A. Busca-se envolver a comunidade na problemática da gestão dos resíduos sólidos urbanos e em suas soluções, por meio da compostagem, motivando a criação de hortas urbanas e a busca pela sustentabilidade. Compostar é como coçar, basta começar. Nosso trabalho desenvolve-se principalmente no Mercado Municipal, na feira do Campinho – Centro de OS e no Espaço de plantio na Vila Valdete, algumas vezes. O grande barato desse espaço é que podemos compostar onde as sobras estão sendo produzidas, evitando a necessidade de transporte nesse primeiro momento. As sobras pesam e ocupam muito espaço. Mas reduz muito após a compostagem. Benefícios de realizar a compostagem: Reduz a emissão de gases causadores do efeito estufa; Evita a destinação de resíduos orgânicos a aterros sanitários ou lixões; Ajuda a reduzir o custo com a coleta do lixo e operação do aterro sanitário; Produz composto orgânico para jardins e hortas e ativa a vida no solo; Aumenta a produção de alimentos orgânicos; Reduz o uso de fertilizantes químicos e o consumo de recursos naturais. COMPOSTAR É COMO COÇAR, BASTA COMEÇAR. VENHA CONOSCO

ORIENTADOR/A: Lenir Silva Abreu

PROJETO – CSC – 29: (p. 140-142)

NOME: NEABI- UFSB (N@Mídia)

RESUMO: O Projeto de Extensão NEABI-USFB (N@Mídia) tem como proposta a construção e o fomento de conteúdos digitais como estratégia de comunicação do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro e Indígena (NEABI) -UFSB. Para tanto, intenciona viabilizar o uso das redes digitais para impulsionar a visibilidade das ações desenvolvidas pelo Núcleo. Na contemporaneidade, a produção de narrativas (literárias, digitais) tem se apresentado como campo fértil na construção de conhecimento, assim como na manutenção e reprodução de convenções sociais sobre identidades culturais. Desse modo, a construção e o fomento da rede social, Instagram, pode dar visibilidade e engajamento às atividades e incrementar a comunicação entre a comunidade interna e externa, possibilitando o fortalecimento do espaço acadêmico de luta por educação e comunicação antirracistas.

ORIENTADOR/A: Célia Regina da Silva

PROJETO – CSC – 30: (p. 143-147)

NOME: ILE AXÉ ODÉKATURÁ: uma história para contar no universo das religiões afro-brasileiras

RESUMO: Este é um projeto de pesquisa e extensão, ainda em construção, através do qual pretende-se trazer apresentar/revelar contribuições ao amplo campo de debates sobre religiões de matriz africana, bem como proporcionar reflexões que colaborem no combate às intolerâncias religiosas. Atualmente contamos com um elevado número de pesquisas que tomam como tema religiões de matriz africana tanto no Brasil como na África e em outros países que utilizaram da mão de obra escrava africana. As diferentes abordagens sobre este mesmo tema, revelam uma grande diversidade de realizações de religiões com elementos africanos no país, bem como diferentes versões sobre suas origens e principais personagens de sua história. Apesar da grande produção de estudos aqui anunciada, há ainda um vasto leque de questões a serem investigadas sobre o Candomblé a partir de situações singulares nas suas especificidades. Nesse sentido, traça-se como objetivo geral compreender como, em meio a tantas ressignificações do Candomblé, novas casas vão se constituindo e construindo a continuidade da presença africana não somente no imenso solo brasileiro, mas nesse vasto território que chamamos de afro-brasileiro. Elege-se, pois, como tema central a elaboração de uma versão histórica do Ilê Axé Odékaturá, no município de Itajimirim, Bahia, que se pretende construir a partir das histórias de vida daqueles que conduzem esta casa de Candomblé, bem como daqueles que a partir de sua afiliação a esta estão construindo novas casas. Pretende-se assim: elaborar e registrar, no diálogo aberto com adeptos do candomblé afiliados ao Ilê Axé Odekaturá, a constituição histórica da casa até o momento de realização da pesquisa, como parte constitutiva da identidade afro-brasileira; bem como, ampliar o campo de abrangência da UFSB/CSC para pesquisa e ações de extensão nos municípios de Itajimirim, Itabepi, Eunápolis e outros mais para onde a pesquisa nos levar. Como ações de extensão, esta pesquisa poderá envolver a comunidade do Ilê através de oficinas de mapas mentais que estimulem o debate e desejo de contribuir na produção de sua história; da organização de seções para exibição de vídeos seguidos de debate acerca da diáspora africana; da produção e organização de um acervo audiovisual, documental e bibliográfico para o terreiro Ilê Axé Odekaturá; e, quiçá, da publicação da História produto da pesquisa em livro.

ORIENTADOR/A: Angela Maria Garcia

PROJETO – CSC – 31: (p. 148-154)

NOME: Projeto de Extensão cinema-caderno de viagem: sobreimpressão biopoética, estrada, mestras, pedagogias vivas.

RESUMO: Trata-se de projeto de extensão vinculado à pesquisa “Escolas vivas e cinema-caderno de viagem: investigações poético-pedagógicas e biopoéticas do lugar” (PVS1499-2024), coordenada por Cinara de Araújo. Pesquisa poético-conceitual acerca da experiência da viagem, das pedagogias vivas, da escuta sensível e dos modos de inscrição presentes nos trajetos, nos deslocamentos e no encontro com as comunidades. Este projeto prevê a realização de cadernos de viagem e a composição de um cinema-caderno ou um filme-caderno coletivo realizado a partir de duas viagens: Ilê Ibirin Omi Așe Aiyra (Terreiro Vintém de Prata, Vila Violeta, Salvador) e Aldeia-Escola-Floresta terra indígena do povo Tikmũ'ũn (Maxakali, Minas gerais). Os eixos teóricos investigativos delimitam processos tradutórios e investigam conceitos: “biografema” (Barthes, 1979); “biomitografia” (Lorde, 1982); “imagem-cinema-sombra-espírito” (Sueli Maxakali, 2020). A realização conjunta do cinema-caderno de viagem faz com que as memórias materiais e simbólicas possam retornar para as comunidades envolvidas (os cadernos e o filme-caderno serão materiais didáticos diferenciados para escolas da região, escolas indígenas, rurais e quilombolas). Neste sentido, tomamos aqui o projeto em sua linha extensionista.

ORIENTADOR/A: Cinara de Araújo

PROJETO – CSC – 32: (p. 155-158)

NOME: Coleção Didático-Científica de Areias da UFSB

RESUMO: O projeto pretende desenvolver atividades associadas à Coleção Didático-Científica de Areias da UFSB. Diversas atividades associadas à Coleção são desenvolvidas como exposições da Coleção em eventos, visitas, feiras, bem como o desenvolvimento de um kit pedagógico, a Areiateca, que permitirá o apoio didático a diversos níveis de ensino. Este projeto estabelece o envolvimento de discentes em todas as etapas das atividades desenvolvidas e visa contribuir para a sua formação cidadã e profissional. A Coleção de Areias possibilita aproximar a sociedade da universidade, tornando-a um ambiente acessível para construção do conhecimento, além de ampliar a divulgação científica e temas sensíveis à sociedade. Os principais temas são relacionados às questões ambientais, transformação da paisagem, evolução física da Terra, mudanças climáticas, ocupação urbana, gerenciamento costeiro, preservação ambiental, enfim pode atuar como um

instrumento de educação ambiental. A Coleção Didático-Científica de Areias da UFSB é importante pela carência de material didático para o ensino e a aprendizagem de ciências e pela busca por alternativas para a contextualização dos temas abordados em aula. Além disso, no Brasil, espaços e instrumentos não formais de ensino são limitados a poucas cidades, restringindo o acesso da maior parte da população. Porto Seguro e outras cidades do sul da Bahia, carecem de espaços para difusão científica e apoio à comunidade escolar. Assim, iniciativas criativas que visam atender à defasagem de materiais didáticos, nesses locais, são fundamentais para melhoria dos índices educacionais de uma região.

ORIENTADOR/A: Juliana Pereira de Quadros

PROJETO – CSC – 33: (p. 159-167)

NOME: Polinizando saberes: importância ecológica e potencial econômico das abelhas sem ferrão

RESUMO: As abelhas exercem um papel fundamental na manutenção da biodiversidade dos ecossistemas, por serem responsáveis pela reprodução de muitas espécies vegetais, conseqüentemente pela produção de frutos e sementes, bem como pela alimentação dos animais que se nutrem desses frutos. Dessa forma, a manutenção da biodiversidade, a produção de alimentos para as populações humanas, a geração de renda de países produtores de commodities como o Brasil e a segurança alimentar dessas populações depende em parte da polinização realizada por esses insetos. Entretanto, as populações de polinizadores em especial as abelhas sem ferrão estão sendo severamente ameaçadas pelo desmatamento, fragmentação das florestas, introdução de espécies exóticas, uso intensivo de herbicidas, pesticidas e pela falta de conhecimento. Esses fatores têm levado essas populações de abelhas ao declínio. Logo, torna-se evidente a necessidade de serem realizadas ações de sensibilização da comunidade sobre a importância desses insetos e a possibilidade de criação e manejo pode aliar conservação e geração de renda. Nesse sentido o presente trabalho visa mobilizar e sensibilizar a comunidade sobre a importância das abelhas sem ferrão, por meio de exposições, cursos, palestras e também cursos de formação para a criação e manejo desses insetos para associações de agricultores familiares, comunidades tradicionais e demais pessoas interessadas.

ORIENTADOR/A: Olívia Maria Pereira Duarte

PROJETOS COMPLETOS



PROJETO – CSC – 01:

Mídias e redes sociais

ELIANA PÓVOAS PEREIRA ESTRELA BRITO

Docente

epovoas@csc.ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades de apoio às ações afirmativas.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Pesquisa de material educativo na perspectiva da educação antirracista - formação antirracista;

Organização do banco de dados de dissertações e produtos desenvolvidos pelo PPGER - desenvolver a capacidade de organização de materiais;

Alimentação das redes sociais

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Alimentação das redes sociais do PPGER;

Pesquisas sobre reportagens centradas no antirracismo;

Catálogo de teses e produtos educacionais (PPGER).

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

Qualquer um dos Campi

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

18 – Igualdade Racial

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

A sociedade brasileira é fortemente marcada pelo racismo estrutural. Um dos papéis desempenhados pela educação deve ser justamente o de combater o racismo e qualquer tipo de expressão de preconceito, além de valorizar a contribuição histórica dos diversos povos brasileiros, suas características e suas memórias.

A Lei 10.639, de 2003, que inclui a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africanas e afro-brasileiras no currículo das redes de ensino completa 20 anos e é um grande marco na educação antirracista. Mas muito ainda precisa ser debatido e colocado em prática no dia a dia para garantir a equidade na educação. A educação antirracista existe para dar visibilidade ao debate, para proteger as crianças e adolescentes do racismo e garantir que todos e todas tenham garantido seu direito desenvolvimento integral.

JUSTIFICATIVA:

Potencializar a visibilidade de práticas educativas antirracistas sobretudo a partir da alimentação das redes sociais (instagram) do PPGER com o intuito de fomentar notícias, eventos e atividades relacionadas ao ensino étnico-racial.

OBJETIVO GERAL:

Criar possibilidades de formação de pessoas antirracistas pelo acesso a (in)formação sobre a temática a ser trabalhada.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Promoção ampla na perspectiva de informações das relações raciais, assim foi crucial na visibilidade do próprio programa, na qual vem crescendo a cada dia. Para o bolsista, foi uma atividade nova e desafiadora, pois foi oportuno na criação de experiência e aprendizagem.

METODOLOGIA:

Alimentação/atualização das mídias digitais utilizadas pelo PPGER; Pesquisa de conteúdo formativo/informativo, organização dos produtos educacionais do PPGER, colaboração no planejamento e realização de workshops e seminários avaliativos do PPGER.

Construir um catálogo dos produtos educacionais, criados no âmbito do PPGER, a partir da leitura dos resumos dos Produtos Educacionais e Dissertações no sentido de potencializar o alcance destas produções para a educação básica sul baiana.

RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se contribuir, pela informação, divulgação de conteúdos, para a formação de uma sociedade antirracista. Construção de uma perspectiva com maior qualidade e organização da página do PPGER.

REFERÊNCIAS:

BORGES, Edson; MEDEIROS, Carlos Alberto; D'ADESKY, Jacques. Racismo, preconceito e intolerância. São Paulo: Atual, 2002.

CARMICHAEL, S.; HAMILTON, C. Black power: the politics of liberation in America. New York: Vintage, 1967.

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Código de Ética do/a Assistente Social. Brasília, 2012.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. Quilombo: patrimônio cultural histórico e cultural. Revista Espaço Acadêmico (UEM), v. 129, p. 158-167, 2012.

D'ADESKY, Jacques. Ação afirmativa e igualdade de oportunidades. Revista Achegas, n. 27, 2006. <http://www.achegas.net/>

DIAS, Sheila Almeida. Serviço Social e Relações Raciais: caminhos para uma sociedade sem classes. Revista Temporalis, Brasília (DF), ano 15, n. 29, jan./ jun. 2015.

DOMINGUES, Petrônio. Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos. Tempo, Niterói, v. 12, n. 23, p. 100-122, 2007.

EURICO, Márcia Campos. Questão Racial e Serviço Social: uma reflexão sobre o racismo institucional e o trabalho do assistente social. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) Programa de Pós-graduação em Serviço Social Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.

FANON, Frantz. Pele Negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.

PROJETO – CSC – 02:

Arte e Movimento nas Escolas Oficinas de Reengajamento para redução da Evasão Escolar

LEONARDO DA SILVA SOUZA

Docente

quilombo@gmail.com

ÁREA: Atividades de desenvolvimento de habilidades artísticas e esportivas.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Experimentação: a abertura do estudante à experiência de novos materiais, linguagens e modos de fazer; a valorização dos conhecimentos e habilidades adquiridas no processo criativo e investigativo; o esforço na realização de pesquisa no âmbito da prática, estabelecendo e desenvolvendo relações com seus materiais e instrumentos de trabalho; a criação de problemas e desafios para si próprio como motores da experimentação.

Apropriação crítica dos recursos tecnológicos: Em um primeiro nível, trata-se da habilidade de valer-se de recursos tecnológicos tais como equipamentos, softwares e ferramentas no processo criativo e em outras tarefas relativas, por exemplo, à comunicação e à gestão da informação. Contudo, compreende-se que a apropriação crítica deve idealmente ir além deste estágio, relacionando-se a uma consciência da participação destes recursos em processos de múltiplas dimensões, com ênfase para os aspectos estéticos e políticos. Neste sentido, ultrapassa-se o sentido desta habilidade como fluência ou desenvoltura no uso ou no desenvolvimento de tecnologias. De modo mais importante, busca-se seu desenvolvimento crítico, em que haja consciência das implicações da escolha deste ou daquele recurso, valorizando soluções tecnológicas livres (de código aberto e livre distribuição), acessíveis (de baixo custo) e de baixo impacto ambiental. Em suma, aliada à compreensão do potencial expressivo e político de tecnologias, em seu uso e desenvolvimento, a apropriação crítica envolve a compreensão de suas contradições políticas.

Construção de repertório: observa-se em que medida o estudante é aberto e interessado por novas descobertas, faz pesquisa autonomamente, amplia seu repertório e sua bagagem cultural e artística (nas áreas da universidade e fora delas), é aberto para os cruzamentos e a transversalidade (busca criar repertório em mais de uma área ou linguagem específica), consegue articular este repertório com os conhecimentos, vivências e ideias que possui (apropria-se deste repertório), é inquieto, tem habilidade para fazer perguntas e investigá-las. Sobre algumas atitudes que indicam essa habilidade: ele/ela mostra interesse por referências apresentadas e desenvolve a pesquisa sobre elas? Traz outras referências não apresentadas pelos professores, que descobriu/ pesquisou por conta própria? Traz sua bagagem relativa a outras áreas de saber para seus trabalhos e ideias? É transversal (traz aprendizados e referências de mais de uma área para seus trabalhos e ideias)? Analisa criticamente este repertório e faz com que ele reverbere em seus processos criativos? Levanta perguntas e inquietações e busca investigá-las por conta própria?

Gestão coletiva: observa-se em que medida o estudante articula problemas e soluções e gere atividades em grupo ou que impactam diretamente outras pessoas; envolve: 1) uma dimensão relacional (convivência respeitosa com pessoas diferentes, capacidade de escuta, articulação e negociação de posições e interesses em favor de decisões coletivas, construção de formas produtivas de debate, ter noção dos desdobramentos e consequências das próprias ações realizadas na escola, etc); e 2) uma dimensão programática (saber planejar atividades coletivas, ajudar na construção e se apropriar dos fluxos de trabalho, regulamentos e instâncias

deliberativas e de gestão da universidade, fazer registro de processos e dar publicidade a eles, etc)

Interação: A habilidade de interação está intimamente associada à qualidade da participação do estudante em um espaço formativo. Por qualidade de participação entendemos as atitudes que contribuem para o aprendizado coletivo e não só ao aprendizado individual. Para citar alguns exemplos dessas atitudes, destacam-se: apresentar propostas e questões nos encontros formativos, dar voz aos demais participantes, manifestar-se sobre suas próprias dúvidas em relação às atividades.

Corresponsabilização: Entende-se essa habilidade como a corresponsabilização pelo encontro, com fins de aprendizagem. Como exemplos de atitudes que contribuem para avaliar o compromisso, destacam-se: prezar pelo cuidado com momentos-chave do encontro formativo, como por exemplo, os inícios, as avaliações e as conclusões de cada atividade, as observações dos educadores e dos demais participantes das aulas.

Argumentação: Observa-se em que medida o estudante emite opiniões e argumenta com clareza, coerência e consistência, se é articulado, tem habilidades fundamentais de raciocínio causal/lógico/ dedutivo, sabe organizar as ideias e expressar seu ponto de vista, compreende e incorpora os argumentos escutados e consegue articulá-los com suas próprias opiniões, é respeitoso no modo de falar, sobretudo quando discorda.

Expressão escrita: envolve habilidades básicas de escrita com clareza, coerência e coesão. De modo mais abrangente, envolve ainda a apropriação da linguagem como recurso cognitivo, expressivo e estético, valendo-se dela para o desenvolvimento e aprofundamento de ideias e argumentos; para a expressão e a defesa de pontos de vista, demandas e posicionamentos; e para a produção de sonoridades, imagens e jogos de sentido, atentando-se às dimensões poética, performativa e visual da linguagem.

Leitura crítica de formas expressivas: envolve a descrição, a análise e a interpretação de diferentes formas expressivas, de modo atento tanto às suas especificidades quanto às suas transversalidades; tanto a seus aspectos formais quanto à produção de sensações e de sentido; e tanto a um objeto em particular quanto em sua relação ao contexto e a outros objetos. Trata-se de habilidade que se aplica a diferentes linguagens e formas expressivas (imagem, texto, som, código, volume, corpo, espaço etc.).

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

- Participação nas oficinas(2H)
- Participação em reuniões de planejamento(1H)
- Pesquisa de referências(4H)
- Preparação para docência(1H)

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

4 – Educação de Qualidade, 19 – Artes, Cultura e Comunicação

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Este projeto colabora com a perspectiva de a Aprendizagem sempre necessitará do engajamento com o estudo. Hoje, em inúmeros estabelecimentos escolares, este engajamento passa pela presença física, pela pontualidade, pelo cumprimento de tarefas. E, mesmo hoje, com a diversidade de turmas a que um estudante tem que atender, analisar o engajamento nas múltiplas turmas de um único estudante já se mostra um problema cuja análise é de complexidade crescente.

A T.R.E.E. pode ser aliada da gestão pedagógica e administrativa escolar. Os gestores e professores das escolas necessitam de visão global de sua comunidade. Os professores necessitam saber o engajamento de seus estudantes nas demais turmas, disciplinas e atividades, bem como os gestores necessitam saber globalmente do desempenho escolar. Estas características, porém, são de difícil medição por parte dos membros individualmente, mas, com o auxílio da tecnologia criada e de fácil utilização, toda a educação pode ser favorecida. Como desdobramento da T.R.E.E., pode ser impulsionado um ramo de pesquisa e produção metodológica em futuros processos de orientação pedagógica e reengajamento estudantil, atividades preciosas para a gestão administrativa e pedagógica de escolas públicas.

O presente projeto propõe a continuidade de ações de pesquisa com desdobramento em atividades de extensão voltadas para prevenir, especificamente nos casos de considerável risco, o abandono estudantil, contribuindo para a eficácia e eficiência da área de Gestão da Evasão nas escolas. As ações para 2024-2025 consistem em realizar atividades de reengajamento com foco no grupo de estudantes em risco de evasão identificados com a tecnologia desenvolvida.

JUSTIFICATIVA:

O presente projeto indica uma via de pesquisas futuras que conjugam Arte, Tecnologia e Esportes como atividades relevantes para o reengajamento de estudantes em risco de evasão, colaborando, portanto, com a necessidade de melhoria do índice de evasão, proposta estabelecida pelo novo FUNDEB.

Azzi e Chiminazzo (2005) realizam um estudo sobre o esgotamento infanto-juvenil em atividades competitivas, fornecendo bases para a criação de atividades alternativas para reengajamento, as quais, apesar de se desenvolverem em ambiente escolar, são potencializadoras de empenho/engajamento/motivação e, portanto, uma proposta contra o esgotamento estudantil que leva à evasão. Este estudo é focado na adaptação de jogos esportivos para condições distintas à competição, e mais próximas da fruição e ludicidade dos jogos corporais. O fator do esgotamento tratado por estes autores é descrito como amplamente presente em atletas juvenis que foram submetidos a treinamento esportivo competitivo desde a infância, os quais, porém, o desejo pela prática esportiva se encontrou bloqueado já desde as fases intermediárias do desenvolvimento.

Buscando observar em que medida a evasão escolar pode ter como uma de suas raízes o esgotamento estudantil provocado pelos fatores indicados por Azzi e Chiminazzo(2005), buscamos no trabalho de Cunha e Pinto (1998) um panorama para realização de atividades que trabalham com Movimento e Jogos na Educação Básica.

Ao tratar de um panorama de referência sobre pesquisas acerca de uma Educação para o Movimento na Escola Pública, Cunha e Pinto (1998) destacam que Canfield (1985) faz uma importante diferenciação sobre a aplicação de jogos de competição e lúdicos na Educação. Eles destacam que o desporto (agonístico) está baseado nos princípios de rivalidade, de competição; o desporto visa o vencer. O esporte (lúdico-agonístico) é um meio de educação -educação através do jogar, educação permanente pela afiliação esportiva; é o prazer do brincar ainda que dentro das regras do jogo. Para orientar as políticas públicas, os autores destacam que esse prazer com

‘o jogar’ e com ‘o movimento’ é um direito do indivíduo, e que ele tem um papel importante diante dos objetivos da Educação para o desenvolvimento humano.

Seguindo o estudo do panorama apresentado por estes autores, eles complementam afirmando que os jogos lúdicos de movimento, em diversos estudos, além de desenvolver o controle neuromuscular, auxiliam os indivíduos a perceberem e distinguirem níveis diversos do movimento que é de fundamental importância para o desenvolvimento psicológico, social e biológico, pois através dele o ser humano interage com o meio ambiente (TANI et alii., 1988).

Assim, tendo a Arte e o Esporte como parte de uma formação integral para as juventudes, as atividades aqui propostas ofertam oportunidade de vivenciar diversas situações para o desenvolvimento das competências motoras diversificada, a autoestima, a socialização e a capacitação de estudantes participantes deste projeto, em um ambiente estimulante, lúdico e motivado, criando condições para reengajamento e posterior redução da evasão. "

OBJETIVO GERAL:

Este projeto de pesquisa e extensão tem por objetivo aplicação da tecnologia desenvolvida e teste de metodologia de reengajamento de estudantes através de aplicação de oficinas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Os objetivos específicos são:

1. Produzir tecnologia capaz de otimizar o emprego de recursos humanos, aprimorando processos de tomada de decisão sobre a redução da evasão, ampliando assim os níveis de eficácia e eficiência da gestão da educação.
2. Realizar oficinas de Artes e Esportes voltadas para turmas de estudantes cujos integrantes se encontram em risco de evasão escolar;

METODOLOGIA:

Conforme demonstrado no estudo realizado no primeiro ano deste projeto¹, o pressuposto metodológico que assumimos está em acordo com a concepção de Tinto para quem “os estudantes menos envolvidos com a instituição possuem maiores chances de abandonar o curso iniciado, tendo em vista que comumente não se integram com demais alunos de mesma turma e/ou da instituição como um todo” (TINTO apud SANTOS JUNIOR; REAL, 2017, p.393).

A partir deste pressuposto metodológico, as atividades se baseiam na realização de atividades de reengajamento com dois eixos de trabalho, sendo o primeiro: oficinas de Vídeo Imersivo para metaverso, com foco na criação e experimentação de narrativas imersivas para metaverso com a temática das Lutas pela Independência do Brasil na Bahia. Para esta proposta metodológica, este projeto conta com aprovação no Edital 2 de julho Metaverso da FAPESB. Para o desenvolvimento do projeto, ele conta com uma equipe formada por um coordenador - Bacharel em Ciência da Computação, Mestre e Doutor em Poéticas Tecnológicas com pesquisa reconhecida e premiada na Redução da Evasão Escolar já contemplada com fomento pela FAPESB, CNPq e SEBRAE²; Robson Vieira, ator e diretor de teatro e Cinema integrante do Grupo de Pesquisa em Poéticas Tecnológicas e estudantes da UFSB integrantes do Grupo de Pesquisa em Poéticas Tecnológicas; A equipe envolvida no projeto está finalizando uma obra de teatro de máscaras para metaverso com a temática da personagem Joana Angélica e a invasão do Convento da Lapa, a qual será base para a realização das oficinas de Arte que contarão com capacitação para Filmagem para Realidade Virtual. Além da oficina será realizado ao final, um evento de extensão no Centro de Cultura de Porto Seguro para lançamento de uma coletânea

de dramaturgias para a Juventude, com leitura dramática de textos com foco em questões da juventude, ocasião em que os participantes das oficinas poderão fazer parte da equipe de realização.

O segundo eixo de trabalho é a realização de oficina de esportes, contando com a colaboração da Associação de Tennis de Arraial da Ajuda. Para este eixo de trabalho, o projeto conta com equipamentos como Quadra, Raquetes e Bolas, além de profissionais qualificados pela ITF3 (Federação Internacional de Tennis) para participação nas atividades. As oficinas seguirão os parâmetros do órgão internacional para desenvolvimento pessoal (COCO,2023), através de atividades lúdicas e com equipamento adequado orientado para situações de jogos não-competitivos, voltados para desenvolvimento pessoal, conhecimento da corporalidade e do movimento através do Tennis.

RESULTADOS ESPERADOS:

Com estas premissas metodológicas e, para atingir as finalidades do projeto, propõe-se as seguintes ações de pesquisa e extensão:

1. Implantação da Tecnologia para Redução da Evasão Escolar na Escola Piloto;
2. Monitoramento dos parâmetros para identificação preventiva de estudantes em risco de evasão;
3. Identificação do público-alvo e comunicação prévia através de busca-ativa;
4. Seleção de turmas para realização das atividades de reengajamento;
5. Planejamento das oficinas de Arte e Esportes;
6. Realização das atividades de reengajamento (oficinas de Arte e Esporte no turno previamente planejado junto à Escola)
7. Monitoramento do reengajamento dos participantes;
8. Avaliação dos resultados;
9. Sistematização e publicação de artigo científico sobre reengajamento estudantil a partir da identificação preventiva;"

REFERÊNCIAS:

- AMARAL, A. L.; VEIGA, I. P. A. Formação de professores: políticas e debates. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- BALBINOTTI, Carlos. e Colaboradores; O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem. Artmed. Porto Alegre: 2009.
- BETTI, Mauro. Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 13(2):282-287, 1992.
- CANFIELD, Jefferson T.. O Jogo, Esporte e Desporto: uma abordagem. Revista Kinesis. Santa Maria: UFSM. v. 1, n. 2, 1985.
- CHIMINAZZO, J. G. C.; AZZI, R. G. Atividades competitivas e “esgotamento” (burnout) no tênis de campo infanto-juvenil. Tênis de campo: temas em debate. Taubaté: Cabral, p.71-84, 2005.
- COCO, Mariane Aparecida. Mini-tênis: Educação Física Escolar. Jacarezinho: Editora Autoral, 2023. 48p . Disponível em : https://www.researchgate.net/publication/376392922_MINI-TENIS_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR

- COSTA, A.S. et al. Programa Para o Ensino Fundamental 5^a a 8^a série-Educação Física. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. v. 8, 1995
- BALBINOTTI, Carlos. e Colaboradores; O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem. Artmed. Porto Alegre: 2009.
- GONÇALVES, Maria A. S. Sentir, pensar e agir: Corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1994;
- SANTOS JUNIOR, José; REAL, Giselle . A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, p.385-402, jul. 2017
- PINTO, José Alberto .CUNHA, Flávio Henrique Gomes .O TÊNIS COMO ALTERNATIVA NO CURRÍCULO ESCOLAR PARA CRIANÇAS ENTRE 8 E 12 ANOS. MOTRIZ -Volume 4, Número 1, Junho/1998
- TANI, G. et alii. Educação Física Escolar: uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EDUSP. e. 1, 1988.
- TINTO, Vincent. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. Review of Educational Research, Washington, v. 45, n. 1, p. 89-125, Winter, 1975.
- UKACHENSKI, Luciane. Tênis de campo na escola: oportunizando alunos da escola pública a praticar um esporte elitizado. Desafios da Escola Pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Vol I 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_utfpr_edfis_artigo_luciane_ukachenski.pdf acesso 16/04/2024 11:15"

PROJETO – CSC – 03:

Biblioteca Roberto Albergaria de Oliveira: o papel das coleções especiais no processo de ensino-aprendizagem

LUCAS SOUSA CARVALHO

Técnico-administrativa/o

lucascarvalho@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades que visem à familiarização do bolsista com o funcionamento da estrutura de gestão universitária.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

- Participar do processo de investigação acerca do acervo, biografia e produção científica do professor Roberto Albergaria de Oliveira, por meio de análise documental, desenvolvendo habilidades no campo da investigação científica;
- Participar do desenvolvimento e da execução do projeto de construção do Memorial Prof. Roberto Albergaria de Oliveira da Biblioteca Campus Sosígenes Costa, desenvolvendo habilidades de liderança.
- Auxiliar o bibliotecário e o Museólogo no processamento técnico de livros, documentos e objetos que compõem o acervo do prof. Albergaria, adquirindo conhecimento técnico no que tange à estruturação e organização de acervos para que tenha segurança em apresentar e divulgar a Biblioteca e seus espaços quando necessário;
- Interrogar a história da antropologia brasileira e baiana através da trajetória intelectual do Prof. Roberto Albergaria.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Pesquisa documental acerca dos textos produzidos pelo professor Albergaria;

Higienização e tratamento das obras da sua biblioteca;

Pré-Catálogo do acervo bibliográfico;

Importação de metadados bibliográficos;

Inserção de dados em sistema de informação.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

19 – Artes, Cultura e Comunicação

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Dentro do contexto acadêmico, as bibliotecas inseridas neste universo, chamadas de Bibliotecas Universitárias, têm por objetivo, segundo Miranda apud Pinheiro (2013), atender as necessidades informacionais da comunidade acadêmica (corpo docente, discente, pesquisadores

e técnico-administrativo), direcionando suas coleções aos conteúdos programáticos ou aos projetos acadêmicos dos cursos ministrados pela universidade na qual encontra-se inserida. Fornecendo, assim, o arcabouço bibliográfico, documental e multimeios necessários ao apoio das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Trabalhar a história, a memória e a cultura também são funções da biblioteca universitária que, por meio do seu acervo e de suas ações, cumpre o seu papel sócio-educativo e promove o desenvolvimento de seus produtos e serviços informacionais. Considerando este esforço, e com o objetivo de contribuir para novas possibilidades de integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão nas relações culturais e literárias, na sua missão de preservar a cultura, as artes e a memória dentro da universidade, muitas bibliotecas voltam-se para suas coleções especiais com um olhar diferenciado. Este olhar diferenciado “traduz duas situações comuns no contexto destas unidades de informação: por um lado a existência da sua coleção especial como um ativo estratégico em sua missão, por outro lado, a preocupação com o desenvolvimento e a salvaguarda destas coleções especiais”. (ALVES, 2015. p. 46)

JUSTIFICATIVA:

É nesse contexto que a Biblioteca Campus Sosígenes Costa busca, através da Coleção Prof. Roberto Albergaria de Oliveira, não somente preservar o acervo em questão, mas valer-se da sua riqueza informacional e histórica para estimular novas pesquisas e promover a integração entre a Biblioteca e comunidade acadêmica em suas mais variadas formas, reforçando assim o caráter sócio-educativo desse espaço.

Diante dessa responsabilidade, a Biblioteca do Campus Sosígenes Costa tem a intenção de construir um relacionamento direto com os discentes por meio de bolsas de pesquisa e extensão. Conforme sugere Khoury (2005, p. 49) a construção e estreitamento do relacionamento entre a Biblioteca e os estudantes é muito importante, pois a cooperação de outras pessoas faz-se necessária para alcançarmos nossos objetivos comuns e isso só é possível se iniciarmos a construção deste relacionamento.

No que diz respeito ao processo de produção de conhecimento, a Biblioteca é o ambiente que pode oferecer aos seus pesquisadores tanto o suporte para produção do conteúdo em si, quanto para o seu registro. “O aluno precisa ultrapassar o papel passivo de escutar, ler, decorar e repetir fielmente os ensinamentos do professor e tornar-se criativo, crítico, pesquisador e atuante, para produzir conhecimento (...) O aluno precisa ser instigado a buscar o conhecimento, a ter prazer em conhecer, a aprender a pensar, a elaborar as informações para que possam ser aplicadas à realidade que está vivendo.” (MORAN, MASSETO e BEHRENS, 2011).

OBJETIVO GERAL:

Explorar as possibilidades de usos das bibliotecas e acervos pessoas como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Inventariar o acervo do professor Albergaria;
- Organizar o referido acervo;
- Construir o Memorial professor Roberto Albergaria de Oliveira;
- Promover e divulgar à comunidade acadêmica os serviços oferecidos pela Biblioteca do Campus Sosígenes Costa no compo das coleções especiais;

- Incentivar a leitura acadêmica para produção científica e busca pelo conhecimento;
- Oferecer serviços de qualidade com a cooperação bolsista representando a união entre Biblioteca e Estudantes.

METODOLOGIA:

O bibliotecário apresentará ao bolsista o diagnóstico geral do acervo do professor Roberto Albergaria e as ações pretendidas. A partir daí planejaremos e executaremos as principais atividades que justificam o projeto, ou seja, o Plano de Atividades apresentado no modelo padrão da PROSIS.

Segundo Almeida (2005, p. 09) o planejamento não é um processo linear e sim cíclico que se desenvolve dinâmica e interativamente. O bibliotecário fará o acompanhamento das atividades executadas pelo bolsista mediante controle interno e periódico a partir de diversos parâmetros técnicos, a fim de obter dados reais para produção dos relatórios parcial e final e para acompanhamento dos resultados esperados x obtidos.

Os dias da semana em que o bolsista cumprirá a carga horária semanal em concordância com o edital, serão definidos entre o bibliotecário e o próprio bolsista, de acordo com a disponibilidade de ambas as partes.

RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se com a execução deste projeto contribua com a construção do Memorial do Professor Roberto Albergaria de Oliveira e que este espaço contribua com o desenvolvimento da pesquisa no campo das Ciências Humanas, especificamente na área da Antropologia, mas que sirva também para que toda a comunidade acadêmica do Campus Sosígenes Costa conheça e reconheça a Biblioteca como um importante instrumento colaborativo para o processo de ensino-aprendizagem de seus estudantes, se estabelecendo como um ambiente informacional seguro e confiável para mediar e suprir as necessidades informacionais de toda a comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Ana Paula Meneses. História e memória por meio de coleções especiais: o caso da Biblioteca da Unesp/FCLAr. in. Vieira, Brunno V. G; Alves, Ana Paula Meneses. Acervos especiais: memórias e diálogos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

KHOURY, Karim. Liderança é uma questão de atitude. 3. ed. São Paulo: Senac SP, 2015.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 19. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

PINHEIRO, Lilliane Vieira. O modelo participativo no desenvolvimento de coleções. In: AMBONI, Narcisa de F. (org.). Gestão de bibliotecas universitárias: experiências e projetos da UFSC. Florianópolis: Dos Autores, 2013.

PROJETO – CSC – 04:

Auxílio ao projeto Reverbera!

ARIANE DE SOUZA STOLFI

Docente

arianestolfi@gmail.com

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Os bolsistas deverão colaborar na preparação do laboratório para as atividades do projeto de extensão Reverbera!, e também auxiliar na gravação e edição dos materiais sonoros e audiovisuais produzidos pelo grupo. Desta forma o estudante será capacitado em engenharia de som básica e produção sonora, um perfil interessante para estudantes do BI Artes ou do SIM.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Preparação e organização dos equipamentos de som para as atividades do projeto Reverbera! - 4h semanais, edição e produção de materiais audiovisuais - 4h

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

19 – Artes, Cultura e Comunicação

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

O Projeto Imagina! Reverbera! é um subprojeto do Programa de Extensão Imagina! Circuito Permanente de Audiovisual, que tem por objetivo realizar apresentações audiovisuais com sonorização de filmes mudos em tempo real, utilizando técnicas de improvisação musical livre. O projeto articula-se a componentes curriculares do curso de Som, Imagem e Movimento (CFArtes/UFSB), particularmente aqueles vinculados à habilitação de Produção Sonora. Além de criar espaço para o estímulo à experimentação, envolvendo estudantes-artistas e docentes, o projeto contribui ampliando as possibilidades da fruição da imagem cinematográfica em formato diferente da sessão de cinema tradicional.

JUSTIFICATIVA:

O projeto Imagina! Reverbera utiliza filmes mudos clássicos como ponto de partida para experimentações sonoras em tempo real, através de práticas de improvisação livre. Apesar de muito difundida na música atual, ainda não existe um circuito forte da prática desse tipo de música na região. O município de Porto Seguro tem a música como uma parte significativa da sua atividade comercial. Muitos músicos elegeram a região como sua residência, trabalhando principalmente em atividades ligadas ao turismo, como apresentações em bares e casas de shows. O perfil dessas atividades, no entanto, é em geral restrito a apresentação de versões de

músicas de outros artistas, não havendo muito espaço para processos de música mais experimentais. Este projeto é importante para divulgar ao público esse tipo de trabalho e também para formar uma rede de contatos locais para difusão dessa prática, assim como para difundir o trabalho que está sendo desenvolvido na UFSB no âmbito do curso de Som, Imagem e Movimento, que ainda não é muito conhecido regionalmente. A prática de improvisação livre tem como ponto de partida um exercício de liberdade dentro de um coletivo onde é exercitada a capacidade de escuta e de formação de diálogos musicais, com trocas entre os indivíduos (COSTA, 2014). Diferente da prática do mercado, que é a de difusão de produtos prontos e repetitivos, a improvisação livre tem relação com uma ideia de "música prática", que é mais próxima de uma ideia ritualística de prática musical, mais ligada à vida cotidiana (BARTHES, 1978). Também é uma prática emancipatória, no sentido de uma libertação dos formatos tradicionais da música. O projeto teve início em 2018 e foi interrompido devido à pandemia de COVID 19, e foi retomado em 2023 com uma nova turma de alunos colaboradores.

OBJETIVO GERAL:

Contribuir para a criação de circuitos alternativos de exibição de filmes e para a formação de público na cidade de Porto Seguro e região. Objetivos específicos:

- Colaborar com a difusão de música experimental e improvisação livre na região do Sul da Bahia;
- Proporcionar um espaço para performance ao vivo para estudantes da UFSB;
- Propiciar aos alunos experiência prática em performance ao vivo, que envolve preparação de equipamentos e técnicas, desenvolvimento de técnicas estendidas de improvisação musical;
- Fortalecer as ações do curso de Som, Imagem e Movimento, particularmente no âmbito das habilitações em Produção Sonora e Audiovisual

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver práticas instrumentais em técnicas estendidas;
- desenvolver práticas de escuta e a capacidade de articular diálogos sonoros em grupo, desenvolver habilidades de engenharia de áudio e sensibilidade acústica;
- ampliar o repertório de sonoridades dos participantes do grupo e dos espectadores dos trabalhos;
- desenvolver repertório audiovisual dos integrantes do grupo e dos espectadores dos trabalhos.

METODOLOGIA:

O projeto consiste de práticas de sonorização ao vivo de filmes mudos clássicos com performances de práticas de improvisação livre. Para as sessões de filmes sonorizados, utilizamos filmes mudos do repertório clássico do cinema, com livre direito de exibição. Até o momento, realizamos apresentações utilizando os seguintes filmes: Um Cão Andaluz (Salvador Dalí e Luíz Buñuel, 1928); Viagem à Lua (George Méliés, 1902); Meshes of the Afternoon, (Maia Deren, 1943); Spook Sport, (Mary Ellen Butte, 1940); The Fall of the House of the Usher (Melville Webber, 1928); The Life and Death of 9413: A Hollywood Extra (Slavo Vorkapich e Robert Florey, 1928); The Cameraman's Revenge (Ladislaw Starewicz, 1912) e Le voyage sur Jupiter (Segundo de Chomón, 1909). A sonoridade das peças é bastante dinâmica, dependendo do grupo presente e do clima dos filmes, mas geralmente contém uma mistura de sons eletrônicos, tocados ao vivo, e instrumentos tradicionais como guitarra, percussão e voz. Como base, utilizamos a ferramenta Playsound.space, um software desenvolvido pela própria

coordenadora adjunta do projeto, durante seu doutorado em sonologia. O software propõe um reuso de sons da biblioteca de samples em Creative Commons Freesound.org, que reúne centenas de milhares de arquivos. Esses sons são processados e editados em tempo real criando uma atmosfera sonora, sobre a qual o grupo improvisa coletivamente. O grupo realiza aproximadamente três ensaios antes de cada apresentação, buscando estudar os filmes que serão apresentados, bem como praticar e discutir técnicas de interpretação audiovisual e a forma de entrosamento da equipe. Os trabalhos são sobretudo práticos. A coordenação apresenta algumas alternativas de filmes possíveis e a equipe de músicos testa sua sonorização na prática nos ensaios. Após cada teste, discutimos em conjunto os resultados. Os ensaios servem como uma forma de aquecimento, mas os participantes são livres para apresentarem novas propostas sonoras durante as apresentações. A dinâmica da improvisação livre funciona como um diálogo sonoro entre os músicos. Neste caso mais específico, além do diálogo entre os músicos existe também um diálogo com a parte visual dos filmes, onde o som hora faz um papel aclimatador ou hora funciona também para conferir à imagem efeitos especiais sonoros. Para cada apresentação, são necessários recursos técnicos para projeção de audiovisual, mas também para a execução da trilha sonora ao vivo. A equipe técnica do programa de extensão Imagina! Circuito Permanente de Audiovisual em conjunto com a equipe do Imagina! Reverbera é responsável pela preparação das condições acústicas e de luminosidade necessárias para a realização da sessão, que prevê a montagem do set, a passagem de som, a execução da performance ao vivo e a desmontagem.

RESULTADOS ESPERADOS:

Pretendemos com esse projeto a realização de pelo menos duas apresentações públicas do projeto a cada ano, sendo uma delas dentro da programação do F.EST.A - Festival Estudantil de Audiovisual, subprojeto do mesmo programa de extensão que prevê a realização de um festival anual em uma escola da região. Por se tratar de um projeto que necessita de uma certa quantidade de ensaios e que está associado a alguns componentes específicos (que não são ofertados em todos os quadrimestres), como a Oficina de Prática e Criação Sonora, as apresentações só se tornam possíveis depois de um tempo maior de preparação, razão pela qual propomos duas apresentações ao ano. Além disso, as ações do programa de extensão buscam observar o calendário de atividades do Centro de Formação em Artes e de seus quatro subprojetos, buscando articulá-los sempre que possível, evitando a sobreposição de eventos que visem o mesmo público-alvo. A médio e longo prazo, o Reverbera! pretende também colaborar para o fortalecimento dos circuitos de exibição audiovisual na região e sobretudo difundir a produção gerada a partir da UFSB, em especial do curso Som, Imagem e Movimento, estabelecendo uma rede de contato com agentes culturais no município, artistas e o público em geral.

REFERÊNCIAS:

BARTHES, Roland. *Image-Music-Text* (S. Heath (trans.)). Hill and Wang, 1978.

CAESAR, Rodolfo. *A espessura da sonoridade: entre o som e a imagem*. Anais do XXIII Congresso da ANPPOM, Natal (RN), 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/6662138/A_espessura_da_sonoridade_entre_o_som_e_a_imagem. Acesso em: 22 jul. 2015.

CAMPAN, Véronique. *L'écoute filmique: écho du son en image*. Paris: Presses Universitaires de Vincennes, 1999. CHION, Michel. *Guide des objets sonores: Pierre Schaeffer et la recherche musicale*. Paris: Buchet/Chastel, 1983. CHION, Michel. *A audiovisão: som e imagem no cinema*. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2008.

COSTA, Rogério. Livre improvisação e ecologia sonora: uma aproximação a partir da estética da sonoridade. *Opus*, 20(1), 2014. p. 189–206.

DESHAYS, Daniel. *Pour une écriture du son*. Paris: Klincksieck, 2006.

IAZZETTA, Fernando. Da escuta mediada à escuta criativa. In: *Contemporanea*, v. 10, n. 1, jan/abr, Salvador: UFBA, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/5656693/Da_escuta_mediada_à_escuta_criativa. Acesso em: 22 jul. 2015.

IAZZETTA, Fernando; COSTA, Rogério. Fundamentos técnicos e conceituais da livre improvisação. In *Sonic Ideas*, Vol. 10, 2013, Centro Mexicano para la Musica e las Artes Sonoras, Michoacán.p.1-13. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/314328/mod_resource/content/0/villavicencio_iazzetta_costa.pdf. Acesso em: 07/03/2020.

MANZANO, Luiz Adelmo F. *Som-imagem no cinema*. São Paulo: FAPESP/Perspectiva, 2003.

NANCY, Jean-Luc. *à escuta*. Tradução de Fernanda Bernardo. Belo Horizonte, Edições Chão da Feira, 2014.

PAYNE-FRANK, N. Free improvisation: still the ultimate in underground music?. *The Guardian*, 2017. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/music/2017/nov/15/free-improvisation-jazz-ultimate-underground-music>>. Acesso em: 04/03/2020. *Revista Cultura*, Rio de Janeiro, Embrafilme, Ano XIV, n.37, jan-fev-mar/1981, pp.02-34. (Dossiê O som do cinema brasileiro). *Revista Filme Cultura*, Rio de Janeiro, CTA v/SAV/MinC e AmiCTAv, n.58. jan-fevmar/ 2013. (Dossiê O som nosso de cada filme).

PROJETO – CSC – 05:

Impactos das fake news sobre o Estado democrático de direito na era da pós-verdade

CRISTIANO DA SILVEIRA LONGO

Docente

cristianolongo@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

1) LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICOS EM BASES E REDES

ELETRÔNICAS; espera-se que o estudante conheça e saiba operar buscas simples e avançadas nas principais bases eletrônicas que disponibilizam documentos científicos gratuitamente;

2) LEITURA e FICHAMENTO DOS DOCUMENTOS SELECIONADOS PARA REVISÃO; espera-se que o estudante realizar a triagem e seleção de documentos bibliográficos, bem como realizar fichamentos, recolher citações conforme ABNT, e assim por diante;

3) PRODUÇÃO DE RELATÓRIO PARCIAL E FINAL DE PESQUISA; espera-se que o estudante domine a escrita acadêmica, na estrutura de relatório de pesquisa;

4) DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA PESQUISA; espera-se que o estudante familiarize-se com a apresentação em eventos científicos internos e externos a UFSB, em formato de artigo.

5) PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES SEMANAIS DE ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA; espera-se que o estudante vivencie todo o processo de pesquisa e orientação gradativamente.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Distribuição semanal da carga horária:

1) levantamento bibliográficos em bases e redes eletrônicas (2h);

2) leitura e fichamento dos documentos selecionados para revisão (3h)

3) produção de relatório parcial e final de pesquisa (1h)

4) divulgação científica da pesquisa (1h)

5) participação em reuniões semanais de orientação e acompanhamento da pesquisa (1h)

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

16 – Paz, justiça e instituições fortes

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

O fenômeno das fake news (notícias falsas, informações falsas disseminadas) tem o poder de afetar o Estado democrático de direito, colocando-o em risco? Partindo desta questão-chave inicial, o presente estudo pretende debruçar-se sobre a questão das fake news na era da pós-verdade, e seus possíveis impactos sobre o processo de construção democrática. Entendemos que o presente estudo justifica-se pela sua relevância social e científica. O ciberespaço contribuiu para a expansão do exercício da liberdade de expressão e de comunicação, entretanto, também é palco de massivas condutas causadoras de danos aos direitos de personalidade, especialmente à honra, à imagem e à privacidade, em razão de postagens nas plataformas virtuais, como as chamadas fake news, que podem assumir uma dimensão capaz de comprometer o próprio Estado de direito democrático no país.

No mundo digital há crimes que geram danos a indivíduos de modo geral e também a grupos específicos, refletindo a própria cultura da sociedade brasileira. Mas também há crimes que podem comprometer o pacto civilizatório e ameaçar o próprio Estado de direito democrático. Essas consequências e riscos gerados pelas formas digitais de conexão exigem políticas para prevenção e repressão de comportamentos danosos na rede para proteção dos direitos individuais e coletivos. Nesse contexto de compartilhamento de informações em ambiente digital surgem novos desafios éticos, [...] questões relacionadas à privacidade e à liberdade de expressão, com destaque para a produção e a disseminação de fake news [...] como uma prática de desinformação, que ganha notoriedade com as TDICs e que a desinformação se potencializou com a Internet, pois estas tecnologias são propícias à produção propagação de notícias falsas, uma vez que favorecem o anonimato e a manipulação informacional. (VANDERLEY, 2021, p.39)

E o uso dessas notícias falsas pode estar articulada em redes nacionais, internacionais, transnacionais a serviço de todo tipo de interesse, econômico, cultural, religioso etc. E com possíveis intenções políticas que podem comprometer a própria soberania nacional. Daí a importância da regulação desse mundo digital. Conforme Vanderly, sobre esta problemática há autores que afirmam que: [...] a informação é evidenciada como elemento de poder e as redes sociais e a Internet representa um novo campo social que se desenvolve por meio da conexão em rede e, a partir desse cenário, emergem novas problemáticas, como o fenômeno das fake news [...] A propagação de fake news gera consequências em diversas esferas sociais, sendo destacado pelos autores o contexto político, no qual são utilizadas para manipular os sujeitos à ideologia dominante. (VANDERLEY, 2021, p.39)

Estas e outras questões serão aprofundadas ao longo da execução da investigação.

JUSTIFICATIVA:

As notícias falsas têm grande efeito sobre as massas populacionais, que, crentes em sua veracidade, podem ter comportamentos disruptivos, violentos, anti civilizatórios e antidemocráticos. Estamos diante do fenômeno da disseminação massiva da desinformação e da mentira, mediadas pelas tecnologias digitais, que podem influenciar destinos de países inteiros, pondo em risco a própria soberania das nações.

Apesar dos avanços legislativos em relação aos crimes digitais, o sistema jurídico brasileiro ainda carece de aprimoramentos normativos e processuais relacionados ao tema, assim como de mais celeridade para dar conta de responder aos crimes digitais que ocorrem em grande velocidade. O tempo da justiça falha ao não adaptar-se ao tempo da era digital. No entanto, houve avanços na regulação da internet, com a lei nº 12.965/14, conhecida como Marco Civil da Internet, que estabelece mecanismos para a proteção dos internautas, e a lei 13.709/18, responsável por apontar diretrizes legais para a proteção de dados dos indivíduos. Mas, é fato que ainda existem inúmeras brechas e ausências, com um conjunto limitado de normas que tipificam apenas algumas condutas no mundo virtual. Ou seja, há ainda muita insuficiência para, de fato, dar conta, efetivamente, das condutas ilícitas na internet, como as fake news.

Faz-se urgente, portanto, preencher as lacunas do Direito Penal, produzindo tipificações precisas dessas condutas, além da atualização do Código Penal Brasileiro. É preciso encontrar formas de regulamentação garantindo o monitoramento e a fiscalização, de acordo com a Constituição brasileira.

Uma legislação mais rigorosa para alcançar a complexidade trazida pelo mundo virtual, que trate a questão do anonimato, por exemplo - o indivíduo na massa, como coloca Freud - é um passo importante neste esforço jurídico de regular comportamentos humanos violentos, lesivos, destrutivos e com potencial capaz de comprometer o estado de direito, a democracia e o pacto jurídico-social civilizatório. Trata-se de tarefa crucial para se evitar a barbárie no mundo digital, cujos impactos atravessam toda a realidade humana para muito além do mundo virtual. Barbárie que pode caminhar até para soluções totalitárias, considerando que, na perspectiva teórica freudiana, a massa regredida tende a buscar um herói, uma autoridade forte, um pai protetor, mítico, capaz (em sua fantasia, em seu mundo imaginário) de resolver todos os males que aflige o indivíduo regredido à fase do desenvolvimento infantil no qual se comporta de modo heterônomo. Esse indivíduo, infantilizado, tende a ansiar por um líder absoluto, capaz de libertá-lo, no seu imaginário, de todo o conflito, o sofrimento, a insegurança e o medo que o convívio social impõe. A dificuldade em lidar com a instabilidade e a ausência de garantias tendo que se responsabilizar, de modo autônomo, pelos seus atos, fazem com que busque soluções mágicas, exteriores e fáceis, bastando obedecer e se submeter a uma figura carismática de poder que prometa a satisfação de seus desejos mais primitivos e inconfessáveis.

Em consonância com as necessidades e desafios da legislação brasileira sobre os crimes digitais, decisões proferidas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e pelo Supremo Tribunal Federal (STF), durante o período eleitoral de 2022, em relação ao direito eleitoral, podem contribuir para aprimorar também o direito digital. Sobretudo no que diz respeito às fake news, considerando que o TSE, para fins eleitorais, equiparou as Plataformas a empresas de comunicação a fim de responsabilizá-las.

É preciso de regulamentação à altura do fato de que crimes digitais podem não ser fruto apenas de ações individualizadas, de pessoas expressando livremente sua liberdade individual. Além dessa possibilidade, também podem existir corporações, organizações nacionais e até mesmo transnacionais, envolvidas não apenas com ganhos financeiros diretos, mas também com projetos que visam penetrar as esferas sociais e culturais, disseminando ideologias e dogmas de caráter autoritário que visem desestabilizar o regime democrático e o estado de direito. Com a capilaridade garantida pela tecnologia digital, o alcance das fake news é imediato e de proporções massivas e, portanto, com potencial de afetar e comprometer as instituições democráticas e a própria democracia. Comprometer o Estado também, na medida em que forças ocultas e obscuras que aparecem sob a forma de fake news podem criar um mundo paralelo, um estado paralelo, com impactos imprevisíveis. Impactos que poderiam comprometer o próprio pacto civilizatório, por meio da criação de pensamentos fragmentados e fragmentadores, que podem promover estado de transtorno mental coletivo, por meio do adoecimento psíquico dos indivíduos, com diversos transtornos de ansiedade, transtornos depressivos, fóbicos e persecutórios, baseados no medo. E, diante do medo, persecutório, o comportamento do indivíduo pode ser o de buscar destruir o outro antes que o outro o faça, considerando que, no transtorno persecutório, o indivíduo projeta no outro o seu medo de ser aniquilado e percebendo o outro como alguém que quer destruí-lo.

OBJETIVO GERAL:

Realizar revisão bibliográfica integrativa acerca dos possíveis impactos das fake news sobre o Estado democrático de direito na era da pós-verdade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Oportunizar aos docentes da UFSB/CSC espaço e projeto para vivência de pesquisa científica.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica integrativa, a ser realizado a partir de buscas sistemática em bases e redes eletrônicas nacionais e internacionais, em língua portuguesa, espanhola, italiana, francesa e inglesa. A busca compreenderá a literatura produzida nas duas últimas décadas (2003-2023), a partir de pesquisa nas seguintes bases e redes eletrônicas: Portal de Periódicos Capes, OASIS BR, BDTD, Google Acadêmicos, entre outras bases nacionais e internacionais, buscando mapear as publicações (artigos, livros, capítulos de livros, teses e dissertações) produzidas sobre a temática em questão. Os documentos selecionados serão analisados a partir de procedimentos de análise de conteúdo, buscar problematizar e responder a questão-chave da investigação.

A Revisão Integrativa é um método de revisão sistemática da literatura que tem o potencial de promover os estudos de revisão em diversas áreas do conhecimento, mantendo o rigor metodológico das revisões sistemáticas (UNESP, 2015, p.2) Consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores. (UNESP, 2015, p.6-7)

O processo de revisão integrativa possui seis etapas. A primeira consiste na identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa. O processo de elaboração da revisão integrativa se inicia com a definição de um problema e a formulação de uma hipótese ou questão de pesquisa que apresente relevância. A segunda etapa tem por objetivo o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura, e o ideal seria a inclusão de todos os artigos encontrados, ou até mesmo a aplicação de uma seleção aleatória. Quando isto não é possível, o revisor deve deixar claro quais são os critérios de inclusão e exclusão adotados para a elaboração da revisão. (UNESP, 2015, p.8) A terceira etapa consiste na definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos. A quarta etapa consiste na avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, sendo equivalente à análise dos dados em uma pesquisa convencional, na qual há o emprego de ferramentas apropriadas. A análise deve ser realizada de forma crítica, procurando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos. Na quinta etapa realiza-se a interpretação dos resultados. Esta etapa corresponde à fase de discussão dos principais resultados na pesquisa convencional. O revisor, fundamentado nos resultados da análise crítica dos estudos incluídos, realiza a comparação com o conhecimento teórico, a identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa. E, na sexta e última etapa da revisão integrativa, ocorre a apresentação da revisão/síntese do conhecimento propriamente dito (UNESP, 2015).

RESULTADOS ESPERADOS:

Sistematizar as aproximações acerca da temática no âmbito das Ciências Humanas e Sociais (Sociologia, Ciência Política, Psicologia Social, Comunicação, Direito)

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm> Acesso em: 10 out. 2022.

CONVENÇÃO SOBRE O CIBERCRIME. Budapeste, 2001. Disponível em: <<https://files.dre.pt/1s/2009/09/17900/0635406378.pdf>>. Acesso em: 6 de Nov. de 2022.

DE ANDRADE, M. D.; BENTES, D. S.; GUIMARÃES, D. F. S. Considerações sobre a aplicabilidade do direito penal acerca dos crimes virtuais. Revista Vertentes do Direito, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 191205, 2017. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/direito/article/view/23590106.2017v4n2p191>>. Acesso em: 23 out. 2022.

MARTINS, J. D.; RECH, F. A responsabilidade civil e criminal nos crimes virtuais. Interfaces Científicas Direito, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 6374, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.grupotiradentes.com/direito/article/view/5373>>. Acesso em: 23 out. 2022.

MOLITOR, H. A. V.; VELAZQUEZ, V. H. T. Breve panorama sobre a legislação aplicada nos crimes eletrônicos. Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias, Maranhão, v. 3, n. 2, p. 81-96, jul/dez. 2017. Disponível em: <<https://indexlaw.org/index.php/revistadgnt/article/view/2589>> Acesso em: 23 out. 2022.

MOREIRA DIAS, A.; CORDEIRO BORGES, E. N.; AIRES DOS SANTOS, Z. Porno de vingança: revisão sistemática do sistema jurídico brasileiro. Revista Vertentes do Direito, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 214230, 2020. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/direito/article/view/8561>>. Acesso em: 24 out. 2022.

VANDERLEY, S. P. Compartilhamento indevido de informações em redes sociais digitais: efetividade da legislação brasileira vigente no combate à violência contra a mulher. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20667/1/ShaennyaPereiraVanderley_Dissert.pdf>. Acesso em: 24 out. 2022

PROJETO – CSC – 06:

A Contribuição da Libras para a Educação Bilíngue de Surdos

DANIANE PEREIRA

Docente

daniane.pereira@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Alimentação da página; busca, seleção, postagem e divulgação de cursos, palestras, seminários... eventos ligados ao tema “Libras – Língua Brasileiras de Sinais”.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

As atividades semanais do bolsista do Projeto A CONTRIBUIÇÃO DA LIBRAS PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS envolve: 1. Participar de orientações com o coordenador para desenvolver materiais de publicação; 2. Elaborar relatórios parcial e final das atividades.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

Qualquer um dos três

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 4 – Educação de Qualidade,
- 10 – Redução das Desigualdades

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

O Projeto A CONTRIBUIÇÃO DA LIBRAS PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS se trata de um recurso criado para o ensino da Língua de Sinais Brasileira (LSB) como primeira língua (L1) para o sujeito surdo e segunda língua (L2) para os sujeitos não-surdos; divulgação de informações, eventos, cursos, minicursos, oficinas e outros, relacionados à Língua de Sinais Brasileira (LSB). Atividades a nível nacional e internacional, alimentado diariamente. Além disso, o blog também possibilita a inserção de inúmeros recursos, o que faz com que se torne mais atraente e dinâmico: arquivos em áudio, vídeos, gifs, imagens etc. A relação entre ensino e extensão, quando bem articulada, conduz a mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem, colaborando efetivamente para a formação profissional de estudantes e professores, e fortalece os atos de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos. Esses pensamentos são corroborados por mim e alicerçaram a criação do blog.

Acreditamos no poder transformador que o educador pode causar através do compromisso com a educação. Sabemos, também, que toda prática educativa requer caráter intencional e necessita de planejamento, sistematização e aplicação significativa e enriquecedora. O Projeto A CONTRIBUIÇÃO DA LIBRAS PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS possibilitará que a UFSB promova o uso e a difusão da Língua de Sinais Brasileira (LSB), que devem ser garantidos pelas instituições federais de ensino, conforme Decreto nº 5.626/2005, Art. 14:

V - Apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares.

O Blog atuará na divulgação de cursos, palestras, seminários... eventos ligados ao tema e disponibilizará cursos gratuitos ligados à Libras.

JUSTIFICATIVA:

O ensino de línguas tem passado por várias transformações, desde a concepção do que é língua até o que significa ensinar e aprender uma nova língua. Conforme Richards (2006) se tem investido no estudo de métodos mais próximos da realidade social dos alunos, com foco no desenvolvimento de habilidades comunicativas, atividades significativas e a interação. As instituições têm usado recursos tecnológicos visando proporcionar aos seus alunos atividades e interações significativas por meio do blog, com atividades e informações extracurriculares. Desta forma o Projeto A CONTRIBUIÇÃO DA LIBRAS PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS, atuará como meio de promover o uso e a difusão da Língua de Sinais Brasileira (LSB), contribuindo, também, para a formação de profissionais bilíngues que colaborem para o processo de educação inclusiva no sistema educacional brasileiro, com igualdade e equidade de direitos à Comunidade Surda.

OBJETIVO GERAL:

- Uso e difusão da Língua de Sinais Brasileira (LSB), conforme Decreto nº 5.626/2005: § 1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no caput, as instituições federais de ensino devem: V - apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover conhecimentos sobre a Língua de Sinais Brasileira (LSB); o desenvolvimento histórico e cultural da comunidade surda brasileira e da educação de surdos no Brasil;
- Compreender a situação de bilinguismo das comunidades surdas brasileiras, considerando a LSB como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua (L2);
- Desenvolver propostas metodológicas para o ensino da LSB como primeira língua (L1) e segunda língua (L2), explorando as atuais tecnologias de comunicação;
- Investigar, analisar e intervir em produções linguísticas e culturais relacionados à LSB;
- Produzir e divulgar conhecimentos nas áreas da linguística e literatura, promovendo a difusão da Libras como língua de cultura e capacitação de profissionais competentes, críticos e participativos;
- Contribuir para a formação de profissionais bilíngues que contribuam para o processo de educação inclusiva no sistema educacional brasileiro, com igualdade e equidade de direitos à Comunidade Surda.

METODOLOGIA:

Através da divulgação de cursos, palestras, seminários... eventos ligados ao tema e disponibilizando cursos gratuitos ligados à Língua de Sinais Brasileira (LSB), o Projeto A

CONTRIBUIÇÃO DA LIBRAS PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS possibilitará o uso e a difusão da Língua de Sinais Brasileira (LSB), conforme Decreto nº 5.626/2005.

RESULTADOS ESPERADOS:

Uso e difusão da Língua de Sinais Brasileira (LSB), conforme Decreto nº 5.626/2005.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Decreto-lei n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 2005. Seção 1, p. 30.

BRASIL. Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm. Acesso em: 25 jul. 2024.

BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e dá outras providências. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/seesp/legislacao.shtm>. Acesso em: 25 jul. 2024.

BRASIL. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 25 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm?fbclid=IwAR0UXorSDFqKr0WsO9XMcakzsKRkmm2wR22qVgwo87K_ruzSIU0VuL8k8qo. Acesso em: 25 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Secretaria de Educação Especial. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becher. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

UFSB. UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução 07/2021. Política de acessibilidade e inclusão da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglcfindmkaj/https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_07_Estabelece_a_Pol%C3%ADtica_de_Acessibilidade_e_Inclus%C3%A3o_d_a_UFSB.pdf. Acesso em: 25 jul. 2024.

PROJETO – CSC – 07:

Popularização do conhecimento científico e apoio à gestão do Grupo de Pesquisa RG Clima em meios e mídias digitais

GUINEVERRE ALVAREZ

Docente

guineverre.alvarez@cpf.ufsb.edu.br

ÁREA: Projetos de educação socioambiental ou outros relacionados à sustentabilidade.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

ATIVIDADE-APRENDIZAGEM

1. Manuseio da plataforma virtual de design Canva;
2. Construção de layouts e postagens de perfil educacional no Instagram e Youtube;
3. Manuseio de plataformas de gerenciamento de eventos online (Even3, sympla, etc.);
4. Apoio à gestão de fluxos digitais das atividades do Grupo de Pesquisa
5. Apoio à organização e sistematização de atividades rotineiras do Grupo

Esperamos estimular a criatividade, a escrita, a interpretação textual, o aprimoramento de habilidades digitais, a responsabilidade socioambiental, a aprendizagem de gestão de grupo de pesquisa e o compromisso humanístico.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Estudo de temáticas relacionadas à mudança do clima e sustentabilidade, especialmente nos campos do Direito e Educação; criação de postagens e publicações no Instagram; apoio à gestão de fluxos digitais das atividades do Grupo de Pesquisa.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 4 – Educação de Qualidade,
- 6 – Água Limpa e Saneamento,
- 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis,
- 12 – Consumo e Produção Responsáveis,
- 13 – Combate às Alterações Climáticas,
- 14 – Vida debaixo d'água,
- 15 – Vida sobre a terra,
- 16 – Paz, justiça e instituições fortes

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

A popularização da ciência no Instagram e Youtube é uma iniciativa crucial em nosso mundo cada vez mais digital e visual. As redes sociais oferecem uma plataforma única para conectar o público com o conhecimento científico sobre mudança do clima e sustentabilidade de forma acessível, engajadora e criativa.

Para Romão e Da Silva Junior (2022, p. 10681), “as redes sociais podem ser entendidas como ferramentas tecnológicas que permitem com que os relacionamentos sociais ocorram virtualmente, sem desconsiderar os indivíduos que as manipulam”. Rodrigues, Jesus, Games e Costa (2021, p. 3) afirmam que as “redes sociais com grande engajamento, interações e adesão de grupos diversos possui grande destaque e potencialidade educacional ao permitir o desenvolvimento de estratégias comunicativas e colaborativas entre os pares”.

Ao popularizar o conhecimento científico, podemos contribuir para a resolução de problemas globais, como as mudanças climáticas e a desigualdade social. Assim, este projeto tem por objetivo estimular a atuação criativa de estudantes bolsistas no que se refere à comunicação social e popularização do conhecimento científico, por meio da gestão dos perfis do Grupo de Pesquisa RG Clima nas mídias sociais Instagram e Youtube e na expressão digital dos Projetos de extensão “Estudos RG Clima (Seminário RG Clima 2ª edição)”, “Educação climática” e “Podcast RG Clima”, e no Projeto de Pesquisa “Rumo à sustentabilidade na costa do descobrimento: estudos sobre direitos, uso da terra e mudanças climáticas no território”, bem como atuar no apoio a atividades rotineiras do grupo de pesquisa. Nosso objetivo é criar um espaço online onde as pessoas possam aprender sobre mudança do clima e sustentabilidade de forma criativa e engajadora. Assim propomos que a ciência do clima e suas áreas de estudo correlatas sejam acessíveis a todos/as, independentemente de sua formação.

JUSTIFICATIVA:

Essa proposta se justifica pela busca ampla de:

- (i) democratização do conhecimento, uma vez que o Instagram e o Youtube permitem que qualquer pessoa, independentemente de sua formação, tenha acesso a informações científicas de qualidade;
- (ii) desmistificação da ciência da mudança do clima e temas correlatos, ao apresentar a abordagem de forma clara e objetiva, podemos combater a desinformação, os pseudocientistas e negacionistas científicos e climáticos;
- (iii) inspiração para futuras gerações, pois a divulgação científica pode despertar a curiosidade e o interesse de jovens por temas como ciência, tecnologia, meio ambiente, direito, etc.;
- (iv) fortalecimento da cultura científica, uma vez que uma população mais informada sobre ciência é capaz de tomar decisões mais conscientes e participar ativamente dos debates sobre temas relevantes;
- (v) impacto social, pois acreditamos que a ciência pode contribuir para a resolução de problemas sociais e ambientais. Ao popularizar o conhecimento científico sobre mudança do clima e sustentabilidade, podemos mobilizar a sociedade para buscar soluções sustentáveis.

Em específico e a partir da UFSB, essa proposta se justifica por:

- Proporciona ao/à estudante bolsista o desenvolvimento de suas habilidades comunicacionais e aumento do repertório sobre mudança do clima e suas áreas correlatas;
- Fortalece e divulga os cursos em que o RG Clima está inserido, especialmente Direito, Licenciatura em Ciências, Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, Gestão Ambiental, Produção cultural e do Mestrado em Ciências e Sustentabilidade (PPGCS);

- Dá visibilidade e fortalece as atividades de pesquisa e extensão da UFSB, especialmente do grupo de pesquisa proponente;
- Privilegia a participação discente na construção da imagem institucional.

OBJETIVO GERAL:

Estimular a atuação criativa de estudantes bolsistas no que se refere à comunicação social e popularização do conhecimento científico, por meio da gestão dos perfis do Grupo de Pesquisa RG Clima nas mídias sociais Instagram e Youtube, bem como proporcionar habilidade de gestão digital de um grupo de pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Desenvolver habilidades de comunicação científica em mídias e meios digitais
- b) Aprofundar conhecimento em plataforma online de criação de design (canva)
- c) Gerenciar plataformas de realização de eventos educacionais online (Even3, sympla, etc)
- d) Apoiar a gestão de fluxos digitais das atividades do Grupo de Pesquisa

METODOLOGIA:

O/a bolsista será apresentado às ferramentas e meios digitais do Grupo de Pesquisa, bem como a seus fluxos de execução e gestão. Após período de aprendizagem, o/a bolsista assumirá postagens nos perfis do Instagram e Youtube do Grupo de Pesquisa. O/a bolsista também será integrado a todas as atividades do Grupo de Pesquisa, como os encontros de estudos (quinzenais) e as reuniões administrativas ordinárias (quinzenais), a fim de que possa fielmente e com maior facilidade desenvolver suas necessidades. Também haverá constante contato e supervisão das orientadoras do Grupo de Pesquisa e integração com os demais membros.

RESULTADOS ESPERADOS:

Um projeto de divulgação científica nas mídias sociais pode ter uma variedade de resultados, dentre os quais desejamos:

- Aumento no número de seguidores no Instagram e Youtube;
- Maior alcance do público atingido, com variedade de perfis;
- Aumento do nível de engajamento (curtidas, comentários, compartilhamentos)
- Mudança de atitude em relação à ciência do clima e suas áreas correlatas
- Desmistificação de conceitos científicos sobre a mudança do clima e sustentabilidade
- Fortalecimento da imagem da instituição
- Ampliação do repertório do/a bolsista em habilidades de comunicação científica em mídias e meios digitais
- Aprofundamento e acréscimo do conhecimento sobre mudança do clima e sustentabilidade do/a bolsista e da comunidade digital atingida pelo projeto
- Melhoria da gestão de fluxos digitais das atividades do Grupo de Pesquisa

REFERÊNCIAS:

DOS REIS RODRIGUES, Matheus Felipe et al. Um Clube de Ciências virtual em tempos de pandemia: o uso da rede social Instagram como uma possível ferramenta para a divulgação científica. *The Journal of Engineering and Exact Sciences*, v. 7, n. 4, p. 13292-01-10e, 2021.

ROMÃO, Kaio Hemersson Oliveira; DA SILVA JÚNIOR, Carlos Alberto. Instagram como ferramenta na divulgação científica e extensão universitária. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 3, p. 10679-10691, 2022.

PROJETO – CSC – 08:

Calendário de Direitos Humanos

CAROLINA BESSA FERREIRA DE OLIVEIRA

Docente

carolinabessa@gfe.ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

- 1) Identificação e pesquisa histórica e normativa de datas históricas em direitos humanos no Brasil e no mundo - Espera-se que a/o discente amplie seus conhecimentos em torno da garantia de direitos fundamentais;
- 2) Elaboração de textos e cards de divulgação online - Espera-se que haja aprimoramento de pesquisa, ao lado de conhecimentos adquiridos no ensino e difusão extensionista pública por meio de rede social;
- 3) Articulação em equipe de discentes e docentes - Aprendizagem de trabalho em equipe, aprendizagem entre pares e enfoque em direitos humanos em perspectiva interdisciplinar e crítica.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

- Identificação/busca e estudo sobre datas afirmativas por mês em torno da garantia de direitos e ampliação de garantias fundamentais no Brasil;
- Pesquisa de fatos históricos, sociais e políticos relativos a datas afirmativas em prol de direitos humanos, com indicativo de fontes e referências consultadas;
- Elaboração de material visual e textual (card e texto) para divulgação virtual em página de rede social do Programa Permanente de Extensão em Direitos Humanos da UFSB;
- Articulação com a equipe de trabalho no âmbito do Projeto Calendário de Direitos Humanos e PExDH.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 1 – Erradicação da Pobreza,
- 4 – Educação de Qualidade,
- 5 – Igualdade de gênero,
- 10 – Redução das Desigualdades,
- 16 – Paz, justiça e instituições fortes,
- 18 – Igualdade Racial,
- 20 – Direitos dos povos originários e comunidades tradicionais

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Projeto intitulado CALENDÁRIO DE DIREITOS HUMANOS - PROJETO DE EXTENSÃO articulado ao ensino e à pesquisa - 2024. Trata-se de atividade com enfoque extensionista inserida no âmbito do PROGRAMA PERMANENTE DE EXTENSÃO EM DIREITOS HUMANOS (PEXDH) sob coordenação da Profa Carolina Bessa vinculada ao CSC. A proposta da ação nasce da necessidade de ampliação de conhecimentos em torno de direitos humanos, datas históricas e afirmativas, assim como identificação de obras disponíveis na Biblioteca da UFSB e sua difusão.

JUSTIFICATIVA:

Os direitos humanos são direitos conquistados e construídos histórica e socialmente a partir de lutas, movimentos sociais e afirmação de direitos, reconhecimento de sujeitos e a necessidade de ampliação de garantias e direitos fundamentais, no caso brasileiro, ancorados no Estado Democrático de Direito. Conhecer os diferentes sujeitos, leis e as datas que reafirmam tais conquistas é uma possibilidade de amplificar vozes e aprimorar conhecimentos em torno de grupos minorizados e pautas afirmativas.

OBJETIVO GERAL:

Difundir datas afirmativas em torno dos direitos humanos ao longo de todo ano de 2023, com postagens e textos com marcos históricos, políticos e normativos em torno de conquistas de direitos humanos com foco no Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar datas afirmativas de direitos humanos no mundo e no Brasil;
- Conhecer a história da afirmação de direitos e sujeitos excluídos;
- Aprimorar a escrita, a pesquisa e a difusão de conhecimentos em torno da garantia de direitos.

METODOLOGIA:

Metodologicamente, propõe-se a realização de estudo e pesquisa histórica da data/temas identificados para difusão a cada mês, elenco de legislação atual pertinente, protagonismo discente na elaboração de cada post (card e pesquisa para o texto) a ser publicizado no instagram (@dhufsb). Cada discente interessada/o deve inserir seu nome na data de interesse em contribuir. São atividades virtuais, que procuram associar extensão, ensino e pesquisa. Podem também conter indicações de filmes, livros e pequenos vídeos com entrevistas rápidas ou pontos de vista chamando atenção à data, com pessoas da comunidade interna ou externa da UFSB. Após a elaboração inicial pela/o estudante, a docente procede à revisão e, assim, segue para o compartilhamento e difusão, como apoio às práticas de educação em direitos humanos.

RESULTADOS ESPERADOS:

Difusão acadêmica e social de datas afirmativas de direitos humanos ao longo dos meses, visando dar maior visibilidade a grupos e temas de direitos humanos vulnerabilizados, com vislumbre de continuidade do projeto em anos seguintes, de forma permanente. Propõe-se

publicar um relato ou produto extensionista coletivo com textos e imagens construído. Espera-se colaborar na articulação com o ensino em CCs e pesquisas sobre temas correlatos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 12. São Paulo: Saraiva, 2018.

DEMO, Pedro. Cidadania tutelada e cidadania assistida. Campinas: Autores associados, 1995.

FLORES, Joaquin Herrera. A reinvenção dos direitos humanos. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009

LAFER, Celso. A internacionalização dos direitos humanos Constituição, racismo e relações internacionais. São Paulo: Manole, 2005.

MORAES, Alexandre de; KIM, Richard Pae (Coord.). Cidadania: o novo conceito jurídico e a sua relação com os direitos fundamentais individuais e coletivos. São Paulo: Atlas, 2013.

RAMOS, André de Carvalho. Curso de direitos humanos. 7. São Paulo: Saraiva, 2019.

PROJETO – CSC – 09:

Degredo e cadeia em fins do XVIII na Bahia

RODRIGO OLIVEIRA FONSECA

Docente

rodrigo.oliveira@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Leitura de fontes primárias e historiográficas sobre a Conjuração Baiana de 1798 e sobre um motim de 1795 envolvendo degredados baianos e portugueses; levantamento das informações disponíveis sobre as condições do encarceramento e a situação das cadeias baianas na época. Reuniões periódicas com a equipe do projeto Faces e referências do republicanismo popular (PIC 1362-2024). As aprendizagens esperadas envolvem o letramento histórico e acadêmico, assim como o estímulo do espírito investigativo e das habilidades de análise e síntese para posterior divulgação científica em eventos e/ou publicações.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

As atividades semanais serão constituídas de duas sessões (dois turnos), a combinar: um de estudos dirigidos sobre a Conjuração Baiana e as políticas penais de fins do XVIII; outro de leitura das fontes primárias (como os Autos da Devassa da Conspiração dos Alfaiates, 2 volumes) e secundárias (como publicações de Luís Henrique Dias Tavares) sobre o movimento baiano de 1798.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

10 – Redução das Desigualdades,

16 – Paz, justiça e instituições fortes

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Em fins do século XVIII, após investigações que podem ser tidas por negligentes e parciais, mas não por apressadas, foi brutal a repressão aos dois principais movimentos revolucionários esboçados no Brasil contra a monarquia portuguesa: o de Minas Gerais, descoberto em 1789 e particularmente animado pela independência das 13 colônias inglesas da América do Norte; e o da Bahia, descoberto em 1798, que se voltava à promoção de uma revolução francesa nos trópicos. Os dois foram considerados crimes de lesa majestade.

No caso da Bahia, quando a maior parte dos réus estava há mais de um ano nas cadeias da Relação, cinco sujeitos considerados os “cabeças” do movimento tiveram decretada a morte na forca em novembro de 1799: Luiz Gonzaga das Virgens e Veiga (soldado, nascido livre), João de Deus do Nascimento (mestre alfaiate, nascido livre), Lucas Dantas de Amorim Torres (soldado,

alforriado), Manuel Faustino dos Santos Lira (aprendiz de alfaiate, alforriado), e Luís Pires (ourives, nascido livre, nunca encontrado pelas autoridades), todos eles pardos na racialização da época. Outros sete, tidos por aderentes ao planejamento de um levante republicano, receberam a pena de degredo para regiões africanas afastadas das possessões portuguesas no continente: dois sujeitos escravizados - José Félix da Costa (lacaio) e Luís de França Pires (alfaiate) - e cinco sujeitos nascidos livres - José de Freitas Sacoto (cirurgião), Manuel de Santa Anna (soldado), José do Sacramento (alfaiate), Ignácio da Silva Pimentel (soldado), e Romão Pinheiro (soldado), todos pardos.

Um ofício do Conselho Ultramarino, datado de 18 de outubro de 1799, mandava que fossem “separados e inteiramente banidos todos aqueles que com suas pessimas doutrinas podem perturbar o socego e tranquilidade publica” (ABN, v. 45, p. 320-321). O ministro Rodrigo Coutinho ordenava ainda que todos os réus que fossem sentenciados ao desterro “o seião para Lugares de Africa não sujeitos a Real Coroa, a fim de que o veneno dos seus falsos principios não possa jamais contaminar aquellos dos seus vassallos que justamente se conservão no verdadeiro reconhecimento dos seus deveres” (id., ibid.). A maior parte foi deixada em praias que hoje fazem parte do território de Gana e à época eram controladas pela Holanda.

Considerada “morte natural” quando instituída por mais de dez anos (Hespanha, 1998, p. 218), a pena de degredo constituía um expediente rotineiro no império ultramarino português. Em 1549, como parte dos novos planos para o Brasil, Tomê de Souza chegou na Bahia de Todos os Santos com 400 degredados - ao lado de 300 soldados, 280 colonos, seis missionários jesuítas e alguns funcionários régios (Pieroni; Vianna, 1999, p. 55).

Se em 1799 alguns dos réus acusados de “francesias” foram condenados ao degredo, uns poucos anos antes, em 1795, um grupo de degredados com destino à Índia (e origem em Lisboa e na Bahia) promoveu um motim no qual se declararam “franceses”, sendo depois contidos e julgados em Salvador. Se na Índia estavam condenados a servir e povoar o Estado português de Goa, a que se devia (para além da promoção da “tranquilidade pública” na Bahia) o envio daqueles baianos para a costa africana holandesa?

A partir de um levantamento e sistematização das informações disponíveis acerca dessas prisões e degredos será possível compreender melhor as condições do cárcere e os papéis atribuídos ao degredo na época, assim como os significados e as diferenças das penas impostas àqueles réus acusados de “alta traição e lesa majestade”.

JUSTIFICATIVA:

Depois do 2 de Julho, a Conjuração Baiana configura um acontecimento cáustico da história nacional e baiana que vem ganhando atenção e oportunidades de debate e conhecimento por um público mais amplo no estado. O degredo, expediente constante do povoamento colonizador português do Brasil, também foi aplicado como pena severa, tida por “morte natural” e “morte civil”, ao longo do período colonial, atingindo a um contingente significativo dos réus da Conjuração Baiana. Ainda que a historiografia há tempos ressalte a desigualdade social e racial na aplicação das penas em 1799, está por ser feita uma análise mais aprofundada da situação de abandono dos réus na cadeia, a situação do cárcere, e a aplicação das penas de degredo.

OBJETIVO GERAL:

Produzir um levantamento e sistematização das informações disponíveis acerca das cadeias e das penas de degredo nos autos das duas devassas promovidas para descobrir os envolvidos na Conjuração Baiana de 1798.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Sistematizar as informações acerca das penas aplicadas no final do julgamento dos réus da Conjuração Baiana de 1798;
- Levantar e sistematizar as informações sobre um motim de 1795 na Fragata Polifemo envolvendo degredados baianos e portugueses que se autoproclamaram "franceses";
- Levantar a bibliografia que informa sobre as condições do encarceramento e a situação das cadeias baianas na época;
- Contribuir com o projeto Faces e referências do republicanismo popular (PIC 1362-2024).

METODOLOGIA:

O trabalho será desenvolvido através da compulsão de fontes primárias e de revisão de literatura selecionada, com vistas a que a/o pesquisadora/dor bolsista tenham acesso direto à oficina da investigação historiográfica sobre o movimento revolucionário baiano de 1798 e sobre as políticas penais e carcerárias da época. Ao final, pretende-se levar esse estudo a eventos acadêmicos e publicar o resultado em periódico científico.

RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se com esse projeto a promoção do espírito investigativo, do letramento acadêmico, da capacitação para o trabalho em conjunto, do interesse pelos estudos históricos e pela sua divulgação científica e popularização. Almeja-se também a promoção dos valores de igualdade, liberdade e fraternidade como fizeram os revolucionários baianos daquele período (e pelo que alguns pagaram com a vida e com o banimento).

REFERÊNCIAS:

- AMARAL, Braz do. A conspiração republicana da Bahia de 1798. IHGB, Rio de Janeiro, t. 99, v. 153, 1926, p. 344-402. Disponível em: <https://www.ihgb.org.br/publicacoes/revista-ihgb/item/107846-revista-ihgb-tomo-99-vol-153.html>. Acesso em: 12 fev. 2024.
- BECCARIA, Cesare Bonesana. Dos delitos e das penas. Tradução Torrieri Guimarães. 6. ed. São Paulo: Martin Claret, 2014, 118 p.
- CAETANO, Antonio Filipe Pereira (org.). Conflitos, Revoltas e Insurreições na América Portuguesa. Maceió: EDUFAL, v. 3, 2015, 128 p.
- CUNHA, Anabela. Degredo para Angola: sentença de morte lenta. Locus, v. 18, n. 2, p. 87-104, 2013.
- FONSECA, Rodrigo Oliveira. Abrir as portas por dentro - O fim da escravidão na leitura dos cartazes, na abordagem aos cativos e nas lacunas da Conjuração Baiana. Revista de História da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/15878654/Abrir_as_portas_por_dentro. Acesso em: 5 nov. 2023.
- FONSECA, Rodrigo Oliveira (org.). A Conjuração Baiana e os desafios da igualdade no Brasil: história e discurso. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016, 238 p.
- FONSECA, Rodrigo Oliveira. “Que a inútil Câmara desta cidade [de Salvador] mande pôr a carne a seis tostões”: a politização da subsistência em 1798. In: CAETANO, Antonio Filipe Pereira (org.). Conflitos, Revoltas e Insurreições na América Portuguesa. Maceió: EDUFAL, v. 3, 2015, p. 65-80.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2018, 431 p.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Anais da Biblioteca Nacional, volumes 43-44, 1920-1921, p. 83-225 - A Inconfidência da Bahia em 1798: devassas e seqüestros. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=402630&pasta=ano%20192&pesq=&pagfis=47526> Acesso em: 20 fev. 2024.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Anais da Biblioteca Nacional, volume 45, 1923, p. 3-421 - A Inconfidência da Bahia em 1798: devassas e seqüestros. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=402630&pasta=ano%20192&pesq=&pagfis=18982> Acesso em: 20 fev. 2024.

FUNDAÇÃO PEDRO CALMON. Edição comemorativa 220 anos da Revolta dos Búzios. Salvador: Egba, 2022, 900 p.

HESPAÑA, António Manuel (coord.). História de Portugal: O Antigo Regime (1620-1807). Lisboa: Editorial Estampa, v. 4, 1998, 442 p.

PIERONI, Geraldo; VIANNA, Márcio. Os degredados na colonização do Brasil. Brasília: Thesaurus, 1999.

PORTUGAL. Código Filipino ou Ordenações e leis do Reino de Portugal. Organização e comentários de Cândido Mendes de Almeida. Nota de José Carlos Moreira Alves. 14. ed. de 1870, t. 1-5. Brasília: Senado Federal, [1870]. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/242733?show=full>. Acesso em: 20 fev. 2024.

RUY, Affonso. A primeira Revolução Social Brasileira (1798). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942, 287 p.

SANTANA NETO, João Antonio de. O dever de defender e o querer condenar: contribuição da Filologia e da Análise do Discurso à compreensão da defesa dos réus na Conspiração de 1798 In: FONSECA, Rodrigo Oliveira (org.). A Conjuração Baiana e os desafios da igualdade no Brasil: história e discurso. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016, p. 55-75.

SCHWARTZ, Stuart. Burocracia e sociedade no Brasil colonial: O Tribunal Superior da Bahia e seus desembargadores - 1609-1751. Tradução Berilo Vargas. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, 414 p.

SUBTIL, José. Governo e administração (Os Poderes do Centro). In: HESPAÑA, António Manuel (coord.). História de Portugal: O Antigo Regime (1620-1807). Lisboa: Editorial Estampa, v. 4, 1998, p. 141-173.

TAVARES, Luís Henrique Dias. Escravos no 1798. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, n. 34, 1992, p. 101-120. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/70513>. Acesso em: 20 jan. 2024.

TAVARES, Luís Henrique Dias (org.). Sedição intentada na Bahia em 1798. 2 ed. Salvador: EDUFBA, 2016, 170 p.

TRINDADE, Cláudia Moraes. Ser preso na Bahia no século XIX. 2012. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História da UFBA. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/11616>. Acesso em 6 ago. 2024.

VALIM, Patrícia. Corporação dos enteados: tensão, contestação e negociação política na Conjuração Baiana de 1798. 2012. Tese (Doutorado em História Econômica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-02042013-115539/pt-br.php>. Acesso em: 1 dez. 2023.

VALIM, Patrícia. Da contestação à conversão: a punição exemplar dos réus da Conjuração Baiana de 1798. Topoi, Rio de Janeiro, v. 10, n. 18, p. 14-23, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/topoi/a/R7BqzQzv9YpLWjs6BsSrZyH/?lang=pt>. Acesso em: 28 jan. 2024.

VALIM, Patrícia. O crime de lesa-majestade de primeira cabeça na Conjuração Baiana de 1798: permanências na modernidade jurídica. *OBSERVARE*, Lisboa, v.12, n. 2, 2021, p. 7-27. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11144/5296>. Acesso em: 28 jan. 2024.

VILHENA, Luís dos Santos. *A Bahia no século XVIII*. Salvador: Editora Itapuã, v. 1, 1969, 292 p."

PROJETO – CSC – 10:

Observatório de dramaturgia: I Circuito de Leituras Dramáticas do CFAC/Porto Seguro

EDER RODRIGUES DA SILVA

Docente

ederdelrodrigues@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

- 1) Pré Produção, concepção e execução da programação do Circuito - Aprendizagens esperadas: habilidades de atuação como produtor/a no âmbito das inúmeras atividades inerentes a realização do Circuito de Leituras Dramáticas no território;
- 2) Suporte técnico nas Leituras Dramáticas - Aprendizagens esperadas: habilidades a serem experienciadas como iluminador/a, sonoplastia;
- 3) Pesquisa orientada sobre dramaturgias performáticas, a partir das peças que integram o Circuito de Leituras dramáticas e outras de interesse do/a estudante.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

- 1) Pré Produção: 2 horas/semanais;
- 2) Execução no âmbito da realização do Circuito de Leituras Dramáticas no território; 1 hora/semanal;
- 2) Suporte técnico nas Leituras Dramáticas - 1 hora semanal
- 3) Pesquisa orientada sobre dramaturgias performáticas, a partir das peças que integram o Circuito de Leituras dramáticas e outras de interesse do/a estudante: 2 horas/semanais

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 4 – Educação de Qualidade,
- 5 – Igualdade de gênero,
- 19 – Artes, Cultura e Comunicação

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

O projeto consiste na realização do I Circuito de Leituras Dramáticas do Centro de Formação em Artes e Comunicação/UFSB na cidade de Porto Seguro/BA. O circuito aposta em um espaço extensionista que além de colocar a comunidade em contato com obras dramáticas por meio da apresentação performática dos textos integrantes da programação, também prevê um espaço de intercâmbio acerca dos temas e estéticas presentes em cada peça, tornando a comunidade uma espécie de coautora das obras nessa etapa dialógica que antecede a montagem das peças

teatrais. A programação do projeto prevê a realização de 4 leituras dramáticas de quatro textos teatrais inéditos escritos por autores/as de Porto Seguro, promovendo a circulação das peças junto ao público e à comunidade externa por espaços estratégicos da cidade.

O projeto será estrategicamente realizado em três espaços de resistência cultural da cidade que sofreram (e ainda sofrem) um certo recuo da frequência do público desde a pandemia, além de contribuir para a formação de público e para o fomento de uma periodicidade de eventos/ações culturais nesses espaços. As sessões do I Circuito de Leituras Dramáticas do Centro de Formação em Artes/UFSB contam com três ações conjuntas que completam a natureza teatral e extensiva do evento: 1) Em cada sessão, um/a dramaturgo/a nacional é homenageado ampliando a difusão de sua memória e do seu repertório junto à comunidade de Porto Seguro; 2) Em cada sessão ocorre a leitura dramática, previamente ensaiada, proporcionando um espaço prazeroso, de trocas e vivências artísticas que resgatam a força dos antigos saraus; 3) Após cada leitura dramática, ocorre o compartilhamento com a comunidade dos processos de escrita, dos temas abordados e das questões estético-culturais de cada obra, intermediado por um/a artista convidado/a. Essa etapa tem como ponto de partida a metodologia dos Seminários de Dramaturgia criada por Augusto Boal, na década de 50, no Teatro de Arena. O desdobramento das discussões e apontamentos passam então a fazer parte do futuro processo de montagem das peças.

JUSTIFICATIVA:

O projeto I Circuito de Leituras Dramáticas está vinculado ao Centro de Formação em Artes e Comunicação e pretende oferecer subsídios técnicos e artísticos para o desenvolvimento e aprofundamento da trajetória acadêmica do corpo discente ligados à Plataforma da Extensão, por meio do estímulo e da difusão da dramaturgia, segmento capaz de se articular enquanto instância geradora de fontes, poéticas e processos junto à periodicidade de eventos envolvendo as artes da cena.

Justifica a proponentia desse projeto de extensão universitária a possibilidade de ampliar os espaços de criação artística junto à comunidade na modalidade que envolve a dramaturgia, a escrita e suas práticas. Este espaço extensivo alimentado pelo ciclo de leituras e os ciclos de debates propicia aos estudantes e a comunidade em geral uma oportunidade dialógica de interação com os projetos institucionais desenvolvidos, além de democratizar o acesso à cultura e ao conhecimento.

O I Circuito de Leituras Dramáticas do CFAC/UFSB foi concebido para inaugurar um espaço de experimentação no âmbito da criação dramaturgica junto ao Observatório de Dramaturgia, pautado pelo caráter de um "observatório", modalidade que denota uma maior amplitude experimental às práticas em torno da dramaturgia, o seu campo expandido, a observação do contexto local e práxis criativa. A proposta efetiva o ideário de apresentar e ratificar a escrita como um espaço de partilhas em que a arte surge como uma alternativa de reconstrução dos sistemas ideológicos.

OBJETIVO GERAL:

Realizar o I Circuito de Leituras Dramáticas do Centro de Formação em Artes/UFSB — voltado para a difusão e a partilha de referências técnicas, teóricas e práticas no âmbito da dramaturgia — em 3 espaços comunitários da cidade de Porto Seguro, contribuindo para a formação acadêmica, profissional e cidadã de estudantes, por meio da interação entre a universidade e a sociedade do território.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Promover aos alunos espaços extensionistas voltados para a experimentação de processos de escrita criativa e seus vínculos performativos, associando seus processos estéticos e vivência à escritura enquanto campo de conhecimento;

Promover um espaço de encontro e intercâmbio entre os/as estudantes da UFSB e a comunidade em geral por meio da realização do I Circuito de Leituras Dramáticas do CFAC; Fortalecer as ações extensionistas do CFAC, com ênfase nos trabalhos voltados para a formação do intérprete em Teatro, Dança e Performance cujo motor dramático se torna a mola estruturante de suas tessituras.

Apresentar à comunidade um repertório de peças teatrais inéditas, escritas por autores/as locais, além de promover rodas de conversas após as sessões com aprofundamento temático e estético das experiências artísticas propostas;

Promover um espaço de vivências e experimentação coletiva dos processos de escrita criativa e seus vínculos performativos, associando criticamente os processos estéticos às novas tendências teóricas e práticas no campo dramático;

Potencializar a institucionalização das atividades de extensão no âmbito da universidade, com ênfase nas atividades de natureza cultural, que fomentam o prospecto artístico como uma modalidade de construção simbólica e subjetiva; "

METODOLOGIA:

As sessões do I Circuito de Leituras Dramáticas do Centro de Formação em Artes contam com três ações conjuntas que completam a natureza teatral e extensiva do evento:

- 1) Em cada sessão, um/a dramaturgo/a nacional é homenageado ampliando a difusão de sua memória e do seu repertório junto à comunidade de Porto Seguro;
- 2) Em cada sessão ocorre a leitura dramática, previamente ensaiada para proporcionar um espaço prazeroso, de trocas e vivências artísticas que resgatam a força dos antigos saraus;
- 3) Após cada leitura dramática, ocorre o compartilhamento com a comunidade dos processos de escrita, do tema abordado e das questões estético-culturais de cada obra, intermediado por um/a artista convidado/a. Essa etapa tem como ponto de partida a metodologia dos Seminários de Dramaturgia criada por Augusto Boal na década de 50 no Teatro de Arena.

O desdobramento das discussões e apontamentos passam então a fazer parte do futuro processo de montagem das peças. O aspecto coletivo do evento conta com sessões de leitura coletiva (dramática e performativa) e a ação de um observatório media a experiência criativa dos participantes na escrita dramática, convocando todos a serem agentes e pensadores dentro deste observatório dramático criativo.

Metodologicamente, o projeto é inspirado na experiência dos Seminários de Dramaturgia geridos por Augusto Boal no Teatro de Arena na década de 50. Esta experiência transformou a história da dramaturgia brasileira ao criar um espaço de criação que inseriu a demanda popular e suas questões no plano protagonista das peças escritas no circuito das artes cênicas. "O Seminário foi organizado como um laboratório de escrita, capaz de aprofundar a politização crescente do grupo e a necessidade de interação dialética entre a dramaturgia e a interpretação. Ali, em meio às discussões das peças e de suas montagens, foi empreendido um amplo esforço de reflexão metodológica sobre uma dramaturgia brasileira de orientação nacional e popular." (AUTRAN, 2016, 5)

Ainda no prospecto metodológico, a mediação do Observatório de Criação Dramática parte da experiência latino-americana nessa modalidade (Jorge Dubatti e a escola de espectadores),

da minha vivência junto a processos colaborativos, dos apontamentos sobre ateliês de escrita referenciados por Adélia Nicolete, Luís Alberto de Abreu e Raimundo Carrero e também das experiências deste proponente como dramaturgo, professor e oficineiro.

RESULTADOS ESPERADOS:

- Potencializar as relações da UFSB com a comunidade artística de Porto Seguro por meio de um projeto de extensão com sessões abertas à toda a comunidade;
- Contribuir com a formação acadêmica, ética e cidadã dos(as) discentes da UFSB por meio de um projeto de extensão com impacto social na comunidade a partir da produção, aplicação e democratização de novos conhecimentos atrelados à arte e à cultura;
- Impactar no cenário artístico local por meio da periodicidade de um evento de natureza teatral;
- Lançar novos dramaturgos (estudantes em período de formação) e peças inéditas com o intuito de que, após a passagem pelo circuito de leituras, alcancem o fôlego e os ajustes necessários para a realização de suas montagens;
- Inaugurar um espaço ativo e permanente do projeto de extensão que funcionará como um espaço aberto à prática e à pesquisa da dramaturgia e suas interfaces expandidas. O caráter público da universidade é aqui destacado no sentido de que espera-se fomentar a formação artística e a difusão cultural na região de Porto Seguro a partir dessa interação entre UFSB e comunidade.

REFERÊNCIAS:

- AUTRAN, Paula. A Aprendizagem da Escrita Teatral no Brasil: O Seminário de Dramaturgia do Teatro de Arena. Coimbra, 2016. Disponível em: https://www.uc.pt/org/centrodramaturgia/Replica_CDC/paula_autran. Acesso em 20 de abril de 2023.
- BARBA, Eugênio & SAVARESE, Nicola. (Organizadores). A arte secreta do ator – Dicionário de Antropologia Teatral. São Paulo: Hucitec/UNICAMP, 1995.
- BARTHES, Roland. O prazer do texto. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- DIEGUEZ, Ileana. Cenários liminares. Trad. Luís Alberto Alonso e Ângela Reis. Uberlândia: Editora da UFU, 2011.
- DUBATTI, Jorge. O teatro dos mortos: introdução a uma filosofia do teatro. São Paulo: Edições Sesc SP, 2017.
- RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO experimental org.; Editora 34, 2009.
- SARRAZAC, Jean-Pierre. (Org.) Léxico do drama moderno e contemporâneo. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- SARRAZAC, Jean-Pierre. A oficina de escrita dramática. Trad. De C. dos S. Rocha. Educação e realidade. Rio Grande do Sul, v. 30, n.2, p. 203-215, jul/dez. 2005.
- SARRAZAC, Jean-Pierre. A reprise (resposta ao pós-dramático). Trad. De Humberto Giancristofaro. IN: Études teatrales, volume 38-39, 2007.
- SARRAZAC, Jean-Piere. O futuro do drama: escritas dramáticas contemporâneas. Porto: Campo das letras, 2002. SINISTERRA, J.S. A nova textualidade. In: Nova dramaturgia espanhola. Rio de Janeiro: 7 letras, 2001.

TAYLOR, Diana. O arquivo e o repertório – Performance e memória cultural nas Américas. Trad. Eliana Lourenço de Lima Reis. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2013.

PROJETO – CSC – 11:

Fungos Micorrízicos Arbusculares da Mata Atlântica e Seu Potencial Uso na Recuperação de Áreas Degradadas

FLORISVALDA DA SILVA SANTOS

Docente

flvsantos@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

- a) Coletar amostras de solo e processar as amostras de forma a obter os esporos fúngicos presentes. Espera-se que o/a estudante bolsista familiarize-se com as técnicas laboratoriais adequadas para esses microrganismos, manipulando equipamentos, reagentes e vidrarias relacionadas ao tipo de material amostrado, podendo dedicar-se à pesquisa seguindo as normas de biossegurança necessárias.
- b) Analisar as amostras, preparar lâminas com esporos dos FMAs, separar esporos para inoculação e descrever a morfologia dos esporos encontrados. Espera-se que o/a estudante bolsista domine a técnica de microscopia para essa finalidade e adquira conhecimento sobre a morfologia de FMAs.
- c) Cultivar vasos de plantas com *Brachiaria brizantha*, inocular os vasos com esporos de FMAs, montando e mantendo a coleção de FMAs do Sul Baiano durante o projeto. Espera-se que o/a estudante bolsista possa praticar de forma sistematizada a metodologia indicada, sendo desafiado a lidar com os problemas observados no cotidiano da pesquisa, buscando estratégias para lidar com possíveis dificuldades relacionado ao cultivo dos FMAs.
- d) Fazer uma revisão de literatura sobre os FMAs encontrados e seu potencial uso na recuperação de áreas degradadas. Espera-se que o/a estudante bolsista desenvolva a escrita acadêmica, reflita sobre o avanço nessa área do conhecimento e adquira confiança para argumentar e questionar sobre o desenvolvimento da pesquisa em execução.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

- a) Organização de dos protocolos para coleta e processamento das amostras;
- b) Coletas quinzenais das amostras;
- c) Processamento das amostras coletadas para extração dos esporos;
- d) Preparações microscópicas para a identificação dos FMAs;
- e) Cultivo dos vasos e manutenção da coleção de FMAs;
- f) Revisão de literatura

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 3 – Boa saúde e bem-estar,
- 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis,
- 15 – Vida sobre a terra

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Os Fungos micorrízicos arbusculares (FMAs) são os principais representantes do filo Glomeromycota, eles realizam associações com as raízes de algumas plantas, e isto traz benefícios mútuos, pois a planta, por meio da fotossíntese fornece energia e carbono para a multiplicação e sobrevivência do fungo, enquanto ele transfere para o sistema radicular da planta, os nutrientes, minerais e água que ele absorve do solo (Moraes; Paes; Holanda, 2009).

Dentre os benefícios dessa associação nos ecossistemas e em locais de baixa fertilidade do solo estão a melhoria na utilização de fertilizantes pelas plantas; maior qualidade em mudas produzidas, essenciais para programas de recuperação ambiental; acréscimo de área foliar; maior fixação de nitrogênio e, conseqüentemente, melhor nutrição, maior crescimento e desenvolvimento mais rápido, mesmo em condições de estresse hídrico; e ainda promove uma maior proteção contra patógenos e diminui a dificuldade de aclimatação de mudas durante o transplante para o solo (SCHIAVO & MARTINS, 2003; SILVEIRA et al., 2003; CARNEIRO et al., 2004; TRISTÃO et al., 2006).

As espécies de FMAs possuem uma grande adaptação a diversos tipos de solos e plantas e apresentam uma grande biodiversidade que ainda é bastante desconhecida, por isso é relevante estudá-los e explorar seu potencial biotecnológico e seu uso na recuperação de áreas degradadas. Assim, a pesquisa propõe estudar fungos micorrízicos arbusculares (FMAs) em solos da Mata Atlântica Sul Baiana e montar uma coleção científica de FMAs da região que possa futuramente subsidiar estudos do potencial de micorrizas no crescimento de espécies botânicas a serem utilizadas na recuperação de áreas degradadas.

JUSTIFICATIVA:

Esse estudo tem uma relevância ambiental e científica, visto o papel das micorrizas no reflorestamento, uma ação essencial à recuperação de ambientes naturais prejudicados e possui uma singular importância institucional devido à ausência de estudos sobre micorrizas nativas da Mata Atlântica da Região e de uma coleção que represente, ao menos parcialmente, a biodiversidade desses FMAs.

OBJETIVO GERAL:

Estudar os fungos micorrízicos arbusculares (FMAs) em solos da Mata Atlântica Sul Baiana

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Conhecer a biodiversidade de FMAs da Mata Atlântica na região sul Baiana;
- b) Montar uma coleção científica de FMAs da Região.

METODOLOGIA:

A área de estudo compreende locais de vegetação preservada, nos municípios de Porto Seguro, Eunápolis e Santa Cruz Cabrália, Bahia, uma região litorânea coberta por vegetação do bioma Mata Atlântica.

Serão coletadas em campo, amostras de aproximadamente 50 gramas, de solo rizosférico na profundidade de 0 a 20 cm. Será feito o georreferenciamento do local de coleta e uma descrição da fitofisionomia local. O solo passará por um peneiramento primário para retirar impurezas (pedaços de madeira, raízes, pedregulhos, etc), antes de ser armazenado em sacos plásticos (Saggin, et al., 2011) e levado para o Laboratório de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal do Sul da Bahia.

Para extrair os esporos, será separada uma porção de 50g da amostra a a qual será submetida ao peneiramento úmido, conforme metodologia de Gederman; Nicholson (1963) e centrifugação em sacarose 45%, conforme metodologia de Jenkins (1964) para separação dos esporos dos FMAs.

Os esporos encontrados serão visualizados por meio de análise no microscópio estereoscópio e, em seguida, separados e quantificados.

Parte dos esporos obtidos serão transferidos com o auxílio de uma Pipeta de Pasteur para lâminas de observação microscópica, que serão montadas com uma gota de dois líquidos de montagem PVLG (Álcool Polivinílico Lacto-Glicerol) e PVLG + reagente de Melzer e uma lamínula (Saggin et al., 2011; Oliveira 2014).

Após montadas as lâminas devem passar 5 dias secando a temperatura ambiente ou 2 dias a 60°C, e por fim seladas com esmalte transparente (Saggin et al., 2011), sendo posteriormente encaminhadas para a identificação taxonômica em Laboratório especializado.

Para a montagem da coleção científica de fungos micorrízicos, os esporos restantes serão contados e inoculados em solo autoclavado juntamente com sementes de *Brachiaria brizantha*, em vaso de planta de 2 L. Assim, após a identificação taxonômica, será determinado o FMA ativo em cada vaso. Quatro meses após, o solo do vaso passará pelo processo de extração de esporos para verificar a quantidade e a taxa de multiplicação do FMA (Oliveira, 2014). Será feita repicagem de esporos para novos vasos, mantendo a coleção de FMAs.

RESULTADOS ESPERADOS:

- a) Conhecimento sobre a diversidade de grupos taxonômicos ou espécies de FMAs presentes na Mata Atlântica Sul baiana.
- b) Obtenção de uma coleção científica de fungos micorrízicos para futuros estudos do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica Pau-Brasil (NEA-PB) do CFCAm.
- c) Conhecimento sobre o potencial dos FMAs da região para recuperação de áreas degradadas.

REFERÊNCIAS:

- CARNEIRO, M.A.C. et al. Fósforo e inoculação com fungos micorrízicos arbusculares no estabelecimento de mudas de embaúba (*Cecropia pachystachya* Trec). *Pesquisa Agropecuária Tropical* 34(3):119-125, 2004.
- GERDEMANN, J.W, NICOLSON, T.H. Spores of mycorrhizal *Endogone* species extracted from soil by wet sieving and decanting. *Transactions of the British Mycological Society* 46(2):235–44, 1963. doi:10.1016/S0007-1536(63)80079-0
- JENKINS, W. R. A rapid centrifugalfotation technique for separating nematodes from soil. *Plant Disease Reporter* 48(9): 692, 1964.

MORAES, A.M.G. et al. Conceitos e Métodos para a Formação de Profissionais em Laboratórios de Saúde. 4. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Laboratório de Educação Profissional em Técnicas Laboratoriais em Saúde, 2009. Cap. 4. p. 399-496. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/8661>. Acesso em: 2 mar. 2024.

OLIVEIRA, B. I. S. DIVERSIDADE E DENSIDADE DE FUNGOS MICORRÍZICOS ARBUSCULARES EM ÁREAS DE CERRADO DENSO EM REGENERAÇÃO, CERRADO DENSO EM ESTADO AVANÇADO DE REGENERAÇÃO E FLORESTA ESTACIONAL DECÍDUA CONSERVADA, NO OESTE BAIANO. 2014. 69 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Ambientais, Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, 2014.

PIMENTA, P. Bioma mais devastado, Mata Atlântica luta para manter biodiversidade. Agência Senado. Brasília. 12 jan. 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2024/01/bioma-mais-devastado-mata-atlantica-luta-para-manter-biodiversidade>. Acesso em: 26 fev. 2024.

RODRIGUES, R.R. et al. Pacto pela restauração da mata atlântica: referencial dos conceitos e ações de restauração florestal. São Paulo: Lerf/Esalq, 2009. 256 p. Disponível em: <https://www.pactomataatlantica.org.br/wp-content/uploads/2021/05/referencial-teorico.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2024

SAGGIN JÚNIOR, O.J. et al.. Manual de Curadores de Germoplasma – Micro-organismos: Fungos Micorrízicos Arbusculares. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia,, 2011. 22 p. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/933491/manual-de-curadores-de-germoplasma---micro-organismos-fungos-micorrizicos-arbusculares>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SCHIAVO, J.A.; MARTINS, M. A. Produção de mudas de acácia colonizadas com micorrizas e rizóbio em diferentes recipientes. Pesquisa Agropecuária Brasileira, 38(2):73-178, 2003.

SILVA, J.M.C.; CASTELETTI, C.H.M. Estado da biodiversidade da Mata Atlântica brasileira. In: GALINDO-LEAL, Carlos; C MARA, Ibsen de Gusmão (ed.). Mata Atlântica: biodiversidade, ameaças e perspectivas. Belo Horizonte: Fundação SOS Mata Atlântica Conservação Internacional, 2005. Cap. 5. p. 43-59. Disponível em: <https://ecologia.ib.usp.br/ecovegetal/leituras/CapituloVEstadodabiodiversidadedaMataAtlanticabrasileira.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2024.

SILVEIRA, A.P.D. ECOLOGIA DE FUNGOS MICORRÍZICOS ARBUSCULARES. In: MELO, Itamar Soares de; AZEVEDO, João Lúcio de (ed.). Ecologia Microbiana. Jaguariúna: Embrapa-Cnpma, 1998. Cap. 2. p. 61-86. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/207158/1/Melo-Rizobacterias.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SILVEIRA, A.P.D. et al. Desempenho de fungos micorrízicos arbuscular na produção de mudas de maracujazeiro-amarelo. Bragantia 62(1):89-99, 2003.

SOUSA, C.S. et al. Fungos micorrízicos arbusculares em plantios de dendê (*Elaeis guineensis* jacq.): um estudo de campo sobre sua ocorrência no município de Valença – Bahia. Revista Macambira 4(2):1-11, jul. 2020. Semestral. Disponível em: <https://revista.lapprudes.net/index.php/RM/article/download/481/434>. Acesso em: 2 fev. 2024.

SOUZA, V.C. et al. Estudos sobre fungos micorrízicos. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental 10(3):612-618, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeaa/a/ZzvSNNZwxpcvGT5kWFkSv8C/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

TRISTÃO, F.S.M. et al. Fungos micorrízicos na formação de mudas de cafeeiro. Bragantia 65(4): 649-658, 2006."

PROJETO – CSC – 12:

Formação de professoras/es de línguas (FORPROLI): Emoções, (de)colonialidades e ensino/aprendizagem

SUELLEN THOMAZ DE AQUINO MARTINS

Docente

suellen.martins@gfe.ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Preparação de produtos com o uso das mídias digitais (blogs, sites, redes sociais etc.); auxílio e realização de rotinas administrativas na divulgação e/ou execução de atividades do projeto (criar cards, abrir/monitorar rede social, produção de relatórios etc.); acompanhamento e assistência a orientadora em sala, em atividades presenciais ou metapresenciais; participação na realização de encontros, eventos, congressos científicos e congêneres da UFSB (reuniões, elaboração de cartazes, visitas, operação de equipamento audiovisual, plantões em stands; monitoria, o que ocorrer)

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Preparação de produtos com o uso das mídias digitais (blogs, sites, redes sociais etc.); criação de cards, abrir, monitoramento rede social, produção de relatórios etc.; acompanhamento e assistência nas reuniões e atividades do evento em atividades presenciais ou metapresenciais; participação na realização de encontros como reuniões, elaboração de cartazes, visitas, operação de equipamento audiovisual, monitoria, dentre outras

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 3 – Boa saúde e bem-estar,
- 4 – Educação de Qualidade,
- 10 – Redução das Desigualdades,
- 16 – Paz, justiça e instituições fortes,
- 18 – Igualdade Racial

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Enquanto professoras/es inseridas/os em uma cultura patriarcal, nos sentimos provocadas/os a refletir e nos aprofundar nos estudos sobre formação e emoção docente, com interesse na perspectiva decolonial. Pesquisas acerca da formação docente, envolvendo questões relacionadas à dimensão emocional (ARAGÃO, 2011, 2019; BARCELOS; ARAGÃO, 2018), apontam que “um modelo de formação de professores que considera a promoção da reflexão,

baseada na relação cognição-linguagem-emoções como central, pode levar a transformações positivas” (BARCELOS; ARAGÃO, 2018, p. 518). Ou seja, por meio da reflexão as/os professoras/es têm a “oportunidade de repensar sua prática, sua formação profissional e as forças que incidem sobre seu fazer docente” (PESSOA; BORELLI, 2018, p. 77) e tendem a realizar mudanças em seu fazer pedagógico.

Essas reflexões são importantes pois, segundo Maturana (1998, p. 15), emoções são “disposições corporais dinâmicas que definem os diferentes domínios de ação em que nos movemos”. Ou seja, elas moldam nossas ações, relações e pensamentos (MATURANA, 1998; ARAGÃO, 2011) e nossas crenças, ligadas ao nosso pensamento, influenciam a maneira como agimos (BARCELOS, 2006, 2013). Ambas, emoções e crenças, têm influência na construção de nossas identidades. Advogamos que esses conceitos estão diretamente relacionados com a noção de colonialidade (MIGNOLO, 2008), pois classificações binárias, tais como desenvolvido/subdesenvolvido, superior/inferior, civilizados/bárbaros, centro/periferia, inauguradas durante o período colonial, se mantêm por causa da colonialidade e influenciam nossa formação, nossas emoções, enfim, o ensinar/aprender línguas.

O pensamento decolonial, discutido por autores das Ciências Sociais (MIGNOLO, 2008; QUIJANO, 2005), advoga pela abertura e liberdade de padrões de vida, pela limpeza colonial do ser/saber e do imaginário imperial implantado em nossa cultura. A partir do pensamento decolonial, é possível ampliarmos nossas reflexões acerca da formação discente/docente (PESSOA, BORELLI, 2018) e da maneira de estar no mundo, agir e pensar (acrescentamos aqui o sentir) sobre esse mundo (MIGNOLO, 2008).

Inspiradas/os nos estudos da Linguística Aplicada que relacionam formação e emoções de professoras/es (MATURANA, 1988, 2005; ARAGÃO, 2007; COELHO, 2011; BARCELOS, ARAGÃO, 2018) e na epistemologia decolonial (MIGNOLO, 2005, 2008; BORELLI, 2018; NASCIMENTO, 2019), em diálogo com a Linguística Aplicada Crítica (MOITA LOPES, 2006; CELANI, 2008; BORELLI, 2018; REZENDE, 2020), propomos um programa permanente de extensão e estudos (com colaboração de professoras/es de línguas dos três campi da universidade – CSC, CJA e CPF) que incite a reflexão sobre a prática docente, crie um espaço seguro para o trabalho com as emoções (ARAGÃO, 2019), em que professoras/es de inglês em formação e em serviço possam questionar crenças antigas e refletir sobre suas emoções (BARCELOS; ARAGÃO, 2018) – reconhecer as formas de sofrimento e suas implicações no ensinar/aprender – e a sua relação com o falar uma língua, principalmente estrangeira, e as colonialidades que reproduzimos nos espaços de formação e prática docente. Situação essa que demanda por apoio emocional e sistemático na formação inicial e continuada.

JUSTIFICATIVA:

O Programa Formação de professoras/es de línguas, doravante FORPROLI, surge da necessidade de os cursos de formação de professoras/es problematizarem as concepções colonialistas, estruturalistas, modernistas de ensino e de língua. Segundo Skliar (2006), é preciso olharmos o ensino como uma questão de possibilidades criada pelos agentes que fazem parte de cada contexto e podem falar a respeito desses lugares, ao invés de focarmos em ter um método ou um livro didático. É preciso que vejamos a formação como um processo, um movimento de nos prepararmos para o inesperado (MASTRELLA-DE-ANDRADE; PESSOA, 2019, p. 23), para esse movimento, visto aqui como decolonial, que passamos a focar nos espaços produtivos para a construção do conhecimento, ao invés de frações específicas de saberes (PATEL, 2015).

Em segundo lugar, concepções colonialistas de língua e ensino, por exemplo, baseadas no sistema, em que a língua precisa ser adquirida como um todo, de forma que seja considerada perfeita – perfeição esta representada pelo falante nativo (MASTRELLA-DE-ANDRADE;

PESSOA, 2019) –, influenciam nossa formação, nossas emoções e nossas identidades, não “nos permitindo” negociar, criar e tornar significativa nossa aprendizagem, nem focar/valorizar nossas práticas locais.

Ademais, o caráter do programa contribui diretamente para uma educação mais inclusiva e equitativa, de qualidade, promovendo “oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”, como é premissa dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Acreditamos que o FORPROLI, ao propor discussões críticas sobre a formação que queremos ter e promover, assegura a realização do objetivo de educação de qualidade da agenda 2030, uma vez que professoras/es e discentes poderão contribuir para a formação de cidadãos mais tolerantes e pacíficos por meio da diminuição do preconceito a partir do campo das linguagens.

O diferencial desta proposta, em complementação àquelas já desenvolvidas no cenário brasileiro visando promover a reflexão do fazer docente (COELHO, 2011; MARTINS, 2017; BORELLI, 2018), é a promoção de um espaço de escuta cuidadosa, de colaboração e de reflexão ríticadecolonial com as/os participantes.

Por fim, este programa atende a Política Nacional de Extensão Universitária (BRASIL, 2018) ao promover a interação dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade (sobretudo daquelas da região de abrangências da universidade de instituições parceiras), visando à formação cidadã de professoras/es em formação inicial e continuada e à produção de mudanças nas instituições envolvidas no programa, promovendo a articulação interdisciplinar, política, educacional, cultural, científica e tecnológica entre ensino/extensão/pesquisa.

OBJETIVO GERAL:

Promover reflexões e conversas críticas com professoras/es de línguas sobre formação docente e suas implicações para a prática pedagógica

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Problematizar a formação docente tendo como base as emoções e as experiências docentes;
- Refletir sobre os sentimentos e as experiências quando relacionados a modelos racionais/coloniais de ensino/aprendizagem;
- Compreender os traços de colonialidades que interferem em emoções, formação e atuação de professoras/es de línguas geo-historicamente localizados;
- Publicar e divulgar os trabalhos produzidos por suas/seus pesquisadoras/es;
- Promover cursos, palestras, seminários, eventos ou outras atividades ligadas à formação de professoras/es de línguas que se relacionem às linhas deste programa.

METODOLOGIA:

O FORPROLI contará com a participação de diversas/os especialistas internos (CSC, CPF, CJA) e externos que se dedicam à formação docente. Elas/es serão convidadas/os a iniciar ou mediar debates voltados aos temas de interesse (emoções, colonialidades, ensino/aprendizagem etc.) a partir da bibliografia indicada e disponibilizada em pasta no Google Drive, com antecedência, visando à promoção de reflexões críticas sobre o emocional e agir/práticas de ensino de línguas. Discentes de cursos de licenciaturas de Linguagens e áreas afins (professoras/es em formação inicial) dos três campi também poderão participar das conversas críticas, contribuindo, também, para a formação que desejam ter e promover. Inicialmente, o

FORPROLI se organizará em encontros quinzenais ou mensais (a combinar) através da plataforma Google Meet, propondo, posteriormente, outras atividades, presenciais e virtuais, como oficinas, eventos, formações continuadas etc.

Questionários e diários poderão ser usados para preparação/auxílio das reflexões. Anotações serão feitas por mim/professora proponente, durante os todos momentos das conversas crítico-reflexivas, de maneira geral, e terão como foco: a) temas, emoções, ações etc., que emergirão nos diálogos com/entre participantes e frente às experiências em sala de aula; b) o ensino de línguas – aspectos linguísticos, contextuais, culturais, sociais; pensamento crítico, questionamento dos modos de vida homogeneizantes/naturalizados sobre gênero/classe/raça etc.; c) mudança de postura/posicionamento. Essas temáticas (além de outras que possam surgir nos encontros) poderão ser pauta para as conversas críticas.

Como produto do FORPROLI, participantes serão motivadas/os a produzirem materiais escritos ou audiovisuais visando ao ensino de inglês (voltados para questões críticas e decoloniais como raça, formação identitária, mito do falante nativo, situações sociocontextuais etc.) como auxílio para reflexão e ressignificação de suas práxis e para buscar colaborativamente novos caminhos de construção do conhecimento. Se desejarem, essas atividades reflexivas poderão depois ser compartilhadas por meio publicação conjunta de e-book, eventos ou em canais de podcast/YouTube a serem criados por todas/os nós. Qualquer pessoa inscrita dos três campi da UFSB/comunidades locais relacionadas poderá participar das discussões durante os encontros.

RESULTADOS ESPERADOS:

Esta proposta oportunizará que professoras/es (em formação inicial/continuada) dos três campi/comunidades locais relacionadas desenvolvam a reflexão crítica e decolonial, a partir de conversações a respeito da formação e atuação docente, e tornem-se conscientes de suas emoções/ações em seu contexto de ensino/aprendizagem, dos aspectos coloniais que influenciam sua formação/identidades, a fim de modularem suas ações, se desejarem. Ainda, que possam aprofundar suas reflexões e questionar as “consequências de certas emoções para sua formação como professor[a] de línguas” (ARAGÃO, 2019, p. 265-266). Ao longo da execução do projeto, espera-se que sejam criados fórum de discussão, grupos de contato instantâneo, organização e execução de encontros síncronos para as conversas críticas e edição dos conteúdos audiovisuais criados com apoio do bolsista e voluntários; espera-se a execução de oficinas, palestras ou cursos a serem realizados em instituições parceiras. Para além dos resultados imediatos, a publicação do conteúdo audiovisual resultante deste programa em plataforma de transmissão, como o Youtube, permite a formação de acervo disponibilizado permanentemente em um canal que poderá ser acessado por professoras/es em formação inicial e continuada, bem como escolas da educação básica e seus respectivos docentes, funcionando e oportunizando um espaço para capacitação/qualificação e formação continuada para estudos autônomos por parte das/os profissionais envolvidas/o. Ainda, espera-se estreitar laços e parcerias com as escolas e universidades nas quais as/os professoras/es colaboradas/es estão vinculadas/os.

REFERÊNCIAS:

ARAGÃO, R. C. São as histórias que nos dizem mais: emoção, reflexão e ação na sala de aula. 2007. 287 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

ARAGÃO, R. C. Emoções no ensino/ aprendizagem de Línguas. In: ANDRADE, M.R.M de. (Orgs.). Afetividade e emoções no ensino/ aprendizagem de línguas: múltiplos olhares. São Paulo: Pontes Editores, p. 163-189, 2011.

- ARAGÃO, R. C. LINGUAJAR E EMOCIONAR OS TEMPOS DE CRISE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS. In.: Silva, Walkyria Magno e. / Silva, Wagner Rodrigues. / Campos, Diego Muñoz (Org.) Desafios da Formação de Professores na Linguística Aplicada. Campinas, SP : Pontes Editores, 2019, p. 243-276
- BARCELOS, A. Cognição de professores e alunos: Tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. In: BARCELOS, A.M.F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. (orgs.). Crenças e ensino de Línguas - foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.
- BARCELOS, A. Desvelando a relação entre crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas, emoções e identidades. In.: A.F.L.M. GERHARDT, M.A.AMORIN; A.M. CARVALHO (Orgs.). Linguística Aplicada e Ensino: Língua e Literatura. Campinas: Pontes, 2013 p. 153-186.
- BARCELOS, A. M. F.; ARAGÃO, R. C. Emotions in language teaching: a review of studies on teacher emotions in Brazil. *Chinese Journal of Applied Linguistics*, v. 41, p. 506–531, 2018
- BORELLI, J. D.V.P. O estágio e o desafio decolonial: (des)construindo sentidos sobre a formação de professores/as de inglês. Tese de Doutorado (UFG). 224f. Goiânia, 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 2018. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
- COELHO, H.S. Experiência, emoção e transformação na educação continuada. 2011. 176f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2011.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- KUMARAVADIVELU, B. The decolonial option in English language teaching: can the subaltern act? *TESOL Quarterly*, 50(1): 2014, p. 66-85
- MAGALHÃES, M. C. C. A linguagem na formação de professores como profissionais reflexivos e críticos. In:___ (Org.). A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 59-85
- MARTINS, S. T. de A. O impacto do PDPI nas emoções-identidades do professor de inglês. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) - PPGL, Universidade estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2017
- MATURANA, H. Ontology of observing: The biological foundations of self consciousness and the physical domain of existence. In Conference Workbook: Texts in Cybernetics, American Society For Cybernetics Conference. Felton: CA, 1988.
- MATURANA, H. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002 [2005]
- MASTRELLA-DE-ANDRADE, M.R.; PESSOA, R.R. A critical, decolonial glance at language teacher education in Brazil: on being prepared to teach. *D.E.L.T.A.*, 35-3, 2019 (1-28): e2019350306, 2019, p. 1-28 <http://dx.doi.org/10.1590/1678-460X2019350306>
- MIGNOLO, W. D. Desobediência epistêmica: A opção descolonial e o significado de identidade em política. *Cadernos de Letras da UFF -Dossiê:Literatura, língua e identidade*, n 34, p. 287-324, 2008
- MOITA LOPES, L. P. (Org.) Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- NASCIMENTO, G. Raça e Resistência ao racismo em atividades de Língua Inglesa no Sul da Bahia. *REVISTA X, Curitiba*, volume 14, n. 3, 121-137, 2019.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Educação de Qualidade. 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br> Acesso: 24 abr.2023.

PATEL, Leigh. Education research as a site of coloniality. In: PATEL, Leigh. Decolonizing educational research: from ownership to answerability. New York: Routledge: 11-27. 2015

PESSOA, R.R.; BORELLI, J.D.V.P. Linguística aplicada e formação de professores: convergências da atuação crítica. In: _____ (Org.) Reflexão e Crítica na Formação de Professores de Língua Estrangeira - Goiânia: Editora UFG, 2018. p.67-93

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo. (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: Conselho Latino-americano de Ciências Sociais - CLACSO, 2005. p. 107-130.

SKLIAR, Carlos. 2006. A inclusão que é nossa e a diferença que é do outro. In: RODRIGUES, David. (Org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. Summus Editorial: 15-34

PROJETO – CSC – 13:

Projeto de pesquisa: A violência contra a mulher veiculada na mídia local de município sul baiano: ocorrências e propostas de prevenção e enfrentamento

ROCIO ELIZABETH CHAVEZ ALVAREZ

Docente

rocio.chavez@csc.ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

O bolsista deverá atingir os principais objetivos:

- identificar no material coletado, os tipos de violência contra a mulher e suas características, veiculadas pela mídia local em Porto Seguro.
- identificar o quantitativo de feminicídio e femicídio veiculadas na mídia local em Porto Seguro.
- elaborar um design de infográfico com linguagem simples e intuitivo, com vistas à melhor visualização e compreensão dos dados tanto pelos agentes dos poderes públicos como pelas organizações de mulheres e sociedade civil do território.
- divulgar o infográfico sobre a violência contra a mulher veiculada na mídia do município, nos próprios jornais locais on-line para acesso livre e gratuito do público interessado.

Para tal, atividades descritas no cronograma do plano do bolsista, deverão ser cumpridas no decorrer do ano:

1. Revisão da literatura
2. Leitura e revisão do Plano de trabalho junto à orientadora.
3. Receber capacitação dos bolsistas (BAP e voluntários) para desenvolvimento dos trabalhos técnicos e de pesquisa da literatura e dados on-line nas mídias locais.
4. Levantamento de dados em jornais locais on-line de Porto Seguro dos últimos 2 anos.
5. Consolidação de dados em banco de dados e arquivos Excel e Word.
6. Análise de dados coletados para produção do infográfico sobre a violência veiculada na mídia local.
7. Preparação de relatório parcial e apresentação de resultados preliminares sobre o projeto e produto de tecnologia social produzido.
8. Preparação de relatório final e apresentação de resultados e divulgação do infográfico em eventos científicos na UFSB e evento nacional.
9. Elaboração de artigo científico para publicação junto à orientadora e equipe do grupo de pesquisa.

Por fim espera-se que o bolsista possa adquirir as habilidades de:

* O bolsista poderá desenvolver a criatividade na produção de uma peça científica de tecnologia social, sobre o estudo do problema da violência contra a mulher, a partir do manuseio de dados veiculados na mídia local.

* Tenha contato com o material bibliográfico, teorias e métodos de pesquisa sobre o fenômeno da violência contra a mulher, que permitirá que o bolsista possa aprimorar sua bagagem científica, acadêmica e consciência social, além de seu pensamento crítico e reflexivo, para

aplicação de ações no âmbito da vida pessoal, acadêmica e futuro profissional, perante o problema e na sua realidade comunitária.

* A pesquisa, também possibilitará que o bolsista trabalhe em equipe e se familiarize com os trabalhos do grupo de pesquisa, com discussões, apresentação de temáticas específicas com ajuda audiovisual, sobre o problema estudado, tendo compromisso com os acordos tomados no grupo de forma responsável e resolutiva.

* Por fim, espera-se que o bolsista possa apoiar na elaboração de resultados finais da pesquisa, e produzir uma escrita coerente com as normas de trabalhos científicos para publicação e apresentação do infográfico produzido em eventos científicos. Assim como, adquirir habilidade tecnológica ao longo do desenvolvimento do estudo, à medida que aumenta seu envolvimento com as bases de dados consolidados em programas básicos computarizados, prévia análise e discussão teórico-metodológicas a partir de literaturas específicas sobre a temática.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Para cada atividade mensal o bolsista terá uma rotina semanal que consistirá em:

1. Reunião de planejamento semanal com orientadora e tira-dúvidas(1h.)
2. Busca de dados e leitura da literatura on-line (3h.)
3. Transcrever ou salvar os dados das tarefas desenvolvidas em texto word e ou excel (2h.)*
4. Reunião de apresentação de produtos, resultados das tarefas semanais com orientadora e tira-dúvidas (2h.)**

* Em alguns momentos da semana (a partir do segundo semestre da pesquisa), o bolsista terá mais tempo livre para criação de produtos como infográficos, tabelas, gráficos, barras, cartazes, folhetos visuais e cards de divulgação da produção científica, com ajuda de programas computarizados.

** Em alguns momentos da semana (a partir do segundo semestre da pesquisa), o bolsista terá maior tempo para acompanhar a escrita junto à orientadora, dos relatórios parciais, finais e elaboração de artigos e apresentações audiovisuais dos resultados preliminares e finais, em eventos.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 3 – Boa saúde e bem-estar,
- 5 – Igualdade de gênero,
- 10 – Redução das Desigualdades

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

A violência contra a mulher é um problema público multidimensional e que tem tomado conta do nosso dia a dia, principalmente, quando nos deparamos com a veiculação de notícias nos jornais e mídias on-line e a onda incessante de violência de gênero na sociedade. O problema ultrapassa as questões jurídicas e de saúde pública, devendo ser reconhecido como um problema

coletivo, social e estrutural (MIRANDA, LORETO, SOUZA, 2022). O aumento no índice de denúncias pode estar relacionado com o maior esclarecimento da população, graças ao poder da mídia em divulgar o tema ou com o crescimento no número de denúncias de violência de gênero. Nas redes sociais, as mulheres têm-se mostrado mais corajosas e apoiadas para denunciar os crimes e tentar reverter a situação. A violência e a desigualdade de gênero configuram-se partes constitutivas de uma sociedade adoecida, afetando às pessoas mais vulnerabilizadas e invisibilizadas nesse contexto, que ficam à mercê destas violências, perante a inércia e pouca resolutividade do Estado e dos poderes públicos que deveriam garantir a segurança e a manutenção dos direitos fundamentais das pessoas, como o direito a uma vida digna, livre de ameaças e sofrimento que coloquem em risco a integridade física e psicossocial da pessoa. As violências são caracterizadas pelo uso intencional da força física, do poder real ou ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa ou grupo, que resulte em risco de morte, lesão, dano psicológico, problemas de desenvolvimento ou privação (OMS, 2001; KRUG et al., 2002).

Para Chauí et al. (2018, p.13) “a violência é toda forma de ação, pensamento e sentimento que reduz uma outra pessoa à condição de uma coisa”. Faria et al. (2022) alertam para os sintomas da violência na sociedade em transformação, sendo difícil sua eliminação, porém com necessidade de focar na administração das sociedades em risco. As marcas das violências se transformam em injustiças sociais que se visibilizam nos corpos das vítimas, como as mulheres e população jovem com características étnico-raciais que já convivem com as desigualdades e iniquidades, imobilidades e mobilidades, inclusões e exclusões e identidades fragilizadas (FARIA et. al., 2022; FARIA et al, 2023). No país, a violência contra a mulher é um problema gritante, ocupando o quinto lugar no mundo, na taxa de feminicídios (OMS, 2001). A Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, define a violência doméstica e familiar contra a mulher como todo ato de ação ou omissão baseada no gênero que causa morte, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral e patrimonial no domicílio familiar ou dentro de uma relação íntima de afeto do agressor com a vítima (BRASIL, 2006) e tem por finalidade criminalizar, tipificar e estabelecer penas para a violência doméstica. Com a Lei 14.550/2023 (BRASIL, 2023), estabeleceu-se maior rigor e amparo para a efetivação da Lei Maria da Penha, para as medidas protetivas de urgência consolidadas a partir do depoimento da vítima, independente de tipificação penal de violência, inquérito policial ou registro de boletim de ocorrência.

O Boletim Elas Vivem: dados que não e calam, registrou que a Bahia é o estado com mais feminicídios (91 casos) do Nordeste, em 2023 (Redes de Observatórios de Segurança, 2023), com um aumento de 58% em comparação com 2021 a 2022, sendo preocupante saber que a cada 4 horas pelo menos uma mulher é vítima. No Brasil, observamos que foram notificados 2.423 casos, dos quais 495 terminaram em feminicídios. Estes dados, ainda, escancaram a (in)ação [grifo nosso] do Estado, que escolhe ser omissor, pouco acolhedor e ineficiente na condução dos casos e na proposição de políticas públicas para o fim do ciclo da violência, o que foi comprovado pelo aumento impressionante de casos nos últimos anos, e dentre os dez municípios mais violentos, encontramos também a cidade de Porto Seguro (CERQUEIRA et al., 2018; 2019). Embora existe a divulgação de uma parte dos dados sobre o fenômeno da violência contra a mulher, no país e no Estado da Bahia, o dimensionamento do problema ainda é muito complexo e multidimensional, persistindo carência de dados mais próximos da realidade que vivenciamos no dia a dia, o que coloca em risco a vida das mulheres na sociedade e não permite que as políticas públicas para as mulheres, saiam integralmente do papel e sejam implementadas com eficácia, principalmente, nos contextos mais vulneráveis, interiorizados e com maior desigualdade econômica-social.

JUSTIFICATIVA:

O estudo se justifica, diante da pouca ou nenhuma existência de dados locais (municipais) confiáveis e divulgados publicamente sobre este território, e falta de informação de ações efetivas que estão sendo realizadas na promoção, prevenção e assistência às mulheres, principalmente, com as mulheres vítimas de violência e suas famílias. No site municipal, foi noticiada a inauguração, em 2023, do Núcleo de Enfrentamento e Prevenção ao Femicídio (NEF), para trabalhar com homens agressores, mas não existe informação detalhada dessas ações. Dessa maneira, observamos que autoridades e gestores locais tratam deste problema com desinteresse, sendo que medidas mais efetivas e resolutivas, principalmente junto às vítimas, parecem não fazer parte importante da mesa de negociações entre os poderes públicos no âmbito local e ou regional, para o enfrentamento deste fenômeno multidimensional. Assim, é necessário despertar a consciência social e cidadã sobre este problema no território, e chamar a atenção das autoridades e gestores municipais, para que foquem sua atenção no problema e nas políticas públicas que devem ser implementadas para esta população que convive com o problema nesta região. Além de contribuir com a comunidade universitária, que faz parte da comunidade local, para que possam reconhecer o problema e aproximar-se da realidade social com maior domínio sobre o tema de maneira que consolidem sua formação e prática acadêmica e profissional com o desenvolvimento de ações no contexto local e ou regional. Ao mesmo tempo, com o avanço das mídias digitais, nos últimos anos, a violência contra a mulher tem sido veiculada constantemente, o que precisa ser acompanhada e analisada de forma responsável, respeitosa e no âmbito dos direitos das mulheres vítimas ou sobreviventes dessa prática violenta, para conhecer se este meio de divulgação pública tem contribuído com a resolução do problema e se os governos locais estão, também, preocupando-se a partir destas notícias e dados, na melhoria das políticas públicas para o enfrentamento do problema, ou simplesmente as violências noticiadas ficam apenas em meras manchetes de jornais sem contribuições significativas para as mulheres que sofrem. Assim sendo, a violência de gênero não tem dado trégua e as mulheres continuam sendo vítimas, majoritariamente, aquelas que estão sob dependência dos homens com os quais convivem no seu entorno social e familiar mais próximo. O que nos leva a problematizar essa situação na tentativa de responder aos questionamentos: “Como é veiculada pelas mídias locais a violência contra a mulher no município de Porto Seguro nos últimos anos?”, e como são contextualizadas e caracterizadas as ocorrências de violência contra a mulher nos jornais locais on-line?.

OBJETIVO GERAL:

Analisar a violência contra a mulher a partir da veiculação de notícias na mídia local de um município Sul Baiano, com foco nas ocorrências e características e propor estratégias para sua prevenção e enfrentamento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Caracterizar os tipos de violência contra a mulher veiculadas pela mídia local em Porto Seguro. Identificar as ocorrências de feminicídio e femicídio veiculadas na mídia local em Porto Seguro. Analisar os dados de violência contra a mulher à luz da categoria gênero e das desigualdades e vulnerabilidades sociais, produzidas nas mídias jornalísticas locais do território. Levantar propostas de prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher na região a partir dos dados produzidos pelos jornais locais no município e favorecer sua divulgação nas mídias locais e eventos científicos nacionais. Produzir materiais educativos como infográficos, mapas, protocolos de prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher no território de Porto Seguro, tanto para os poderes públicos e gestores, como para as organizações de mulheres da sociedade civil do território.

METODOLOGIA:

Pesquisa qualitativa, exploratória e retrospectiva, tipo estudo de caso, com uso do método e técnica de análise documental (KRIPKA et al., 2015), que visa utilizar como ferramenta principal a pesquisa de documentos públicos nas redes sociais e mídia local on-line, em busca de jornais locais que estejam em circulação na cidade de Porto Seguro, e noticiem casos de violência contra a mulher e as características por estes apontadas. Como recorte do cenário de estudo, serão pesquisados os jornais de maior circulação nas mídias locais on-line, que reportem violência contra a mulher no âmbito geográfico do município de Porto Seguro, durante os anos 2023 a 2024, que tenham como manchete os termos “violência OR feminicídio” AND “mulher OR gênero”. Os dados coletados serão consolidados em pastas e arquivos em word e excel, com a finalidade de organizar e classificar os dados conforme o roteiro norteador, para posterior análise dos mesmos. O processamento e análise de dados será realizada através da análise de conteúdo de Bardin (2016), e envolverá as etapas de pré-análise, análise do material e tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação à luz do referencial teórico da legislação vigente e das categorias de gênero, racismo e desigualdades sociais, em intersecção com os dados encontrados nas mídias locais, sobre a temática do estudo, a violência contra a mulher. Este estudo configura-se como de acesso livre e público aos dados analisados, por tal motivo, não é necessário sua aprovação pelo CEP/CONEP, dado que serão trabalhados dados secundários que já foram publicados na internet, respeitando com isso as normas estabelecidas para pesquisas com seres humanos e garantindo o sigilo e anonimato das pessoas envolvidas nas notícias veiculadas pela mídia local, caso estas apareçam de forma aberta ao público. Respeitando assim, a resolução 510/2016, no seu Art. 1º, item VI. (CONEP, 2016)

RESULTADOS ESPERADOS:

O projeto visa trazer dados de violência contra a mulher veiculados pela mídia local, na região de município baiano, diante da falta de transparência e dados públicos das instancias oficiais públicas, que apontem o aumento da violência de gênero nesta região e desenvolver propostas e medidas efetivas de prevenção e enfrentamento para incentivo de ações efetivas perante os poderes públicos na região. Tais dados serão contrastados com os dados nacionais e estaduais que apresentam este problema como alarmante e que coloca em risco as vidas das mulheres e meninas no país e no nosso território sul baiano. Espera-se também, que os dados possam mapear os territórios do município (distritos) onde mais frequentemente aparecem as ocorrências de violência contra a mulher para alertar a população e principalmente, as mulheres, para estabelecer medidas locais e coletivas de autocuidado e cuidado coletivo dos grupos organizados de mulheres. Por fim, esperamos que os dados obtidos sensibilizem e permitam, que a gestão municipal e da justiça local, e seus representantes, possam avaliar seus programas, planos, ações e estratégias que têm desenvolvido e que foram negligenciados nos últimos anos, no sentido de propor melhorias efetivas de intervenção em prol da vida e saúde das mulheres e suas famílias, para que todas tenham o direito de viver em um entorno social livre de violências e com segurança pública real. Ao mesmo tempo, esperamos possibilitar aos estudantes da UFSB, conhecer e se relacionar com este problema na sociedade local, de maneira a desenvolver estratégias para uma postura científica, ética e profissional, com compromisso social perante o território e seus problemas mais emergentes, como a violência contra a mulher

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, A. L.; GOEDERT, J. A. Análise sobre violência contra a mulher na mídia imprensa diária de Rio do Sul (SC). Anais do XV Seminário Internacional de Educação no Mercosul. 7 a 10 de maio de 2013.

BAHIA. Infográfico Femicídio na Bahia. Secretaria de Segurança Pública da Bahia (2024). Elaboração SIAP / SSP-BA; Coest / SEI, em 04 de março de 2024.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução Luiz Antonio Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70. 2016.

BRASIL. Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha.

CERQUEIRA, D. et al. Atlas da violência 2019. São Paulo: IPEA, 2019. 116 p.

CHAUÍ, M. Escritos de Marilena Chauí. Sobre a violência. Grupo Autêntica. 2018.

Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL). “Poner fin a la violencia contra las mujeres y las niñas y al feminicidio: reto clave para la construcción de la sociedad del cuidado”, Violencia Femenicida en Cifras: América Latina y el Caribe, Nº 1, Santiago, 2023. Naciones Unidas, 2023.

FARIA, L. CASTRO SANTOS, L.A., ALVAREZ, R. As sociedades em risco e os múltiplos fatores que fragilizam as relações sociais em tempos de pandemia Revista del CESLA. International Latin American Studies Review, (29), 2022: 11-28.

FARIA, L. CASTRO SANTOS, L.A., ALVAREZ, R. Desigualdades socioeconômicas na América Latina e Caribe: o futuro pós-pandemia para a formação profissional na saúde. Revista História, Ciência, Saúde – Maguinhos, v.30, supl., e2023029, 2023.

KRUG, E. G. et al. (ed.). Relatório mundial sobre violência e saúde. Geneva: OMS, 2002.

LERMEN, H.S.; CUNICO, S.D. Análise dos comentários de notícias sobre violência contra as mulheres. Estud. psicol. (Natal), Natal, v. 23, n. 1, p. 78-88, mar. 2018 .

MIRANDA, E.L.; LORETO, M.D.S.; SOUZA, G.B.P. Violência contra a mulher: representações do discurso midiático: Violence against women: representations of media discourse. Argumentum, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 137–150, 2022.

Organização das Nações Unidas para o Brasil (ONU-BRASIL). Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Brasília: DF, 2024.

REDE DE OBSERVATÓRIOS DA SEGURANÇA. Elas vivem: dados que não se calam. Rio de Janeiro: CESeC, março de 2023. World Health Organization (WHO). Putting women first: ethical and safety recommendations for research on domestic violence against women. Geneva: WHO; 2001.

PROJETO – CSC – 14:

Tempo de flores e frutos no Jardim Botânico FLORAS: Fenologia e divulgação científica de plantas da Mata Atlântica

CRISTIANA BARROS NASCIMENTO COSTA

Docente

cris.costa@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

- Seleção de espécies que são importantes para o conhecimento do seu período reprodutivo;
- Marcação e acompanhamento de pelo menos 10 espécies que ocorrem no JB FLORAS para indicação do período de floração e frutificação durante o ano;
- Sinalização das principais plantas com placas de identificação informando sua fenologia (Organização de material visual);
- Elaboração de materiais para exposição (capacidade de adequação linguística ao público alvo); Coleta e organização do acervo botânico (conhecimento de métodos de coleta e funcionamento de um herbário);
- Participação nas visitas realizadas no JBFLORAS;
- Organização de uma cartilha com informações fenológicas das espécies selecionadas com divulgação científica nas redes sociais.

As atividades listadas permitirão ao bolsista o desenvolvimento de habilidades de observação da natureza, reconhecimento de condições biológicas das plantas, entrosamento com a equipe do JBFLORAS, desenvolvimento de habilidades com construção de planilhas e gráficos e participação em ações de extensão do JBFLORAS, sendo agente ativo multiplicador na divulgação científica.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

- Visita aos jardins do JBFLORAS para seleção das espécies para acompanhamento;
- Marcação dos indivíduos e organização das planilhas de acompanhamento fenológico;
- Acompanhamento mensal das espécies para coleta das informações fenológicas;
- Organização dos dados em planilha para análise dos dados;
- Elaboração de uma cartilha com imagens e gráficos fenológicos das espécies acompanhadas.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis,
- 15 – Vida sobre a terra

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Um Jardim Botânico é uma área protegida, constituída por coleções de plantas vivas, cientificamente reconhecidas, organizadas, documentadas e identificadas, com a finalidade de estudo, pesquisa e documentação do patrimônio florístico do País. Ele é acessível ao público e serve à educação, à cultura, ao lazer e à conservação do meio ambiente.

Apesar de sua grande importância na diversidade de prestações de serviços associadas a um Jardim Botânico, deve-se destacar o reduzido número desses espaços tão especiais em todo o Brasil. O cenário atual mostra 85 Jardins Botânicos no País, sendo 22 com registros reconhecidos nacionalmente. O Nordeste apresenta apenas oito Jardins, e a Bahia apenas um em Salvador, oficialmente registrado. E, conforme meta da Estratégia Global para Conservação de Plantas, aprovada na Convenção da Diversidade Biológica da ECO-92 e em acordos posteriores (GSPC/CDB, 2011), é preciso ter 75% das plantas ameaçadas de extinção do país, conservadas em Jardins Botânicos. Isso torna a implantação desses espaços um compromisso a ser assumido com a humanidade.

O Jardim Botânico FLORAS – Floresta Atlântica Sul Baiana- encontra-se já registrado na Rede Brasileira de Jardins Botânicos e atualmente encontra-se na categoria “Sem Processo”, por ainda não haver a oficialização institucional de reconhecimento do FLORAS, processo que vem sendo desenvolvido junto a instituição e a comunidade local.

O Jardim Botânico FLORAS é um projeto de espaço gerido pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), aberto ao público em geral, às escolas do Ensino Básico e à comunidade científica, com sede no município de Porto Seguro, estado da Bahia. O FLORAS pretende apresentar uma abrangência capilar em outros municípios da região sul da Bahia a partir da articulação de coleções da própria UFSB ou através de acordos e convênios firmados com instituições parceiras. Dessa forma, o Jardim Botânico FLORAS irá gerar espaços que visam trazer para o cotidiano das comunidades locais destes municípios, e daqueles que os visitam, as temáticas referentes à conservação da biodiversidade, a Educação Ambiental, a valorização e o resgate cultural dos saberes dos povos tradicionais na sua relação com as plantas, a geração de novas informações sobre a região, entre outros aspectos.

O JBFLORES apresenta um paisagismo característico que atrai a atenção dos visitantes, além de um remanescente de Mata Atlântica no entorno da área. As atividades do JB FLORAS envolvem exposições locais e itinerantes, cursos e treinamentos, ações e eventos de Educação Ambiental já tendo atendido mais de 1500 pessoas da região.

Para ampliar o conhecimento sobre as espécies vegetais do JBFLORES, informações sobre o período de floração e frutificação são importantes para estruturar as visitas com base nas espécies que estão em atividade de floração a cada mês. Este projeto destina-se a conhecer as estratégias fenológicas das principais espécies que compõem o JBFLORES com finalidade de ampliar o conhecimento sobre as espécies vegetais e produzir material de divulgação científica.

JUSTIFICATIVA:

O presente projeto visa abordar temáticas referentes à conservação da biodiversidade e Educação Ambiental. O reconhecimento dos processos fenológicos das espécies vegetais é uma informação importante para o gerenciamento de um Jardim Botânico. O processo de floração e frutificação altera a dinâmica das visitas, atraindo olhares para determinadas espécies que estão em algum evento fenológico reprodutivo. Saber quais espécies estão em floração ou em frutificação auxilia no planejamento dos roteiros de visitas e agrega informações biológicas para o entendimento das estratégias reprodutivas das espécies. A proposta mescla pesquisa e extensão, visto que o estudo fenológico das espécies vai permitir a construção de uma cartilha

sobre as principais estratégias fenológicas das espécies do Jardim, divulgando essas informações nas visitas e em redes sociais. A proposta de extensão atende aos objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, especialmente quanto a vida sobre a Terra (Objetivo 15) e às Cidades e Comunidades Sustentáveis (Obj. 11). Diante desse panorama, um Jardim Botânico representa um espaço controlado onde as pessoas podem ter acesso à educação, à cultura, ao lazer e à conservação do meio ambiente. A proposta de desenvolvimento de atividades do JB FLORAS envolve o treinamento de discentes em atividades de extensão como a recepção de visitantes, estruturação dos roteiros de visita, bem como o envolvimento em ações junto a comunidade local, contribuindo para o desenvolvimento da região.

OBJETIVO GERAL:

Levantar informações fenológicas sobre as principais plantas encontradas nos espaços do JB FLORAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Selecionar pelo menos 10 espécies que serão acompanhadas sobre suas estratégias fenológicas;
- Marcar e Acompanhar mensalmente as espécies selecionadas no JB FLORAS sobre suas estratégias fenológicas;
- Sinalizar as principais plantas com placas de identificação;
- Organizar em planilha as informações levantadas;
- Organizar exposições de material biológico e fotográfico de representantes da flora da Mata Atlântica;
- Viabilizar a organização de uma cartilha com imagens e informações fenológicas das espécies selecionadas

METODOLOGIA:

Serão realizadas atividades de treinamento para coleta de plantas em estágio fértil. Todo o material será coletado e herborizado segundo técnicas usuais de tratamento botânico descritos em Fidalgo & Bononi (1989) e acondicionados no Herbário do JB FLORAS. Todas as plantas coletadas serão fotografadas para a construção de um banco de dados de imagens da flora local.

Serão selecionadas pelo menos 10 espécies para acompanhamento dos processos fenológicos reprodutivos de espécies ocorrentes no JB FLORAS. Para cada espécie, 20 indivíduos, ou seu total existente no JB FLORAS, serão marcados com etiquetas plásticas e numerados para o acompanhamento fenológico. Mensalmente essas plantas terão suas características morfológicas acompanhadas para verificar a presença ou ausência de cada fenofase reprodutiva. Os dados serão registrados em planilha para posterior análise. Após coleta de dados, será organizada uma cartilha com as espécies e seu comportamento fenológico ao longo de um ano, indicando os meses de floração e frutificação de cada espécie

RESULTADOS ESPERADOS:

- Com o desenvolvimento das atividades realizadas junto ao JB FLORAS, é esperado:
- Conhecer a fenologia reprodutiva das espécies selecionadas;
- Cartilha com identificação da espécie e seu período de floração ao longo do ano;

- Capacitação para recepção de visitantes e desenvolvimento de habilidades para a popularização da Botânica.

REFERÊNCIAS:

FIDALGO, O.; BONONI, V.L.R. Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico. Manual do Instituto de Botânica. São Paulo: IMESP, 62 p, 1989.

Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 09 ago. 2024.

GSPC – GuideStrategy for PlantConservation (2011-2020), disponível em http://www.plants2020.net/files/Plants2020/popular_guide/englishguide.pdf

Pinto AC, Antunes TJ, Santos VC, Costa CBN & Costa JAS (2019) Composição florística de um fragmento de floresta no Corredor Central da Mata Atlântica, sul da Bahia, Brasil. Paubrasilia 2: 14-27.

PROJETO – CSC – 15:

Hipersexualização Infantojuvenil ao Decorrer do Tempo e na Era Digital: Impactos e Reflexões na Literatura e Educação

FRANCISCO DE ASSIS NASCIMENTO JUNIOR

Docente

francisco.nascimento@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Análise de Casos Jurídicos:

Objetivo: Estudar decisões judiciais sobre hipersexualização juvenil em conjunto com os alunos.

Atividade: Leitura e discussão de casos relevantes, utilizando mangás, manhwas, manhwas e animes para fins didáticos. Analisar como as representações moldam a percepção dos jovens e impactam a dinâmica da sala de aula.

Debates e Discussões:

Objetivo: Compreender a influência das mídias brasileiras e da cultura pop.

Atividade: Debates sobre o impacto de mangás, manhwas, manhwas e animes.

Workshops de Educação Digital:

Objetivo: Ensinar o uso seguro das redes sociais em sala de aula com o uso de mangás.

Atividade: Workshops com especialistas.

Estudo da Legislação:

Objetivo: Compreender a legislação brasileira.

Atividade: Análise de artigos da legislação.

Aprendizagens

Compreensão Crítica: Desenvolver uma visão crítica sobre a representação juvenil nas mídias.

Habilidades de Pesquisa: Aprender a conduzir pesquisas acadêmicas.

Educação Digital: Conhecer segurança digital e uso responsável das redes sociais.

Consciência Social: Desenvolver consciência sobre os impactos sociais e psicológicos da hipersexualização.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Estudo bibliográfico sobre representações de gênero nas histórias em quadrinhos; estudo de bibliografia sobre histórias em quadrinhos e ensino; estudo bibliográfico sobre sexualização da adolescência; Estudo bibliográfico sobre cultura pop e educação; Estudo de jurisprudências, reuniões com orientador, planejamento de oficinas e atividades didáticas, execução de oficinas e atividades didáticas com adolescentes

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 4 – Educação de Qualidade,
- 5 – Igualdade de gênero,
- 18 – Igualdade Racial,
- 19 – Artes, Cultura e Comunicação

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

A integração da cultura pop no ensino tem sido amplamente debatida, destacando sua importância na construção da identidade juvenil. Mídias como ficção científica, música e histórias em quadrinhos desempenham um papel central na socialização dos jovens, muitas vezes superando instituições tradicionais como a família e a escola. Douglas Kellner, teórico da pedagogia da mídia, argumenta que a cultura midiática molda novos modelos de identidade e comportamento. Georges Snyders, por sua vez, defende que a educação deve ser prazerosa e significativa, propondo a leitura de mangás como uma forma de tornar a aprendizagem mais envolvente.

O estudo em questão investigará os impactos da hipersexualização infantojuvenil na literatura e educação, com ênfase nas histórias em quadrinhos orientais. Busca-se propor soluções para mitigar esses efeitos, promovendo uma abordagem crítica ao consumo de cultura pop na educação. A pesquisa utilizará uma metodologia bibliográfica, com estudo de caso e pesquisa de campo, fundamentando-se em doutrinas, jurisprudências e artigos acadêmicos. Também investigará o impacto das tecnologias digitais no desenvolvimento dos jovens, destacando que a hipersexualização, especialmente em mangás e animes, pode influenciar negativamente sua percepção e comportamento, exacerbando distúrbios de atenção e problemas de linguagem. A literatura infantil é vista como uma ferramenta eficaz para combater esses efeitos e promover valores saudáveis, estimulando a criatividade das crianças e ajudando-as a distinguir valores essenciais.

JUSTIFICATIVA:

Este projeto visa investigar a hipersexualização juvenil e a interação dos jovens com a internet no Brasil, com foco especial na influência dos mangás na educação. A hipersexualização é caracterizada pela exposição precoce dos jovens a conteúdos sexualizados, frequentemente facilitada pela internet e redes sociais. Silva (2011) enfatiza a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre o papel dos pais na orientação dos filhos no ambiente digital, destacando a importância de uma educação digital segura e saudável no contexto da hipersexualização precoce e da influência dos influenciadores digitais.

A ""sociedade do espetáculo"", descrita por Guy Debord, incentiva uma apresentação idealizada da vida nas redes sociais, aumentando a pressão sobre os jovens. A pandemia também acentuou desigualdades educacionais, tornando o acesso à educação um privilégio. Muitos jovens consomem conteúdo sem discernimento, o que pode normalizar percepções distorcidas sobre sexualidade e consentimento.

A legislação brasileira tem buscado acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas e as novas formas de interação social que emergiram, especialmente no que tange à proteção dos jovens contra a hipersexualização. Este projeto questiona até que ponto a legislação atual é eficaz em proteger os jovens no contexto dos mangás e sua influência na educação. A hipersexualização

juvenil é um fenômeno complexo que permeia escolas, internet e mídias populares, com implicações significativas para o bem-estar dos estudantes e a dinâmica da sala de aula.

O projeto também explorará a identidade dos principais atores envolvidos na proteção legal dos jovens e como a legislação é aplicada nos casos de hipersexualização juvenil. Além disso, investiga os desafios e dificuldades em identificar e sancionar a hipersexualização, bem como a maneira como escolas e responsáveis lidam com essa questão.

OBJETIVO GERAL:

Este projeto examina a hipersexualização de jovens no Brasil, com ênfase na sua interação com a internet e animes, mangás, manhwas e manhwas. Ele estuda como a exposição antecipada a conteúdos sexualizados, muitas vezes por meio da internet, molda a compreensão dos jovens sobre, identidade, gênero e hipermasculinidade. Ademais, o projeto avalia a repercussão desses aspectos na educação, na saúde mental, na literatura e na forma como os responsáveis enfrentam os desafios propostos pela nova era digital. O projeto também aborda questões tóxicas da sociedade, tanto no contexto brasileiro quanto internacional. O objetivo é aprofundar o entendimento desses fenômenos e auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas efetivas para prevenir e combater essas questões.

3.1 OBJETIVO GERAL Analisar os desafios e as dificuldades para a investigação e a mitigação da hipersexualização juvenil na legislação brasileira e a eficácia da nossa constituição, suas lacunas e possíveis melhorias. Analisar o impacto da internet e dos animes, mangás, manhwas e manhwas na sexualização precoce dos jovens na educação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Nesta parte, o estudo da hipersexualização juvenil, sua relação com a legislação brasileira e a influência dos animes, mangás, manhwas e manhwas serão definidos em objetivos específicos:

Identificar os principais destinatários da proteção legal para os jovens vítimas de hipersexualização;

Apresentar as principais normas que preveem a proteção dos jovens contra a hipersexualização, destacando as excepcionalidades e os critérios para sua aplicação;

Descrever o processo da ação penal nos casos de hipersexualização juvenil, desde a denúncia até a sentença;

Examinar o impacto dos quadrinhos da cultura oriental, como mangás, manhwas, manhwas e animes, na compreensão de gênero e hipermasculinidade entre os jovens, e como isso leva à hipersexualização;

Desenvolver programas de conscientização e educação digital para jovens, pais e educadores, abordando a influência de animes e mangás na construção da imagem corporal e sexual dos jovens;

Investigar como as escolas e os pais lidam com a questão da hipersexualização juvenil, especialmente no contexto dos mangás e animes;

Explorar as representações tóxicas de gênero e masculinidade nos mangás e animes, e como elas afetam os jovens.

METODOLOGIA:

Este projeto de pesquisa adota uma abordagem abrangente, combinando métodos bibliográficos, estudos de caso, coorte, investigação de campo, e abordagens quali-quantitativas, descritivas e

explicativas. A pesquisa se baseia em doutrinas atualizadas, análise de jurisprudências recentes, mudanças legislativas e artigos científicos, buscando compreender profundamente o fenômeno estudado. No entanto, o texto alerta sobre a possível tendência dos pesquisadores de priorizar seus objetivos profissionais acima das necessidades dos investigados, o que pode gerar dilemas éticos, especialmente em pesquisas qualitativas, onde a proximidade entre o pesquisador e os sujeitos investigados é maior.

A pesquisa será caracterizada também como bibliográfica, conforme definido por Gil (2002), utilizando uma vasta gama de fontes, incluindo livros, dissertações, teses e artigos, para descrever as características do objeto de estudo e identificar os fatores que contribuem para o desenvolvimento de fenômenos específicos. A revisão da literatura seguirá um processo rigoroso, incluindo a elaboração de questões de pesquisa, busca na literatura, classificação e avaliação dos estudos, discussão e interpretação dos resultados. As fontes serão extraídas de plataformas como Google Acadêmico, SciELO, Academia.edu e Portal Capes, com o devido respeito aos direitos autorais.

Os critérios de inclusão para a revisão de literatura contemplarão textos completos publicados em português, inglês e espanhol, entre 2019 e 2024, com ênfase no período da pandemia. A investigação qualitativa focará na transformação de quantidade em qualidade, buscando um conhecimento mais profundo e significativo. Segundo Fernandes (2001), essa abordagem visa alcançar excelência, competência e eficácia no processo de pesquisa.

O método científico utilizado será o dedutivo, conforme descrito por Abbagnano (1971), que busca validar hipóteses através da verificação de suas consequências previsíveis. Este método permite a busca da verdade a partir de premissas, utilizando as previsibilidades para validar as hipóteses propostas. Assim, a pesquisa almeja fornecer uma análise detalhada e relevante, combinando métodos quantitativos e qualitativos para alcançar resultados precisos e significativos na área estudada."

RESULTADOS ESPERADOS:

Compreensão aprofundada da hipersexualização juvenil: Análise detalhada das obras de estudiosos e decisões dos tribunais para verificar entendimentos doutrinários e julgados recentes sobre o tema.

Identificação de medidas preventivas e corretivas: Pesquisa sobre as ações que podem ser implementadas pela sociedade, especialmente em relação aos jovens e suas famílias, para combater a hipersexualização.

Análise da literatura brasileira e cultura pop: Entendimento de como a hipersexualização juvenil é tratada pela literatura brasileira e cultura pop, como mangás, manhwas e manhwas, k-dramas, como a sociedade interpreta essa questão e por que muitos deles não são pensados como fins didáticos.

Estudo do impacto das mídias populares: Investigação da influência de plataformas como Facebook, Instagram, YouTube, TikTok, mangás, manhwas, manhwas e HQs na hipersexualização dos jovens.

Avaliação do papel dos influenciadores mirins: Análise do impacto dos jovens influenciadores digitais na hipersexualização precoce e nos problemas de saúde e psicológicos decorrentes.

Revisão das políticas de uso das redes sociais e da legislação brasileira: Investigação das políticas das redes sociais mais populares e sua contribuição para a hipersexualização dos jovens, incluindo uma comparação internacional.

Propostas de orientação e educação digital: Desenvolvimento de estratégias para fornecer orientação e educação digital adequadas, garantindo o uso seguro e responsável da tecnologia pelas novas gerações.

Esses resultados visam fornecer uma visão abrangente dos impactos da hipersexualização infantojuvenil e propor soluções práticas para mitigar seus efeitos negativos.

REFERÊNCIAS:

BRAGA, G. V & SPADETTI, M. das G. Os Mangás como estratégia didática. XVNIC XIEPG VNICJn. p. 01-03,2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 04 de maio de 2024.

DEBORD, GUY (1997). A Sociedade do Espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto

DINIS, Nilson Fernandes; CAVALCANTI, Roberta Ferreira. Discursos sobre homossexualidade e gênero na formação em pedagogia. Pro-Posições, v. 19, n. 2, p. 99-109, mai./ago. 2008.

EGYPTO, A.C. et al. Papéis sexuais. In: BARROSO, C.; BRUSCHINI, C. Sexo e juventude: como discutir a sexualidade em casa e na escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FERNANDES, Maria Helena Diniz. A palavra da vítima no processo penal. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1995.

KELLNER, Douglas. A cultura da mídia e a pedagogia da mídia. Revista Belas Artes, 2024. Disponível em: <https://revistas.belasartes.br/revistabelasartes/article/view/202/>. Acesso em: 01 ago. 2024.

NASCIMENTO JUNIOR, Francisco de Assis. Crise de identidade: gênero e ciência nos quadrinhos de super-heróis. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/T.48.2017.tde-07082017-155126>>. Acesso em: 01 jan. 2024.

PIASSI, L. P.; RAMALHO, M. F. Ficção científica e ensino de ciências: uma análise de potencialidades. Educação & Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/dLJHkBSMQHQ4YYhZQmPNT5s/?format=pdf>. Acesso em: 01 ago. 2024.

LINSIGEIN, Luana von. Mangás e sua utilização pedagógica no ensino de ciências sob a perspectiva Cts. Ciência & Ensino (Online), V. 1, P. 1-9, 2007.

SILVA, Samantha de Assis. Os animes e o ensino de ciências. Instituto de ciências biológicas Brasília/DF. p.01-2012.2011.

SNYDERS, Georges. Para onde vão as pedagogias não-diretivas? 3. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

WOLF, Naomi. O mito da beleza: Como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Tradução de Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018

PROJETO – CSC – 16:

Validação do Global Scientific Literacy Questionnaire para o contexto brasileiro

JAÍLSON SANTOS DE NOVAIS

Docente

jailson.novais@gfe.ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Espera-se que a/o bolsista aperfeiçoe as aprendizagens referentes à escrita científica, à coleta e à análise de dados em pesquisa quantitativa, bem como à leitura de textos em língua inglesa. Também é esperado que a/o bolsista exercite a autonomia na execução de atividades científicas.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Leitura de textos científicos, inclusive em língua inglesa;

Escrita de relatórios e outros textos científicos;

Idas a campo para aplicação de instrumentos de pesquisa em escolas urbanas e rurais em Porto Seguro;

Tabulação e análise estatística de dados quantitativos, bem como análise textual de dados qualitativos;

Participação ativa em reuniões de grupo de pesquisa.

A/O bolsista necessariamente deve ter disponibilidade para participar de coleta de dados em período diurno durante a semana.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

4 – Educação de Qualidade

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

A Alfabetização Científica (AC) é um termo utilizado para apropriação de conhecimentos científicos, sejam eles no âmbito acadêmico ou educacional. No Brasil, os estudos relacionam geralmente a alfabetização científica à capacidade das pessoas de compreender e de usar conhecimentos científicos nas vivências do cotidiano, conseguindo desenvolver habilidades de resolver problemas (Bueno,1984). Refere-se também às capacidades de ler, escrever artigos científicos, textos e relatórios acadêmicos, além da tomada de decisões ligadas às questões de saúde, meio ambiente e tecnologia (Cunha, 2017).

O termo alfabetização científica (science literacy) surgiu na década de 1950, com a publicação do livro “Science Literacy: Its Meaning for American Schools”, do pesquisador e professor americano Paul Hurd (1958). A partir dessa publicação, houve diversos trabalhos e artigos

investigando o processo de alfabetização científica. Neste trabalho, adotamos o termo “alfabetização científica” devido ao seu uso mais amplo na literatura brasileira na área.

O Brasil foi considerado por muito tempo um país jovem cientificamente, pois os maiores desafios encontrados para o desenvolvimento científico são a falta de financiamento e a baixa remuneração. Apenas no século XX, o desenvolvimento da ciência e da tecnologia no país avançaram (Gomes, 2015).

Investir em maneiras de medir a AC, tanto individualmente quanto em grande escala, não é uma tarefa fácil, mas é essencial para que se tracem estratégias para ampliá-la, a partir de políticas públicas educacionais. Principalmente no contexto escolar, é interessante pensar sobre o que um estudante precisa saber, ao iniciar ou terminar a escola. De acordo com Tfouni (2006, p.3), “não há um nível mínimo de letramento científico, uma vez que todos os indivíduos nascem de uma cultura diferente e aprendem conteúdos distintos”. Partindo desse princípio, diversos instrumentos são propostos na literatura para medir o nível de AC. Miller (1983) foi um dos primeiros a pesquisar sobre AC. Em seu trabalho, ele ressalta que para um indivíduo ser alfabetizado cientificamente, necessita compreender conteúdos científicos, a natureza da ciência, e o impacto da ciência e tecnologia na sociedade e no ambiente.

O instrumento escolhido neste trabalho foi o Global Scientific Literacy Questionnaire (GSLQ), criado em 2015. O instrumento foi desenvolvido para avaliar a alfabetização científica de alunos no século XXI, a partir de amostras de 3.202 estudantes na Coreia do Sul. Esse instrumento avalia a literacia global dos alunos com quatro dimensões: hábitos de pensamento; caráter e valores; ciência como empreendimento humano; e metacognição e autogestão. Esses elementos visam compreender a AC por meio de uma lente sociocultural (Mun et al., 2015).

A alfabetização científica (AC) deve estar integrada aos processos evolutivos da educação, por ser crucial desde o início da escolarização. Ao longo desse percurso, diversos desafios sociais, contextos históricos, culturais e educacionais influenciam o nível de AC que o indivíduo desenvolve, conforme destacado por Jia et al. (2020). Nesse contexto, esta pesquisa pretende traduzir, adaptar e fornecer evidências iniciais de validade para o instrumento GSLQ, para medir a AC de estudantes na transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. A pesquisa será conduzida com uma amostra recrutada em escolas do município de Porto Seguro, Bahia.

JUSTIFICATIVA:

No Brasil, foram estabelecidos diversos mecanismos para avaliar o nível de alfabetização científica dos estudantes, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que realiza testes bienais para medir o índice de desenvolvimento dos alunos, e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que avalia os estudantes ao final de sua escolarização e contribui para o acesso ao ensino superior. Contudo, não existe uma escala que forneça uma avaliação global comparável ao instrumento GSQ, o qual é projetado para avaliar a alfabetização científica dos estudantes em um contexto internacional.

Com vistas a contribuir para a educação, pretende-se implementar um instrumento, que avalia o nível de alfabetização científica em uma escala global. Este instrumento permitirá aos educadores identificar os conhecimentos científicos fundamentais necessários para a compreensão de fenômenos naturais, além de promover habilidades essenciais como pensamento crítico, resolução de problemas, tomada de decisões e responsabilidade. Adicionalmente, o instrumento visa avaliar a capacidade dos estudantes de compreender o impacto da ciência e da tecnologia na sociedade e no meio ambiente.

OBJETIVO GERAL:

Adaptar e reunir evidências de validade do Global Scientific Literacy Questionnaire com base em uma amostra de estudantes do campo e da cidade em Porto Seguro (BA).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1, Caracterizar o perfil sociodemográfico dos estudantes, a partir de um questionário semiestruturado.
- 2, Verificar o nível de alfabetização científica dos participantes, a partir do instrumento adaptado.

METODOLOGIA:

Nesta pesquisa quantitativa, a amostra será de aproximadamente 900 estudantes, sendo 450 alunos do 1º ano do Ensino Médio e 450 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, independente de gênero, selecionados por conveniência em escolas urbanas e rurais de Porto Seguro (BA).

Serão utilizados dois instrumentos para a coleta de dados: um questionário sociodemográfico, destinado a obter informações sobre o perfil dos estudantes, e a escala GSQL.

Os procedimentos incluirão, após aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP: Tradução e Adaptação do Instrumento; Avaliação pela População-Alvo; Back-Translation; e Estudo-Piloto.

Os dados serão analisados mediante estatística descritiva e inferencial, incluindo Análise Fatorial Exploratória, a partir dos procedimentos já estabelecidos na área de validação de instrumentos psicométricos (Borsa et al., 2012).

RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se produzir uma versão validada de um instrumento que mensure adequadamente o nível de alfabetização científica em estudantes na transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio.

REFERÊNCIAS:

- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia*, 22(53), 423-432. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>
- Bueno, W. C. (1984). *Jornalismo científico no Brasil: Os compromissos de uma prática dependente* [Tese - Doutorado]. Universidade de São Paulo.
- Cunha, R. B. (2017). Alfabetização científica ou letramento científico?: Interesses envolvidos nas interpretações da noção de scientific literacy. *Revista Brasileira de Educação*, 22, 169-186.
- Gomes, A. S. L. (2015). *Letramento científico: Um indicador para o Brasil*. São Paulo: Instituto Abramundo.
- Hurd, P. (1958). Science literacy: its meaning for American schools. *Educational Leadership*, 16, 13-16.
- Jia, C., Yang, T., Qian, Y., & Wu, X. (2020). The gender differences in science achievement, interest, habit, and creativity: A national representative evidence from China. *Science Education International*, 31(2), 195-202.
- Miller, J. D. (1983). Scientific literacy: A conceptual and empirical review. *Daedalus*, 112, 29-48.

Mun, K., Shin, N., Lee, H., Kim, S. W., Choi, K., Choi, S. Y., & Krajcik, J. S. (2015). Korean secondary students' perception of scientific literacy as global citizens: Using Global Scientific Literacy Questionnaire. *International Journal of Science Education*, 37(11), 1739–1766. <https://doi.org/10.1080/09500693.2015.1045956>

PROJETO – CSC – 17:

Leitura Fabulosa: Por uma escola básica antirracista para crianças pretas

ANA CRISTINA SANTOS PEIXOTO

Docente

anacris@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades de apoio às ações afirmativas.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

- 1) Leitura de textos teóricos sobre Educação antirracista:
- 2) Fichamento dos textos teóricos ;
- 3) Seleção das obras literárias e planejamento do projeto de leitura como intervenção nas escolas (do sexto ao oitavo ano das séries finais do ensino fundamental).
- 4) Execução do projeto de leitura na escola.
- 5) Relatórios parciais e finais

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Primeira etapa: Leitura de textos teóricos sobre Educação antirracista e Literatura infanto-juvenil de autores negros e Fichamento dos textos teóricos durante as 160h iniciais do projeto(5 meses)

Segunda etapa: seleção e leitura das obras literárias infanto-juvenil e planejamento do projeto de leitura como intervenção nas escolas (do sexto ao oitavo ano das séries finais do ensino fundamental)com 128h (4 meses)

Execução do projeto de leitura na escola- 48h (5 semanas)

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 4 – Educação de Qualidade,
- 10 – Redução das Desigualdades,
- 18 – Igualdade Racial

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

A proposta que ora apresentamos é um projeto de trabalho acadêmico pautado em ações afirmativas e ancorados no tripé ensino, pesquisa e extensão, de incentivo ao ensino de leitura para educação e relações étnico raciais baseada na Lei “10.639/03 [...] que instituiu a obrigatoriedade do ensino da História da África e dos Africanos no currículo escolar da Educação Básica, resgatando historicamente a contribuição dos negros na construção e formação da sociedade brasileira”. O projeto envolverá alunos da licenciatura interdisciplinar em linguagens

e será executado nas escolas públicas de Porto Seguro. Esta proposta advoga a concepção de que ler numa sociedade letrada e tecnologicamente complexa como a nossa, é uma ação política. Assim a leitura será entendida como prática social, sendo o ato de ler fundamental para a construção de uma sociedade livre e democrática, viabilizando a socialização da informação bem como a análise crítica da realidade social, e, conseqüentemente, a construção de uma sociedade com cidadãos com ações mais efetivas sobre as condições em que vivem. O público alvo a ser atingido por esta proposta são os alunos do sexto ano do ensino Fundamental II das escolas públicas (a escolher) de Porto Seguro- BA. Paulo Freire (2001) adverte-nos que “aprender a ler e a escrever é aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto numa relação dinâmica vinculando linguagem e realidade, e ser letrado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita como meio de tomar consciência da realidade e de transformá-la”. Parafraseando Paulo Freire, entendemos que ler é tomar e ter consciência do mundo que vivemos.

JUSTIFICATIVA:

A leitura é antes de tudo uma interpretação do mundo em que se vive. É também representá-lo pela linguagem escrita. Dentre as necessidades a serem supridas no que diz respeito ao ensino de leitura e escrita na graduação, entendemos que, através de um projeto que ensine e incentive a leitura e a escrita de nossos acadêmicos, proporcionará a eles, a oportunidade de ampliar os seus horizontes, buscando cada vez mais enriquecer seu repertório linguístico, ser independente em relação às suas necessidades de aprendizagem, bem como buscar a inovação de suas práticas e experiências pedagógicas. Formar um leitor competente pressupõe formar alguém que compreenda o que lê, lê o que não está escrito, estabeleça relação entre o texto que lê e outros textos lidos anteriormente e, para tal, faz-se necessária uma prática constante de leitura de diversos tipos de textos; assim formar leitores requer condições favoráveis para a prática de leitura. Ensinar a ler bem é, ao lado da escrita, o maior desafio que as escolas e os professores têm enfrentado. Apostando nesse propósito, esta proposta advoga a concepção de que ler numa sociedade letrada e tecnologicamente complexa como a nossa, é uma ação política. Assim a leitura será entendida como prática social, sendo o ato de ler fundamental para a construção de uma sociedade livre e democrática, viabilizando a socialização da informação bem como a análise crítica da realidade social, e, conseqüentemente, a construção de uma sociedade com cidadãos com ações mais efetivas sobre as condições em que vivem. O público alvo a ser atingido por esta proposta são os alunos do sexto ano do ensino Fundamental II das escolas públicas (a escolher) de Porto Seguro- BA. Paulo Freire (2001) adverte-nos que “aprender a ler e a escrever é aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto numa relação dinâmica vinculando linguagem e realidade, e ser letrado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita como meio de tomar consciência da realidade e de transformá-la”. Parafraseando Paulo Freire, entendemos que ler é tomar e ter consciência do mundo que vivemos. A leitura é antes de tudo uma interpretação do mundo em que se vive. É também representá-lo pela linguagem escrita. Dentre as necessidades a serem supridas no que diz respeito ao ensino de leitura e escrita na graduação, entendemos que, através de um projeto que ensine e incentive a leitura e a escrita de nossos acadêmicos, proporcionará a eles, a oportunidade de ampliar os seus horizontes, buscando cada vez mais enriquecer seu repertório linguístico, ser independente em relação às suas necessidades de aprendizagem, bem como buscar a inovação de suas práticas e experiências pedagógicas. Formar um leitor competente pressupõe formar alguém que compreenda o que lê, lê o que não está escrito, estabeleça relação entre o texto que lê e outros textos lidos anteriormente e, para tal, faz-se necessária uma prática constante de leitura de diversos tipos de textos; assim formar leitores requer condições favoráveis para a prática de leitura. Ensinar a ler bem é, ao lado da escrita, o maior desafio que as escolas e os professores têm enfrentado.

OBJETIVO GERAL:

Esta proposta tem como objetivo central: ensinar a ler e a contar gêneros textuais e discursivos constitutivos da Literatura Infantil e infanto-juvenil (orais, escritos e digitais), dentro da temática da educação para relação étnico-raciais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- i) fortalecer a escola para enfrentamento ao racismo institucional na construção de um espaço escolar antirracista;
- ii) disseminar as práticas de leitura e escrita no curso de Licenciatura Interdisciplinar em linguagens;
- iii) planejar rodas de contação de estórias infantis e infanto-juvenis para empoderamento das pessoas pretas no ambiente escolar.

METODOLOGIA:

Nesta etapa iremos trabalhar com as turmas do sexto ao oitavo ano do ensino fundamental II, com textos escolhidos a partir do perfil dos estudantes, sendo este itinerante em duas ou mais escolas dependendo do número de turmas do sexto ano e oitavo ano de cada escola. Em parceria com alunos do PPGER que fazem parte do projeto de pesquisa sobre esta temática, iremos selecionar as turmas para aplicação, e depois iremos (integrantes do projeto= alunos da graduação e do PPGER) fazer leitura e interpretação de textos teóricos sobre a temática e traçar estratégias e planejamento de execução da rodas de contação das histórias dos livros nas escolas. Também faremos uso das chamadas TIC como meio de comunicação dialógico para compartilhar informações e conhecimentos através de sites da web, blogs, equipamentos de informática e redes sociais.

RESULTADOS ESPERADOS:

Esperamos ao final da execução deste projeto colaborar para a construção de uma escola pública antirracista, laica para cada vez mais fortalecer e empoderar nossas crianças pretas que frequentam o espaço escolar contribuindo para a construção de identidades, favorecendo a ocupação de espaço intelectual dentro da escola de autores e intelectuais negros. Para nosso aluno de graduação esperamos oportunizar a experiência de enquanto alunos em formação serem transformadores da sociedade, cumprindo assim seu papel de agente multiplicador em busca de uma sociedade mais justa e equânime.

REFERÊNCIAS:

- ARANTES, A. S.; LUZ, I. M.; SANTOS, M. E. V. (Org.). Território Negro: percepções históricas e educacionais sobre as relações étnico raciais no nordeste brasileiro. Recife: Editora da UFPE, 2020.
- A ARANTES, A. S.; GASPAR, M. M. G. S. (Orgs.). Literatura Afro-Brasileira e Africana: experiências formadoras na extensão, no ensino e na pesquisa. Recife: Edupe, 2018a, p.16-23.
- ARANTES, A. S.; GASPAR, M. M. G. S. Diversidade Étnico-Racial e Literatura InfantoJuvenil: uma reflexão teórico-metodológica de “pesquisa-ação-formação”. In: ARANTES, A. S.; GASPAR. BENTO, Maria Aparecida Silva. Branqueamento e Branquitude no Brasil. In: Psicologia social do racismo – estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. CARONE, Iray. BENTO, Maria Aparecida Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. (25-58).

ARAÚJO, D. C. As Relações Étnico-Raciais na Literatura Infantil e Juvenil. Educ. Rev., Curitiba, vol. 34, n. 69, p. 61-76, 2018.

BRASIL. Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Brasília: MEC, 2003. Disponível online em: . Acesso em 20 set. 2021.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001. GROSFOGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. Revista Sociedade e Estado – Volume 31 Número 1. Janeiro/Abril 2016.

GOMES, Nilma Lino. Educação e Identidade Negra. Revista Aletre. v.9.2002 Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/poslit>. Acesso em 11 jan.2019. M. M. G. S. (Orgs.). Literatura Afro-Brasileira e Africana: experiências formadoras na extensão, no ensino e na pesquisa. Recife: Edupe, 2018b, p. 25-42.

HALL, Stuart Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003 MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. O Negro no Brasil Hoje. São Paulo: Global, 2006.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Editora UFMG, Belorizonte, 2010.

PROJETO – CSC – 18:

Perspectivas institucionais: assessoria colaborativa no Núcleo de Prática Jurídica do Curso de Direito da UFSB

CAROLINA BASTOS DE SIQUEIRA

Docente

carol.bastos@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades que visem à familiarização do bolsista com o funcionamento da estrutura de gestão universitária.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

1. O bolsista auxiliará de forma colaborativa com a Coordenação do Núcleo de Prática Jurídica do Curso de Direito na busca pela implementação do Projeto de Reestruturação da Prática Jurídica do Curso;
2. O bolsista auxiliará o Coordenador na feitura de documentos rotineiros da gestão acadêmica do NPJ;
3. O bolsista contribuirá de forma participativa na confecção das atas das reuniões ordinárias e extraordinárias do NPJ;
4. O bolsista alimentará a página do Instagram do NPJ com as informações mais recentes.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Auxílio na feitura de documentos rotineiros da gestão acadêmica do NPJ;

Confecção das Atas de Reuniões ordinárias e extraordinárias do NPJ;

Alimentação do Instagram do NPJ com as informações necessárias acerca do atendimento e orientação aos assistidos.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 4 – Educação de Qualidade,
- 8 – Emprego Digno e Crescimento Econômico,
- 10 – Redução das Desigualdades,
- 16 – Paz, justiça e instituições fortes

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

O presente projeto BAP tem como premissa duas ações principais: I) auxiliar o aperfeiçoamento da gestão acadêmica do Núcleo de Prática Jurídica do Curso de Direito através do apoio discente nas atividades cotidianas e II) desenvolver habilidades de gestão acadêmica junto com o bolsista/Voluntário. O projeto pretende que o/a discente consiga desenvolver habilidades relacionadas ao trabalho em equipe, buscando um trato comprometido, ético, dedicado,

colaborativo e harmonioso com a gestão pública. O/a discente atuará conjuntamente com a Coordenadora na implementação do Projeto de Reestruturação do Núcleo de Prática Jurídico, assim como contribuirá com a execução das atividades administrativas e na execução das reuniões ordinárias e extraordinárias, entre outras.

JUSTIFICATIVA:

O projeto justifica-se pelo conhecimento da gestão pública que será adquirido pelo/a bolsista quando da execução do plano de trabalho. A proposta é muito relevante pois agrega na gestão da Coordenação do Núcleo de Prática Jurídica o olhar apurado do/a discente sobre os seus funcionamentos e a perspectiva do funcionamento de um Escritório Modelo de Advocacia.

OBJETIVO GERAL:

Auxiliar o aperfeiçoamento da gestão do Núcleo de Prática jurídica do Curso de Direito de um apoio discente nas atividades cotidianas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Desenvolver habilidades de gestão no bolsista. Aprimorar habilidades relacionadas ao trabalho em equipe, buscando um trato comprometido, ético, dedicado, colaborativo e harmonioso com a gestão pública. Desenvolver habilidades de gestão no bolsista quanto à administração de um Escritório de Advocacia.

METODOLOGIA:

O presente projeto adota como referencial metodológico a técnica da “pesquisa-ação” visando proporcionar a integração entre investigação teórico-bibliográfica e a extensão universitária, tomando o/a pesquisador/a um/a ator/atriz social de um processo de transformação, em que os benefícios colhidos geram acesso aos direitos pela comunidade e a realização de um conhecimento enriquecido pela aprendizagem prática e engajada na realidade, de valiosa aquisição, seja para o grupo, seja para o indivíduo (BITTAR, p. 225, 2016).

RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se alcançar os seguintes resultados:

- I) contribuir na formação de habilidades de gestão no bolsista;
- II) fomentar a comunicação do curso de Direito com a coletiva do Extremo Sul da Bahia;
- III) colaborar com a execução das atividades diuturnas da Coordenação e
- IV) aprimorar habilidades relacionadas ao trabalho em equipe, buscando um trato comprometido, ético, dedicado, colaborativo e harmonioso com a gestão pública;
- V) desenvolver habilidades relacionadas à prática da advocacia.

REFERÊNCIAS:

BITTAR, Eduardo C. B. Metodologia da pesquisa jurídica: teoria e prática da monografia para os cursos de direito. São Paulo: Saraiva, 2016.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191, 2000. Editora da UFPR.

LIY, Macarena Vidal. Wuhan, primeiro epicentro do coronavírus, se blindava antes de reabrir. EL PAÍS, 2020.

PROJETO – CSC – 19:

Centro Digital de Documentação Memórias do Sul da Bahia

PABLO ANTUNHA BARBOSA

Docente

pablo.barbosa@csc.ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

O bolsista do projeto irá desenvolver atividades relacionadas à ampliação das Coleções Temáticas História indígena e do indigenismo no Sul da Bahia e Memórias de Porto Seguro, coleções que já vem sendo organizadas através no website do projeto. O bolsista irá colaborar sobretudo nas atividades relacionadas ao levantamento, digitalização, organização e cadastramento de acervo digital destas coleções no website do projeto

- Realizar atividades de pesquisa relacionadas à coleta dos TCCs da Linter.
- Realizar atividades de pesquisas relacionadas aos acervos particulares de Romeu Fontana, Edmundo ""Xará"" Damasceno e Raimundo Costa
- Realizar atividades de organização e cadastramento do acervo digital desta coleção no website do projeto
- Participar das atividades do grupo de pesquisa Centro de Documentação e Pesquisa Memórias do Sul da Bahia, cadastrado no Diretório do CNPq, e vinculado ao presente projeto.

Todas estas atividades, integradas entre elas, visam fornecer ferramentas de ensino-aprendizagem para que o bolsista seja estimulado: a) trabalhar coletivamente; b) realizar levantamentos documentais e pesquisas etnográficas; c) cadastrar e sistematizar informações em bases de dados digitais; e d) divulgar material histórico e etnográfico, visando a sua difusão para a construção de um território democrático.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

O bolsista integrado ao projeto irá desenvolver, semanalmente, as seguintes atividades de acordo com a carga horária prevista no edital 2023 referente à Bolsa de Apoio à Permanência:

- a) elaboração de Planos de Atividades individuais;
- b) participação nas reuniões de orientação coletivas e individuais;
- c) participação nas reuniões de grupo de pesquisa vinculado ao projeto;
- d) realização de trabalhos de levantamentos de material para a formação da Coleção Territórios da Retomada Pataxó;
- e) execução das atividades previstas nos Planos de Atividades individuais;
- f) organização e cadastramento das informações levantadas no website do projeto;
- g) participação nas atividades do projeto.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 4 – Educação de Qualidade,
- 16 – Paz, justiça e instituições fortes,
- 19 – Artes, Cultura e Comunicação,
- 20 – Direitos dos povos originários e comunidades tradicionais

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

No Brasil, Porto Seguro, importante cidade costeira do Sul da Bahia, ocupa um lugar singular na história e na memória nacional oficial. Pelo fato de Cabral ter desembarcado no seu litoral, em 1500, não são raros os usos simbólicos e políticos, passados e presentes (HARTOG; REVEL, 2001) que, sobretudo a partir do século XIX, quando o Brasil começa a se formar como Estado-Nação, vêm contribuindo para fabricar a imagem do local como o berço da nação.

Contudo, é curioso observar que, apesar desse enorme valor memorial ocupado por Porto Seguro na narrativa oficial, não há hoje, na cidade, nenhum tipo de arquivo que preserve o patrimônio cultural do território e, menos ainda, que fomente pesquisas sobre a história e a memória regional. Existem, obviamente, vários outros “lugares de memória” (NORA, 1984), como os já mencionados monumentos da BR-367 ou, ainda, nomes de ruas, praças, museus do centro histórico da cidade etc. No entanto, esses lugares apenas têm servido para reificar a narrativa do “Descobrimento”, narrativa hegemônica que, em um único gesto, eleva os colonizadores ao papel de protagonistas da fundação do Brasil (SOMMER, 2004), ao mesmo tempo em que silencia várias outras memórias da região, como as dos povos indígenas, afrodescendentes, afro-indígenas, quilombolas, pescadores etc.

É esse paradoxo, que atravessa Porto Seguro e, mais amplamente, todo o Sul da Bahia - lugar de importância histórica e memorial versus inexistência de um espaço que preserve seu patrimônio e reflita criticamente sobre sua importância - que o presente projeto pretende interrogar e ressignificar. Para isso, almejamos desenvolver o Centro Digital de Documentação e Pesquisa Memórias do Sul da Bahia, através da construção de um website (www.memoriasulbahia.com.br) que abrigará um acervo digital organizado em seis Coleções Temáticas. Tais Coleções conterão documentação de cunho histórico, etnográfico, linguístico e geográfico, de modo que representem a diversidade do mosaico sociocultural do Sul da Bahia, entendido aqui como os municípios da Costa do Dendê, do Cacau, do Descobrimento e das Baleias.

JUSTIFICATIVA:

A UFSB é uma universidade pública muito jovem, criada em 2014, e ainda em processo de consolidação no Sul da Bahia, região ainda bastante carente de políticas públicas. Como já dito, apesar da importância histórica de Porto Seguro para a memória e história nacionais, não existe na cidade um centro de documentação e pesquisa sequer, cuja missão esteja baseada nos cânones científicos. O centro de documentação mais próximo dista a 350 km e está localizado na UESC (Ilhéus). Além do mais, não se trata de um espaço que disponibiliza seu acervo de forma digital, como o que ora se propõe.

A carência não se deve apenas à localização de Porto Seguro, periférica em relação a outras cidades mais hegemônicas (São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador etc.), onde existem espaços de memória consolidados, como arquivos, museus, bibliotecas e outros. A falta deste tipo de espaço é o sintoma de uma estratégia mais ampla e mais geral, bastante nociva, que parece ter ganhado

maior espaço no Brasil dos últimos anos, caracterizando enfraquecimento e desinteresse pelas instituições de memória (OLIVEIRA; SANTOS; BARBOSA, 2022).

A falta de investimento nas instituições de memória deve ser enfrentada com bastante coragem por todos os setores que estão relacionados com este tipo de projeto (agências de financiamento, IES públicas e privadas, pesquisadores, gestores etc.). É imprescindível, portanto, fortalecer iniciativas como estas, especialmente em lugares carentes, como o Sul da Bahia, que, apesar de sua grande importância histórica e de sua grande diversidade sociocultural, ainda não conta com um espaço para tornar conhecidas ao público - desde o morador até o turista - outras narrativas sobre o passado, o presente e o futuro para além do regime de memória dominante, repovoando assim a história em suas múltiplas participações (WOLF, 1983; THOMPSON, 1987).

OBJETIVO GERAL:

O objetivo é desenvolver o Centro Digital de Documentação e Pesquisa Memórias do Sul da Bahia, na UFSB, para fomentar a construção de um acervo digital colaborativo e estimular a pesquisa democrática e crítica sobre a história e a memória dos povos indígenas e comunidades tradicionais do território.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

O presente projeto também se desdobra em objetivos mais específicos, como os que seguem abaixo:

- Aperfeiçoar o desenvolvimento do website do Centro Digital de Documentação e Pesquisa Memórias do Sul da Bahia (www.memoriasulbahia.com.br) através do aprofundamento da manutenção e segurança contra ataques; do aumento da capacidade do servidor; da atualização mais frequente e regular dos conteúdos e informações; do desenvolvimento de conteúdos para redes sociais; da atualização do layout; e do aperfeiçoamento em fluxo contínuo das ferramentas de catalogação e busca.
- Construir o acervo do Centro Digital de Documentação e Pesquisa Memórias do Sul da Bahia através da Coleção Temática Territórios da Retomada Pataxó a partir de atividades participativas de pesquisa de campo (etnográfica, entrevistas, história oral) e de levantamento de acervos físicos e virtuais, nacionais e estrangeiros.
- Desenvolver atividades de organização e sistematização dos dados levantados e produzidos durante as atividades de pesquisa, através de oficinas de treinamento da equipe; da sistematização dos dados e seu cadastramento no sistema; e de rodadas de testes do website para avaliar periodicamente sua performance e aprimorá-la de forma contínua para os usuários.
- Formar e capacitar jovens pesquisadores e profissionais através da inclusão de discentes da pós-graduação e também de graduação nas atividades do projeto;
- Consolidar e ampliar redes de pesquisa com IES estaduais, nacionais e internacionais, com agentes públicos e com coletivos da sociedade civil organizada.

METODOLOGIA:

O Centro Digital de Documentação e Pesquisa Memórias do Sul da Bahia será o desenvolvimento e aperfeiçoamento do website www.memoriasulbahia.com.br, que funcionará como repositório digital do acervo a ser ampliado ao longo dos 24 meses do projeto. Como já foi mencionado, um projeto piloto deste website foi construído no contexto de outro projeto

desenvolvido na UFSB, intitulado Territórios da Retomada Pataxó, e financiado pela SDCelar. Porém, diante dos limitados recursos financiados, é necessário aprimorá-lo para dar maior robustez ao trabalho interno de documentação e ao externo de navegação pelo website.

Para realizar esse trabalho de gerenciamento (cadastramento e disponibilização) dos dados, foi usado o Tainacan, software livre, gratuito e flexível para criação de repositórios de acervos digitais em WordPress. O Tainacan foi desenvolvido pelo Laboratório de Inteligência de Redes da UNB, com o apoio da Universidade Federal de Goiás (UFG), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). A escolha do Tainacan se deve não apenas por ele ser um programa livre e gratuito, mas, sobretudo, por ele ser inteligente e flexível e, portanto, muito intuitivo no momento da configuração, cadastramento e navegação. Além de ser possível criar a quantidade necessária de coleções, também é possível programá-las com os metadados e os filtros de busca mais adequados para os objetivos dos projetos que façam uso deste programa.

Para além da dimensão técnica do desenvolvimento do website e do seu acervo digital através do Tainacan, a metodologia que será usada para continuar aperfeiçoando a plataforma se baseia na experiência prévia de construção da coleção piloto “Territórios da Retomada Pataxó”. Ao longo da execução deste projeto, foi possível identificar a necessidade de uma dinâmica de manutenção mais regular para: aperfeiçoar a segurança contra-ataques; aumentar capacidade em servidor; atualizar com maiores frequência e regularidade os conteúdos e informações; desenvolver conteúdo para redes sociais; atualizar o layout e aperfeiçoar, em fluxo contínuo, as ferramentas de catalogação e busca.

Metodologia de cadastramento da documentação nas Coleções Temáticas do website

Para este propósito, que tipo de documentação vai ser levantada e produzida? Sobretudo, como ela será cadastrada no sistema? Para dar uma resposta prática a estas perguntas tão centrais, mencionamos o descritivo das diferentes “Coleções Temáticas” que formam o Centro Digital de Documentação e Pesquisa Memórias do Sul da Bahia. Todas elas são compostas de itens documentais em diferentes suportes; Textual, Audiovisual, Imagético, Cartográfico e Tridimensional.

Antecipando a resposta a outra pergunta prática - Quem irá fazer o trabalho de cadastramento da documentação no sistema? - destacamos três coisas. Por um lado, algumas oficinas de treinamento estão previstas para formar pessoas para atividade de cadastramento dos dados. Por outro, nos próprios metadados configurados no sistema de cadastramento do Tainacan é possível elaborar orientações de preenchimento. Esse tutorial será produzido antes da realização da primeira oficina e aperfeiçoado de acordo com os feedbacks das pessoas encarregadas pela tarefa. Por fim, destacamos que os docentes, membros da equipe executora do projeto irão concorrer aos editais de Bolsas de Iniciação Científica e Apoio à Permanência para assim incluirmos estudantes de graduação no projeto, de modo que eles possam atuar, sobretudo, nas etapas de cadastramento da documentação no sistema do website e iniciarem-se em atividades de pesquisa desde cedo.

RESULTADOS ESPERADOS:

- Consolidação do Grupo de Pesquisa Centro de Documentação e Pesquisa Memórias do Sul da Bahia já cadastrado no Diretório do CNPq, através da estruturação de espaço físico de trabalho no Laboratório Multidisciplinar do CFCHS/UFSB e do fortalecimento das redes de pesquisas com IES nacionais e internacionais e com coletivos do território.
- Desenvolvimento, aperfeiçoamento e divulgação do website do Centro Digital de Documentação e Pesquisa Memórias do Sul da Bahia (www.memoriasulbahia.com.br) através

da ampliação do seu acervo digital construído com metodologias participativas de levantamento e produção de dados.

- Publicação de artigos científicos que interroguem os embates entre memória, história e os usos políticos e presentes do passado e que revisitem pontos cegos constantemente repetidos e naturalizados sobre a participação dos povos indígenas, afrodescendentes e outros povos e comunidades tradicionais locais no processo de formação do território sul baiano.

- Participação em organização de eventos científicos locais, estaduais, nacionais e internacionais voltados a questões sobre memória, patrimônio e documentação, particularmente na região do Sul da Bahia.

- Formação acadêmica e profissional de jovens pesquisadores da região através da inclusão no projeto de estudantes de graduação, da vinculação de mestrandos e doutorandos na equipe executora do projeto; da colaboração com coletivos do território; e através de atividades de ensino no âmbito do PPGES/UFSB.

- Consolidação de redes de pesquisa e ampliação de novas parcerias com IES e também com coletivos da sociedade civil, que são a memória viva da região, e agentes públicos, ampliando assim as redes de pesquisa para dentro e para fora dos muros da academia.

REFERÊNCIAS:

AMOROSO, Marta. Catequese e Evasão. Etnografia do Aldeamento Indígena de São Pedro de Alcântara. 1998. 515f. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

PROJETO – CSC – 20:

Práticas ético-jurídico-administrativas

CRISTINA GROBÉRIO PAZÓ

Docente

cristina.pazo@gfe.ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NO ENSINO.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

As principais atividades serão:

- 1) Construção do livro virtual ""Direito, Gênero, Sexualidade e Violências"";
- 2) Monitoramento do perfil @divaufsb no Instagram.

Essas atividades visam ampliar o leque cognitivo e experimental do(a) estudante bolsista, permitindo-lhe vivenciar o direito em seus aspectos éticos e administrativos.

Para tanto, espera-se que algumas aprendizagens sejam construídas ou fortalecidas, entre elas:

- 1) Escrita formal e objetiva;
- 2) Organização de documentos;
- 3) Desenvolvimento da criatividade;
- 4) Gestão de fluxos;
- 5) Aprimoramento no uso de ferramentas virtuais.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Semanalmente, o(a) bolsista deverá gerenciar a página @divaufsb no Instagram, além de colaborar no envio de e-mails, na organização de pastas e na formatação de documentos, com o objetivo de contribuir para a construção e publicação do livro virtual.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 4 – Educação de Qualidade,
- 12 – Consumo e Produção Responsáveis,
- 16 – Paz, justiça e instituições fortes,
- 17 – Parcerias em prol de metas,
- 19 – Artes, Cultura e Comunicação

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

A formação jurídica é frequentemente separada das questões administrativas, o que resulta na formação de profissionais distantes das questões ético-administrativas e gerenciais. Nesse

contexto, o presente projeto visa suprir essa lacuna, buscando familiarizar e estimular o(a) bolsista nas práticas jurídicas e éticas no âmbito administrativo.

Trata-se de um projeto que promove a transdisciplinaridade, ao movimentar o direito não apenas por suas bases dogmáticas, mas também por perspectivas sensoriais, expandidas e ampliadas. Dessa forma, contribui para a formação de recursos humanos e capital social capacitado para lidar com as demandas sociais e gerenciais da contemporaneidade.

JUSTIFICATIVA:

O projeto se justifica por sua relevância (1) social, (2) educacional e (3) ética. A relevância social está no fato de que o projeto permite a participação de estudantes de diferentes origens, períodos do curso ou de outros cursos, proporcionando uma vivência administrativa no contexto do direito e dos parâmetros éticos. A relevância educacional, por sua vez, se manifesta na criação de um processo contínuo de aprendizagem que não é estritamente formal e conteudístico, mas dinâmico, virtual e conectado com a internet e o mundo atual. Por fim, a relevância ética é evidenciada na orientação que o(a) bolsista receberá para atender a demandas gerenciais de forma humanizada, buscando atender aos diferentes grupos sociais a partir de suas interseccionalidades, em vez de adotar uma abordagem meramente corporativista.

OBJETIVO GERAL:

Estimular o/a estudante às práticas jurídicas em âmbito administrativo

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1) Realizar o levantamento detalhado de plataformas e técnicas virtuais para a gestão eficiente e administração de fluxos e projetos.
- 2) Identificar de forma precisa as demandas coletivas existentes.
- 3) Analisar minuciosamente as movimentações e atividades realizadas pelo Grupo de Pesquisa.

METODOLOGIA:

O presente projeto adota como referencial metodológico a técnica da ""pesquisa-ação"", com o objetivo de integrar a investigação teórico-bibliográfica à extensão universitária. Nesse contexto, o(a) pesquisador(a) assume o papel de ator/atriz social em um processo de transformação, onde os benefícios obtidos resultam em maior acesso a direitos pela comunidade e na produção de um conhecimento enriquecido pela aprendizagem prática e engajado com a realidade. Esse conhecimento é de grande valor, tanto para o grupo quanto para o indivíduo (Bittar, 2016).

RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se alcançar os seguintes resultados:

- I) contribuir para o desenvolvimento de habilidades de gestão no(a) bolsista;
- II) fortalecer a comunicação entre o DIVA/UFSB e a comunidade do Extremo Sul da Bahia;
- III) colaborar com a execução das atividades diárias do DIVA/UFSB; e
- IV) aprimorar habilidades relacionadas ao trabalho em equipe, promovendo um comprometimento ético, dedicado, colaborativo e harmonioso com a gestão pública;

V) colaborar na construção do livro virtual.

REFERÊNCIAS:

BITTAR, Eduardo C. B. Metodologia da pesquisa jurídica: teoria e prática da monografia para os cursos de direito . São Paulo: Saraiva, 2016.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191, 2000. Editora da UFPR. LIY, Macarena Vidal. Wuhan, primeiro epicentro do coronavírus, se blindou antes de reabrir. EL PAÍS , 2020. Disponível em . Acesso em Abril de 2020.

PROJETO – CSC – 21:

Nós e Voz do Trabalho Docente

GUSTAVO BRUNO BICALHO GONÇALVES

Docente

gustavo.goncalves@cja.ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

As/os bolsistas participarão de oficinas formativas e rodas de conversa com professores, estudantes de licenciatura e membros da comunidade, discutindo práticas pedagógicas, os desafios do trabalho docente, e a gestão democrática das escolas. Eles também contribuirão na facilitação dessas atividades. Aprendizagens: compreensão sobre os desafios educacionais em contextos diversos, habilidades de comunicação e mediação.

As/os bolsistas ajudarão na sistematização das experiências e reflexões geradas durante o projeto. Isso inclui a elaboração de relatórios, resumos, e a produção de conteúdo multimídia para a disseminação dos resultados. Aprendizagens: capacidade de análise e síntese, aprimoramento de habilidades de redação acadêmica, organização e documentação de projetos de extensão.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Reuniões periódicas para discutir o andamento das atividades, planejar as próximas etapas, avaliar os resultados das ações;

Preparação e organização de oficinas formativas e rodas de conversa com criação e adaptação de materiais, preparação de apresentações, e a organização logística das atividades;

Revisão e adaptação de conteúdos para garantir que sejam relevantes e acessíveis aos diferentes públicos do projeto;

Interação direta com as comunidades escolares parceiras do projeto por e-mail, reuniões virtuais, ou participação em eventos organizados nas comunidades;

Redação de relatórios, resumos das discussões, e a produção de conteúdo para disseminação;

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

4 – Educação de Qualidade

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

O projeto "Nós e Voz do Trabalho Docente" visa promover um espaço de diálogo e reflexão sobre o trabalho docente em diferentes contextos educacionais, com foco nas práticas pedagógicas, desafios e sentidos atribuídos ao ensino. Através de oficinas, rodas de conversa, e

desenvolvimento de textos e narrativas, o projeto busca articular as vozes dos professores com as demandas das comunidades escolares, contribuindo para a formação continuada e valorização do trabalho docente.

JUSTIFICATIVA:

A valorização do professor e a reflexão crítica sobre seu papel e desafios são essenciais para fortalecer a educação pública. Este projeto surge da necessidade de criar espaços que permitam aos docentes expressarem suas experiências, dificuldades e perspectivas, com vistas à preservação de sua saúde mental e vocal, enquanto também recebem apoio para desenvolverem práticas pedagógicas ativas e contextualizadas.

OBJETIVO GERAL:

Promover a valorização e reflexão crítica sobre o trabalho docente em diferentes contextos educacionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Realizar oficinas e rodas de conversa com professores para discutir os desafios e sentidos do trabalho docente.
- Desenvolver e disseminar materiais que reflitam as práticas pedagógicas ativas e contextualizadas.
- Fomentar a articulação entre professores, estudantes de licenciatura, e a comunidade escolar para o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras.
- Contribuir para a formação continuada dos docentes, oferecendo espaços de troca de experiências e reflexão crítica.

METODOLOGIA:

O projeto será desenvolvido em três etapas principais:

Etapa 1: Diagnóstico e Planejamento

Mapeamento das escolas e professores interessados em participar.

Identificação das principais demandas e desafios enfrentados pelos docentes.

Planejamento das atividades, em conjunto com os professores e comunidades escolares.

Etapa 2: Execução

Realização de oficinas temáticas e rodas de conversa, abordando temas como: desafios do trabalho docente, práticas pedagógicas inovadoras, gestão democrática da escola, e saúde mental dos professores.

Desenvolvimento textos com relatos docentes sobre os sentidos do trabalho que reflitam as discussões e aprendizados das oficinas. Articulação de parcerias com movimentos sociais e coletivos para fortalecer as práticas discutidas.

Etapa 3: Avaliação e Disseminação

Elaboração de relatos de prática, relatórios e artigos que sintetizem os resultados e reflexões do projeto.

Divulgação dos materiais e resultados produzidos em eventos acadêmicos e escolares.

RESULTADOS ESPERADOS:

Criação de um espaço contínuo de diálogo e reflexão sobre o trabalho docente.

Desenvolvimento e disseminação de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas.

Fortalecimento das parcerias entre a universidade, professores, e comunidades escolares.

Contribuição para a formação continuada e valorização dos professores.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, R. Trabalho e trabalho docente sob a égide do neoliberalismo. [Entrevista concedida a] TORRES, A. R.; SALCES, C. D.; ALMEIDA, M. I.; KASSIS, R. N. *Eletrônica Pesquiseduca*, Santos, v. 14, n. 36, p. 1044-1061, mai-ago, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1395> . Acesso em: 25 ago. 2024

ARAÚJO, Tânia Maria; PINHO, Paloma de Sousa; MASSON, Maria Lucia Vaz. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. *Cad. Saúde Pública*, 35, Sup 1, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/BYh8RV9xyw6N6kdJSqqHkLg/?lang=pt>. Acesso em: 4 dez. 2023.

BASSO, I. S. Significado e sentido do trabalho docente. *Cad. CEDES*, Campinas, v. 19, n. 44, p. 19-32, abr. 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132621998000100003&lng=en&nrm=iso

DEJOURS, C. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. 6. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2015.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. *Revista Produção*, v. 14, n. 3, p. 027-034, set./dez. 2004 (PDF).

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE POLÍTICA EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE. *Trabalho Docente em Tempos de Pandemia*. (Relatório técnico/ 2020). Belo Horizonte, MG, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. 2020. Disponível em: <https://gestrado.net.br/pesquisas/trabalho-docente-em-tempos-de-pandemia-cnte-contee-2020/>

HELOANI, R.; SILVA, E. P. Gestão educacional e trabalho docente: aspectos socioinstitucionais e psicossociais dos processos de saúde-doença. *HISTEDBR On-line*, Campinas, n.33, p. 207-227, mar. 2009 – ISSN: 1676-2584 (PDF). Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rho.v9i33.8639564>. Acesso em: 25 ago. 2024

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 25, n. 89, 2004.

PINHO, P. S; FREITAS, A. M. C; CARDOSO, M. C. B; SILVA, J. S; REIS, L. F; MUNIZ, C. F. D; ARAÚJO, T. M. Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. *Revista Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v.19, p. 1-21, jan. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/fWjNP9QqhbGQ3GH3L6rjswv/?lang=pt> . Acesso em: 25 ago. 2024

PIOLLI, Evaldo. Sofrimento e reconhecimento: o papel do trabalho na constituição da identidade . *Revista USP*, São Paulo, Brasil, n. 88, p. 172–182, 2011. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i88p172-182. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13861..> Acesso em: 21 ago. 2024.

SOUZA, Aparecida Neri de; LEITE, Marcia de Paula. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. *Educação & Sociedade*, v. 32, p. 1105-1121, 2011.

PROJETO – CSC – 22:

Dinâmicas Territoriais e Identitárias no Município de Belmonte, Bahia, em Função da Queda e da Retomada a Economia Cacaueira nas Últimas Três Décadas

MAY WADDINGTON TELLES RIBEIRO

Docente

may.waddington@gmail.com

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Enquanto pesquisa sobre as dinâmicas territoriais do município, haverá uma compilação de informações sobre população que incluem a identificação de territorialidades e sujeitos diversificados (ribeirinhos, moradores do manguezal, moradores da terra firma, quilombos, indígenas, etc.) além de um levantamento sobre as alterações fundiárias nas últimas duas décadas. Na presente etapa da pesquisa em andamento, o bolsista deverá acompanhar a orientadora em entrevistas, ajudando a compilar e transcrever dados. Também levantará a genealogia de representantes de cada grupo identificado e histórias de vida de forma a rastrear o estabelecimento de diferentes grupos no território. Dessa forma, o aluno de antropologia ganhará experiência de campo e treinará o levantamento genealógico e a coleta de histórias de vida.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

O bolsista deverá visitar Belmonte uma vez por mês, onde existe acomodação e alimentação disponível, visto que a orientadora está residindo em uma casa com dois quartos na praça central da cidade. Durante essas viagens participará da coleta de dados e organizará árvores genealógicas das famílias selecionadas.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 1 – Erradicação da Pobreza,
- 8 – Emprego Digno e Crescimento Econômico,
- 10 – Redução das Desigualdades,
- 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis,
- 13 – Combate às Alterações Climáticas,
- 15 – Vida sobre a terra,
- 16 – Paz, justiça e instituições fortes,
- 20 – Direitos dos povos originários e comunidades tradicionais

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

RECONFIGURAÇÃO TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE BELMONTE, BAHIA, 25 ANOS APÓS A QUEDA DA ECONOMIA DO CACAU: MEMÓRIA, PATRIMÔNIO CULTURAL, IDENTIDADES E DINÂMICAS DE PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEAS

A PROPOSTA ATUAL É A DE MAPEAMENTO DAS IDENTIDADES E DINÂMICAS DE PRODUÇÃO ECONÔMICA ATUAIS

Uma proposta de pesquisa científica e pedagógica que tem um âmbito maior

Esse Projeto de Pesquisa em Antropologia se localiza na interface entre os Estudos do Patrimônio Cultural, Estudos do Campesinato, e Estudos da Antropologia do Meio Ambiente e Desenvolvimento, todas estas áreas de atuação da coordenadora. O locus da pesquisa se adequa de sobremaneira à tal intersecção, tendo em vista que contém o casario da época do cacau e grupos tradicionais que habitam a região, as alterações territoriais provocadas pela chegada do eucalipto/celulose à região, e as formas de organização social tradicionais que se mobilizam e movimentam na nova situação provocada por essas mudanças.

Retoma-se as atividades e a metodologia do Grupo de Pesquisas Dinâmicas Territoriais e Ruralidades Contemporâneas que abrigou, ao longo dos anos de 2015 a 2020, um Programa de Pesquisas intitulado Dinâmicas Territoriais, Memória na Região do antigo Aldeamento do Vale Verde (2015-2020). O Projeto anterior foi realizado em várias etapas, iniciando-se com uma pesquisa tipo “Survey”, na qual um levantamento nas 16 comunidades em torno do Parque Nacional do Pau Brasil levantou dados iniciais e promoveu a inserção tanto do pesquisador como dos alunos junto às comunidades, o que facilitou seus futuros trabalhos etnográficos. Com o aluguel de uma casa no Quadrado do Vale Verde pelo período de dois anos, pudemos realizar estadias razoavelmente prolongadas em campo, para diversos membros do grupo.

Essa atuação conjunta da coordenadora com alunos de graduação em idas a campo colheu entrevistas e dados, que depois eram debatidos em grupo, organizados e disponibilizados de acordo com o interesse despertado entre os participantes, favorecendo a eleição de temas para suas monografias de final de curso. Embora a temática inicial versasse sobre as formas como as comunidades no entorno do Parque Nacional avaliavam e conviviam com as políticas de conservação impostas pelo Parque, na medida em que as atividades se desenvolveram, os temas eleitos pelos estudantes se diversificaram, conforme a lista dos trabalhos em anexo. Com a instalação do PPGES (Programa de Pós-graduação em Estado e Sociedade), no qual a coordenadora atuava, o grupo incorporou novos alunos de mestrado e doutorado, ao mesmo tempo em que seus graduandos evoluíram para esse programa, reforçando o resultado da Pesquisa. (Resultando em 5 trabalhos de graduação (TCC ou Monografia); 4 Pibics; 5 mestrados e; 2 doutorados diretamente relacionados com o grupo).

Após um intervalo de três anos, constatando que a maioria dos alunos completaram sua graduação, mestrados e doutorados, e com o final do período da pandemia em que as atividades de pesquisa se viram tolhidas, pretende-se a retomada de um trabalho de pesquisa, voltado para a mesma temática da territorialidade. Com a instalação do Curso de Segundo Ciclo em Antropologia e com o advento de novas turmas nesse curso, constatamos que era chegada a hora de implementar a mesma metodologia em um novo território de interesse, o Município de Belmonte, que tão bem se presta à confluência das temáticas em DINÂMICAS TERRITORIAIS NA INTERFACE COM A ANTROPOLOGIA DO PATRIMÔNIO E DO CAMPESINATO

JUSTIFICATIVA:

A cidade de Belmonte, situada a 80 quilômetros de Porto Seguro, foi uma das cidades mais ricas e importantes do apogeu do cacau no sul da Bahia, por onde esse produto era exportado. Com a queda da economia do cacau após sucessivas crises, em especial devido à praga da vassoura-

de-bruxa na década de 90, essa função precípua da cidade enquanto porto de escoamento dessa produção se esgotou, gerando um declínio econômico agudo. Com o abandono de parte da população urbana da cidade, palacetes antes suntuosos se viram esvaziados e os comércios do porto se fecharam. De centro comercial, a cidade adquiriu ares de uma periferia: situada próxima a Porto Seguro, embora sem lograr o mesmo êxito na abertura ao turismo devido ao isolamento, ao mesmo tempo em que mantém relações e muitos interesses estabelecidos em Ilhéus e Itabuna, mesmo sem conseguir retomar o cacau com as novas tecnologias de clonagem e sem tanto investimento estatal.

Dessa forma, estamos diante de uma região que passa por uma intensa reconfiguração territorial, digna de um estudo aprofundado: ao mesmo tempo em que fazendas de cacau abandonadas seguem diferentes destinos que vão desde sua transformação em assentamentos de reforma agrária à compra pela Veracel ou por terceiros para a adesão ao plantio de eucaliptos, a instalação de uma significativa infraestrutura para a produção e escoamento de celulose no município de Eunápolis envolve a construção de um porto, Terminal Marítimo da Veracel, a Usina Hidroelétrica de Itapebi a montante do rio Jequitinhonha, e a Fábrica de Celulose da Veracel em terras anteriormente pertencentes ao Município de Belmonte, que foram cedidas ao Município de Eunápolis na ocasião da construção.

Em outras regiões do Brasil, como na Amazônia após o declínio da Economia da Borracha, o absentismo dos proprietários favoreceu o surgimento de novos movimentos sociais com consequências importantes, tanto pela formação de grandes unidades de conservação como de terras indígenas, assim como assentamentos e outras formas de ocupação territorial. Isso gera uma hipótese a ser verificada pelo estudo, de que talvez esse mesmo fenômeno tenha ocorrido ou esteja ocorrendo nessa região, com a diversificação da produção agrícola e de tipos de assentamentos humanos.

O que constatamos, em Belmonte, é que existem fortes pressões econômicas e físicas sobre formas de organização social e produtivas tradicionais existentes no período do cacau, com “moradores” dos antigos coronéis migrando ou se transformando em assentados com uma diversificação produtiva a ser verificada. No entanto, há indícios de fortes impactos que a atividade de fabrico da celulose e de energia no Jequitinhonha provocam sobre os modos de vida e de reprodução de ribeirinhos e de pescadores e Marisqueiras a serem investigados.

Temos também notícias iniciais de pressões sobre a aldeia indígena tupinambá lá presente. Ao mesmo tempo, novos atores e novas alianças surgem a partir do importante surgimento de organizações conservacionistas no município vizinho de Canavieiras e de alianças entre organizações externas e as marisqueiras, por exemplo.

Seguindo o modelo do Projeto Anterior, foi executado um levantamento patrimonial inicial com a participação de duas turmas de graduação (Patrimônio, Acesso Público e Gestão e Antropologia das Populações Rurais) que fez com que os estudantes levantassem uma grande quantidade de possibilidades de pesquisa relativas ao Patrimônio Cultural da cidade, identificando cinco terreiros de candomblé bastante tradicionais, blocos e carnaval com forte ligação com essa religião de matriz africana, festas católicas, saberes tradicionais de construção naval e pesca, etc.

A primeira incursão, realizada em abril de 2023, já alcançou um objetivo pedagógico inicial que foi dar a oportunidade para alguns estudantes selecionarem temas de pesquisa para monografias que serão desenvolvidas ao longo do tempo de formação, mas que só precisarão ser apresentadas dentro de dois anos, em média.

OBJETIVO GERAL:

O Mapeamento das Dinâmicas territoriais e identificação das diferentes categorias sociais que habitam o município de Belmonte, seus trânsitos ao longo das últimas três décadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Descrever os diferentes agrupamentos comunitários no entorno da cidade de Belmonte (pescadores e marisqueiras, cacauicultores de diferentes tipos, pecuaristas, empresários do agronegócio e pecuaristas, mineradores, empresários e empregados do eucalipto);
- Escolher famílias representativas de diferentes categorias e coletar histórias de vida para traçar suas mudanças territoriais;
- Descrever, de forma geral, as grandes transformações territoriais com a introdução, derrocada e retomada da economia do cacau;
- Perceber os diferentes tipos de cacauicultores nas margens do Jequitinhonha e em terra firme (indivíduos, coletivos, pobres e ricos, etc);
- Registrar o avanço do eucalipto na região;
- Registrar os assentamentos de reforma agrária na região e a diversificação da produção.

METODOLOGIA:

RESSALTANDO QUE A PROPOSTA DESSE TRABALHO É UMA ETAPA DE UM TRABALHO EM ANDAMENTO, DESCREVEMOS A AÇÃO DESSE BILISTA DENTRO DE UM CONTEXTO COLETIVO E DE TRABALHO JÁ EM ANDAMENTO.

A grande inspiração para a metodologia desse trabalho antropológico coletivo parte da antropologia britânica, na África, através da figura do Professor Gluckman. A exposição de diferentes alunos às situações etnográficas e o constante incentivo à troca de informações tem sido o motto dos trabalhos executados até agora. Com isso, cria-se um ambiente acadêmico rico e propício, inclusive, à interdisciplinaridade.

Não existe nada menos afeito ao gosto da antropologia pela etnografia (com seu zelo pelo aprofundamento no empírico específico de cada situação real) do que a ideia de “Survey”, ou levantamentos ou inventários. No entanto, essa foi a estratégia metodológica que garantiu o sucesso do primeiro projeto e que já iniciamos aqui, para responder ao famoso PROBLEMA DE INSERÇÃO a que se refere a literatura metodológica da antropologia (Geertz).

Assim, foi feita uma primeira incursão de dois dias a campo em abril de 2023 com o apoio da Universidade, que cedeu um ônibus; da Prefeitura local que disponibilizou uma escola para o alojamento e a alimentação para 24 alunos e; da Secretaria Municipal de Educação que, tendo aberto suas escolas às palestras que antecederam à incursão, facilitou o convite a um grupo de estudantes voluntários de nona série que acompanharam os grupos de universitários em seus levantamentos.

O Inventário Patrimonial preliminar seguiu um modelo promovido pelo IPHAN, pelo qual dividindo os 24 estudantes em diferentes grupos munidos por questionários/formulários de Inventários Nacionais de Referências Culturais (INRC) simplificados, buscaram referências significativas de: a) Formas de Expressão (encontraram as bandas marciais, fanfarras, sinfônicas, grupo de Teatro e educação Ambiental); b) Formas de Saber e Modos de Fazer (encontraram a carpintaria naval, técnicas de pesca, as marisqueiras, a cerâmica de dona Dagmar, culinária tradicional local na forma de doces, moquecas e pasteis de caranguejo); Celebrações (encontraram os blocos afro de carnaval, Festa do Carmo padroeira, visita a três terreiros de candomblé e o acompanhamento de uma saída de yabás no Terreiro Casa das Águas); Lugares (registraram coretos, praças, a Beira Rio, bares que são referências culturais

na cidade como o Café sem Réis, Bar do Jânio e Toca da Biloca, etc); Objetos (Barcos, Guaimuns, etc.).

No segundo dia, visitamos o Assentamento “Unidos em Cristo” e os estudantes foram recebidos pelas lideranças e por um grupo de 30 assentados que contaram a história do assentamento e responderam às suas perguntas. Em seguida, pudemos visitar a propriedade de um dos assentados, sendo recebidos com muita generosidade, visitando toda a área produtiva.

Assim como no primeiro Projeto realizado no Vale Verde, esse “Survey” inicial foi instrumental na aproximação dos estudantes ao “campo” onde poderão realizar suas etnografias. Além de permitir a INSERÇÃO junto a possíveis sujeitos de pesquisa e com a comunidade de forma geral tanto pelas amizades feitas com os alunos da Nona Série e suas famílias como pela visibilidade dada à UFSB pela presença desse grande grupo na cidade. Esse trabalho facilitou o contato institucional com a Prefeitura, Secretaria de Ação Social, de Educação, de Cultura e de Agricultura.

A partir desse primeiro contato dos estudantes com a situação que pretendemos etnografar, continuaremos a trabalhar coletivamente, mas com temáticas possíveis de pesquisa agora selecionadas como veremos a seguir. A coordenadora deverá reunir um conteúdo maior de dados gerais sobre as dinâmicas territoriais, e fará algumas das pesquisas ela própria.

A fim de aprofundar a pesquisa, a orientadora se mudou para a cidade de Belmonte, alugando casa na praça central. Fez algumas incursões nas fazendas de cacau à beira do Jequitinhonha e tem coletado dados na cidade, referentes às árvores genéticas e histórias de vida dos antigos cacauicultores. Também visitou os Distritos de Barrolândia, Santa Maria Eterna e Boca do Corrego, coletando algumas entrevistas.

NA PRESENTE ETAPA DO TRABALHO, PRECISANDO SISTEMATIZAR DADOS coletados e avançar no levantamento de dados, pretende-se focar a DINÂMICA TERRITORIAL E AS MUDANÇAS ECONÔMICAS de forma a se traçar um quadro geral através de um mapeamento com entrevistas representativas das categorias identificadas.

RESULTADOS ESPERADOS:

Enquanto pesquisa sobre as dinâmicas territoriais do município, haverá uma compilação de informações sobre população que incluem a identificação de territorialidades e sujeitos diversificados (ribeirinhos, moradores do manguezal, moradores da terra firme, quilombos, indígenas, etc.) além de um levantamento sobre as alterações fundiárias nas últimas três décadas.

O Resultado pedagógico principal será o desenvolvimento de etnografias pelos jovens estudantes de antropologia para suas monografias de final de curso.

REFERÊNCIAS:

DULCI, Otávio Soares. Generalidade e particularidade na sociologia Brasileira. Soc. estado., Brasília, v. 15, n. 2, p. 223-239, dez. 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922000000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 04 mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922000000200003>.

ESCOBAR, Arturo, 1995, “Encountering Development, the making and unmaking of the Third World”, Princeton University Press, New Jersey, USA

GEERTZ, Clifford, A briga de Galos Balinesa,....

PEET, Richard, 1999, Theories of Development

RIBEIRO, Gustavo, 2000, *Cultura e Política no Mundo Contemporâneo*, Brasília, ed. Universidade de Brasília

PROJETO – CSC – 23:

O processo de (re) produção socioespacial das Comunidades Quilombolas da Bahia: territórios, saberes e desafios.

CLEDIANE NASCIMENTO SANTOS

Docente

clediane.santos@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

- Levantamento bibliográfico e estudos documentais da literatura científica, com leituras constantes para entender a realidade das comunidades quilombolas no que diz respeito, sobretudo as escolas quilombolas. Nessa atividade o bolsista colocará em prática o processo de leitura e fichamento do material estudado.
- Pesquisa em sites oficiais;
- Análise e interpretação dos dados investigados que apontará para a realidade das CRQs na área de estudo. Nessa atividade o bolsista desenvolverá a capacidade de síntese e argumentação através da escrita.
- Publicação de artigo com os resultados das ações de pesquisa, a partir do processo de escrita e elaboração de artigo para publicação em periódico da área.
- Elaboração e entrega de Relatório final. Nessa atividade o bolsista redigirá em formato de relatório, a sistematização das informações adquiridas.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

As atividades semanais serão de: pesquisa bibliográfica e documental; pesquisa em sites oficiais; leitura e fichamento do material estudado; Análise e interpretação das informações; elaboração de artigo e elaboração do relatório parcial e final.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

4 – Educação de Qualidade,

20 – Direitos dos povos originários e comunidades tradicionais

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Os movimentos sociais que representam as comunidades quilombolas tem ganhado notoriedade no contexto nacional e internacional, evidenciando as lutas desses povos pelo direito de permanência em seus territórios. Tiveram conquistas significativas por meio de legislação e políticas públicas que reconhecem o direito desses povos, mas há um caminho a ser percorrido

no sentido de assegurar o acesso a infraestrutura socioambiental-econômico-educacional-cultural que lhes garantam um desenvolvimento territorial com autonomia.

Tendo em vista a pertinência das comunidades quilombolas no contexto estadual baiano, já que apresenta 859 comunidades, segundo dados do mês de abril de 2024 da Fundação Cultural Palmares – FCP. Perde apenas para o Estado do Maranhão com 890 comunidades quilombolas. No entanto, a Bahia possui o maior número de certidões emitidas pela FCP. Dito isto, a área de estudo desta pesquisa são os territórios de identidades do Extremo Sul, Costa do Descobrimento, Litoral Sul e Baixo Sul, representando respectivamente o seguinte número de comunidades quilombolas: 7, 0, 16 e 52 (FCP, 2024).

Para tanto o problema da pesquisa é: Como as Comunidades Quilombolas tem se (re) produzido nos territórios de identidades do Extremo Sul, Costa do Descobrimento, Litoral Sul e Baixo Sul.

JUSTIFICATIVA:

Dada a importância da temática na conjuntura atual, para entender as questões latentes concernentes às comunidades quilombolas, se faz necessário abordar o conceito de território e territorialidade, que partiu de uma análise de autores da Geografia, tais como: Sack, Milton Santos e Raffestin. Assim que, de acordo com Sack (1983) o território pode ser considerado como o local de estratégias utilizadas para acometer, influenciar, exercer o controle sobre indivíduos, fenômenos e relações.

No entendimento de Milton Santos (2007), o território é o local em que o ser humano materializa a sua existência, onde se consolidam as relações, os poderes, as paixões. Nesse sentido, pode se dizer, que as ações desenvolvidas nos territórios pelos quilombolas são territorialidades que os caracterizam e os identificam de forma particular.

Para Raffestin (1993, p.161) a territorialidade é um conjunto que envolve processo de troca e/ou comunicação, ou seja, “relações que são mediatizadas, simétricas e dissimétricas com a exterioridade”, produzidas pelos sujeitos nos territórios. As territorialidades refletem as relações de poder nos territórios e, portanto, demonstram o interesse e a intencionalidade daquele que o produz.

Nesse contexto será necessário conhecer o significado dado ao termo quilombo por autores com Almeida (2011), no qual, esclarece que é necessário romper com a visão de quilombo presente na resposta do Conselho Ultramarino ao Rei de Portugal, em 1740. De acordo com este autor, é necessário que nos libertemos da definição arqueológica, da definição histórica *strictu sensu* e das outras definições que estão frigidificadas e funcionam como uma camisa-de-força, ou seja, da definição jurídica dos períodos colonial e imperial e até daquela que a legislação republicana não produziu, por achar que tinha encerrado o problema com a abolição da escravatura, e que ficou no desvão das entrelinhas dos textos jurídicos (ALMEIDA, 2002, p. 62-63).

Consoante a Almeida (2011), o quilombo é caracterizado pela presença dos seguintes elementos: produção autônoma, livre da ingerência de um senhor e não o seu isolamento, consumo, capacidade de reprodução, moradia. Para Marques (2008), essa nova (re) significação de quilombo está para além de uma dimensão, atividades econômicas, localização geográfica, quantidade de membros e sítio de artefatos de importância histórica. Sendo uma comunidade que vivencia a coletividade, (re) produzindo materialmente e simbolicamente elementos político, econômico, cultural, de parentesco e religioso no espaço em que habita.

Através de seus estudos, Almeida (2011), descreve os chamados remanescentes de quilombo, ou quilombolas como um fenômeno sociológico que se caracteriza por: 1- identidade e território são indissociáveis; 2- processos sociais e políticos específicos, que permitiram aos grupos uma autonomia camponesa; 3- territorialidade específica, abrangendo o valor étnico dos grupos sociais tendo como especificidade sua trajetória do passado e do presente.

Para Marques (2008, p. 25), as Comunidades Remanescentes de Quilombos – CRQs, são identificadas como grupos sociais que se mobilizam ou são mobilizados por organizações sociais, políticas, religiosas, sindicais, etc., em torno do auto-reconhecimento como um outro específico e, como consequência, a busca pela manutenção ou reconquista da posse definitiva de sua territorialidade. Tais grupos podem apresentar todas ou algumas das seguintes características: definição de um etnônimo, rituais ou religiosidades compartilhadas, origem ou ancestrais em comum, vínculo territorial longo, relações de parentesco generalizado, laços de simpatia, relações com a escravidão, etc.

Nesse sentido, é imprescindível a relação estabelecida entre território e etnicidade, uma vez que, o território para o quilombola é o locus no qual manifesta suas territorialidades específicas de seu grupo social, materializando suas trajetórias, lutas e resistências.

Ao mencionar etnicidade, tem como aporte Frederick Barth (1998, p.194), que denomina a “nova etnicidade”, “como um tipo de organização que confere pertencimento através da afiliação e da exclusão, em uma relação de fronteiras contrastivas”.

Acredita-se que o marco legal, que traz uma (re) significação da ideia de quilombo foi a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no qual reconhece institucionalmente e juridicamente a categoria Remanescente da Comunidade de Quilombo, legitimando o direito à propriedade definitiva das terras que estejam ocupando, bem como importando ao Estado a emissão desses títulos (BRASIL, 1988). A partir dessa redefinição passa-se a considerar a categoria remanescente de quilombo, por meio do auto - reconhecimento por parte dos envolvidos.

Outro marco importante foi a Convenção 169 da OIT, denominada “Sobre Povos Indígenas e Tribais” regulamentada pelo Decreto nº 5.051, de 19 de abril de 2004 e modificada pelo Decreto nº 10.088, de 5 de novembro de 2019. Nesta Convenção elenca as disposições reconhecendo o direito das Populações e Povos Tribais às terras ou territórios que ocupam ou utilizam, conforme apresenta no artigo 14:

1. Dever-se-á reconhecer aos povos interessados os direitos de propriedade e de posse sobre as terras que tradicionalmente ocupam. Além disso, nos casos apropriados, deverão ser adotadas medidas para salvaguardar o direito dos povos interessados de utilizar terras que não estejam exclusivamente ocupadas por eles, mas às quais, tradicionalmente, tenham tido acesso para suas atividades tradicionais e de subsistência. Nesse particular, deverá ser dada especial atenção à situação dos povos nômades e dos agricultores itinerantes.

2. Os governos deverão adotar as medidas que sejam necessárias para determinar as terras que os povos interessados ocupam tradicionalmente e garantir a proteção efetiva dos seus direitos de propriedade e posse (BRASIL, 2019, p.340).

Deve ser assegurado a essas populações o direito de adquirir educação abrangendo todas as etapas do ensino e nas mesmas condições de igualdade daquelas estabelecidas em nível nacional. Assim como devem ser desenvolvidos e adotados nos territórios em cooperação com os povos interessados a fim de atender às suas demandas particulares, e “deverão abranger a sua história, seus conhecimentos e técnicas, seus sistemas de valores e todas suas demais aspirações sociais, econômicas e culturais” (BRASIL, 2019, p.343).

O Decreto nº 4.887, de 20 de novembro, 2003, que institui o dia da Consciência Negra no Brasil, é outro dispositivo jurídico institucional de reconhecimento das comunidades quilombolas, a partir do auto-reconhecimento e de sua existência enquanto coletividade com características étnicas (BRASIL, 2003).

Diante desta breve apresentação teórica, acredita-se que esta pesquisa contribuirá para conhecer as demandas das comunidades quilombolas evidenciando a realidade dos territórios em que estão inseridos.

Ademais, o desenvolvimento de atividades do Projeto poderá contribuir com o processo de sistematização das informações sobre esses territórios quilombolas, podendo servir de auxílio para a elaboração de políticas públicas que reverberem sobre o desenvolvimento local. Assim como, o envolvimento da UFSB, a partir do fomento a pesquisa, dando visibilidade e promoção institucional nos territórios selecionados.

OBJETIVO GERAL:

Analisar o processo de (re) produção socioespacial das Comunidades Quilombolas, tendo como recorte os territórios de identidades do Estado da Bahia, tais como: Extremo Sul, Costa do Descobrimento, Litoral Sul e Baixo Sul levando em consideração os aspectos socioambiental-econômico-educacional-cultural e as estratégias de desenvolvimento local.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar e caracterizar os municípios com presença de comunidades quilombolas na área de estudo;
- Analisar as políticas públicas existentes e sua efetividade a fim de entender sua relação com a condição social e econômica nas comunidades quilombolas identificadas;
- Verificar a existência de escolas quilombolas nos territórios e a coerência às políticas públicas de educação escolar quilombola visando atender às suas demandas e especificidades;

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, por meio de uma abordagem descritiva e analítica, com análise de material de fontes secundárias, tais como, documentos, livros, artigos, leis e documentos, sites oficiais, que abordam a questão da educação escolar quilombola, cultural, e socioeconômica.

No que diz respeito aos procedimentos técnicos será empregada a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e sites oficiais. Assim, pretende-se conhecer, aprofundar, analisar e explicar o objeto de estudo, obtendo-se, dessa forma, um conhecimento aprofundado sobre a realidade da educação escolar quilombola e desenvolvimento socioeconômico das comunidades quilombolas investigados.

Com a pesquisa bibliográfica e pesquisa documental busca-se os principais teóricos que discutem conceitos que envolvem a questão, socioespacial, o território, territorialidade, políticas públicas, comunidades quilombolas, educação escolar quilombola, etc.

No que se refere aos procedimentos de tratamento da informação dos documentos é possível por meio de duas maneiras: uma, são as sínteses do documento e; a segunda por indexação em que consiste na criação de categorias de classificação que sejam por meio “palavras chaves, descritores ou índices”, de maneira mais restrita (BARDIN, 2012, p. 52). Dessa forma, acredita-se que, podem-se utilizar as duas formas, já que uma complementa a outra.

RESULTADOS ESPERADOS:

- Caracterização dos territórios quilombolas na Bahia com a sistematização das informações;
- Realização de análise crítica das políticas públicas e seu impacto no desenvolvimento das comunidades quilombolas;

- Desenvolvimento de diagnóstico educacional com a identificação das escolas quilombolas;

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, Alfredo W. B de. Os Quilombos e as Novas Etnias. In O'Dwyer, Eliana C. (Org). Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2002, p.83-108.
- ALMEIDA, Alfredo W. B de. Os Quilombolas e as Novas Etnias. Manaus: UEA Edições, 2011.
- BARTH, Fredrik. Os grupos étnicos e suas fronteiras. In: Poutignat Philippe; Streiff-Fenart, Jocelyne (orgs.). Teorias da Identidade. São Paulo: UNESP, 1998, p. 185-227.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.
- BRASIL. Decreto Presidencial 4.887/2003 de 20 de novembro de 2003.
Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. 2003. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/406577/publicacao/15686405>. Acesso em 01 de jun. 2024.
- BRASIL. Decreto nº 10.088, de 5 de novembro de 2019. Consolida atos normativos editados pelo Poder Executivo Federal que dispõem sobre a promulgação de convenções e recomendações da Organização Internacional do Trabalho - OIT ratificadas pela República Federativa do Brasil. 2019. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=10088&ano=2019&ato=002kXWU1keZpWT51e>. Acesso em 20 de mai. 2024.
- BRASIL. Fundação Cultural Palmares. Comunidades certificadas. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/departamentos/protecao-preservacao-e-articulacao/certificacao-quilombola>. Acesso em 20 de mai. 2024.
- MARQUES, Carlos Eduardo. Remanescentes das Comunidades de Quilombos, da ressignificação ao imperativo legal. 2008. 172f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Sociologia e Antropologia, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS998GEC/1/remanescentes_das_comunidades_de_quilombo_....pdf. Acesso em 01 de jun. 2024.
- RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.
- SACK, R. D. Human Territoriality: a theory. *Annals of the Association of American Geographers*, v. 73, n. 1, p. 55-74, mar., 1983. Disponível em: <http://links.jstor.org/sici?sici=0004-608%28198303%2973%3A1%3C55%3AHTAT%3E2.0.CO%3B2-R>. Acesso em 20 jan. 2023.
- SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. In: SANTOS, Milton et. al. Territórios, territórios: ensaios sobre ordenamento territorial. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. p. 13-21.

PROJETO – CSC – 24:

Projeto Budiões

FABIANA FÉLIX HACKRADT

Docente

fabianacfh@ufs.edu.br

ÁREA: Projetos de educação socioambiental ou outros relacionados à sustentabilidade.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Identificação e manutenção de exemplares para exposição (compreender a diversidade de organismos marinhos e conhecimento de taxonomia), preparação de material de exposição (desenvolver habilidades de curadoria científica), realização de atividades de educação ambiental em escolas e outros espaços de aprendizagem (desenvolver habilidade de comunicação com públicos variados e leigos), realizar atividades de divulgação científica em eventos e outros espaços não formais (comunicar-se com membros da academia, em linguagem formal e científica).

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Presença no laboratório para identificação, separação e organização de material biológico para a exposição itinerante (5 meses), tomar os materiais em coleção científica (1 mês), visitar escolas da região com a exposição itinerante e participar em eventos acadêmicos para divulgação científica (6 meses).

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 4 – Educação de Qualidade,
- 12 – Consumo e Produção Responsáveis,
- 14 – Vida debaixo d'água

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

O ambiente marinho vem sofrendo ameaças múltiplas e acumulativas que vêm causando a perda de espécies e estoques de organismos geneticamente únicos, resultando na erosão dos sistemas marinhos (Dayton et al., 2000). Dentre estes efeitos, temos a poluição costeira, a intensa atividade pesqueira, a fragmentação de habitats, etc., onde em conjunto promovem a extinção local e altera a composição específica causando severas perdas econômicas e ecológicas (Bellwood et al., 2004).

Os budiões são animais extremamente importantes para a saúde dos ambientes recifais pois contribuem com o controle do crescimento das algas, oferecendo espaço a que outros organismos, como os corais, possam colonizar a superfície recifal, e competir com as algas, de crescimento

mais rápido. (Belwood & Choat 1990). Além dessa função, os budiões realizam o remodelação do recife através de seus bicos fundidos, transformando o recife em areia, e contribuindo assim para a reciclagem da matéria. Por esse motivo também são considerados como engenheiros dos recifes (Bonaldo et al., 2014).

No entanto, nas últimas décadas tem se registrado uma diminuição de suas populações, ocasionando a entrada de 4 das 5 principais espécies na lista vermelha de espécies ameaçadas de extinção e culminando em um plano de recuperação proposto para a preservação dessas espécies (Freitas 2016). Com a redução da população de budiões, os recifes de corais ficam mais vulneráveis a eventos de mudança de fase, onde a cobertura coralínea se reduz dando mais espaço ao crescimento das algas (Cruz et al 2018).

No intuito de sensibilizar a sociedade em relação aos desafios da conservação dos nossos oceanos, incluindo os budiões e os recifes de corais, atividades de comunicação ambiental são cada vez mais necessárias, principalmente com foco nas crianças onde o potencial transformador é maior e permanente (Rabina-Ramírez & Medina-Merodio 2019; Basile 2000).

No cenário em constante evolução da educação ambiental, as coleções científicas surgem como recursos inestimáveis que preenchem a lacuna entre a investigação acadêmica e a consciência pública (Cook et al. 2014). Essas coleções, compostas por uma gama diversificada de espécimes, artefatos e dados, servem como arquivos vivos do mundo natural (Powers et al. 2014). Para além do seu papel tradicional na investigação científica, estes repositórios de biodiversidade e dados ecológicos são cada vez mais reconhecidos pelo seu potencial na promoção de uma compreensão mais profunda dos conceitos ambientais entre os estudantes e a comunidade em geral (Powers et al 2014).

As coleções científicas oferecem uma maneira tangível e envolvente de envolver os alunos nas complexidades do mundo natural (Lacey et al 2017). Ao fornecer acesso a espécimes e artefatos autênticos, essas coleções transformam conceitos científicos abstratos em experiências tangíveis e relacionáveis (Wen e tal 2015). Quer estejam alojadas em museus, jardins botânicos ou instituições de investigação, estas coleções tornam-se ferramentas poderosas nas mãos de educadores que procuram inspirar um sentimento de admiração e curiosidade sobre o ambiente (Cook et al 2016).

Além disso, a utilização de coleções científicas na educação ambiental contribui para o cultivo de uma mentalidade conservacionista (Lacey et al 2017). Através de encontros diretos com espécimes preservados, os alunos podem explorar a rica biodiversidade marinha e realizar relações sobre o delicado equilíbrio que sustenta os ecossistemas. Estas relações não só facilitam a conexão do estudante com a natureza, mas também incute um sentido de responsabilidade pela sua preservação (Silva 2022). À medida que a sociedade enfrenta desafios ambientais prementes, principalmente aqueles ligados ao ambiente marinho, torna-se fundamental cultivar uma geração de cidadãos ambientalmente conscientes, e as coleções científicas surgem como catalisadores para esta experiência educacional transformadora (Lacey et al 2017).

JUSTIFICATIVA:

Projetos de monitoramento de longo prazo trazem oportunidades únicas de construção de materiais de referência para o uso científico e didático, de modo a permitir que um número substancial de espécies distintas sejam amostradas, identificadas e catalogadas para uso educacionais. Nesse sentido, o Projeto Budiões que visa monitorar as populações de budiões na costa brasileira, conta com um extenso número de espécies de peixes, incluindo estágios larvais, e outros seres marinhos registrados e identificados, configurando uma oportunidade de aprendizado e divulgação científica. Dessa forma, o presente trabalho visa construir uma coleção didática-científica para seu uso em atividades educacionais intra e extramuros da Universidade Federal do Sul da Bahia.

OBJETIVO GERAL:

Organizar, catalogar e registrar a coleção didático-científica de organismos marinhos da UFSB.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar as amostras de animais marinhos capturadas;
- Fotografar e catalogar os espécies na base de dados do Laboratório de Ecologia e Conservação Marinha;
- Armazenar e rotular os espécimes a serem utilizados nas atividades educacionais;
- Realizar exposições da coleção científica para alunos da rede de ensino de Porto Seguro

METODOLOGIA:

Área de estudo

O Projeto Budiões vem desde 2020, monitorando os recifes de corais do extremo sul da Bahia, com o objetivo de avaliar o status populacional das espécies de budiões habitantes do nosso litoral – *Scarus trispinosus*, *Scarus zelindae*, *Sparisoma frondosum*, *Sparisoma amplum*, *Sparisoma axillare*, *Sparisoma radians*, entre outras. Os locais de monitoramento são Parque Nacional Marinho de Abrolhos, incluindo as ilhas (i) e o parcel dos Abrolhos (ii), e os recifes Parcel das Paredes (iii), Sebastião Gomes, Arengueira e Coroa Vermelha, no arco costeiro de Abrolhos (iv).

Amostragens

Durante as campanhas de campo amostras de diversos tipos de peixes, invertebrados e algas são coletadas manualmente ou com o uso de petrechos de pesca como covos e anzol para a realização dos estudos científicos de ecologia trófica de budiões. Os espécimens coletados são armazenadas em potes (devidamente etiquetados com informações sobre a data, hora e local da coleta) contendo álcool 70% para a sua preservação. Após a coleta, as amostras foram levadas até o laboratório de Ecologia e Conservação Marinha da UFSB, Porto Seguro-BA. Neste, as espécies são triadas, mensuradas, pesadas e identificadas segundo bibliografia atualizada (Brusca et al 2016; FishBase).

Montagem da coleção

Os espécimes em melhor estado de preservação serão catalogados em uma planilha contendo informações detalhadas incluindo a taxonomia, data de coleta, localização, coletor e quaisquer dados ecológicos associados considerados importantes para a correta identificação. Para cada espécime um código único será fornecido. Adicionalmente fotos serão retiradas de cada espécimen contendo escalas para compor o banco de dados digitais da coleção.

Potes de vidro serão utilizados para preservar os espécimens escolhidos que serão preservados em álcool 70% e devidamente rotulados utilizando etiquetas de papel vegetal e lápis.

Materiais visuais serão construídos incluindo placas, encartes e cartazes/banners de forma a identificar a coleção, seu propósito e chamar a atenção do público para conhecê-la, principalmente quando em espaços abertos.

Exposição

A coleção será exposta durante as visitas das escolas ao Jardim Botânico da UFSB, onde receberão carga horária certificada para tal, contribuindo com a sua formação acadêmica e cidadã. Para além dessas oportunidades de exposição, visitas coordenadas a escolas da região serão agendadas com os respectivos diretores/as, levando os recifes de corais e seus habitantes

para além da universidade. Adicionalmente, a participação do laboratório será priorizada em eventos locais como Semana da Ciência e Tecnologia (outubro), Semana da Biologia (setembro), Semana da Oceanologia (junho), Semana do Meio Ambiente (junho) e outros eventos fora do calendário que possam ocorrer.

RESULTADOS ESPERADOS:

O estudante bolsista, através desta experiência, desenvolverá habilidades laboratoriais que incluem a identificação de espécies, uso de chaves de classificação, manuseio de equipamentos como lupa, paquímetro, câmeras e software de imagens, etc. Aprenderá a mensurar, pesar e registrar dados biométricos, assim como acondicionar e conservar amostras biológicas. Será responsável pela seleção, catálogo e inclusão dos espécimens no banco de dados da coleção biológica.

Durante as exposições o bolsista junto com os demais voluntários aprimorará suas habilidades de comunicação oral, utilizando os conhecimentos adquiridos na academia as suas percepções de vida, na tentativa de sensibilizar outros estudantes às causas ambientais atuais. Também aproximará os estudantes da existência da UFSB no território, colocando-a como opção ao dar seguimento a sua formação profissional.

REFERÊNCIAS:

- Basile, C. G. (2000). Environmental education as a catalyst for transfer of learning in young children. *The Journal of Environmental Education*, 32(1), 21-27.
- Bellwood, D. R.; Hughes, T. P.; Folke, C.; Nystrom, M. (2004). Confronting the coral reef crisis. *Nature*, 429: 827–833.
- Bellwood, D. R.; Choat, J. H. (1990) A functional analysis of grazing in parrotfishes (family Scaridae): the ecological implications. *Alternative life-history styles of fishes*, p. 189-214.
- Bonaldo, R. M., Hoey, A. S., & Bellwood, D. R. (2014). The ecosystem roles of parrotfishes on tropical reefs. *Oceanography and Marine Biology: An Annual Review*, 52, 81-132.
- Bonecker, A.C.T. et al. 2014. Catálogo dos estágios iniciais de desenvolvimento dos peixes da bacia de Campos. *SciELO - Sociedade Brasileira de Zoologia*.
- Cook JA, Edwards SV, Lacey EA, Guralnick RP, Soltis PS, Soltis DE, Welch C, Bell KC, Galbreath KE, Himes C, Allen JM, Heath TA, Carnaval AC, Cooper KL, Liu M, Hanken J, Ickert-Bond S. (2014) Natural history collections as emerging resources for innovative education in biology. *Bioscience*. 64:725–34.
- Cook J, Lacey E, Ickert-Bond S, Hoberg E, Galbreath KE, Bell KC, Greiman SE, McLean BS, Edwards SV. (2016). From museum cases to the classroom: emerging opportunities for specimen-based education. In: Pavlinov Y (Ed.) *Aspects of Biodiversity II Archives of the Zoological Museum of Moscow State University*, 54, 787–799.
- Cruz, I. C., Waters, L. G., Kikuchi, R. K., Leão, Z. M., & Turra, A. (2018). Marginal coral reefs show high susceptibility to phase shift. *Marine pollution bulletin*, 135, 551-561.
- Dayton, P. K.; Sala, E.; Tegner, M. J.; Thrush, S. F. 2000. Marine protected areas: parks, baselines, and fishery enhancement. *Bulletin of Marine Science*, 66: 617–634.
- Félix-Hackradt, F.C., Hackradt, C.W., Treviño-Otón, J., Pérez-Ruzafa, A., García-Charton, J.A. (2013). Temporal patterns of settlement, recruitment and post-settlement losses in a rocky reef fish assemblage in the South-Western Mediterranean Sea. *Marine Biology* 160, 2337–2352.

- Freitas M. (2016). Plano de Recuperação para o budião-azul (*Scarus trispinosus*), peixe-papagaio-banana (*Scarus zelindae*) e peixes-papagaio-cinza (*Sparisoma axillare* e *Sparisoma frondosum*). Ministério do Meio Ambiente. 71 p.
- Lacey, E. A., Hammond, T. T., Walsh, R. E., Bell, K. C., Edwards, S. V., Ellwood, E. R., ... & Cook, J. A. (2017). Climate change, collections and the classroom: using big data to tackle big problems. *Evolution: Education and Outreach*, 10(1), 1-13.
- Lecaillon, G. (2004). The “CARE” (collect by artificial reef eco-friendly) system as a method of producing farmed marine animals for the aquarium market: An alternative solution to collection in the wild. *SPC Live Reef Fish Information Bulletin*, 12, 17-20
- Powers, K. E., Prather, L. A., Cook, J. A., Woolley, J., Bart Jr, H. L., Monfils, A. K., & Sierwald, P. (2014). Revolutionizing the use of natural history collections in education. *Science Education Review*, 13(2), 24-33.
- Richards, W. J. (2005). *Early Stages of Atlantic Fishes: An Identification Guide for the Western Central North Atlantic*. International Standard Book Number 13: 9780203500217.
- Rennie, L., & McClafferty, T. (1995). Using visits to interactive science and technology centers, museums, aquaria, and zoos to promote learning in science. *Journal of Science Teacher Education*, 6(4), 175-185.
- Robina-Ramírez, R., & Medina-Merodio, J. A. (2019). Transforming students' environmental attitudes in schools through external communities. *Journal of Cleaner Production*, 232, 629-638.
- Silva, G. M. B. (2022). Importance of Scientific collections: Challenges, resilience and future expectations. *Environmental Smoke*, 5(2), 24-26.
- Wen J, Ickert-Bond SM, Appelhans MS, Dorr LJ, Funk VA. (2015). Collections -based systematics: opportunities and outlook. *J Syst Evol*. 53:477–88.

PROJETO – CSC – 25:

Desenvolvimento de material de divulgação LIMCT

ELAINE SANTOS DIAS

Docente

elaine.santosd@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades que visem à familiarização do bolsista com o funcionamento da estrutura de gestão universitária.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

- Aprofundamento nos conhecimentos acerca do curso, seus objetivos, missão, perfil do egresso e matriz curricular através da leitura detalhada do PPC do curso;
- Desenvolvimento de um plano estratégico de gerenciamento de redes sociais através do agendamento de posts e da análise de público-alvo;
- Introdução às ferramentas de edição de vídeo e imagem através de tutoriais disponíveis na internet e contato com os principais editores: Canva, Shotcut, etc.
- Desenvolvimento de textos curtos explicativos das atividades desenvolvidas por docentes e estudantes;
- Reunião periódicas com o/a orientador para alinhamento de atividades;

Escrita de relatórios parcial e final relacionados ao projeto.

Grande parte das atividades busca aproximar o/a bolsista da dinâmica de interação via redes sociais, o que é apontado como uma realidade no ensino e aprendizagem contemporâneo. As atividades desenvolvidas podem fortalecer as habilidades de escrita do/da bolsista através da escrita dos relatórios, dos textos e informações relacionadas às postagens nas redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas. Além disso, as atividades favorecem o fortalecimento da relação do/da bolsista com o curso e a Universidade.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Nos primeiros 3 meses de projeto, o bolsista deverá: 1) se reunir com o/a orientador/a periodicamente para deliberar sobre o plano de atividades e sondagem acerca do conhecimento acerca dos editores de imagem e do PPC do curso; 2) elencar ferramentas de edição de vídeo e imagem para aprofundamento; 3) conhecer as normas de licença e uso de imagens, sons e materiais de terceiro. A partir do quarto mês de projeto, o bolsista deverá: 4) apresentar semanalmente uma postagem para o Instagram e para o Whatsapp do curso com temas variados discutidos juntamente com o/a orientador; 5) se aprofundar no manuseio de editores de vídeo e imagem; 6) escrever os relatórios parcial e final; 7) se aprofundar em temas relacionados às redes sociais e às interações via meios de comunicação digital (IAs, Fakes News, LGPD, etc); 8) reunião periódica com o/a orientador.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

4 – Educação de Qualidade,
19 – Artes, Cultura e Comunicação

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

O curso de Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas Tecnologias iniciou suas atividades em 2015 e desde então vem formando mão de obra qualificada para trabalhar na rede de educação básica da região e desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão junto à comunidade acadêmica e externa promovendo ações para melhoria da educação pública. Visando ampliar a divulgação do curso e dar visibilidade às ações promovidas por estudantes e docentes do curso, o projeto tem como objetivo principal desenvolver um conjunto diversificado e inovador de conteúdos para redes sociais, que não apenas engajem o público-alvo, mas também reflitam os valores e a missão do curso.

JUSTIFICATIVA:

Objetivando a busca por engajamento ao curso e à vida universitária através do aprofundamento de conhecimento acerca do curso e também visando a divulgação para a comunidade externa das ações e da natureza da eLIMCT, propõe-se neste projeto a criação de um repositório de materiais de divulgação do curso em redes sociais, aplicativos de mensagens instantâneas e eventos em geral.

As redes sociais e os aplicativos de trocas de mensagens instantâneas são hoje uma realidade como forma de comunicação e interação, é por meio dessas interfaces que grande parte da comunicação e divulgação é realizada. Dessa maneira, é imprescindível que a Universidade se adeque a nova forma de comunicação, visto que a divulgação de cursos de ensino superior em redes sociais é uma estratégia fundamental no contexto educacional contemporâneo que objetiva melhorar sua visibilidade e atrair mais alunos. As redes sociais oferecem uma plataforma dinâmica e interativa que possibilita o alcance de potenciais estudantes, permitindo a construção de uma comunidade engajada em torno do conteúdo educacional e da divulgação das ações do curso. A divulgação científica pelas redes sociais tem se mostrado uma ferramenta poderosa para alcançar um público amplo e diversificado.

Contudo, com a diversidade de redes sociais faz-se necessário o desenvolvimento de uma estratégia de comunicação adaptada para cada plataforma, considerando a linguagem e o formato que mais engajam o público-alvo. Além disso, é essencial que a informação seja apresentada de maneira clara e acessível, para que pessoas sem formação especializada possam compreender e se beneficiar do conhecimento científico compartilhado.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver materiais de divulgação das ações da LIMCT, das oportunidades oferecidas pela Universidade e parceiros e dos principais aspectos do curso para utilização em redes sociais e aplicativos de mensagem instantânea.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer de maneira mais aprofundada os valores, missões e objetivos do curso apresentados no PPC ;
- Desenvolver representações visuais da matriz curricular e dos principais aspectos do curso;

- Se familiarizar com o uso de editores de imagem e ferramentas de edição de vídeo;
- Criar um repositório de imagens e vídeos tutoriais para divulgação entre estudantes do curso;
- Conhecer as normas de utilização da identidade visual da Universidade e as licenças de uso de imagens, sons e outros recursos;

METODOLOGIA:

A criação do repertório de imagens e vídeos para redes sociais será pautado em dois pontos principais: 1) conhecimento sobre o curso e sobre suas ações; 2) manuseio das ferramentas de edição de imagem, vídeo e voz. A partir do aprofundamento nos dois pontos, o/a bolsista deverá desenvolver materiais de imagem, vídeo e textos para as redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas. As postagens e informações serão planejadas e discutidas conjuntamente com o/a orientador a partir de pesquisa acerca do público alvo, das dúvidas dos demais estudantes e da dinâmica de alcance das redes sociais.

RESULTADOS ESPERADOS:

- Criação de um repertório de materiais digitais e físicos de divulgação para o curso e suas ações;
- Aprofundamento do conhecimento do/da bolsista acerca do uso de editores de vídeo e imagem;
- Aprofundamento do conhecimento do/da bolsista acerca do curso e da Universidade;
- Aumento do alcance das redes sociais do curso;

REFERÊNCIAS:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Assessoria de Comunicação Social ACS. Manual de Identidade Visual. Bahia, 2014. Disponível em: https://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/miv-UFSB-NOV2014_web1.pdf

PROJETO – CSC – 26:

Narrativas colaborativas e ação política na Reserva Extrativista Marinha de Canavieiras (BA): aliando saberes e criações marisqueiras e antropológicas

ANA CARNEIRO CERQUEIRA

Docente

anacarcer@gmail.com

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

- 1 - Trabalho de campo etnográfico;
- 2 - Gravação e edição de vídeo;
- 3 - Auxiliar na elaboração e execução das oficinas de narrativas colaborativas, incluindo a seleção de conteúdo para acervo da plataforma digital Centro de Documentação e Pesquisa Memórias do Sul da Bahia;
- 4 - Leitura e fichamento de bibliografia pertinente;
- 5 - Prática de escrita acadêmica e de divulgação científica;
- 6 - Reunião com orientadora e grupo de pesquisa;
- 7 - Acompanhamento de algumas atividades da Associação das Marisqueiras e Pescadoras de Belmonte (AMPB) e da Associação Mãe da Reserva Extrativista Marinha de Canavieiras (Amex).

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

1. Conversa com orientadora;
2. Execução do plano de trabalho pactuado com a orientadora.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

Qualquer um dos três

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 2 – Fome Zero,
- 3 – Boa saúde e bem-estar,
- 4 – Educação de Qualidade,
- 5 – Igualdade de gênero,
- 6 – Água Limpa e Saneamento,
- 13 – Combate às Alterações Climáticas,
- 20 – Direitos dos povos originários e comunidades tradicionais

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Este projeto de pesquisa - ação visa a construção colaborativa de narrativas que reflitam sobre o ofício da mariscagem e sua relação com a luta política das marisqueiras em favor do “maretório” (Dos Santos, 2023) abrangido pela Reserva Extrativista (Resex) Marinha de Canavieiras. Criada em 2006, a Resex de Canavieiras localiza-se em parte dos municípios de Belmonte, Una e Canavieiras, no sul da Bahia. Seu Conselho Deliberativo foi aprovado pelo Instituto Chico Mendes (ICMBio) e pelo Ministério Público Federal na Bahia (MPF/BA) em 2009, com 27 cadeiras, 14 ocupadas por representações das comunidades de marisqueiras e pescadores artesanais (Atalaia, Barra Velha, Campinhos, Puxin de Dentro, Puxin de Fora, Oiticica, Canavieiras e Belmonte) e 13 por representantes de setores externos mas relacionados com a Resex, dentre eles a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), com uma vaga atualmente ocupada pela coordenadora do presente projeto. As Resex constituem uma categoria do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), que as definem (no Art. 18) como “uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade”.

Neste projeto, a co-criação narrativa - tematizando as práticas cotidianas das marisqueiras e sua luta pelo maretório - será realizada através de oficinas que reunirão pesquisadoras do projeto e lideranças marisqueiras da Rede de Mulheres da Resex, em especial da Associação das Marisqueiras e Pescadoras de Belmonte (AMPB), uma das associações que integram o Conselho Deliberativo da Resex. A AMPB foi criada em 2001 e tem como missão o exercício de mútua colaboração entre suas associadas, visando a prestação de quaisquer serviços que possam contribuir para o fortalecimento das atividades das marisqueiras. Seus objetivos estratégicos são “o desenvolvimento das atividades socioeconômicas, culturais e ambientais de Belmonte-Bahia, o desenvolvimento local integrado e sustentável e a consequente melhoria das condições de vida de seus habitantes, em consonância com a preservação do patrimônio natural social e cultural da região” (AMPB, 2023). Atualmente, a AMPB é formada por 50 mulheres marisqueiras, todas negras. As associadas pagam uma mensalidade e participam de todas as atividades da Associação (eventos, reuniões e projetos em parcerias). Todas trabalham na pesca e no beneficiamento do pescado comercializado pela Unidade de Beneficiamento Sustentamar, criada e gerida pela AMPB.

Partimos da premissa de que os meios de viver e os modos de conhecer e de criar das marisqueiras - que consistem em uma diversidade de práticas direta ou indiretamente ligadas à mariscagem - estão intimamente atrelados às outras formas de vida presentes no maretório da Resex, e vêm sendo reativados no contexto de luta da associação. Buscaremos investigar - junto às marisqueiras - os caminhos pelos quais tais saberes e criações são ou podem ser engajados com os contextos de luta política e socioambiental, articulando-se a outros meios de conhecer e criar. As oficinas serão gravadas, gerando um material que será selecionado coletivamente para formar o acervo de uma coleção a ser disponibilizada na plataforma digital Centro de Documentação e Pesquisa Memórias do Sul da Bahia (<https://memoriasulbahia.com.br/>), da UFSB. Para além das oficinas, o projeto prevê idas a campo para trabalho enográfico de imersão, participação e observação.

JUSTIFICATIVA:

A construção de uma metodologia de criação coletiva contribuirá para a reflexão sobre possíveis formas de incidência do conhecimento antropológico no campo de ação política das marisqueiras da Resex. A proposta justifica-se, nesse sentido, por seus impactos sociais assim como teóricos.

Cabe destacar o interesse que a proposta apresenta para o debate sobre a produção científica como campo de ação política (Bringel e Varela, 2016; Fals Borda, 2009; Thiollent, 2009, entre outros), discussão muito presente nas universidades latino-americanas dos anos 1960 e 70, mas que fora interrompida pelos e só recentemente passou a ocupar parcialmente alguns espaços dominantes da produção de conhecimento científico. Na antropologia, essas reflexões parecem repercutir com cada vez mais intensidade, sobretudo graças às interpelações de antropólogos/as indígenas e de lideranças pensadoras de povos da terra, das águas e das matas (Baniwa, 2023; Damásio, 2021, entre outros). Como interroga Julieta Quirós (2018): quais as possíveis formas de intervenção e interface de saberes mobilizadas pelo campo disciplinar antropológico? Como o conhecimento antropológico pode ser de interesse da luta das marisqueiras? De outro lado, como essas interações podem tensionar os limites e arranjos do próprio conhecimento antropológico?

Diante dessas questões de fundo, vale notar que se trata de um projeto de pesquisa articulado a ações de extensão já realizadas, visando a troca de conhecimento e a formação para o auto-monitoramento da segurança alimentar por parte de marisqueiras e pescadores, como parte do projeto de extensão “Maré-saber: diagnóstico participativo dos impactos do derramamento de óleo e da pandemia na segurança alimentar de comunidades pesqueiras e marisqueiras - Resex Marinha de Canavieiras e Sta. Cruz Cabralia (BA)” (PJ001-2021)”. Com base em um plano de trabalho bastante distinto desse envolvendo as ações de extensão, o presente projeto de pesquisa avança e dá continuidade à relação estabelecida desde 2019 entre a coordenadora do projeto e as lideranças da Resex de Canavieiras, seja através da participação nas reuniões do Conselho Deliberativo seja por conta das ações de extensão ou de outras atividades das quais a coordenadora do projeto vem participando no âmbito da Resex e da AMPB.

No campo teórico, vale ressaltar que as reflexões de partida e a proposta que deriva delas baseiam-se em material teórico-etnográfico acumulado no diálogo entre estudos realizados junto a povos rurais, indígenas, quilombolas ou pesqueiros, para os quais a terra e o corpo mostram-se mutuamente implicados (cf. Alves, 2016 e 2022; Carneiro, 2015; Carneiro, e Dainese, 2015; Centelhas, 2022; Comerford et al, 2015; Comerford et al, 2022; Creatine da Rocha, 2018; Dainese et al, 2018; Gomes, 2020; Machado, 2019; Marques, 2020; Marques e Leal, 2018; Perutti, 2015 e 2018). Esse diálogo insere-se em um campo de reflexão mais amplo, no qual antropólogas do gênero e do parentesco, em diálogo com estudos da ciência e da tecnologia, têm mostrado como a agência das mulheres no cotidiano da casa envolve a criação de pessoas, corpos, parentes e narrativas (por ex., Allerton, 2012; Belaunde, 2005; Carsten, 2000; McCallum, 1998; Marques e Leal, 2018; Strathern; 1988). Por tal abordagem, desponta o interesse nas técnicas de criação e cuidado “pelo seu caráter mais que humano, atravessado por agencialidades múltiplas” (Engel e Fitez, 2023: 99). Nessa linha, as atividades das mulheres marisqueiras podem ser entendidas como um saber-fazer que agencia coletividades e alianças múltiplas, trazendo olhares originais sobre a abordagem da ação política.

OBJETIVO GERAL:

Através de oficinas de narrativas colaborativas e pesquisa etnográfica, investigar como as práticas de criação e conhecimento das marisqueiras se engajam ou podem se engajar nas práticas de ação política na Resex Marinha de Canavieiras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Elaboração e realização de oficinas de criação colaborativa de narrativas.
- Qualificação do conhecimento antropológico sobre práticas dialógicas.
- Qualificação do método etnográfico.

- Prática de escrita acadêmica, especialmente do diário de campo etnográfico.
- Acompanhamento das mobilizações de lideranças da Resex Marinha de Canavieiras (BA).

METODOLOGIA:

No plano da reflexão teórico-analítica, exploraremos os equívocos produtivos (Viveiros de Castro, 2005) de noções como a dos “meios de vida e cultura”, presente no texto do SNUC e central para o fazer antropológico. Pretendemos investir nas interfaces entre a ação política em prol da sociobiodiversidade e a prática da pesquisa acadêmica em antropologia, buscando um esforço de aliança entre esta e outros saberes acadêmicos e não acadêmicos, sobretudo os das marisqueiras. Ao propor a consolidação de uma rede de troca de saberes entre universidade e lideranças comunitárias, partimos de uma abordagem transdisciplinar nos termos de Félix Guattari (1992), isto é, buscamos nos engajar em agenciamentos coletivos de enunciação nos quais diferentes formas de pensar e viver sejam postas em relação criativa. Por este caminho, é o viés etnográfico da antropologia nos dá a principal ferramenta conceitual a esta proposta, com o objetivo de colocar em diálogo as análises das/os pesquisadoras e as reflexões de pensadoras/es experientes na arte da liderança e da mobilização social. Com este debate no horizonte, nossa abordagem consiste em explorar os efeitos do “pacto etnográfico” (Albert e Kopenawa, 2015), buscando contribuir com reflexões sobre os limites, impasses e efeitos das relações engajadas por antropólogas/os nas situações de campo em que investem seus estudos (por exemplo, Marcus, 2009; Viveiros de Castro, 2002).

Sabemos de antemão - graças à relação já estabelecida e graças também às leituras de etnografias sobre marisqueiras e pescadores - que há um vínculo cotidiano e vital entre a sustentabilidade do maretório pesqueiro e as práticas de criação, conhecimento e cuidado dos corpos que vivem da pesca (cf. Gomes, 2020; Machado, 2019; Melo, 2019). O que acontece quando esse conhecimento circula no campo de ação política das marisqueiras? O que mais elas podem criar quando fazem contato com o conhecimento etnográfico sobre sua realidade? E, na outra direção, o que elas podem ensinar ao modo de pensar da antropologia? Essas questões guiarão as observações etnográficas a serem registradas em diário de campo, individualmente, tanto pela professora quanto pelas bolsistas. Em oficinas de narrativas colaborativas, trechos selecionados serão lidos em voz alta para as lideranças marisqueiras. Elas irão, desta forma, dialogar e refletir sobre os resultados parciais da pesquisa etnográfica. O objeto de descrição dos diários de campo será a participação e interação dxs pesquisadorxs tanto nas oficinas de narrativas colaborativas quanto em diversas outras atividades no âmbito da Resex, acompanhando o que as próprias lideranças julgarem pertinente. Paralelamente às atividades de campo etnográfico e de realização das oficinas, será feita a leitura e o fichamento de bibliografia sobre metodologias etnográficas e de pesquisa ação, e sobre o contexto de implantação e consolidação da Resex Marinha de Canavieiras. Essas leituras serão discutidas entre professora e estudantes.

As dinâmicas das oficinas de criação narrativa sobre o ofício das marisqueiras e a luta em favor de seu maretório serão elaboradas a partir de dois eixos de ação: 1 - Conversas provocadas pela apresentação de imagens e textos e por práticas de criação narrativa, tematizando o mangue, a casa e a cozinha como espaços de transmissão familiar de conhecimento da mariscagem. Buscaremos assim ativar as memórias pessoais das marisqueiras e pescadoras participantes, refletindo sobre os vínculos que as constituem, aqueles que elas criam e aquilo que elas querem deixar como memória coletiva no futuro, pensando a agência de suas ações como impactante na vida comum a longo prazo. 2 - A articulação entre memória e criação coletiva através da metodologia desenvolvida por Camila Valenzuela-Moguillansky, intitulada Multidimensional Approach to Presence (MAP). O procedimento integram diferentes ferramentas que trabalham

o estado de presença e diferentes níveis descritivos – verbal, gestual e pictórico – em uma dinâmica grupal onde as participantes são investigadoras de sua própria experiência.

Por fim, mas não menos importante, destacamos que a presente proposta fundamenta-se nos princípios éticos da Associação Brasileira de Antropologia, segundo os quais as populações envolvidas na pesquisa devem ser respeitadas em seu direito de ser informadas sobre a natureza da pesquisa, no direito de se recusar a participar de uma pesquisa e no direito de preservação de sua intimidade, de acordo com seus padrões culturais. A consideração por tais princípios é condição para a rede de confiança que vem se estabelecendo entre universidade e associações, o que se faz ver na pronta mobilização das lideranças comunitárias na coleta de assinaturas dos termos de aceite para participação nas ações envolvendo esta equipe de pesquisadores da UFSB.

RESULTADOS ESPERADOS:

- Criação colaborativa de acervo digital sobre a criação e transmissão do conhecimento das marisqueiras no contexto da Resex de Canavieiras.
- Qualificação do conhecimento antropológico.
- Qualificação das alianças político-epistêmicas entre conhecimento acadêmico e conhecimento das lideranças marisqueiras.

REFERÊNCIAS:

- ALLERTON, C. 2012. “Making guests, making ‘liveliness’: the transformative substances and sounds of Manggarai hospitality”. In *Journal of the Royal Anthropological Institute (N.S.)*, S49-S62. 2010.
- ALVES, Yara. 2022. *Nos rastros do passado: costuras do tempo na construção do parentesco e da socialidade entre quilombolas do Vale do Jequitinhonha – MG*. [Tese de doutorado]. São Paulo: FFLCH/DA/PPGAS/USP.
- BANIWA, Gersem. *Intelectuais indígenas abraçam a antropologia. Ela ainda será a mesma?*. In: *Anuário Antropológico*, 2023. Um debate necessário.
- BENSUSAN, Nurit. *Conservação da Biodiversidade em Áreas Protegidas*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- BRASIL. *Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA: análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional*. Estudo Técnico No. 01/2014. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome/Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. Brasília: 2014.
- BRASIL. 2004. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea). II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 17-20 março, 2004. Brasília: Consea.
- BELAUNDE, Luisa Elvira. 2005. *El recuerdo de luna: género, sangre y memoria entre los pueblos amazónicos*. Lima: Fondo Editorial de la Facultad de Ciencias Sociales.
- BRINGEL, Breno e Varella, Renata. 2016. *A pesquisa militante na América Latina hoje: reflexões as desigualdades e as possibilidades de produção de conhecimento*. In: *Revista Digital de direito administrativo*, vol. 3, n. 3, p. 474-489.
- CNDH. *Povos livres, territórios em luta: relatório sobre os direitos dos povos e comunidades tradicionais*. Cons. Nacional dos Direitos Humanos – Brasília: 2018.

- CARNEIRO, Ana. 2015. "O sistema da mexida de cozinha". In: Comerford, Carneiro e Dainese. (orgs.). Giros etnográficos em Minas Gerais: conflito, casa, comida, prosa, festa, política e o diabo. Rio de Janeiro: 7Letras.
- CARNEIRO, A e DAINESE, G. 2015. "Notas sobre diferenças e diferenciações etnográficas do movimento". In Revista Ruris, vol. 09, n. 1.
- CARSTEN, Janet (ed.). 2000. "Introduction". In: Cultures of relatedness. New approaches to the study of kinship. Cambridge: Cambridge University Press. 128-149 pp.
- CENTELHAS, Marcela Rabello. 2022. "'Refazer a casa de mãe: associações das mulheres e as políticas de Liberdade'". In: COMERFORD, John; CARNEIRO, Ana; AYOUB, Dibe e DAINESE, Grazielle. Casa, corpo, terra, violência: abordagens etnográficas. Rio de Janeiro: 7 Letras, pp. 202-234.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. Populações Tradicionais e Conservação Ambiental. In CUNHA, M.C. Cultura com aspas. e outros ensaios. Cosacnaify, São Paulo: 2009.
- DAL'BO DA COSTA, A. Luta social e a produção do espaço. In BARROS, J., DAL'BO DA COSTA, A e RIZEK, C. Os limites da acumulação, movimentos e resistência nos territórios. São Carlos: IAU/USP, 2018.
- DAMÁSIO, Ana Clara. 2021. "Como pode o Outro narrar? Considerações sobre viver, fazer e escrever na Antropologia". Pós - Revista Brasiliense de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 16: 72-99.
- DOS SANTOS, Carlos Alberto Pinto. 2023. Maretórios. In: Vários autores. Terra: antologia afro-indígena. São Paulo/Belo Horizonte: Ubu Editora / Piseagrama.
- ENGEL, Cíntia e FIETZ, Helena, 2023. "Apresentação do Dossiê O cuidado e suas matérias: diálogos entre a antropologia do cuidado e os estudos sociais da ciência e da tecnologia". In: Anuário Antropológico, v.48, n. 1.
- FALS-BORDA, Orlando. "Cómo investigar la realidad para transformala. In Una sociología sentipensante para América Lativa. Bogotá: Clacso, 2009.
- GALINDO, Eryka et al (2021). Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil.. Berlin: Food for Justice: Power, Politics, and Food Inequalities in a Bioeconomy (Food for Justice Working Paper Series, no. 4).
- GOMES, Paula Pimenta. 2020. Samba de roda das marisqueiras: corpos e instrumentos em luta. Universidade Federal do Sul da Bahia. Dissertação de Mestrado.
- GUATTARI, Félix. 1992. Fundamentos ético-políticos da interdisciplinaridade. In: Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 108, Jan/Mar 1992, p. 19-25.
- KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce, "Desenhos da escrita" e "Postscriptum - Quando eu é um outro (e vice-versa)". In: A queda do céu. Palavras de um xamã yanomami, São Paulo, Cia. das Letras, 2015.
- MACHADO, Renata Freitas. 2019. Entre a maré e a casa: corpo, técnica e movimento das marisqueiras (Vila de Matarandiba - BA). In: VII Congresso APA | 7th APA Congress, 2019, Lisboa. VII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ANTROPOLOGIA.
- HELLEBRANDT, Denis; MARCUS, George E. 2009. "A estética contemporânea do trabalho de campo na arte e na antropologia: experiências em colaboração e intervenção" In: Barbosa, Andréa, Teodoro da Cunha, Edgar e Hikiji, Rose Satiko Gitirana (orgs.) Imagem-conhecimento. São Paulo: Papirus Editora;
- MELO, Paula Balduino. 2018. Mariscagem e matronagem no Pacífico negro colombo-equatoriano. Paper apresentado no Seminário Casa, Corpo e Políticas da Terra. Universidade de Brasília, Departamento de Antropologia. Brasília, Dezembro. POMBO, Olga. 2005.

Interdisciplinaridade e integração dos saberes. In *Liinc em Revista*, v.1, n.1, março 2005, p. 3 - 15.

PERUTTI, Daniela. 2018. ""O monturo, as visitas, os presentes: casa e amizade entre mulheres de Família Magalhães (GO)"". Apresentação no 2o Seminário Casa, corpo e políticas da terra, realizado em Brasília-DF, na Universidade de Brasília.

PROST, C. Et ali. A pesca artesanal: uma atividade de importância social e ambiental em Canavieiras-BA. In: CELINO J.J. et al. (org). Avaliação de ambientes costeiros da região sul da Bahia: geoquímica, petróleo e sociedade. 2019.

ROCHA, Cinthia Creatini da. 2018. "Comer na mesma panela: agência das mulheres indígenas na sociopolítica Tupinambá". *Tessituras* 6(2): 230–56, jul/dez. Strathern, Marilyn. 2006 [1988]. *O gênero da dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia*. Campinas, SP: Editora da Unicamp.

SANTOS, Fabiene Vinente dos e FERREIRA, Maria Assunta Pedrosa. 2022. ""O corpo-território: feminismos decoloniais, saúde e estratégias dos movimentos de mulheres indígenas na Amazônia brasileira"". [Syn]thesis. Rio de Janeiro, v. 15, n.1, pp. 30-44, jan/abr.

THIOLLENT, M. 2009. *Metodologia da pesquisa-ação*. 17 ed. São Paulo: Cortez.

TSING, Anna. 2021. O antropoceno mais que humano. In: *Revista Ilha*. Florianópolis: UFSC. .

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. "Equívocos da identidade", In: Jô Godar e Vera Dodebei (org.), *O que é memória social?*, Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. "O nativo relativo". In: *Mana*, vol. 8, n. 1, 2002.

PROJETO – CSC – 27:

IGAÇABA - cerâmicas tupinambá

AUGUSTIN DE TUGNY

Docente

atugny@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

- APRENDIZAGEM

pesquisa bibliográfica

metodologia adequada de encontro das fontes e de leitura;

seleção das fontes

avaliação das autorias e qualidades científicas das fontes;

fichamentos

capacidade de sintetização das informações

organização das informações levantadas

classificação dos dados segundo ordenamentos e hierarquias

apresentação dos dados levantados

escrita, desenho, comunicação gráfica

apresentação e discussão com a comunidade tupinambá da Serra do Padeiro

elocução e escuta

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

ATIVIDADE

pesquisa bibliográfica - metodologia adequada de encontro das fontes e de leitura;

seleção de fontes - avaliação das autorias e qualidades científicas das fontes;

fichamentos - capacidade de sintetização das informações;

organização das informações levantadas - classificação dos dados segundo ordenamentos e hierarquias;

apresentação dos dados levantados - escrita, desenho, comunicação gráfica;

apresentação e discussão com a comunidade tupinambá da Serra do Padeiro - elocução e escuta.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis,
- 15 – Vida sobre a terra,
- 18 – Igualdade Racial,
- 19 – Artes, Cultura e Comunicação,
- 20 – Direitos dos povos originários e comunidades tradicionais

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Esse projeto, conduzido em colaboração com a artista-pesquisador Glicéria Tupinambá, está articulado com a pesquisa de Iniciação Científica intitulada “VIDAS E MORTES TUPINAMBÁ NA EUROPA - biografias” e visa a possibilitar uma produção pela comunidade Tupinambá da Serra do Padeiro de urnas funerárias (igaçaba) destinadas a receber a memória e, se possível, os restos mortais das e dos Tupinambá que foram deportadas/os para Europa ao longo da colonização e que lá se perderam.

JUSTIFICATIVA:

Durante os séculos XVI e XVII o processo colonizador de diversos países europeus, particularmente Portugal, França e Holanda, mas também as potências missionárias cristãs da igreja católica como as ordens jesuíta e franciscana e vários enviados protestantes, multiplicaram os “contatos” com as populações originárias do litoral antes de efetuar expedições com entradas mais profundas no continente. Esses “contatos” se estabeleceram através de diversas formas de violências, seja pela incompreensão profunda das diferenças entre povos, ou pela ganância à procura de riquezas materiais a serem exploradas ou por uma convicção de superioridade civilizatória assumida pelos colonizadores. Dentro dessas violências perpetradas figura a deportação de sujeitos das populações originárias, entre eles muitos e muitas Tupinambá, para serem exibidos nas cortes europeias, em festas, como comprovação das possibilidades coloniais abertas pelo “Novo Mundo”. O destino dessas pessoas foi diverso, alguns e algumas, muito poucos, voltaram ao Brasil, alguns raros tiveram a possibilidade de estabelecer uma diplomacia enviesada, mas a maior proporção delas e deles, incluindo várias crianças, nunca voltaram e morreram abandonadas/os no frio de Europa, dizimados por doenças para as quais não possuíam imunidade.

Para os Tupinambás essas/es ancestrais que se perderam na Europa ou na travessia do oceano nunca tiveram um fim digno de sua condição e particularmente não receberam os ritos funerários necessários a seu encantamento assim como ficaram desconhecidas/os e esquecidas/os pelas populações que os deportaram numa ganância colonial.

A fim de possibilitar a conscientização tanto na Europa como no Brasil dessa população que foi deportada e nunca voltou, abandonada na Europa, a artista-pesquisadora Glicéria Tupinambá se propõe a realizar um conjunto de urnas funerárias destinadas a receber simbolicamente os restos mortais dos Tupinambá esquecidos. Para isso ela se propõe, junto à juventude da Aldeia Serra do Padeiro, em retomar a tradição da cerâmica tupinambá adormecida entre os anciões de sua comunidade em relação com as iconografias e artefatos conservados em museus e seguindo a guiança espiritual dos Encantados, retomando assim uma metodologia de pesquisa e criação elaborada por ela para o retorno da feitura do assojaba manto de penas tupinambá, das bordunas, das taubilhas, das canoas, etc.

Essa pesquisa participa desse projeto de retomada pela procura e organização de referências históricas da cerâmica tupinambá sobre as formas, as técnicas, os usos, as decorações e as particularidades das igaçaba, urnas funerárias.

OBJETIVO GERAL:

Procura e organização de referências históricas da cerâmica tupinambá sobre as formas, as técnicas, os usos, as decorações e as particularidades das igaçaba, urnas funerárias a fim de nutrir o projeto de criação da artista-pesquisadora Glicéria Tupinambá.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Produção de um compêndio didático sobre a cerâmica tupinambá;
- Cooperação entre Universidade e Comunidades de Povos originários (UFSB - Aldeia Tupinambá da Serra do Padeiro);
- Inclusão da pesquisa científica aos processos de criação artística.

METODOLOGIA:

Pesquisa bibliográfica;

Seleção das fontes;

Fichamentos;

Organização das informações levantadas;

Apresentação dos dados levantados;

Apresentação e discussão com a Comunidade Tupinambá da Serra do Padeiro.

RESULTADOS ESPERADOS:

Publicação dos resultados na forma de um dossiê on-line

Referências para a produção de Igaçaba - urnas funerárias - pela comunidade tupinambá da Serra do Padeiro, tendo em vista a constituição de um memorial para as/os Tupinambá deportados na Europa e que nunca voltaram.

REFERÊNCIAS:

ABBEVILLE, Claude d. História da Missão dos Padres Capuchinhos na ilha do Maranhão. Trad. Cezar Augusto Marques. Maranhão, 1874. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=U2cwAQAAMAAJ&printsec=frontcover&redir_esc=y#v Acesso em 12 de maio de 2024.

ALMEIDA JUNIOR, Rubens Arley; SOUZA, Luis Antônio Francisco. Jean de Léry às avessas: antropofagia tupinambá e a produção de conhecimento contra-colonial. CAOS v. 2 n. 31: Dossiê Reflexões Interseccionais e Violências – jul./dez. 2023 Disponível em <https://periodicos.ufpb.br/index.php/caos/article/view/67379> Acesso em 12 de maio de 2024.

BUONO, Amy J. Tupi Featherworks and the Dynamic of Intercultural Exchange in Early Modern Brazil. in Crossing Cultures: Conflict, Migration, Convergence. Ed. Jaynie Anderson, Melbourne: Melbourne University Press, 2009, 291-295.

- BUONO, Amy J. Seu tesouro são penas de pássaro: arte plumária tupinambá e a imagem da América. in *Figura : Studies on the Classical Tradition*. Campinas, SP, v.6,,n.2, pp. 13-29. Jul. Dec. 2018.
- CURY, Marília Xavier. Lições indígenas para a Descolonização dos Museus: Processos Comunicacionais em Discussão. *Cadernos CIMEAC* v. 7. n. 1, 2017. ISSN 2178-9770 Uberaba MG, Brasil. Disponível em <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/cimeac/article/view/2199> Acesso em 12 de maio de 2024.
- DELPUECH, André. Histoires de capes et d'espées. Objets tupinambá entre le Brésil et la France. In DU CREST, Sabine. *Exogenèses. Objets frontières dans l'art européen*. Paris, Editions de Boccard, 2018.
- DELPUECH, André; MARRACHE-GOURAUD, Myriam; ROUX, Benoît. Valses d'objets et présence des Amériques dans les collections françaises: des premiers cabinets de curiosités aux musées contemporains. *La Licorne et le Bézoard, une histoire des cabinets des curiosités*, Gourcuff Gradenigo, pp.271-316, 2013.
- DIETSCHY, Hans. Um índio da América (do Brasil) estudante na Universidade da Basileia em 1585. In: BALDUS, Herbert (Org.) *Anais do XXXI Congresso Internacional de Americanistas*. São Paulo; Editora Anhembi, 1955.
- GAFFAREL, Paul. *Histoire du Brésil français au seizième siècle*. Paris; Maisonneuve et Compagnie, 1878. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7020> Acesso em 12 de maio de 2024.
- INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 18, n. 37, p. 25-44, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/JRMDwSmzv4Cm9m9fTbLSBMs/?lang=pt> Acesso em 12 de maio de 2024.
- LENCLUD, Gérard. *Etre um Artefact*. In DEBARY, Octave; TURGEON, Laurier (Orgs.). *Objets et Mémoires*. Paris, Éditions de la Maison des Sciences de l'Homme; Québec; Les Presses de l'Université Laval, 2007.
- PAIVA, Alessandra Simões. *A virada decolonial na arte brasileira*. Bauru, SP; Mireveja, 2022.
- PAIVA, Anderson dos Santos. *Corpos e Corpus da Poética Ornamental Tupinambá de Olivença*. Dissertação de Mestrado. Salvador; Programa de Pós- Graduação em Artes Visuais, 2007.
- PROUS, André; ANDRADE LIMA, Tania (Editores). *Os ceramistas Tupiguarani*. IPHAN, 1994-95; Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/os_ceramistas_tupiguarani_voll_sinteses_regionais.pdf
- TUGNY, Augustin de; TUPINAMBÁ, Glicéria; GONTIJO, Juliana; CAFFÉ, Juliana. As muitas voltas dos mantos tupinambá. In: TUGNY, Rosaângela de; ROSSE, Eduardo; BELISÁRIO Bernard (Org.). *Poéticas ameríndias: memórias territórios*. 1ed. Belo Horizonte: Editora Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, 2023.
- TUGNY, Augustin de. A volta histórica dos mantos tupinambá. In: TUGNY, Augustin de; TUPINAMBÁ, Glicéria; GONTIJO, Juliana; CAFFÉ, Juliana.(Org.). *Kwá yapé turusú yuriri assojaba tupinambá | Essa é a grande volta do manto tupinambá*. São Paulo: Conversas em Gondwana, 2021.
- TUPINAMBÁ, Glicéria. Uma mulher indígena questionando o legado colonialista dos museus: conversa com Glicéria Tupinambá. Entrevistador: Bruno Brulon Soares Transcrição: Pedro Marco Gonçalves. *International Council of Museums (ICOM)*, 2023. Disponível em

https://icom.museum/wp-content/uploads/2023/09/Interview_portuguese.pdf Acesso em 12 de maio de 2024.

TUPINAMBÁ, Glicéria. O manto é feminino. Assojaba I Kunhãwara, in: TUGNY, Augustin et. al. Kwá yepé turusú yuriri assojaba tupinambá: essa é a grande volta do manto tupinambá. São Paulo: Conversas em Godwana, 2021. p. 18-26

TUPINAMBÁ, Glicéria. Manto tupinambá. Um Outro Céu. Postado em 2020. Disponível em: <https://umoutroceu.ufba.br/exposicao/manto-tupinamba/> Acesso em 12 de maio de 2024.

TUPINAMBÁ, Glicéria. O manto tupinambá. Odù Contracolonialidade e Oralidade, Ilhéus, v. 1, p. 8-15, 7 jun. 2021a. Disponível em: https://issuu.com/revistaodu/docs/revista_od_-_online_-_vers_o_issuu Acesso em 12 de maio de 2024.

TUPINAMBÁ, Glicéria. Arenga Tata Nhee Assojaba Tupinambá. Revista Tellus, Campo Grande, n. 46, p. 1-18, set./dez. 2021c. Disponível em: <https://www.tellus.ucdb.br/tellus/article/view/816> Acesso em 12 de maio de 2024.

VIDAL, Lux Boelitz. As artes indígenas e seus múltiplos mundos. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, n. 29, p. 11-41, 2001.

WINTROUB, Michael. L'ordre du rituel et l'ordre des choses : l'entrée royale d'Henri II à Rouen. In Annales. Histoire, Sciences Sociales. 56ᵉ année, N. 2, 2001. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/ahess_0395-2649_2001_num_56_2_279958 Acesso em 12 de maio de 2024.

PROJETO – CSC – 28:

Porto Seguro Composta e Educa

LENIR SILVA ABREU

Docente

lenir@ufsb.edu.br

ÁREA: Projetos de educação socioambiental ou outros relacionados à sustentabilidade.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Coletar as sobras de alimento na quinta-feira e sábado, triturar e preparar as composteiras;

Aprender a compostar, compostando;

Aprender a separar as minhocas das composteiras que já terminou o processo de decomposição.

Organizar o espaço de compostagem e acompanhar a visita de estudantes das escolas públicas.

Realizar oficinas com crianças e moradores na Vila Valdete

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Coletar as sobras de alimento na quinta-feira e sábado, triturar e preparar as composteiras;

Aprender a compostar, compostando;

Aprender a separar as minhocas das composteiras que já terminou o processo de decomposição.

Organizar o espaço de compostagem e acompanhar a visita de estudantes das escolas públicas.

Realizar oficinas com crianças e moradores na Vila Valdete

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis,

12 – Consumo e Produção Responsáveis,

13 – Combate às Alterações Climáticas

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Como se sabe, o crescimento demográfico, seguido do avanço tecnológico e estilo de vida consumista adotado por grande parte da população, tem provocado inúmeros problemas ambientais, que acabam refletindo consideravelmente na saúde humana. Dentre estes problemas, destaca-se o aumento da quantidade de resíduos sólidos urbanos (RSU). Estes resíduos possuem um elevado potencial de contaminação ambiental e essa problemática atinge proporções ainda maiores, na medida em que a disponibilidade de áreas destinadas ao depósito destes resíduos se tornam cada vez menores. Normalmente, esses resíduos são descartados em lixões e/ou aterros sanitários, incinerados, ou jogados em terrenos baldios, se tornando uma

grande preocupação relacionada ao saneamento ambiental, além de ser considerado um desperdício de nutrientes, quando se refere aos orgânicos, ou economia de matéria prima quando os recicláveis são destinados corretamente.

JUSTIFICATIVA:

A compostagem doméstica, embora não seja suficiente para resolver a problemas da gestão dos resíduos do Município, são indispensáveis para a sustentabilidade do Planeta (LOUREIRO, 2007; SANTOS et al., 2015; BATISTA, 2016). No Brasil, a quantidade de resíduos sólidos urbanos que são coletados diariamente atinge uma marca entre 180 e 250 mil toneladas, com crescimento estimado em 7% ao ano. A geração média de RSU é aproximadamente 1 kg por habitante. Em média, 67% dos resíduos domésticos, são restos de alimentos, 19,8% de papéis, 6,5% de plásticos, 3% de vidros e 3,7% de metais. Boa parte destes materiais possuem como destino os lixões podendo diminuir consideravelmente a qualidade do solo, da água e do ar, e, em pequena escala os aterros sanitários. Em contrapartida, o manejo adequado destes resíduos se mostra não só como uma importante estratégia de preservação ambiental, mas também como uma ferramenta capaz de promover uma melhoria da saúde humana (GIUSTI, 2009; GOUVEIA, 2012).

A relevância social deste projeto envolve duas questões cruciais da sociedade: a questão da quantidade de lixo que é produzida nas grandes cidades e a desigualdade social. Muitas pessoas vivem em situação de vulnerabilidade social. Portanto, o cuidado e a busca por soluções para essas pessoas são tão importantes quanto a preservação do meio ambiente e a diminuição dos fatores antrópicos que prejudicam a saúde do planeta e de todos os seres vivos que nele habitam. Consideramos que a busca por soluções acerca das duas problemáticas pode ser articuladas: ao mesmo tempo em que se reduz a quantidade de lixo orgânico enviado para o aterro, se produz adubo de qualidade para o cultivo de alimento. O Plano Nacional de Resíduos Sólidos, prevê que a totalidade dos resíduos orgânicos deve ser destinada à compostagem. No entanto, Siqueira e Abreu (2015), apontam para um contexto nacional onde, diferente da indicação do Plano, a maior parte dos resíduos orgânicos ainda é enviada para os lixões. A autora e o autor alertam também para os impactos ambientais causados por esse tipo de lixo, como a geração de gases que provocam o efeito estufa e a contaminação do solo e das bacias hidrográficas. O projeto se insere neste contexto, onde a maior parte dos resíduos sólidos destinados aos lixões e aterros é orgânico, e visa, como ação embrionária, a diminuição da quantidade de resíduos sólidos que é destinada para o aterro sanitário, reduzindo o impacto ambiental e o risco de contaminação não apenas ambiental, mas às populações vulneráveis de catadores (FEHR, 2016).

OBJETIVO GERAL:

O projeto “Porto Seguro Composta e Educa” tem como objetivo central promover a educação ambiental por meio de oficinas em escolas, visitas das escolas ao espaço de compostagem e estimular a destinação correta dos resíduos sólidos orgânicos (RSO) produzindo adubo de qualidade por meio da compostagem para o cultivo de hortas/agricultura urbana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Promover educação ambiental;

Promover rodas de conversa com os feirantes, a fim de efetivar a troca de conhecimentos sobre compostagem;

Reduzir a quantidade de lixo orgânico que é encaminhada para o aterro, mitigando os impactos ambientais;

Incentivar a prática e a cultura da compostagem como participação social;

Promover o aproveitamento dos nutrientes dos resíduos orgânicos;

Promover a articulação, conscientização e ação da comunidade

METODOLOGIA:

A abordagem metodológica do projeto é mão na massa: aprender a compostar compostando. Inicialmente observar a realização de oficinas para também realizá-las. Com a orientação da professora ou dos demais envolvidos com o projeto o(a) estudante vai aprender a montar as composteiras e dar destino ao adubo produzido, em parceria com voluntários e membros da comunidade, de acordo com a resolução da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que determina que a totalidade dos resíduos sólidos urbanos deve ser destinada à produção de adubo por meio da compostagem.

Promover articulação com a comunidade e administração pública, com vistas de investigar as demandas das populações que vivem no entorno, angariar recursos, assim como integrar nas comunidades as formas de auto-gestão dos resíduos orgânicos, através da prática conjunta, da educação ambiental, e das vantagens e benefícios advindos do uso ou venda do adubo produzido, divulgando o projeto.

RESULTADOS ESPERADOS:

Desejamos que os estudantes e professores que visitem o espaço ou participem de oficinas compreendam a importância da Gestão adequada dos resíduos orgânicos e possam influenciar suas famílias a separarem adequadamente seus resíduos, compostando a parcela de orgânicos.

Esperamos ainda que a parcela de orgânico produzida na feira e nas residências sejam valorizadas como uma importante matéria prima para a produção de adubo e cultivo diversos.

Queremos, fortalecer o movimento de compostagem em Porto Seguro, com vistas a elaboração de uma política pública que implique a gestão municipal nesse trabalho.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano. Manual para Implantação de Compostagem e de Coleta Seletiva no Âmbito de Consórcios Públicos. Brasília, 2010a. 69 p. Disponível em: http://www.residuossolidos.al.gov.br/vgmidia/arquivos/312_ext_arquivo.pdf Acesso em: 10 maio 2021.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Plano Nacional de Resíduos Sólidos. Versão pós audiências e consulta pública para conselhos nacionais. Brasília, 2012. 102 p. Disponível em:

_____. Decreto N° 4.954, de 14 de Janeiro de 2004. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA.

FEHR, Manfred. A reciclagem de resíduos biodegradáveis municipais é viável. *Cienc. Cult.*, São Paulo, v. 68, n. 4, p. 44-45, Dec. 2016.

GIUSTI L. A review of waste management practices and their impact on human health. *Waste Manag* 2009;29(8):2227-2239

GOUVEIA, Nelson. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. *Ciência & saúde coletiva*, v. 17, p. 1503-1510, 2012.

LOUREIRO, Diego Campana et al. Compostagem e vermicompostagem de resíduos domiciliares com esterco bovino para a produção de insumo orgânico. *Pesquisa agropecuária brasileira*, v. 42, n. 7, p. 1043-1048, 2007.

MAIOR, Flávia Sotto; SELIVON, Amanda. Cartilha Compostagem Doméstica de Resíduos Orgânicos. 2020. Disponível em: <https://flaviasottomaior.eco.br/files/2020/09/cartilha.pdf>. Acesso em 04 Abril 2021.

MOTA, V. C.; Andrade, E. T.; Pinto, S. M.; Abreu, L. R. de; Leite, D. F. Utilization of bedded cattle confinement for organic manure of maize crop. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, v.23, p.620-624, 2019. <https://doi.org/10.1590/1807-1929/agriambi.v23n8p620-624>.

MORAL R, Paredes C, Bustamante MA, Marhuenda-Egea F& Bernal MP (2009) Utilisation of manure composts by high-value crops: Safety and environmental challenges. *Bioresource Technology*, 100:5454-5460.

PROJETO – CSC – 29:

NEABI- UFSB (N@Mídia)
CÉLIA REGINA DA SILVA

Docente

celiaregina@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

O/a bolsista deve participar das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo NEABI_UFSB, além do desenvolvimento de atividades relacionadas ao incremento das redes digitais, em especial, do instagram.

- 1- Escrita de textos;
- 2- Postagem de textos, fotografias e vídeos sobre temática das relações étnico-raciais, as ações afirmativas;
- 3-Produzir e acessar publicações relevantes.

A escrita de postagens; pesquisa em redes sociais acadêmicas:

- 1) desenvolvimento de competência da escrita e textos de opinião;
- 2) desenvolvimento da capacidade de argumentação;
- 3) desenvolvimento do pensamento crítico, a partir da observação da teoria e pratica.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

A ideia é alternar entre atividades de estudo e de prática, sendo:

- Reuniões de estudo;
- Reuniões mensais do NEABI_UFSB;
- Levantamento bibliográfico;
- Elaboração de material para as ações de extensão junto à comunidade;
- Participar da aplicação das ações de extensão;
- Fomentar o Instagram NEABI-UFSB;
- Planejar, criar e acompanhar a publicação de conteúdos digitais;
- fazer conexão com as redes sociais da CONNEABS, NEABIS e de diferentes instituições acadêmicas;
- Produção de relatório de atividades realizadas.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

4 – Educação de Qualidade,

- 10 – Redução das Desigualdades,
- 18 – Igualdade Racial,
- 19 – Artes, Cultura e Comunicação

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

O Projeto de Extensão NEABI-UFSB (N@ Midia) objetiva instigar as práticas de comunicação em rede através do uso das ferramentas disponíveis na internet. A fim de que seja impulsionada a interação comunicacional entre a comunidade interna e externa. A intenção principal é a propagação das atividades, reflexões, vivências e aproximações das ações desenvolvidas pelo núcleo, que teve suas atividades paralisadas em 2019, e que estão sendo retomadas neste segundo semestre de 2024.

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI-UFSB foi criado em novembro de 2014 e, ao longo deste anos, desenvolveu ações importantes e fundamentais no processo de consolidação institucional de práticas educativas antirracistas e de inclusão social, em consonância com o debate sobre as ações afirmativas e os estudos, pesquisas e ações de extensão de promoção da reflexão sobre as questões étnico-raciais.

O NEABI-UFSB tem como finalidade colaborar para que a Universidade oportunize a produção de conhecimentos baseada nas relações raciais a partir dos pilares ensino, pesquisa e extensão. Ao longo destes dez anos, o Núcleo desenvolveu ações valiosas que impactaram e propiciaram mudanças efetivas nas práticas educacionais com recorte antirracista, tais como, a realização do VI Congresso Baiano de Pesquisadores Negros; O Curso de Especialização “Educação para as Diferenças”: contribuições de uma herança intelectual negra e, aquela mais ambiciosa, que tem se consolidado como espaço de formação continuada para professores e profissionais da educação e cujos impactos efetivos são revelados com a inserção de egressos/ as em cursos de doutorado, nas Secretarias de Educação e outros espaços de formação acadêmica: o Programa de Pós Graduação em Ensino e Relações Raciais (PPGER).

Desse modo, as praticas comunicativas que serão desenvolvidas no âmbito digital pelo NEABI-UFSB (N@ Midia) visam continuar dando visibilidade às discussões étnicas raciais, as temáticas sobre as ações afirmativas realizadas em palestras, debates, seminários, encontros e demais atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão.

JUSTIFICATIVA:

As mídias digitais ampliaram as possibilidades de comunicação e as aproximaram da sociedade. Desse modo, a busca pelo diálogo e a interação com a comunidade tornam-se fundamentais para a divulgação da produção acadêmica e científica junto ao público interno e externo. Ressalta-se a capacidade que as mídias digitais apresentam em promover a intersecção entre cultura, comunicação, política, ciência, educação e arte.

Dessa maneira, a construção de narrativas empoderadoras, mais condizentes com a efetiva participação da população negra, requer mudanças nos discursos pedagógicos que são construídos nas escolas e universidades. Assim sendo, a compreensão sobre a trajetória, o processo de amadurecimento e consolidação das ações desenvolvidas pelo NEABI-UFSB são fundamentais para a construção de memória social e identitária deste espaço acadêmico que se coaduna com a própria história da UFSB.

OBJETIVO GERAL:

Promover e organizar com informações a conta do Instagram (a ser criada) dedicada à divulgação e análise de textos e atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas (NEABI-UFSB).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Planejar, criar e acompanhar a publicação de conteúdos digitais;

Fazer a conexão com as mídias sociais de diferentes instituições de ensino e pesquisa, assim o como com os NEABIS e CONNEABS, possibilitando a expansão e o fomento da visibilidade das ações desenvolvidas.

METODOLOGIA:

O presente projeto caracteriza-se como qualitativo, de cunho descritivo e exploratório, contando com estudo bibliográfico, buscando aporte para dar embasamento às ações de extensão. Se estabelece como metodologia, o estudo de caso, visto que as discussões e resultados deste documento se constroem a partir da vivência do/a bolsista, do voluntariado e da coordenação do NEABI- UFSB.

RESULTADOS ESPERADOS:

Contribuir de modo prático e interventivo para o aumento da visibilidade e alcance das atividades acadêmicas desenvolvidas pelo NEABI-UFSB, chamando atenção para o uso das redes digitais na expansão da produção de conhecimento científico construída em espaços acadêmicos.

REFERÊNCIAS:

ALVES, A. L.; MOTA, M. F.; TAVARES, T. P. O Instagram no processo de engajamento das práticas educacionais: a dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. Revista Rios Eletrônica, São Francisco, n. 19, 2018. p. 25-43.

BARBOSA, C.; SOUSA, J. P. Comunicação da Ciência e redes sociais: Um olhar sobre o uso do Facebook para divulgação científica. In: PIRES, H. et al (org). Cibercultura: Circum-navegações em redes transculturais de conhecimento, arquivos e pensamento. Braga: Húmus, 2017. P. 279-289. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62920>>. Acesso em: 25/08/2024.

LEMOS, A.; LEVY, P. O futuro da internet: na direção a uma ciber democracia. São Paulo: Paulus, 2010.

RECUERO, R. A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RECUERO, R. Redes Sociais na Internet. Editora Meridional, 2009.

SILVA, Celia Regina. Primavera Yalodês. In. Práticas Educacionais-Estratégias e Linguagens. Andrea Versuti, Giovana Scareli, Dorival Rossi, & Pablo Escandón (Orgs.). - 1a edição - Aveiro: Ria Editorial, 2020.

_____. Contranarrativas Negras e de Gênero em Mídias Digitais- In. Mundos de mulheres no Brasil / Ana Maria Veiga, Claudia Regina Nichnig, Cristina Scheibe Wolff , Jair Zandoná (organização) – Curitiba : CRV, 2019.

PROJETO – CSC – 30:

ILE AXÉ ODÉKATURÁ: uma história para contar no universo das religiões afro-brasileiras

ANGELA MARIA GARCIA

Docente

angela.garcia@csc.ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Por ser este um projeto em construção, que se pretende pôr em prática em breve, os/as bolsistas deverão participar ainda do processo de construção do projeto, bem como do desenvolvimento das atividades de uma pesquisa e de ações de extensão associadas. Sendo assim, as principais atividades desenvolvidas serão: levantamento bibliográfico; reuniões de estudo de bibliografia sobre pesquisa, extensão, o tema da pesquisa, a metodologia a ser empregada; participação no processo de coleta e sistematização dos dados; produzir texto para apresentação em eventos; colaborar na elaboração e execução das ações de extensão

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

A ideia é alternar entre atividades de estudo e de aplicação, sendo:

- Reuniões de estudo;
- Levantamento bibliográfico;
- Elaboração de roteiro de entrevistas e questionários;
- Acompanhar na aplicação das entrevistas abertas;
- Aplicar questionários;
- Transcrição de entrevistas;
- Organização de material coletado;
- Sistematização dos dados;
- Produção de textos, a partir dos dados;
- Elaboração de material para as ações de extensão junto à comunidade;
- Participar da aplicação das ações de extensão;
- Produção de relatório de atividades realizadas;
- Outras mais que se fizerem necessárias, conforme demandas surgidas com a dinâmica da pesquisa.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

10 – Redução das Desigualdades,

- 16 – Paz, justiça e instituições fortes,
- 17 – Parcerias em prol de metas,
- 19 – Artes, Cultura e Comunicação,
- 20 – Direitos dos povos originários e comunidades tradicionais

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Atualmente contamos com um elevado número de pesquisas que tomam como tema religiões de matriz africana tanto no Brasil como na África e em países que utilizaram da mão de obra escrava africana. Nesse grande leque de estudos, o candomblé, estudado sob diferentes aspectos, tem sido escolha privilegiada como unidade de análise em muitas teses, dissertações, monografias, revistas, grupos de pesquisa, artigos etc, especialmente no Brasil, em diferentes áreas do conhecimento (antropologia, história, sociologia, geografia, teologia etc), que se dedicaram à compreensão de suas origens e significados ou ao registro histórico tanto da religião como de grandes personagens da historiografia afro-brasileira.

As diferentes abordagens sobre este mesmo tema, revela uma grande diversidade de realizações de religiões com elementos africanos no país, bem como diferentes versões sobre suas origens e principais personagens de sua história. Ao mergulharmos nessa vasta literatura, percebemos como essas versões vão se constituindo e ressignificando personagens religiosos emblemáticos, a partir especialmente da Constituição de 1988, com a abertura de acesso a informações antes negadas e a propagação de vozes antes silenciadas, seja pela história oficial, seja pelos órgãos de repressão, seja pelos poderes de uma elite à qual não interessava (e ainda não interessa) que a história seja contada do ponto de vista dos oprimidos pelo sistema escravista que perdurou por séculos em terras brasileiras.

Os estudos produzidos no Brasil sobre religiões afro-brasileiras sempre destacam a formação destas como resultados dos contactos socioculturais que se desenrolaram no país a partir da chegada dos portugueses nessas terras. Sendo, portanto, o Candomblé e a Umbanda, religiões que se constituíram em terras brasileiras a partir desses contatos. Da Silva, em prefácio do livro *Nação Angola: Caboclos, Nkisis e as novas mediações*, assim reúne algumas dessas formações em termos de Nações: ""dos cultos advindos da África Ocidental teriam se formado, no Brasil, as Nações Keto, Nagô, Ijexá, Jeje, Fanti-axânti etc. Dos povos centro-africanos, teriam se formado as Nações Angola, Congos, Cabula e, em certa medida, a própria Umbanda."" (2021, p. 23)

Nessa diversidade de modelos da prática do Candomblé e da Umbanda, o autor destaca ainda as disputas por prestígio, “muitas vezes guiada por critérios de ‘pureza’ ou ‘fidelidade’ à sua suposta origem africana”, o que teria levado a “uma hierarquização entre as Nações e à construção de um contínuo de prestígio” (DA SILVA, p. 23). Neste estudo não nos dedicaremos a encontrar elementos dessa disputa, mas compreender como, no atual contexto brasileiro, quiçá mundial, as religiões afro-brasileiras reproduzem esse contínuo, posto que, agregando elementos de sistemas de crenças africano, europeu e indígena conquistam novos adeptos, se ressignificam e se expandem, mantendo a identidade de Casa de Candomblé.

A proposta aqui apresentada se insere pois no vasto campo de debate sobre as religiões que trazem elementos africanos ou, como se convencionou chamar religiões de matriz africana ou, ainda, religiões afro-brasileiras, elegendo como tema central a elaboração de uma versão histórica do Ilê Axé Odékaturá, que se pretende construir a partir das histórias de vida daqueles que conduzem esta casa de Candomblé.

JUSTIFICATIVA:

A despeito da grande produção de estudos aqui anunciada, há ainda um vasto leque de questões a serem investigadas sobre o Candomblé a partir de situações singulares nas suas especificidades. Isto não significa estabelecer comparações que qualifiquem a diversidade ou construir nova versão para a religião ou a diáspora, mas compreender como, em meio a tantas ressignificações do Candomblé, novas casas vão se constituindo e construindo a continuidade da presença africana não somente no imenso solo brasileiro, mas nesse vasto território que chamamos de afro-brasileiro.

A definição desta casa de Candomblé, como local para estudo e práticas de extensão, resulta do vislumbre da possibilidade de realização de pesquisa e extensão não somente pela proximidade das pesquisadoras com os condutores da casa, mas também pela demanda dos mesmos em ver registrada a História do Ilê. Além disso, as condições aqui levantadas possibilitam ainda observações da alta concentração de relações humanas e sociais nesse universo de significação, bem como deste para com outros espaços físicos e sociais que com ele mantém, fortalecem ou desfazem laços sociais.

OBJETIVO GERAL:

Trazer contribuições ao amplo campo de debates sobre religiões de matriz africana, bem como proporcionar reflexões que colaborem no combate às intolerâncias religiosas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender como, no contexto atual do Candomblé no Brasil, as religiões que agregam elementos de sistemas de crenças africano, europeu e indígena conquistam novos adeptos, se ressignificam e se expandem.
- Fomentar o debate inter-religioso, intrarreligioso e político acerca das religiosidades presentes nos indivíduos para além das práticas religiosas nos espaços designados para este fim, ampliando a visibilidade e os espaços de diálogo entre as comunidades de terreiro e a universidade no seu território de abrangência.
- Produzir uma história singular
- Elaborar e registrar, no diálogo aberto com adeptos do candomblé afiliados ao Ilê Axé Odekaturá, a constituição histórica da casa, até o momento de realização da pesquisa, como parte constitutiva da identidade afro-brasileira.
- Ampliar o campo de abrangência da UFSB para pesquisa e ações de extensão das Ciências Humanas e Sociais nos municípios de Itajimirim, Itabepi, Eunápolis e outros mais para onde a pesquisa nos levar, para além de Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália e Belmonte.

Como ações de extensão, esta pesquisa deverá, para a construção do registro histórico:

- Realizar oficinas de mapas mentais que estimulem o debate e desejo de contribuir na produção de sua história.
- Organizar seções de encontros dos afiliados ao terreiro para exibição de vídeos seguidos de debate acerca da diáspora africana.
- Reunir e disseminar informações sobre os sentidos e significados presentes nos símbolos e práticas religiosas levadas não somente aos afiliados como ao público em geral.
- Produzir e organizar um acervo documental e bibliográfico para o terreiro Ilê Axé Odekaturá.
- Publicar em livro a História do Ilê Axé Odekaturá.

METODOLOGIA:

Diante dos objetivos propostos, privilegiaremos recursos metodológicos da pesquisa etnográfica e das técnicas de história de vida e história oral, sem descartar as demais fontes de pesquisa que se fizerem necessárias ao enriquecimento da análise dos dados e produção histórica pretendida. Sendo assim, indicamos como recursos metodológicos imprescindíveis: levantamento bibliográfico; leitura e fichamento de bibliografia geral e específica, como também de outras fontes documentais e/ou midiáticas; investigação etnográfica, recorrendo a observações com registros em cadernos de campo, roteiro de entrevistas abertas previamente elaborados, como também entrevistas informais que permitam captar visões e representações dos agentes sociais envolvidos; podemos também recorrer a aplicação de questionários elaborados com base em dados previamente coletados, que nos permitam identificar características básicas da religião, bem como traçar o perfil dos “filhos da casa” e dos simpatizantes que demandam atendimentos religiosos. Essa diversidade de fontes possibilita o cruzamento de dados quantitativos e qualitativos que podem contribuir para aprofundar o entendimento das relações que se estabelecem e constituem o espaço da pesquisa, bem como traçar o mosaico científico necessário à compreensão e composição da história da casa em questão.

As entrevistas e aplicação de questionários devem ser realizadas com prévia autorização das lideranças da casa de candomblé em análise, bem como dos/as entrevistados(as), que deverão assinar termo de autorização. As entrevistas serão conduzidas pela pesquisadora com a presença de estudante(es) bolsista(s) e as aplicações de questionários poderão ser realizadas por estudante bolsista sob orientação da coordenadora do projeto ou em conjunto. Buscaremos utilizar o recurso de gravação em áudio desses momentos, seja em entrevista aberta, seja na aplicação de questionário, tendo em vista que são momentos de diálogos que podem resultar em rica fonte de dados.

RESULTADOS ESPERADOS:

Fomentar o debate inter-religioso, intrarreligioso e político acerca das religiosidades presentes nos indivíduos para além das práticas religiosas nos espaços designados para este fim, ampliando a visibilidade e os espaços de diálogo entre as comunidades de terreiro e a universidade no seu território de abrangência. Produzir e organizar um acervo documental e bibliográfico para o terreiro Ilê Axé Odekaturá. Publicar em livro a História do Ilê Axé Odekaturá.

REFERÊNCIAS:

- BECKER, H. S. “A história de vida e o mosaico científico” In: Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo, Editora Hucitec, 1997. pp.101 a 115
- FIGUEIREDO, J. P. A. B & FERREIRA, M. de M. (Orgs). Usos e abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- GEERTZ, C. O senso comum como um sistema cultural. In: ____ O saber local. Novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Editora Vozes, 1998. pp 111-141.
- LE GOFF, J. História e Memória. Campinas: Editora Unicamp, 2013.
- PORTELLI, A. História oral como arte da escuta. São Paulo: letra e Vos, 2016.
- PRANDI, Reginaldo. As religiões negras do Brasil - Para uma sociologia dos cultos afro-brasileiros. Revista USP, São Paulo, Brasil, n. 28, p.64-83.

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do 'indizível' ao 'dizível'. In: SIMSON, O. M. (org.): Experimentos com Histórias de Vida (Itália-Brasil). São Paulo: Vértice Ed. Revista dos Tribunais, 1988. p.14-43

SCHWARCZ, L. K. M. Questões de fronteira: sobre uma antropologia da história. In: Novos Estudos, CEBRAP. n. 72, julho/2005. pp 119-135

PROJETO – CSC – 31:

Projeto de Extensão cinema-caderno de viagem: sobreimpressão biopoética, estrada, mestras, pedagogias vivas.

CINARA DE ARAÚJO (SIAPE1217549)

Docente

cinaradearaujo@gmail.com

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Principais atividades:

1. Concepção e desenvolvimento de um plano de trabalho vinculado a este projeto de extensão em consonância com a pesquisa “Escolas vivas e cinema-caderno de viagem: investigações poético-pedagógicas e biopoéticas do lugar” (PVS1499-2024).
2. Levantamento e leitura crítica do referencial teórico e metodológico, material fílmico e estudos de páginas, cadernos, imagens e sons.
3. Escuta poética e seleção de imagens e sonoridades (biográficas e das comunidades), exercícios de cinema (compor e assistir), escrita e costura de cadernos.
4. Estudo orientado sobre os processos de edição e confecção de cadernos, importância da tradução para lugares epistêmicos das artes e das comunidades.
5. Pesquisa teórico-prática, em residência artística, acerca das formas, espaços, processos e arte final dos cadernos.
6. Pesquisa metodológica para realização de futuras oficinas poético-pedagógicas sobre cadernos de viagem, e as bio-mito-grafias.
7. Participação em seminários da BAP, na organização e na mostra (virtual ou presencial) dos cadernos realizados.
8. Elaboração de relatórios e de um ensaio acadêmico sobre o processo.

Habilidades Adquiridas

1. e 2. Sistematização de pensamentos, metodologias e formas poéticas em pesquisas experimentais no campo das artes.
3. Escuta biopoética das comunidades e mestras de saber.
4. Leitura crítica e delimitação de lugares teórico-conceituais.
5. Formas e processos tradutórios e de edição de cadernos de viagem.
6. Investigação de processos e realização prática na feitura coletiva do filme-caderno ou do cinema-caderno
7. Elaboração de roteiros de oficina ou planos de aula que utilizem a linguagem dos cadernos de viagem e os signos e significações das pedagogias vivas.
8. Concepção do ensaio como meio potente de guardar processos e lugares prático-teóricos estudados.

De maneira geral, com relação aos processos de aprendizagem, espera-se que a pesquisa forme estudantes atentos às questões artísticas e à relevância da sistematização e da metodologia, mas também atentos à dimensão política e reflexiva presentes na experiência biopoética e pedagógica de inscrição na(s) comunidade(s).

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

A cada semana o bolsista deverá cumprir individualmente,

4 horas de estudos teóricos e/ou exercícios poéticos (realização de páginas, de montagens fotográficas, seleção de livros-objeto ou livros de processo, realização de poemas e pequenos textos, etc).

A cada quinze dias o bolsista terá:

4 horas de trabalho de campo (residência artística na Casa Amarela) com o grupo de bolsistas que participam da pesquisa eixo e com a orientadora.

4 horas de orientação (supervisão dos trabalhos práticos realizados, estudos dirigidos da bibliografia indicada, apoio para elaboração do ensaio e de relatórios)

Totalizando 8 horas semanais.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

3 – Boa saúde e bem-estar,

4 – Educação de Qualidade,

19 – Artes, Cultura e Comunicação,

20 – Direitos dos povos originários e comunidades tradicionais

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

O presente projeto de extensão realiza-se no campo do fazer artístico (poiésis) e na escuta das comunidades. Prevê a realização de cadernos de viagem e a composição coletiva de um cinema-caderno ou um filme-caderno realizado a partir de duas viagens e em duas comunidades. O Ilé Ibirin Omi Aşe Aiyra (Terreiro Vintém de Prata, Vila Violeta, Salvador) e Aldeia-Escola-Floresta terra indígena do povo Tikmũ'ün (Maxakali). Busca-se traduzir em ato biopoético e pedagógico uma experiência imagética no encontro com essas comunidades (com seus cantos, seus lugares, suas plantas, seus caminhos). Trata-se do eixo extensionista para a pesquisa poético-conceitual que, especificamente aqui, irá se concentrar nos espaços poéticos e “biomitográficos” do caderno de viagem. Confeccionando, nas residências artísticas nas comunidades, um registro, um caderno de processo que se dobra na experiência do poema (grafemas, grafias, páginas e escritos bio-poéticos). O campo teórico-reflexivo seguirá duas vias: em lugar conceitual mais delimitado, irá investigar a “transcrição”(Haroldo de Campos). E no lugar mais prático-reflexivo vai delimitar a noção de “Koxux: cinema-imagem-espírito” (Sueli Maxakali, 2020), por meio do estudo do trajeto (cinematográfico, fotográfico, visual, narrativo e de cantos) de Sueli. A vida dessa artista Tikmũ'ün está repleta de considerações acerca da imagem (que não se separa do som) e, mais ainda, de experimentações rituais e concretas da

imagem. Em consonância com os artistas indígenas e “experiências da ancestralidade”, todo processo para a composição dos cadernos tem como ponto de partida as poéticas inscritas nas comunidades, advindas do encontro e da co-existência de vozes coletivas. Abrigam narrativas da “biomitografia” (LORDE, 1982), do “biografema” (BARTHES, 1979). Podemos acrescentar: trata-se do método das imagens-espírito, um modo de caminhar entre as imagens _____ incorporar não a grande biografia, mas traços mínimos e quase apagados da vida dos sujeitos e do lugar, signografar o(s) mundo(s). “Viver com imagens é a nossa arte de viver” (Llansol, 1998) Metodologicamente as feitura dos cadernos de viagens (tanto os das imagens, quando o cinema-caderno coletivo) abrigam práticas tradutórias, feitas por traduções intersemióticas e interculturais, sobretudo pela via da “transcrição” (CAMPOS, 2010).

JUSTIFICATIVA:

Este projeto de extensão, vinculado à pesquisa “Escolas vivas e cinema-caderno de viagem: investigações poético-pedagógicas e biopoéticas do lugar” (PVS1499-2024), é um desdobramento das pesquisas: “Escolas Vivas: pedagogias territorializadas e materiais didáticos diferenciados para promoção da interculturalidade como política de educação pública” (PIS1343-2022); “Notas sobre o luto e imagens descontínuas na (pós)pandemia: filme-poema, filme-ensaio, cartografia fílmica” (PIS1067-2022 e PIS1243-2023) e toma como concepção inicial o argumento da pesquisa “Poema, experiência, comunidade: a biografia como método e modos da literatura incomparável” (2026-2021). Todas essas pesquisas vêm atuando há algum tempo no âmbito da UFSB e tem como ponto de partida as poéticas inscritas em sujeitos e comunidades, advindas do encontro e da co-existência de vozes coletivas. Abrigam narrativas biografemáticas ou biomitográficas. Reinscrevem relações, corporalidades, lugares, diversos signos e epistemes. Pensa-se na incorporação não de uma grande biografia (uma grande história), mas de traços mínimos e quase apagados da vida dos sujeitos e do lugar (uma geografia, as pequenas histórias). Nesse sentido, os objetos poéticos e pedagógicos e, agora, o cinema-caderno de viagem, tornam-se bio(mito)grafemas.

No campo de prioridade do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações o projeto se inscreve fortemente na Educação de Qualidade, Cultura e Desenvolvimento Regional, com as trocas interculturais, tanto no modo coletivo de fazer, quanto nas imagens fílmicas e gráficas que pertencem às comunidades, que ocupam as simbologias, que traduzem “afrografias” e pedagogias vivas. Está presente nas tecnologias para compor Qualidade de Vida (saúde); Promoção, Popularização e Divulgação da Ciência, Tecnologia e Inovação (comunicação social). Desenhadas as tecnologias da arte (e das humanidades), o campo simbólico e social do cinema e dos cadernos grafados com os espaços de construção da saúde coletiva e identitária.

O cinema-caderno confeccionado coletivamente, reafirma a escuta das comunidades e o encontro contínuo. E se volta, em seus resultados, para as comunidades envolvidas e escolas da região.

OBJETIVO GERAL:

Objetivo Geral: Potencializar espaço de saberes poético-pedagógicos por meio de viagem, encontro e residências artísticas no Ilé Ibirin Omi Àşę Aiyra (Terreiro Vintém de Prata, Vila Violeta, Salvador) e na Aldeia-Escola-Floresta terra indígena do povo Tikmũ'ün (Maxakali); confeccionar coletivamente (pesquisadoras, estudantes, cineastas e mestras) um filme-caderno ou um cinema-caderno de viagem, cadernos de processo e biopoéticas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Afirmar biomas, resistências, saberes e pedagogias inscritos no encontro realizado nas viagens. Com a participação de mestras e pesquisadoras da Bahia e mestras e pesquisadoras de Minas (O que resta da Mata Atlântica?);

Realizar conjuntamente cinema-caderno de viagem, biopoético e coletivo, que inscreva pedagogias contracoloniais e territorializadas do fazer e da ecologia das comunidades;

Desenvolver processo de pesquisa e criação em co-autoria com mestres de saberes ancestrais e tradicionais e suas respectivas tecnologias, epistemes e metodologias;

Formular metodologias poético-experimentais para a construção coletiva de cadernos de criação, de memória material da região e de materiais didáticos diferenciados, especificamente na construção conjunta do cinema-caderno de viagem;

Realizar pesquisa interdisciplinar e intercultural, inter relacionando linguagens artísticas como as artes visuais, a literatura, o cinema, as humanidades, as licenciaturas em educação do campo e educação indígena, os saberes tradicionais e a educação socioambiental;

Promover Colóquios de pesquisa/extensão com pesquisadoras, mestras e artistas colaboradoras, voltado à comunidade acadêmica da UFSB, aos professores do ensino fundamental e médio e às comunidades;

Fortalecer a implementação da lei nº 11.645/2008 com a ampliação do repertório de materiais didáticos;

Propor a promoção da interculturalidade como princípio de políticas públicas de educação no Brasil e nas Américas.

METODOLOGIA:

A perspectiva metodológica é compreendida enquanto “pesquisa-ação”, e prevê uma execução participativa e colaborativa, sendo que seus resultados também corroboram nas esferas biopoéticas das comunidades envolvidas, fortalecendo as “escolas vivas” a partir de seus materiais e pedagogias diferenciadas. Especificamente aqui, tal fortalecimento será inscrito nas viagens realizadas para o Ilé Ibirìn Omi Àşè Aiyra (Terreiro Vintém de Prata, Vila Violeta, Salvador) e para a Aldeia-Escola-Floresta terra indígena do povo Tikmũ'ün (Maxakali) e na feitura conjunta de um filme-caderno poético e dos cadernos de viagem. O desenvolvimento do projeto é gestado coletivamente pela pesquisadora UFSB e pelas comunidades envolvidas por meio de suas mestras. A pesquisa bibliográfica é uma instância metodológica contínua e, posteriormente, a produção científica, ativada sobretudo com o protagonismo das/os bolsistas. As referências metodológicas desdobram-se das experiências de traduções de diversas práticas poéticas, linguagens e visualidades realizadas pelo Grupo Literaterras (UFMG) e seu acervo desenvolvido desde 2002 na produção editorial junto a estudantes e professores indígenas. (Almeida, 2021, p.2). Como referência de caminhos metodológicos e tradutórios similares tomamos “o ensino como ato poético”, elaborado por Lucia Castello Branco. No presente projeto e na metodologia em construção, trazemos e experiência dos cadernos para este lugar poético-metodológico: a política do poema, suas materialidades e vicissitudes, suas pulsões e caminhos biopedagógicos. Trata-se do projeto de ensino, pesquisa, extensão: “Intervenções Barbaras: o ensino como ato poético (UFBA – UFSB – UFAC – UFOP – UFMG – UFPA)”, iniciado em 2020. A metodologia da pesquisa “Poema, experiência, comunidade: a bio-grafia como método e modos da literatura incomparável” (UFSB – 2016-2021) assim como a que atua no projeto em rede: Escolas Vivas. A pesquisa ativa o campo interdisciplinar das artes e as possibilidades destas linguagens inscrevem e imprimem escritas da natureza que se liberam da palavra e criam outras textualidades e oralituras (MARTINS, 2003) nas suas multiplicidades de corpos e naturezas traduzidos em cadernos de viagem e materiais didáticos cujo epicentros são as escolas vivas. Estes métodos e formas transversais estarão presentes. Como referência metodológica,

citamos ainda a concepção do cinema-imagem-espírito (“koxuk”), de Sueli Maxakali. A realizadora indígena e a cineasta Carolina Canguçu também são colaboradoras deste projeto.

RESULTADOS ESPERADOS:

Resultados esperados:

Realização de um cinema-caderno de viagem, biopoético e coletivo, que inscreva pedagogias contracoloniais e territorializadas do fazer e da ecologia das comunidades;

Compilação e feitura de cadernos de viagem individuais ou filmes-caderno na perspectiva de grafar lugares, saberes, objetos poéticos, processos e memórias materiais da (s) viagem(s).

Todos os cadernos de viagem (individuais e coletivos) servirão como materiais poético-didáticos para as escolas das comunidades e para as escolas da região.

Colóquios de pesquisa e extensão com pesquisadoras, mestras e artistas colaboradoras, voltado à comunidade acadêmica da UFSB, aos professores do ensino fundamental e médio e às comunidades.

Realização de pequenas oficinas que transitem entre os saberes do caderno, da viagem, das comunidades e do cinema.

Produção de conhecimentos consistentes sobre o referencial teórico-prático do projeto e realização de ensaios acadêmicos ou ensaios artísticos.

REFERÊNCIAS:

ALDEIA, K. Kijetxawê Zabelê / Aldeia Kaí. - 2. ed. - Cumuruxatiba: Sociedade da Prensa/EDITORA, 2021.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Notas sobre o luto. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

ALMEIDA, Maria Inês de. Desocidentada: experiência literária em terra indígena. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

ARAÚJO, Cinara de. A biografia como método: a escrita da fuga em Maria Gabriela Llansol. (Tese, Doutorado em Literatura Comparada). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

ARAÚJO, Cinara de. 17 blocos de palavras e o amor táctil, Implosões, catálogo de exposição de Sara Ribeiro, curadoria Wilson de Avellar, Belo Horizonte, 2011, p. 12-14.

ARAÚJO, Cinara de. O sonho, o ato e o impossível. In: SILVA, S.; BRANCO, L. KUCKEN, L. 4 Inutilidades para um mundo bárbaro. Salvador: Duna 2021. p.125-145.

ARAÚJO, Cinara de. Janela: notações sobre a gira-web. In: CASTRO, Laura (org) Cobra K7: giras e giros da literatura em campo ampliado. Santa Catarina: Editoraeditóra, 2023. pg. 195-219.

BABAU, C. Retomada. In: PISEAGRAMA, Belo Horizonte, número 13, p. 98 - 105, 2019. Disponível em: <11nq.com/RDN5G > Acesso em 29 set. 2022, 15:52.

BARTHES, Roland. Sade, Fourier, Loyola. Lisboa: Edições 70, 1979.

CALDAS, Waltercio. O ar mais próximo e outras matérias. Catálogo de exposição. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2012.

CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem e outras metas: ensaios de teoria e crítica literária. São Paulo: Perspectiva, 2010a.

- CAMPOS, Haroldo de. A arte no horizonte do provável. São Paulo: Perspectiva, 2010b.
- CASTELLO BRANCO, Lucia. Chão de Letras as literaturas e a experiência da escrita. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- COHN, Sérgio (org.). Ailton Krenak. Série Encontros. Rio de Janeiro: Azougue, 2015.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. Sobrevivência dos vaga-lumes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- DIEGUES, A. C.; VIANA, V. M. (orgs.). Comunidades Tradicionais e Manejo de Recursos Naturais da Mata Atlântica. São Paulo: NUPAUB/ESALQ, 2000.
- DUA, B. MANOEL, V. Una Shubu Hiwea: livro escola viva do povo Huni Kuin. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em : < l1nq.com/Eiwtl > . Acesso em 29 set. 2022, 16:01.
- ESBEL, J. A anti-escola do vovô Makunaimi. In: Afluentes: o rio é uma serpente. FRESTAS Trienal de Artes / SESC SP, 2021. Disponível em: <l1nq.com/gJAMJ> . Acesso em : 29 set. 2022, 16:06.
- _____. Makunaima, o meu avô em mim! Revista Iluminuras, Porto Alegre, v. 19, n. 46, p. 11-39, jan/jul, 2018.
- FONSECA, C. CASTRO, L. JUNQUEIRA, M. (Org.). Livro em roda: elos entre aldeia, escola indígena e universidade. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020. v. 1. 129p.
- GUIMARÃES, Cesar. A estética que vem. In: PICADO, Benjamin (org.) Escritos sobre comunicação e experiência estética [recurso eletrônico] sedimentos, regimes, modalidades. Belo Horizonte: PPGCOM/UFMG, 2019. pg.56-76.
- IKA, M. AGOSTINHO, M. M. Una Isi Kayawa - Livro da cura. Editora Dantes, 2014.
- _____. Una Hiwea: O Livro Vivo. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/Literaterras/MEC/IPHAN, 2012.
- KAKXOP PIT HÂMKOXUK XOP TE YÛMÛGÃHÃ. Direção: Isael Maxakali. Fotografia: Isael Maxakali. Montagem: Isael Maxakali, Carolina Canguçu, Sueli Maxakali. Brasil, 2015 (40min), cor.
- KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu. Palavras de um xamã Yanomami. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- _____. O amanhã não está à venda. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- LLANSOL, Maria Gabriela. Ardente texto Joshua. Lisboa: Relógio d'Água, 1998.
- LLANSOL, Maria Gabriela. O sonho de que temos a linguagem. Colóquio/Letras, Lisboa, n.143/144, p.07-18, janeiro-junho, 1997.
- LORDE, Audre. Zami uma nova grafia do meu nome uma biomitografia. Trad. Lubi Prates. (original 1982) São Paulo: editora Elefante, 2021.
- MARTINS, Leda Maria. Afrografias da memória: o reinado do Rosário do Jatobá. 2.ed. Belo Horizonte: Mazza Edições; São Paulo: Editora Perspectiva, 2021.
- _____. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro, Cobocó, 2021.
- MAXAKALI, TOTÓ et al.; TUGNY, Rosângela de (org.). Cantos e Histórias do Morcego-Espírito e do Hemex / Yãmïyxop Xũnĩm yõg Kutex xi Ægtux xi Hemex yõg Kutex. Rio de Janeiro: Beco do Azougue Editorial, 2009.

MAXAKALI, TÓTÓ et al.; TUGNY, Rosângela de (org.). Cantos e Histórias do Gavião-Espírito / Mõgmõka yõg Kutex xi Ägtux. Rio de Janeiro: Beco do Azougue Editorial, 2009.

NUHU YÃG mu yõg hãm: essa terra é nossa! Direção: Isael Maxakali, Sueli Maxakali, Carolina Canguçu, Roberto Romero. Documentário (registro denúncia). Brasil, 2021 (70 min), cor.

SHUKU Shukuwe - A vida é para sempre. Realização: Ikã Nai Bai Ika Muru Huni Kuin (Pajé Agostinho Manduca Mateus Kaxinawá), Dua Siã Huni Kuin, Carolina Canguçu, Ana Carvalho Ziller, Tene Nixuaka Huni Kuin, Ayani Huni Kuin, Isaka Huni Kuin, Inu Siã Huni Kuin. Literaterras(UFMG), IPHAN, 2012 (42 min), cor.

TATAKOX Aldeia Verde. Direção: Isael Maxakali. Fotografia: Isael Maxakali. Montagem: Renata Otto, Douglas Campelo. Brasil, 2007 (22 min), cor.

TATAKOX Vila Nova. Direção: Comunidade Maxakali Aldeia Nova do Pradinho. Fotografia: João Duro Maxakali. Montagem: João Duro Maxakali. Som: João Duro Maxakali. Produção: Comunidade Maxakali Aldeia Nova do Pradinho. Brasil, 2009 (50min), cor.

VIZINHANÇAS e linguagens. Entrevistada: Sueli Maxakali. Entrevistadora: Renata Marquez. Belo Horizonte: BDMG Cultural: 10 jun. 2020. Podcast. Disponível em: <https://bdmgcultural.mg.gov.br/entrevista/podcast-com-sueli-maxakali> Acesso em: 19 abr. 2022.

YÃMIYHEX: as Mulheres-Espírito. Direção: Sueli Maxakali, Isael Maxakali. Documentário. Brasil, 2020 (76 min), cor.

PROJETO – CSC – 32:

Coleção Didático-Científica de Areias da UFSB

JULIANA PEREIRA DE QUADROS

Docente

iquadros@csc.ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Manutenção e atualização da Coleção Didático-Científica de Areias da UFSB, incluindo preparação de amostras novas. Realização de exposições da Coleção. Divulgação do projeto junto as escolas da região. Divulgação do projeto em uma plataforma de mídia digital como o Instagram. Colaborar na elaboração de um de Kit-didático, a AREIATECA, como uma versão reduzida da Coleção e de fácil transporte para uso no ambiente escolar.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Preparação e catalogação de amostras novas - etapa eventual

Manter a Coleção organizada

Participar das exposições da Coleção conforme calendário de visitas e eventos -etapa eventual

Divulgação das atividade do projeto e material de divulgação científica no Instagram do Projeto (<https://www.instagram.com/colecaodeareias.ufsb/>)

Divulgação do projeto em escolas Apoiar a equipe na elaboração da Areiateca.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

4 – Educação de Qualidade

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

As coleções fazem parte das tradições da História Natural e do ensino de ciências (Selles, 2014). As coleções podem ter finalidades diversas, como o uso para a pesquisa (coleção científica), para o ensino (coleção didática) (Santos et al., 2015) ou para mera divulgação das ciências. A utilização de coleções, assim como outros recursos pedagógicos, permitem uma dinâmica diferente das aulas teóricas e podem contribuir para aproximar o ensino do cotidiano dos alunos, estimulando à reflexão e à proposição de mudanças na sociedade (Santos, op. cit). A visualização e o contato físico com os materiais colecionados favorecem a percepção dos alunos com estímulos sensoriais que se contrapõem às aulas tradicionais. Na busca por alternativas significativas para a contextualização dos temas abordados em aula, é crescente a utilização de espaços não-formais de ensino, como museus e exposições, que por vezes possuem acervo que aguçam a

curiosidade e interesse dos visitantes. Contudo, no Brasil, estes espaços são limitados a poucas cidades, restringindo o acesso da maior parte da população ao conhecimento atual e às novas descobertas da ciência (Schwanke & Diehl, 2015). Em nosso país, tais espaços se concentram em capitais e grandes centros urbanos e cidades menores, como, p.ex. Porto Seguro e outras cidades do sul da Bahia, carecem de espaços para difusão científica e apoio à comunidade escolar. Assim, iniciativas criativas que visam atender à defasagem de materiais didáticos, nesses locais, são fundamentais para melhoria dos índices educacionais de uma região. Portanto, a Coleção Didático-Científica de Areias da UFSB vem se juntar às demais Coleções abrigadas pelo CFCAm, como a Coleção Zoológica, Coleção Didático-Científica de Lixo Marinho, o Herbário e o próprio Jardim Botânico Floras, que dão suporte ao ensino da região seja através da visitação (anterior à pandemia), seja em exposições na cidade, em eventos abertos à comunidade etc. Como a carência de material didático é considerada um dos motivos para o distanciamento entre professores e alunos do ensino e da aprendizagem de ciências, pretende-se montar kits didáticos a partir da Coleção Didático-Científica de Areias da UFSB, para as escolas da região, uma AREIATECA, para suporte ao ensino de ciências no ensino fundamental e médio. Dessa forma, a Coleção é didática porque estará disponível ao uso durante atividades de ensino superior e ensino médio, bem como cursos de extensão, oficinas e demais atividades na UFSB. A Coleção é de pesquisa porque estará disponível para desenvolvimentos de pesquisas nas áreas de ciências da natureza. Além disso, estará disponível para consulta e visitação do público em geral nas dependências da UFSB e na plataforma digital, tornando-se assim um instrumento de difusão científica. O projeto configura-se essencialmente dentro da área temática de Educação e secundariamente ao Meio Ambiente. O projeto se alinha primariamente com o Objetivo 4 do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, Educação de Qualidade, que visa assegurar educação inclusiva, equitativa e de qualidade, além de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos, uma vez que pretende desenvolver instrumentos didáticos para o ensino, difundindo a ciência.

JUSTIFICATIVA:

A Coleção Didático-Científica de Areias da UFSB e o kit didático - AREIATECA - se justificam pela carência de material didático para o ensino e a aprendizagem de ciências e pela busca por alternativas para a contextualização dos temas abordados em aula. Além disso, no Brasil, espaços e instrumentos não formais de ensino são limitados a poucas cidades, restringindo o acesso da maior parte da população. Porto Seguro e outras cidades do sul da Bahia, carecem de espaços para difusão científica e apoio à comunidade escolar. Assim, iniciativas criativas que visam atender à defasagem de materiais didáticos, nesses locais, são fundamentais para melhoria dos índices educacionais de uma região. O projeto apresentado tem interação dialógica que propicia a maior interação entre a UFSB e a sociedade, pelo incremento de mais uma atividade para visitação do público geral e escolas (no pós pandemia), além da disponibilidade do material em formato digital e doação dos kits didáticos para escolas, uma lembrança de que a UFSB é pública e de todos. Explorando as areias é possível abordar diferentes temas previstos na BNCC para os ensinos fundamental e médio, sendo assim um instrumento para abordagens interdisciplinares em diversos níveis de ensino. Acredita-se que o conhecimento sobre o ambiente que nos rodeia é fundamental para construirmos a identidade local e desenvolver o sentimento de pertencimento ambiental e cultural. É um projeto interdisciplinar e interprofissional, uma vez que os alunos deverão permear pelas linhas de pesquisa associadas ao tema (especialmente geologia, oceanologia, ambientes costeiros, transporte sedimentar, erosão costeira, variação do nível do mar, aquecimento global, mudanças climáticas, alteração da paisagem), permearão por atividades de ensino (ao desenvolver a coleção digital e kit didático com algumas propostas de aplicação), além da extensão que é o propósito deste projeto. Os alunos da UFSB envolvidos no projeto serão beneficiados pela experiência participar da criação de material didático e de experiências sensitivas aos usuários da Coleção e/ou kit didático,

contribuindo na linguagem utilizada e meios de divulgação. Acredita-se na identificação entre os alunos da instituição e o público como forma de articulação e divulgação científica, comunicação digital via rede social e outras plataformas, creditando a eles voz ativa em todas as etapas do projeto.

OBJETIVO GERAL:

O projeto pretende desenvolver atividades associadas à Coleção Didático-Científica de Areias da UFSB. A Coleção de Areias possibilita aproximar a sociedade da universidade, tornando-a um ambiente acessível para construção do conhecimento, além de ampliar a divulgação científica e temas sensíveis à sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

O projeto Coleção Didático-Científica de Areias da UFSB tem como objetivo 1) montar e manter a coleção física, alocada nas dependências do Centro de Formação em Ciências Ambientais, vinculada ao Laboratório de Geologia e Paleontologia a partir de amostras já armazenadas, novas aquisições e doações; 2) expor a Coleção; 3) elaborar um kit-didático para as escolas da região, como coleções reduzidas e de fácil transporte, com algumas propostas de atividades, que darão suporte ao ensino de ciências no ensino fundamental e médio.

METODOLOGIA:

O material inicial necessário para a montagem e manutenção da Coleção Didático-Científica de Areias da UFSB já encontra-se armazenado nas dependências do Laboratório de Geologia e Paleontologia, com amostras majoritariamente de praias de Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália e Belmonte, na Bahia, mas também amostras de praias de outros locais do Brasil e do mundo. Cada item da Coleção será acondicionado em frascos de fácil manuseio, devidamente identificados com o nome da praia, cidade, estado e data de coleta. Estes são dispostos em suportes para exposição. Após a primeira etapa de montagem física da Coleção Didático-Científica de areias, pretende-se desenvolver a versão digital da Coleção, bem como o kit didático. Para a versão digital da Coleção todas as amostras serão fotografadas em lupa binocular, no pela Coordenadora do projeto, e disponibilizadas em uma plataforma digital para livre acesso. A plataforma digital será desenvolvida pelos alunos envolvidos no projeto. Quanto ao kit didático, AREIATECA, já foi discutido um formato que será seguido para teste, sendo este modelo aprovado, serão confeccionados os kits definitivos. Para elaboração de propostas de atividades a serem aplicadas em sala de aula, pretende-se realizar uma oficina online com alunos e professores do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e suas tecnologias (LICNT/CSC) e outros colaboradores do setor de ensino. Tanto a montagem da Coleção Didático-Científica de Areias da UFSB, como a AREIATECA e o desenvolvimento da Coleção Digital podem ser realizadas remotamente, de acordo com todas as recomendações e os protocolos de segurança, através de reuniões e oficinas virtuais para definição e testes pela equipe do projeto. A Coleção e os kits serão confeccionados pelos alunos envolvidos no projeto por meio da entrega do material necessário pela Coordenadora do projeto em caixa plástica contendo amostras de areias identificadas, frascos de plásticos, etiquetas de identificação das amostras e suporte para os frascos. Assim, os alunos poderão realizar as atividades em suas próprias casas. Uma duplicata das amostras ficará no Laboratório para que possam ser fotografadas pela Coordenadora e, disponibilizadas aos alunos, para a confecção da Coleção Digital. Um sugestão dos alunos foi criar uma página no Instagram para divulgação do projeto e sua interface com os objetivos da Década do Oceano, instituído pela ONU, de 2021 a 2030, bem como os objetivos do Desenvolvimento Sustentável, através do e desenvolvimento de pequenas peças de divulgação

científica, especialmente no tocante aos temas correlatos que se pode abordar a partir de um punhado de areia. Acredita-se que a divulgação em mídias digitais possa ampliar a atuação deste projeto.

RESULTADOS ESPERADOS:

Manutenção da Coleção Didático-Científica de Areias da UFSB. Desenvolvimento de Kit-Didático, a AREIATECA, como uma versão reduzida da Coleção e de fácil transporte para uso no ambiente escolar. Estreitar as relações entre a universidade e a sociedade. Difundir o conhecimento científico. Despertar o interesse da comunidade externa, especialmente estudantes do ensino fundamental e médio, por temas ambientais. Realizar exposições da Coleção. Divulgação do projeto em uma plataforma de mídia digital.

REFERÊNCIAS:

SELLES, S. E. (2014) Colecionar: uma conjugação verbal do professor de Ciências. In: Ensino de Ciências e Biologia - um manual para elaboração de coleções didáticas. Editora Interciência. Rio de Janeiro.

SANTOS, M. G., Santos, M. C. F., Santori, R. T. (2015) Introdução. In: Ensino de Ciências e Biologia - um manual para elaboração de coleções didáticas. Editora Interciência. Rio de Janeiro.

SCHWANKE, C. e Diehl, I. F. (2015) Coleções paleontológicas. In: Ensino de Ciências e Biologia - um manual para elaboração de coleções didáticas. Editora Interciência. Rio de Janeiro.

PROJETO – CSC – 33:

Polinizando saberes: importância ecológica e potencial econômico das abelhas sem ferrão

OLÍVIA MARIA PEREIRA DUARTE

Docente

olivia.duarte@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Reuniões para afiliação ao tema e planejamento do roteiro expositivo; O/A estudante poderá aprender sobre diversidade, importância ecológica e manejo de abelhas sem ferrão;

Elaboração e aprimoramento do roteiro expositivo sobre a importância das abelhas; O/A estudante poderá desenvolver aprender sobre o processo de ensino aprendizagem de ciências em espaços não formais além de desenvolver estratégias para realizar extensão, estratégias de aproximação e abordagem com a comunidade;

Monitoramento e manejo do meliponário; O/A estudante poderá aprender sobre diversidade, importância ecológica e manejo de abelhas sem ferrão;

Realização de exposições e recepção de visitantes do Jardim Botânico; O/A estudante poderá desenvolver habilidades na expressão oral e condução de público visitante em visitas guiadas em exposição ao ar livre;

Registro das observações e expressões dos visitantes durante a experiência da visita; O/A estudante poderá desenvolver habilidades de planejamento e organização do trabalho científico, por meio da coleta, sistematização e análise dos dados;

Preparação do relatório de atividades; O/A estudante poderá desenvolver habilidades na expressão e escrita, sistematização e análise de dados na produção dos relatórios parciais e finais;

Divulgação do relatório/apresentação CONEX; O/A estudante poderá desenvolver habilidades de expressão oral, nas atividades de divulgação dos resultados obtidos com o trabalho e escrita na produção dos relatórios parciais e finais;

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Reuniões para afiliação ao tema planejamento, e elaboração das exposições 1h

Organização, manutenção, montagem e desmontagem do material da exposição 1h

Realização de exposições e recepção de visitantes do Jardim Botânico 4h

Monitoramento e manejo do meliponário 2h

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CSC - Sosígenes Costa

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 4 – Educação de Qualidade,
- 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis,
- 15 – Vida sobre a terra

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

As abelhas exercem um papel fundamental na manutenção da biodiversidade dos ecossistemas, por meio da polinização são responsáveis pela reprodução de muitas espécies vegetais, produção de frutos e sementes, bem como pela alimentação dos animais que se nutrem desses frutos. As espécies popularmente conhecidas como abelhas sem-ferrão são assim chamadas por possuírem um ferrão vestigial (ENGELS, 2001). Pertencem à superfamília Apidae e são também chamadas meliponíneos. São abelhas eussociais e possuem representantes em todas as regiões tropicais do mundo, bem como nas regiões subtropicais do hemisfério sul, apresentando uma distribuição Pantropical (MICHENER, 2000; SILVEIRA, et al. 2002, PEDRO, 2014). De acordo com Moure et al. (2007) a região Neotropical, abriga uma enorme riqueza de espécies de abelhas, visto que, eles catalogaram cerca de 15.150 espécies nessa região, e ainda ressaltaram que esses dados representam menos de um terço da diversidade ali presente. No Brasil, existem aproximadamente 244 espécies válidas e cerca de 89 ainda não descritas, classificadas em 29 gêneros (PEDRO, 2014). Todavia, muitas espécies estão correndo risco de desaparecer antes mesmo de serem conhecidas, tendo em vista o declínio populacional cada vez mais evidente em várias regiões do país, principalmente em áreas do domínio fitogeográfico Mata Atlântica (FERREIRA et al., 2015).

Há uma relação de dependência entre as abelhas sem ferrão e as florestas tropicais, a maior parte das angiospermas dependem das abelhas para efetuar a sua reprodução, enquanto as abelhas dependem da floresta para nidificarem e encontrarem seu alimento. Na Mata Atlântica aproximadamente 70% das abelhas que forrageiam as flores de espécies arbóreas são meliponíneos (RAMALHO, 2004; SILVA, RAMALHO e MONTEIRO, 2013). O reconhecimento do papel ecológico e econômico dessas espécies está acompanhado pela constatação da ameaça iminente do desaparecimento da maioria delas (TOLEDO-HERNANDÉZ, et al. 2022). Campanhas como, “sem abelha, sem alimento”, lançada em 2013, constituem um notório exemplo. Recentemente um estudo apontou para um declínio global na fauna de insetos, com uma diminuição especial nos insetos pertencentes à ordem Hymenoptera, que é o caso das abelhas (SÁNCHEZ-BAYO & WYCKHUYS, 2019). De acordo com Klein et al. (2007) cerca de 19% da produção agrícola mundial de grãos e um terço da produção de frutas depende da visita de animais às flores, sendo as abelhas responsáveis por mais de 42% do serviço de polinização, que por sua vez, é essencial para a produção da maioria das espécies cultivadas. No Brasil esses números são ainda mais expressivos, 76% das espécies cultivadas para produção de alimentos dependem dos polinizadores animais, em 35% dessas a polinização é essencial para a produção, e as abelhas realizam 78,9% do serviço de polinização (WOLOWSKI et al., 2019). Vale ressaltar, que conforme o bioma, 30% a 80% das plantas são polinizadas por uma ou mais espécies de meliponíneos (KERR et al. 2001). Além dos aspectos ecológicos que expressam a importância dos meliponíneos fatores econômicos reforçam essa importância. Kevan e Philips (2001) discutiram o impacto econômico do declínio dos polinizadores sobre a produção agrícola de culturas como a maçã, a produção de commodities e a segurança alimentar e propuseram um modelo econômico para medir alguns desses impactos. Gianini et al. (2017) analisaram o impacto das mudanças climáticas em 95 espécies de polinizadores de 13 culturas brasileiras, e constataram que haverá uma perda de quase 90% das espécies de polinizadores nas áreas analisadas até 2050, conforme os modelos aplicados. Esse percentual varia para cada cultura, 0,25% para o tomate, 9% para a tangerina até 100% para o girassol. Essas informações apontam

para um expressivo impacto da perda de espécies polinizadoras na economia brasileira. Entre as principais atividades humanas que ameaçam as abelhas sem ferrão, além da supressão de vegetação que resulta na perda do habitat, a expansão agrícola, o uso indiscriminado de agroquímicos e as mudanças climáticas têm graves consequências para a sobrevivência das abelhas (BROWN & PAXTON, 2009; FREITAS et al., 2009, GIANINI, et al. 2017 SILVEIRA, et al. 2002;). Além disso, diversos autores têm apontado a falta de conhecimento acerca da diversidade, distribuição e taxonomia dos vários grupos de abelhas como um dos principais problemas para incentivar a conservação desses insetos (SILVEIRA, et al. 2002; BROWN & PAXTON, 2009; FREITAS et al. 2009; HEARD, 1999; KLEIN, et al. 2007). A última edição do Livro vermelho da Fauna brasileira ameaçada de extinção publicada em 2018 traz o registro de 205 espécies de meliponíneos, das quais mais de 20 não possuem dados suficientes para possibilitar a categorização. O que reforça a necessidade de estudos sobre a biologia e a preservação das espécies de abelhas sem ferrão.

A criação racional das abelhas sem ferrão é denominada meliponicultura, e é realizada objetivando produtos como mel, pólen, própolis, geoprópolis e cera (CARVALHO et al., 2003). Podendo fomentar também atividades de educação ambiental e o turismo ecológico (CARVALHO et al., 2003). Segundo Kerr (1997) a importância da meliponicultura pode ser avaliada de cinco maneiras: a imprescindível polinização das plantas nativas; a produção econômica, que oferece perspectivas de renda com a venda dos produtos obtidos na criação de abelhas como mel, que nos meliponíneos possui alto valor pelo rico sabor e raridade; a elaboração de produtos medicinais, devido às propriedades terapêuticas encontradas em alguns produtos como o própolis com aplicações anti-inflamatórias e o mel com aplicações anti-virais; a contribuição para a biologia, especialmente quanto a genética e evolução dos Apidae e a melhoria da educação, proporcionando aos visitantes desses espaços de educação uma experiência formativa em um espaço não formal de conexão com a natureza e conhecimento sobre a organização social das abelhas, a importância da polinização e conservação desses insetos. Nesse sentido o presente trabalho visa sensibilizar a comunidade sobre a importância das abelhas sem ferrão como seres fundamentais para o equilíbrio dos ecossistemas, por meio de exposições, cursos e a consolidação do meliponário do Jardim Botânico FLORAS do Campus Sosígenes Costa da UFSB, bem como fornecer formação para a criação e manejo desses insetos para associações de agricultores familiares e comunidade externa.

JUSTIFICATIVA:

O declínio das populações de abelhas está se tornando cada vez mais evidente (TOLEDO-HERNANDÉZ, et al. 2022). A falta de conhecimento sobre as espécies de abelhas sem ferrão é apontada como um dos principais obstáculos à conservação. A maior parte da população não conhece as abelhas sem ferrão e frequentemente associa abelha à espécie exótica *Apis mellifera*, muito comum em ambientes urbanos, responsável por alguns acidentes em virtude da capacidade dessa espécie de utilizar ferrão como mecanismo de defesa. Ações de sensibilização da comunidade sobre a existência e a importância das abelhas sem ferrão são estratégias que possibilitam a conservação e manejo através da educação em meliponários. A criação de abelhas sem ferrão é uma atividade que favorece o equilíbrio entre os ambientes silvestres e agrícolas por meio da polinização. Essa atividade pode tornar-se uma fonte de renda para os meliponicultores. O produto meliponícola mais conhecido é o mel, no entanto o pólen, a cera, a própolis e o próprio ninho também podem ser comercializados. A divulgação da meliponicultura e a oferta de cursos de formação para iniciantes nessa atividade produtiva podem ampliar as formas de geração de renda, o que a torna especialmente interessante para os agricultores familiares. Paralelo a isso as discussões sobre o impacto das atividades humanas sobre os polinizadores, em especial as abelhas, já não estão mais restritas à comunidade científica. Campanhas como, “sem abelha, sem alimento”, lançada em 2013, constituem um notório

exemplo. Consequentemente a criação de abelhas sem ferrão pode contribuir tanto para a preservação e manutenção da diversidade das populações naturais quanto ajudar a promover os objetivos da agenda 2030, que trata da fome zero e da agricultura sustentável, educação de qualidade e Vida sobre a Terra. A meliponicultura associada a cultivos agrícolas requer práticas de manejo agroecológico, as quais são capazes de consorciar produção, conservação, qualidade e autonomia produtiva sem a utilização demasiada de agroquímicos, que na maioria das vezes são tóxicos para as abelhas. Ao considerar a relevância das abelhas sem ferrão e as intensas ameaças sofridas por elas, a oferta de cursos sobre meliponicultura pode funcionar como estratégia para mobilizar, sensibilizar e sobretudo informar a comunidade sobre a importância desses insetos para a conservação do meio ambiente, boas práticas de manejo e produtividade por meio da polinização e ainda contribuir para a preservação da biodiversidade local. A implantação de meliponários como espaços não formais de educação em praças, unidades de conservação e instituições de ensino constitui uma estratégia eficaz para enfrentamento do declínio das populações naturais de abelhas nativas (BENDINI, et al. 2020; FERREIRA, et al. 2013; QUEIROZ, et al. 2017) Durante o período de pandemia desde o início de 2020 houve um aumento de interesse pela criação de abelhas sem ferrão em várias regiões do Brasil, o aumento de consumo de mel, a permanência das pessoas em casa podem ser algumas das explicações possíveis (CORDEIRO e RIBEIRO, 2021; LINS, 2021; REDIN, 2021). Por outro lado, a comercialização de colônias de abelhas sem ferrão de maneira irresponsável tem caracterizado mais uma ameaça às populações nativas conforme apontado por Carvalho (2022). No Brasil ocorrem mais de 240 espécies de abelhas sem ferrão (PEDRO, 2014), e a comercialização de colônias fora da área natural de ocorrência gera potenciais riscos, por exemplo, a falta de conhecimento sobre a comunidade de simbioses, parasitas e patógenos de cada espécie pode promover extinções locais de espécies nativas em processo de declínio populacional conforme alerta Carvalho (2022). Iniciativas de promoção de sensibilização para importância e conservação das abelhas e manejo responsável são uma das estratégias de redução do comércio on line ilegal de abelhas nativas. À luz dos objetivos do desenvolvimento sustentável o presente trabalho contribui com ações que atendem a pelo menos quatro dos 17 objetivos propostos, são eles: objetivo 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável; objetivo 4: Educação de qualidade; objetivo 11: Cidades e comunidades sustentáveis e objetivo 15: Vida terrestre; A possibilidade de envolver comunidades de agricultores familiares, assentamentos em ações de formação sobre a importância ecológica e econômica das abelhas sem ferrão fomenta uma prática de agricultura sustentável, a consolidação de comunidades sustentáveis, além de preservar a vida terrestre e promover oportunidades de aprendizagem.

OBJETIVO GERAL:

Sensibilizar a comunidade sobre a importância das abelhas sem ferrão como seres fundamentais para o equilíbrio dos ecossistemas, por meio de exposições, e a consolidação do meliponário do Jardim Botânico FLORAS do Campus Sosígenes Costa da UFSB;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Realizar exposições durante as visitas ao jardim botânico FLORAS da UFSB câmpus Sosígenes Costa.

Sistematizar as percepções dos visitantes a partir da experiência da visita ao jardim Botânico Floras da UFSB.

METODOLOGIA:

Inicialmente será realizado um diagnóstico/monitoramento dos ninhos de espécies de abelhas sem ferrão presentes no campus da UFSB de Porto Seguro, BA. Os ninhos serão georreferenciados e identificados com placas padrão conforme as que são utilizadas pelo Jardim Botânico Floras. Serão identificados tanto os ninhos em substratos naturais quanto cavidades artificiais. Dessa forma será montada uma trilha de aprendizagem com diferentes espécies que ocorrem no campus que permitirá abordar a importância das abelhas sem ferrão e seu papel na manutenção dos ecossistemas.

Para manter o meliponário na UFSB serão montadas iscas para captura de ninhos em processo de enxameação. Após a captura os ninhos serão transferidos para caixas de madeira cujas dimensões serão adequadas ao tamanho da espécie e às características da colônia. A trilha de aprendizagem e o meliponário serão integrados e formarão uma estação de visita que vai compor o roteiro expositivo do Jardim Botânico FLORAS. A trilha será alocada em local apropriado para a sobrevivência das abelhas capturadas pelas iscas e colocadas nas caixas de criação sobre estacas no campus Sosígenes Costa. Além das colônias em caixa os visitantes também poderão observar ninhos de abelhas nativas em substratos naturais diversos, como árvores e ocos de árvores mortas. O bolsista será treinado para guiar os visitantes e explicar sobre a importância das abelhas para a manutenção dos ecossistemas. Serão realizadas formações para sensibilização da comunidade interna em forma de roda de conversa sobre a importância das abelhas e boas práticas de convivência e manejo, e a oferta de cursos de introdução à meliponicultura. O público alvo desta ação de extensão será diferente em cada iniciativa: teremos os visitantes do Jardim Botânico Floras, a comunidade interna da UFSB, servidores, estudantes e pessoal de apoio terceirizado, preferencialmente aqueles que atuam no manejo dos jardins e manutenção do campus, pois possuem contato com os locais de nidificação das abelhas

RESULTADOS ESPERADOS:

A contribuição para o conhecimento da biologia do grupo, bem como para o aprimoramento das práticas de manejo com a produção de conhecimento através da elaboração de cartilhas e manuais com as principais rotinas de boas práticas de manejo;

Espera-se atingir duas centenas de pessoas entre visitantes do Jardim Botânico, comunidade interna e participantes do curso, considerando todas as ofertas (cerca de 3), pelo menos 30% desses participantes sejam agricultores (as) familiares e 15% destes consigam implementar a criação de abelhas sem ferrão junto ao cultivo agrícola; A meliponicultura é uma atividade com potencial de geração de renda e pode proporcionar maior rentabilidade aos agricultores familiares.

Contribuir para a formação de recurso humano, tanto do/a bolsista PIBEX quanto dos/as demais estudantes envolvidos/as no projeto, por meio da capacitação para a oferta de cursos sobre meliponicultura, buscando aprimorar a expressão oral, escrita e as relações interpessoais.

Fomentar a conexão ser humano natureza e conhecer a percepção das pessoas sobre as abelhas incentivando comportamentos pró-ambientais.

REFERÊNCIAS:

AGUIAR, A.P.; CHIARELLO, A.G.; MENDES, S.L.; MATTOS, E.N. Os Corredores Central e da Serra do Mar na Mata Atlântica Brasileira. In: GALINDO-LEAL, C.; CÂMARA, I.G. Mata Atlântica: Biodiversidade, Ameaças e Perspectivas. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica; Belo Horizonte-MG: Conservação Internacional, p.119-132, 2005.

- ANDERSON, D; EAST, I.J. The latest buzz about colony collapse disorder *Science*, v.319 p. 724-725, 2008
- BENDINI, Juliana do Nascimento; SANTOS, Michelli Ferreira; ABREU, Maria Carolina; ARRAIS, Gardner de Andrade; VIEIRA, Maria Mayara; PACHECO-JÚNIOR, Wllamo Coelho; LIMA, Vanessa Alves Meliponário didático: a extensão universitária como estratégia para a conservação das abelhas sem ferrão no semiárido piauiense. *Revista brasileira de extensão universitária* v. 11, n. 3, p. 277-288, set.–dez. 2020
- BROWN, M. J. F.; PAXTON, R. J. The conservation of bees: a global perspective. *Apidologie*, 40, p. 410-416. 2009
- CÂMARA, I. B. Plano de Ação para a Mata Atlântica. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica. 1991
- CARVALHO, Antônio F. Illegalities in the on line trade of stingless bee in the Brazil. *Insect Conservation and diversity* p. 1-9 . 2022 <https://doi.org/10.1111/icad.12590>
- CARVALHO, C. A. L. de; ALVES, R. M. de O.; SOUZA, B. de A. Criação de abelhas sem ferrão: aspectos práticos. Salvador: SEAGRI, 2003. 42 p. (Série Meliponicultura).
- COOK, J.M.; CROZIER, R.H.; Sex determination and population biology in the Hymenoptera. *TREE* v.10 n.7 p.281-286, 1995
- CORDEIRO, Adrian; RIBEIRO, Taís. A potencialidade da meliponicultura no Brasil; 2021. Disponível em: <https://reinaconsultoria.com/2021/06/25/a-potencialidade-da-meliponicultura-no-brasil/> Acesso em: 30/06/2022
- COSTA, L.P.; LEITE, Y.L.R.; FONSECA, G.A.B.; FONSECA, M.T.; Biogeography of South American forest mammals: endemism and diversity in the Atlantic Forest. *Biotropica*, v.32 p.872-881, 2000.
- DASILVA, M.D.; PINTO-DA-ROCHA, R. História Biogeográfica da Mata Atlântica: Opiliões (Arachnida) como modelo para sua inferência. In: CARVALHO, C.J.B.; ALMEIDA, E.A.B. Biogeografia da América do Sul: Padrões e processos. Ed. Roca. São Paulo-SP, 301p. 2011
- ENGELS, M. S. Monophyly and extensive extinction of advanced eusocial bees: Insights from an unexpected Eocene diversity. *PNAS Evolution*, v.98, n4, p.1661-1664, 2001.
- FERREIRA, Eduardo Antonio; PAIXÃO, Marcus Vinicius Sandoval; KOSHIYAMA, Adriano Soares; LORENZON, Maria Cristina Affonso Meliponicultura como ferramenta de aprendizado em Educação ambiental. *Ensino, Saúde e Ambiente* v 6 n.3, p. 162-174, dez. 2013
- FERREIRA, PA, BOSCOLO D, CARVALHEIRO LG, BIESMEIJER JC, ROCHA PLB, VIANA BF. Responses of bees to habitat loss in fragmented landscapes of brazilian atlantic rainforest. *Landscape Ecology*,v.30 n.10 p.2067-2078. 2015
- FREITAS, B.M., IMPERATRIZ-FONSECA,V.L., MEDINA, L.M., KLEINERT,A.M.P., GALETTO,L., NATES-PARRA,G., QUEZADA-EUÁN,J.J.G. Diversity, threats and conservation of native bees in the Neotropics. *Apidologie* v.40, p.332-346, 2009
- GIANINI, T. C.; COSTA, W.F; CORDEIRO, G.D.; IMPERATRIZ-FONSECA, V.L.; SARAIVA, A.M.; BIESMEIJER, B.; GARIBALDI, L.A. Projected climate change threatens pollinators and crop production in Brazil. *PLoS ONE* v.12 n.8, 2017.
- HEARD, T.A. The role of stingless bee in crop pollination. *Annual Review Entomology* v.44, p.183-206, 1999.
- HEDRICK, P. W.; GADAU, J.; PAGE-Jr, R. E.; Genetic sex determination and extinction. *TRENDS in Ecology and Evolution* v. 21 n. 2 p.55-57, 2006.

- HERINGER, H.; MONTENEGRO, M.M.; Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos/por: Conservation International do Brasil, Fundação SOS Mata Atlântica, Fundação Biodiversitas, Instituto de Pesquisas Ecológicas, Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, SEMAD/Instituto Estadual de Florestas-MG. Brasília: MMA/SBF, 40p. 2000.
- JAMES, R.R.; PITTIS-SINGER, T.L.; Bee Pollination in Agricultural Ecosystems. Oxford University Press, p. 247. 2008
- KERR, W. E. As abelhas e a Biodiversidade. Universidade Federal de Uberlândia. 1999 p.7 on line version. Disponível em: <http://www.culturaapicola.com.br> Acessado em: 15-12-2011
- KERR, W.E.; CARVALHO, G.A.; SILVA, A.C.; ASSIS, M.D.G.P. Aspectos pouco mencionados da diversidade amazônica: Biodiversidade, pesquisa e desenvolvimento na Amazônia. Parcerias Estratégicas, n. 12, p. 20-41, 2001
- KERR, W.E.; VENCOVSKY, R. Melhoramento Genético em abelhas.I Efeito do número de colônias sobre o melhoramento. Revista Brasileira Genética v V, n. 2 p.279-285, 1982
- KEVAN, P. G. and T. P. PHILLIPS. 2001. The economic impacts of pollinator declines: an approach to assessing the consequences. Conservation Ecology 5(1): 8. Disponível em: URL: <http://www.consecol.org/vol5/iss1/art8/> Acessado em: 15/04/2015
- KLEIN, A.M.; VAISSIÈRE, E.; CANE, J.H.; STEFFAN-DEWENTER, I.; CUNNINGHAM, A.S.; KREMEN, C.; TSCHARNTKE, T. Importance of pollinators in changing landscapes for world crops Proceedings of the Royal Society Biological Sciences v.274p.303-313, 2007.
- LIMA, M. C. ; ROCHA, S.A. Efeitos dos Agrotóxicos sobre as abelhas silvestres no Brasil: Proposta metodológica de acompanhamento. Instituto do meio ambiente e dos recursos naturais renováveis. IBAMA Brasília. 2012.
- LINS, Letícia. Pandemia aumenta interesse pela criação de abelhas urbanas. 2021. Disponível em: <http://oxerecife.com.br/2021/04/30/pandemia-aumenta-interesse-pela-criacao-de-abelhas-urbanas/> Acesso em 30/06/2022.
- LOURENÇO, C.T.; CARVALHO, S.M.; MALAPSINA, O.; NOCELLI, R.C.F. Oral Toxicity of fipronil insecticide against the stingless bee *Melipona scutellaris* (Latreille, 1811). Bulletin of Environmental Contamination and Toxicology v.89, n1 2012
- MAIER, J.E.; LAROCCA, S.; SIGRIST, M.R. Levantamento de abelhas e atuação na polinização de espécies vegetais em remanescente urbano de cerrado, Campo Grande, Mato Grosso do Sul Disponível em: <http://www.propp.ufms.br/gestor/titan.php?target=openFile&fileId=594> Acessado em: 15/04/2015
- MAURY, C.M. Biodiversidade Brasileira: Avaliação e Identificação de áreas prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Brasília, 2002
- MELO, G. A. R. & COSTA, M. A. A new cluster-brood building species of *Plebeia* (Hymenoptera, Apidae) from eastern Brazil. Revista Brasileira de Entomologia V.53n. 1 p. 77-81. 2009
- MELO, G. A. R. & COSTA, M. A. A new stingless bee species of the genus *Scaura* (Hymenoptera, Apidae) from the Brazilian Atlantic forest, with notes on *S. latitarsis* (Friese). Zootaxa V.544n. 7 p. 1-10. 2004.
- MICHENER, C. D. The bees of the World. The Jhon Hopkins University Press, Baltimore.p. 779-805, 2000

- MORAES, S.S.; BAUTISTA, A.R.; VIANA, B.F. Avaliação da Toxicidade aguda (DL50 e CL50) de inseticida para *Scaptotrigona tubiba* (Smith) (Hymenoptera: Apidae): Via de Contato *Annals Society Entomology Brasil* v.29 n.1 p.31-37, 2000
- MORRONE, J.J. Biogeografía de América Latina y el Caribe. Zaragoza: Manuales y Tesis, SEA, v. 3, 148p. 2001.
- MOUGA, D.M.D.S.; KRUG, C. Comunidade de abelhas nativas (Apidae) em
- MOURE JS, URBAN D, MELO GAR. Catalogue of bees (Hymenoptera, Apoidea) in the Neotropical region. Sociedade Brasileira de Entomologia, Curitiba. 2007
- MYERS, N.; MITTERMEIER, R.A.; MITTERMEIER, C.G.; FONSECA, G.A.B.; KENT, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature* v 403.p. 853-858, 2000
- PACKER, L.; OWEN, R. Population Genetic Aspects of pollinator decline. *Conservation Ecology* v.5 n.1 p.1-25, 2001
- PEDRO, S.M.R.; CAMARGO, J.M.F. Apoidea: Apiformes. In: BRANDÃO, C.R.F.; CANCELLO, E.M. (Org). Biodiversidade do estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX. Invertebrados Terrestres. FAPESP, v.5. p.195-211. 1999.
- PEDRO SRM. The stingless bee fauna in Brazil (Hymenoptera: Apidae). *Sociobiology*;v.61 n.4 p.348-354. 2014
- PINTO, L.P.; BEDÊ, L.; PAESE, A.; FONSECA, M.; PAGLIA, A.; LAMAS, I. Mata Atlântica Brasileira: O desafio para a conservação de um HotsPot Mundial. In: ROCHA, C.F.D.; BERGALLO, H.G.; SLUYS, M.V.; ALVES, M.A.S. *Biologia da Conservação: Essências*. Ed. RiMa, São Carlos-SP. 582p., 2006
- POREMBSKI, S.; MARTINELLI, G.; OHLEMÜLLER, R; BARTHLOTT, W. Diversity and ecology of saxicolous vegetation mats and inselbergs in the Brazilian Atlantic rainforest. *Biodiversity Research-Diversity and distributions* v. 4, p. 107-119, 1998
- PRONI, E. A. Biodiversidade de abelhas indígenas sem ferrão (Hymenoptera: Apidae: Meliponinae) na Bacia do Rio Tibagi, Estado do Paraná, Bra.sil. *Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR*, V.3 n.2. p. 145-150, 2000.
- QUEIROZ, Ana Carolina Martins; GOMES, Janete Teixeira; CONCEIÇÃO, Maria Carmelita Alves ; VEIGA, Jamille Costa; LEÃO, Kamila Leão ; MENEZES, Cristiano. Ações de educação ambiental em Meliponicultura. *Anais do VI Simpósio de estudos e pesquisas em Ciências Ambientais na Amazônia: "Perspectivas e inovações para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental da Amazônia"* v.1 p.113-120, Belém-PA. 2017
- RAMALHO, M. Stingless bees and mass flowering trees in the canopy of Atlantic Forest: a tight relationship. *Acta Botânica Brasileira*. V.18.n.1 p. 37-47 .2004
- REDIN, Nathana. Cresce interesse na meliponicultura, a criação de abelhas sem ferrão. Disponível em: <https://www.gaz.com.br/cresce-interesse-na-meliponicultura-a-criacao-de-abelhas-sem-ferrao/> Acesso em: 30/06;2022
- SÁNCHEZ-BAYO, F.; WYCKHUYS, K. AG. Worldwide decline of the entomofauna: A review of its drivers. *Biological Conservation*, v. 232, p. 8-27, 2019.
- SANTOS, F.M.; CARVALHO, C.A.L.; SILVA, R.F. Diversidade de abelhas (Hymenoptera: Apoidea) em uma área de transição Cerrado-Amazônia. *Acta Amazônica*. V.34. n.2 p.319-328. 2004
- SILVA, J.M.C.; CASTELETTI, C.H.M. Estado da Biodiversidade da Mata Atlântica Brasileira. . In: GALINDO-LEAL, C.; CÂMARA, I.G. *Mata Atlântica: Biodiversidade Ameaças e*

Perspectivas. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica; Belo Horizonte-MG: Conservação Internacional, p.119-132 ,2005

SILVA,M.M.; CUNHA, W.L. Levantamento de abelhas indígenas sem ferrão (HYMENOPTERA) da Unidade de Conservação do Instituto Monte Sinai. Revista de Biologia e Farmácia. ISSN 1983-4209 p. 1-7 2013

SILVEIRA, F.A., MELO, G.A.R., ALMEIDA, E.A.B. Abelhas do Brasil: Sistemática e Identificação. 1ª edição, Belo Horizonte, 2002.

STOKSTAD, E. The case of the empty hives. Science, v.316, p. 970-972, 2007

TOLEDO-HERNANDÉZ, Erubiel; PEÑA-CHORA,Guadalupe; HERNANDEZ-VELÁZQUEZ, Víctor Manuel; LORMENDEZ, Caleb C.; TORIBIO-JIMÉNEZ, Jeiry; ROMERO-RAMÍREZ, Yanet; LÉON-RODRÍGUEZ, Renato; The stingless bees (Hymenoptera: Apidae: Meliponini): a review of the current threats to their survival. Apidologie, v.53 n 8, 2022.

WOLOWSKI, Marina [et al.]. Relatório temático sobre polinização, polinizadores e produção de alimentos no Brasil [livro eletrônico] São Carlos, SP : Editora Cubo, 2019.